

HISTORIA

DAS

CAMPANHAS DO URUGUAY, MATTO-GROSSO E PARAGUAY

BRAZIL

1864-1870

TERCEIRO VOLUME - 1865 A ABRIL DE 1866

RIACHUELO, URUGUAYANA AO PASSO DA PATRIA

POR

E. C. JOURDAN

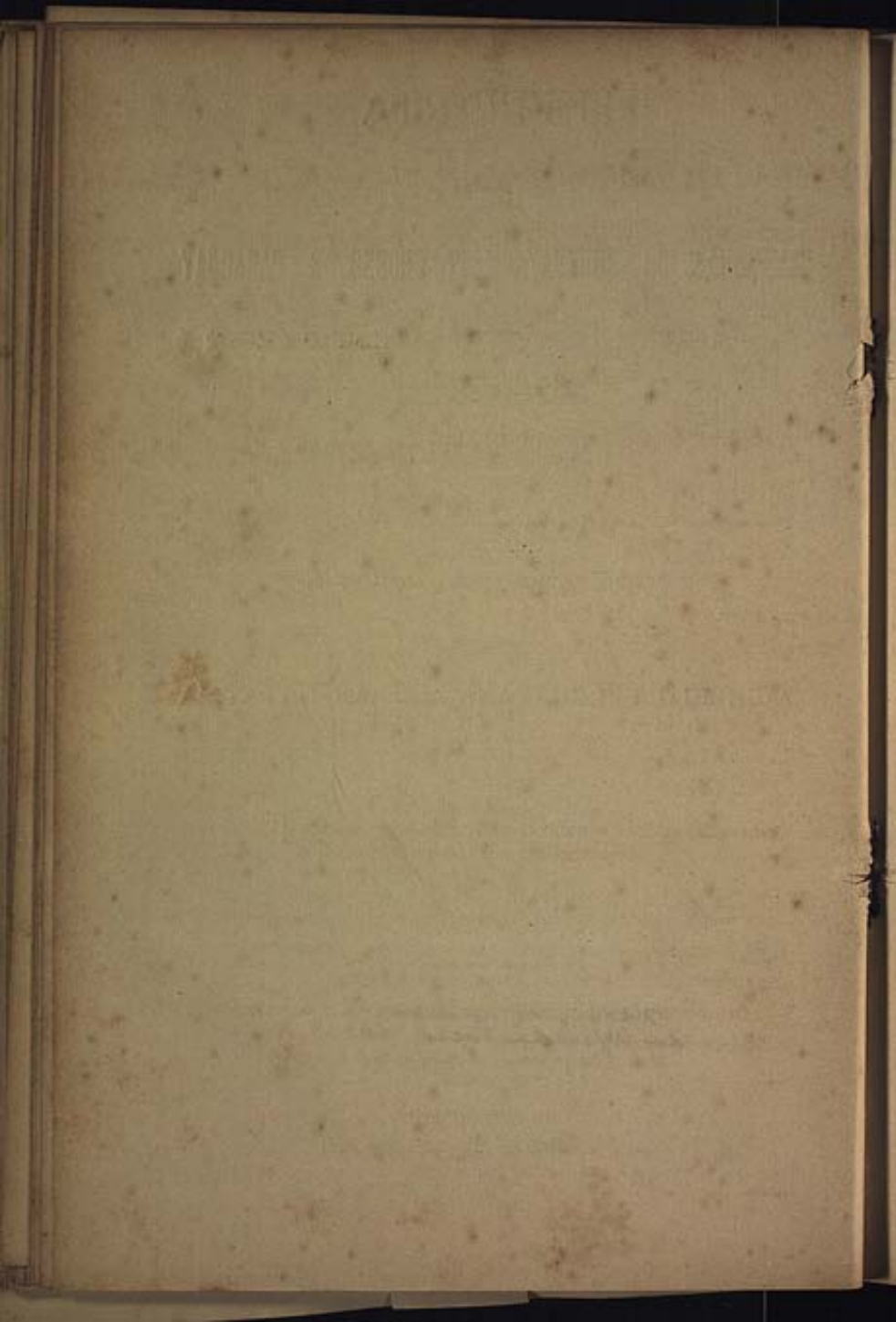
38424-3

Adquirido na Livraria
da Avenida Passo, ao lado
do Theatro Nacional, no
dia 6 de Agosto de 1928.

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1894



1865

MISSÃO F. OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA

Organização dos exercitos

Primeiras ameaças de invasão por S. Borja. — Esquadra no Paraná para estabelecer o bloqueio dos portos do Paraguay. — Invasão de Corrientes e occupação da cidade pelo exercito paraguay. — Declaração de guerra do Paraguay á Republica Argentina. — Tratado da triplique alliança. — Operações da esquadra no Paraná. — Ataque e tomada da cidade de Corrientes pelos alliados, 25 de maio. — Batalha naval de Riachuelo, 11 de junho. — Passagem de Mercedes, 18 de junho. — Passagem de Cuevas, 12 de agosto.

Defesa da fronteira do Uruguay. — Nova organização do exercito. — S. Francisco, Dayman, Concorin, Juquey-grande, Ayuy-Chico. — Revista dos exercitos alliados. — Esquadriha do Uruguay. — Exercito de Piôra, — Urquiza. — Invasão de S. Borja. — Exercito paraguay. — S. Borja. — Mbotuy. — Coustade de Jataby. — Sitio e capitulação de Uruguayana. — Marcha dos exercitos alliados. — Retirada do exercito paraguay do Passo da Pátria. — Reoccupação de Corrientes. — Carrales.

Commando em chefe do exercito, brigadeiro Manoel Luiz Osorio:
organização do 1º corpo de exercito

O marechal João Propício Menna Barreto, então Barão de S. Gabriel, achando-se doente, pediu exoneração do commando do exercito logo depois de terminada a campanha do Uruguay.

O Governo Imperial nomeou commandante em chefe, interinamente, o brigadeiro Manoel Luiz Osorio. ¹

MANOEL LUIZ OSORIO

¹ Manoel Luiz Osorio, filho legitimo do tenente-coronel Manoel da Silva Borges e de D. Anna Joaquina de Souza Osorio, naturaes de Santa Catharina, nasceu na villa da Conceição do Arroyo a 10 de maio de 1808.

Em 1º de março de 1865¹ este general publicava a sua primeira ordem do dia ao exercito, e nella dizia :

« *A obediencia que devo a Sua Magestade o Imperador e ao Governo collocaram-me nesta posição superior ás minhas forças ; mas, contando com o zelo, dedicação, patriotismo e leal coadjuvação de meus camaradas, espero cumprir os deveres que me são impostos. . . .* »

O exercito ainda esteve nos arredores de Montevidéo até 10 de março, indo acampar junto ao Cerro, onde demorou-se até meiado de maio.

Nesta época transportou-se para *S. Francisco*, de onde mudou-se logo, por causa da insalubridade, para acampar junto ao arroio *Dayman*, ainda em territorio oriental.

Acompanhou seu pai nas guerras do Sul, de 1815 a 1822.

Alistou-se como voluntario em 1º de maio de 1823, tinha 15 annos.

Foi promovido a alferes a 1º de dezembro de 1824.

Na batalha de Saranily salvou a vida do general Bento Manoel, que, depois do combate, perguntou : — *Vem salve o alferes Osorio ? Si ahí vem, hai de deixar-lhe a minha lanca, quando eu morrer, porque elle a levará onde eu a levo.*

Tenente a 12 de outubro de 1827;

Capitão a 20 de agosto de 1838;

Major a 27 de maio de 1842;

Tenente-coronel a 23 de julho de 1844;

Coronel por actos de bravura na batalha de Moron, 3 de março de 1852;

Brigadeiro graduado, 2 de dezembro de 1856;

Brigadeiro, 15 de junho de 1859;

Commandante em chefe interino do exercito em operações no Estado Oriental, em 1º de março de 1865;

Commandante em chefe effectivo do exercito em operações contra o Paraguay, junho de 1865.

O general *Manoel Luiz Osorio*, cujo nome para o Brazil é synonymo de gloria militar, tem nessa data « junho de 1865 » 57 annos de idade e 42 annos de serviços á patria.

¹ 1º de março de 1865, Osorio commanda em chefe o exercito contra o Paraguay.

1º de março de 1870, Lopez é morto no Cerro Corá.

Exercício do Sul em operações no Estado Oriental

Commandante em chefe interino — Brigadeiro Manoel Luiz Osório

INDICACIONES	CLASSES	OFFICIAES	PRACAS	TOTAL
Corpos especiais	Estado-maior general — Brigadeiros	4		4
• •	Um commando superior 2ª brigada — Coronel	1		1
• •	Estado-maior 1ª e 2ª classe	2		2
• •	Repartição ecclesiastica	7		7
• •	Corpo de Saude	19		19
	Somma	31		34
1ª divisão	Commandante, coronel José Sanchez da Silva Brandão.			
1ª brigada	Commandante, coronel Victorino José Carneiro Monteiro.			
Regimentos de cavallaria ligeira	2º, 3º, 4º e 5º, cavallaria ligeira.	125	873	998
2ª brigada	Tenente-coronel Hilario Maximiano Antunes Gurjão.			
1º batalhão de artilheria a pé		48	586	634
13º batalhão de infantaria		24	445	469
2ª brigada	Coronel commandante superior José Joaquim de Andrade Neves.			
Corpo provisório, cavallaria da guarda nacional	5º	22	318	340
Idem	6º	22	295	273
2ª divisão	Commandante, brigadeiro José Luiz Menna Barreto.			
4ª brigada	Tenente-coronel da guarda nacional Manoel de Oliveira Luzena.			
Corpo provisório, cavallaria da guarda nacional	1º e 4º	45	521	566
6ª brigada	Tenente-coronel da guarda nacional João Niederauer.			
Corpo provisório, cavallaria da guarda nacional	7º, 8º e 9º	51	583	634
9ª brigada	Tenente-coronel José da Silva Guimarães.			
Infantaria	9º batalhão, corpo de guarnição do Espírito Santo, corpo policial do Rio de Janeiro.	67	1.033	1.100
3ª divisão	Commandante, brigadeiro Antonio de Sampaio.			
5ª brigada	Coronel Luiz Antonio Ferraz.			
Infantaria	4º, 6º e 12º batalhões e 1º batalhão da guarda nacional da corte.	98	1.455	1.553
7ª brigada	Tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello.			

DENOMINAÇÕES	CLASSES	OFFICIAES	FRAÇES	TOTAL
Infanteria	1ª, 2ª e 3ª batalhões.	80	1.222	1.302
3ª brigada.	Tenente-coronel D. José Balharar da Silveira.			
Infanteria	7ª companhia de infantaria de caçadores e corpo policial da Bahia.	78	1.132	1.210
Artilharia a cavallo.	Commandante, tenente-coronel Emílio Luiz Mallet.			
Baterias e engenheiros.	Dois baterias e o contingente da ba- tallão de engenheiros.	21	310	331
Somma.		600	9.213	9.813
Companhia de transporte.		2	12	
Somma geral.		123	9.231	9.354

Comprehendido o destacamento de artilharia a bordo da esquadra, não comprehendida a força de guarda nacional e voluntarios do general Antonio de Souza Netto, operando em perseguição do inimigo na campanha do Estado Oriental.

A repartição de saude é dirigida pelo cirurgião-mór Polycarpo Cesario de Barros. A companhia de transporte é commandada pelo capitão da guarda nacional Antonio Machado da Silveira. — Quartel-general do commando em chefe interino do exercito de operações no Estado Oriental, junto ao Serro de Montevidéu, 7 de março de 1865. *Manoel Luiz Osorio*, brigadeiro.

A força de voluntarios organizada pelo brigadeiro Antonio de Souza Netto e que era de 1.300 homens, foi dissolvida em fim do mez de março, bem como a do estancieiro Bonifacio Machado. Ignora-se o prejuizo destas forças na campanha do Estado Oriental. Mais tarde o decreto de 15 de maio de 1865 autorizou a criação de uma brigada de voluntarios, a qual foi organizada pelo mesmo brigadeiro Antonio de Souza Netto, em grande parte pelo mesmo pessoal da antiga força, que esteve em Paysandú. Em 5 de agosto apresentou-se no acampamento brasileiro o brigadeiro Netto com 1.600 homens. A brigada ligeira foi organizada a princípio com tres corpos, depois com cinco; enfim reduzida a quatro corpos.

Por decreto de 19 de maio de 1865 foi nomeado commandante em chefe do exercito o general Osorio ; e pela sua ordem do dia n. 35 de 12 de junho de 1865 declarou pela 1ª vez que o seu quartel-general era o do commando em chefe do exercito em operações contra a Republica do Paraguay.

O general Manoel Luiz Osorio empregou este periodo de 102 dias em organizar, exercitar e disciplinar este ajuntamento de homens, cuja maior parte ignorava o serviço militar. Com elles formou um exercito capaz de entrar em campanha; e isto debaixo de um rigoroso inverno, tendo de se crear todos os serviços e prover a todas as necessidades de um numeroso exercito, acampado em paiz estrangeiro e em localidades de pessimas condições hygienicas.

Em 1º de março de 1865 elle organisava a 9ª brigada e o seu exercito constava de cerca de 9.957 combatentes em tres divisões. Em 1º de abril de 1866 o exercito compunha-se de um commando geral de artilhario, de 2 divisões de cavallaria e de 4 de infantaria ; comprehendendo 20 brigadas ¹ e 33.078 combatentes, não obstante as numerosas baixas que teve no Estado Oriental, nas marchas e pelos combates até o *Passo da Patria*.

¹ 19 brigadas, mais a brigada auxiliar do general Netto.

Mapa demonstrativo das forças que seguiram do Brasil para a organização do 1º e 2º corpos do exercito até 1º de abril de 1866.

DATA	FORÇAS	COMBATENTES
Dezembro de 1864	Exercito do Sul para Paysandú	5.791
20 de dezembro de 1864—Para Fray-Bento	Contingente da batalha de engenheiros, alumnos da Escola Militar, 1º batalhão de artilharia a pé, 1º e 7º batalhões de infantaria e officiaes avulsos	1.700
5 de fevereiro de 1865	8º e 10º batalhões de infantaria e 10º de voluntarios da patria	4.315
13 de fevereiro de 1865	Conting. do batalhão de engenheiros, 9º e 14º de infantaria e 12º de voluntarios da patria	1.902
26 de fevereiro de 1865	Contingente da guarda nacional do Rio de Janeiro	305
19 de março de 1865	3º batalhão de artilharia a pé, 5º de infantaria e 2º de voluntarios da patria	1.332
22 de março de 1865	1º batalhão de voluntarios da patria	793
Dezembro de 1864	2º e 10º batalhões de infantaria	1.053
9 de abril de 1865	11º batalhão de infantaria, 4º e 6º de voluntarios da patria	1.523
23 de abril	3º e 13º batalhões de voluntarios da patria	1.025
4 de maio	Corpo da guarnição do Ceará	277
21 de maio	Guarnição de Piahy, 11º batalhões de voluntarios da patria e 2 companhias de zuavos	1.432
4 de junho	Batalhão de engenheiros, guarnição da Parahyba e 20º batalhão de voluntarios da patria	837
11 de junho	Guarnição de Maranhão, contingente de 5º de infantaria, 16º, 15º e 21º batalhões de voluntarios da patria	1.671
21 de junho	Contingente da guarda nacional do Amazona	35
22 de junho	22º e 23º batalhões de voluntarios da patria	948
5 de outubro	Brigada da guarda nacional da Bahia	1.325
14 e 24 de outubro	Forças avulsas	151
7 de novembro	Guarda nacional do Ceará e contingentes diversos	737
18 de novembro	43º e 44º batalhões de voluntarios da patria	1.252
21 de novembro	Guarnição de Pernambuco, contingente da guarda nacional do Ceará, Minas e Alagoas	434
29 de novembro	42º e 45º batalhões de voluntarios da patria da Bahia e de Sergipe	1.045
5 de dezembro	46º batalhão de voluntarios da patria, policia de Pernambuco e contingentes	1.125
12 de dezembro	53º e 54º batalhões de voluntarios da patria, contingente de recrutas	1.251
22 e 27 de dezembro	21º batalhão de voluntarios da patria e contingente	684
30 de dezembro	52º batalhão de voluntarios da patria	273

DATA	FORÇAS	COMBATENTES
De 3 de janeiro a 8 de fevereiro de 1895	Praças do exercito e recrutas	1.304
8 de fevereiro de 1895	50º batalhão de voluntarios da patria, batalhão de voluntarios da Imperatriz.	630
15, 20 e 21 de fevereiro de 1895	2º corpo de voluntarios da patria, contingente de artilharia e recrutas.	429
28 de dezembro de 1895.	Chega ao acampamento da Laguna Braba e divisão de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul, commandada pelo brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves	1.651
	Os corpos 56, 94, 2º, 24º, 22º, 30º, 31º, 23º, 22º, 23º, 25º, 35º, 29º, 7º, 27º, 28º e 25º de voluntarios da patria	5.271
	Polícia do Rio Grande do Sul (S. Pedro) e voluntarios da Porto Alegre	950
	10º e 13º corpos provisórios de guarda nacional.	335
	Voluntarios de Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pishy, Amazonas, Parahyba, Nitheroy, Alencar, policia do Ceará, Sergipe, Pishy e Parahyba	2.563
	4º regimento de artilharia a pé e baterias do 1º regimento	675
Em diversas datas por terra para a fronteira do Uruguay e para o 2º corpo do exercito.	Guarda nacional da Parahyba, Nitheroy e São Paulo.	1.193
	Deposito de Santa Catharina e companhia de cavallaria do Paraná	301
	Corpo provisório de infantaria do Rio Grande do Sul	286
	Contingentes de recrutas	2.063
	Corpos especiais, officiaes	130
	Corpos de cavallaria e guarda nacional do Rio Grande do Sul que se reuniram ao exercito e não estão mencionados	7.294
	Batalhão de voluntarios estrangeiros empregados em Montevideo, commandante coronel Feleto Paes da Silveira	450
Total da força que serviu para organizar o 1º e 2º corpos.		58.442
Voltaram ao Brazil inspeccionadas 157 officiaes e 535 praças		742
Total effectivo.		57.700
Effectivo do 1º corpo a 1º de abril de 1895.		33.000
Effectivo do 2º corpo na mesma data		14.870
Effectivo real		47.878
Prejuizos dos exercitos até 1º de abril de 1895 por molestias, combates e doenças		9.732
ou 17 % do effectivo.		

E — Quadro histórico da organização do 1º corpo do exercito brasileiro desde o acampamento em Montevideo, a 1º de março de 1805, até ao acampamento em frente ao Passo da Pátria em 1º de abril de 1806.

Commandante em chefe, Manoel Luiz Osório

EXERCITAÇÃO	COMANDANTES	TROPAS DE LINHA			VOLUNTARIOS DA PÁTRIA	GUARDAS NACIONALES	JUVENES	OBSERVAÇÕES
		Infanteria	Cavalleria	Artilheria				
Exercito em frente ao Passo da Pátria em 1º de março de 1805,	Brigadeiro Manoel Luiz Osório Tres divisões—9 brigadas. Um commando de artilheria.							
Exercito em frente ao Passo da Pátria em 1º de abril de 1806,	Brigadeiro Manoel Luiz Osório Um commando geral de artilheria, 6 divisões, 29 brigadas e uma brigada ligera.	14 batalhões	2 corpos	3 corpos B. de artilh.	2º corpo	11º corpo	Voluntarios do 1º corpo de voluntarios de cavalleria	Além do exercito que estabadeo em Paysondo, haviam chegado do Brazil 4.218 embaixantes. Juvencos recrutados em voluntarios do brigadeiro Netto.
Estado-maior	Brigadeiro Jacintho Pinto de Azeijo Corréa	120 officiaes						Creado a 14 de fevereiro de 1805.
Comandante de engenheiros	Major Dr. José Carlos de Carvalho	11 officiaes						Organizada a 20 de maio de 1805.
Corpo de axada	Dr. Manoel Feliciano Pessoa do Carvalho							Organizou hospitales successivos.
Pagadoria	Coronel Estanely C. Cabral dos Sampaio							Organizada a 8 de Junho de 1805.
Transporte	Major Antonio Machado de Silveira	1 esquadrão						Organizado a 12 de Junho de 1805.

E' intuitivo que esta organisação de um exercito em campanha, e em marcha, foi com grande prejuizo de vidas e de dinheiro para o Brazil, e que foi um relevante serviço que revela qualidades superiores, como organisadores e administradores, por parte dos generaes Manoel Luiz Osorio no 1º corpo e Manoel Marques de Souza, Barão de Porto Alegre, no 2º corpo.

Missão F. Octaviano de Almeida Rosa

Havia sido exonerado o Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, por decreto de 3 de março de 1865, do cargo que tão brilhantemente desempenhara, e nomeado pouco depois o Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, para o substituir, na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo da Republica Argentina e ao da Republica do Estado Oriental do Uruguay.

Partiu o novo ministro para o seu destino a 26 de março, chegou a Montevidéo a 1 de abril; apresentou suas credenciaes a 4, e a 15 do mesmo mez seguiu para Buenos Aires, apresentando-se a D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina, no dia 20 de abril de 1865.

A posição do Imperio e das tres Republicas platinas estava então perfeitamente definida.

Na Republica Oriental o partido *blanco* estava apeado do poder, e o novo governo, alliado fiel do Imperio.

A Republica Argentina até então guardava uma neutralidade prudente, emquanto a Republica do Paraguay, em guerra aberta com o Imperio, depois de invadir e occupar militarmente grande parte da provincia de Matto Grosso, ameaçava invadir a do Rio Grande do Sul.

Com effeito, desde dezembro de 1864 era notorio em Montevidéo que D. Francisco Solano Lopez havia promettido ao presidente Aguirre mandar um forte exercito invadir a provincia do Rio Grande, afim de obrigar assim o exercito brasileiro a abandonar o sitio de Montevidéo, para vir defender o territorio daquella provincia.

Para isso em 14 de janeiro o ministro Berges ¹ havia solicitado passagem para o exercito paraguay pelo territorio das missões argentinas, afim de invadir o territorio brasileiro pela fronteira do Alto Uruguay.

Esta passagem, sendo-lhe negada, o exercito paraguay invadira o territorio da Republica Argentina; e no dia 17 do mez de abril constou em Buenos Aires o aprisionamento do vapor argentino *Salto*, no porto de Assumpção; a tomada, por surpresa, de dous vapores de guerra da republica, o *Gualeguay* e o *Vinte e Cinco de Maio*; a occupação militar da cidade de Corrientes, e a invasão da provincia, por um exercito de cerca de 20.000 homens, ao mando do general Robles.

A Republica Argentina, que até então julgava poder guardar a neutralidade, não tinha forças para resistir á invasão paraguay, e viu-se obrigada a repellil-a.

Os seus homens de estado já sabiam que o almirante Tamandaré e o novo ministro brasileiro vinham propôr-lhe alliança offensiva e defensiva contra o Paraguay, sob condições, ao que parece, de ante-mão discutidas e aceitas, e todas favoraveis á Republica Argentina.

O Governo Brasileiro sabia, por officio do general Canabarro, com data de 14 de fevereiro, que achava-se acampado a poucas leguas de S. Borja um exercito paraguay de 12.000 homens, prompto para invadir, ao primeiro signal, a provincia do Rio Grande do Sul.

O exercito brasileiro, commandado pelo general Manoel Luiz Osorio, nesta época, 20 de abril, ainda estava acampado junto ao

¹ O governo paraguay dizia em sua nota : « que se via obrigado a aceitar a guerra a que o provocou o Brazil, pelo desprezo do seu protesto de 30 de agosto de 1864. »

Pedia consentimento para que os exercitos da Republica do Paraguay pudessem transitar pelo territorio da provincia argentina de Corrientes, no caso em que a isso fosse impellido pelas operações da guerra em que se achava empenhado contra o Imperio do Brazil. »

Em 9 de fevereiro o governo argentino respondeu-lhe :
« que propunha-se a observar a mais estricta neutralidade nessa guerra. . . . »
não considerava conveniente acceder ao pedido do governo paraguay »

A concessão que se solicitava tinha todos os inconvenientes que justificam uma negativa.

Concedido o transito ao governo do Paraguay, ficaria elle livre igualmente ao do Brazil, e então o territorio neutro argentino viria a ser o theatro da guerra. »

cerro do Montevidéu, com ordem apenas de fazer estabelecer o deposito de viveres em Paysandú, e de marchar para Dayman, conforme a opinião do mesmo general Osorio, que anteriormente havia indicado dever o exercito marchar para a barra do Quarahim, afim de unir-se ás forças de Canabarro e proteger a fronteira do Uruguay.

Neste sentido officiava ¹ o general Osorio a 17 de abril ao general David Canabarro. Em virtude da vinda ao quartel-general, no dia 18 de abril, do almirante Visconde de Tamandaré, que acabava de acompanhar o ministro plenipotenciario, Octaviano de Almeida Rosa, a Buenos Aires, começou no dia 27 o embarque do exercito, que foi então acampar em S. Francisco, nas margens do Uruguay.

Deprehende-se destes factos e documentos que o Governo Imperial havia resolvido, *positivamente*, embora estivesse imminente a invasão da provincia do Rio Grande do Sul, e occupada parte da provincia de Matto Grosso pelo inimigo, fazer do Rio da Prata sua base de operações, e que o exercito *acompanharia por terra, pelas provincias argentinas de Entre-Rios e Corrientes, as operações da esquadra brasileira no rio Paraná*. O general em chefe do exercito ignorava as intenções do Governo em relação ás operações da guerra e estas lhe eram indicadas pelo almirante Tamandaré e o ministro plenipotenciario F. Octaviano de Almeida Rosa, de accordo com as instrucções que recebiam do gabinete imperial.

¹ Documentos relativos á invasão do Rio Grande do Sul, publicados pelo governo em 1866, pag. 38:

« Cerro em Montevidéu, 17 de abril de 1865.— Ilm. e Exm. Sr.—Remetto-lhe o officio do Sr. Visconde de Tamandaré, que me escreve de Buenos Aires e diz-me que amanhã estará aqui, para conferenciar sobre o que deve fazer este exercito. Elle pretende fazer marchar 3.000 infantes para Corrientes, e o exercito não sei ainda que marcha levará. Estou suspeitando que essa ameaça a Corrientes será para chamar alli as forças para a nossa fronteira, ou proteger alguma reacção. *O nosso governo nada me tem dito sobre marchas em operações, apesar de haver eu indicado a conveniencia de marcharem para a barra do Quarahim estas forças: enfim, virá espontaneamente a nossa alliança com os argenticos para esta guerra. Porém não me agrada que estejam tão divididos.*

Deus guarde a V. Ex.— Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da fronteira do Quarahim.

Manoel Luiz Osorio.

N. B. — Neste mesmo dia 17 foi que constou em Buenos Aires a invasão de Corrientes pelos paraguayos: sabia-se, porém, havia dias, que ella era inevitavel.

Ameaças de invasão por S. Borja

Desde o mez de janeiro de 1865 grandes forças paraguayas passavam para a margem esquerda do Paraná e formavam acampamentos na Tranqueira de Loreto, em S. José, na Candelaria e em S. Carlos. Via-se nestes acampamentos grande numero de carretas transportando canoas construidas no Paraná, para atravessar o Uruguay.

No começo de maio, forças paraguayas invadiram o territorio das missões argentinas, vieram até S. Thomé, e na tarde do dia 9 até á margem direita do Uruguay, em frente ao povoado brasileiro do Passo de S. Borja. A população de S. Thomé já se havia retirado, e os paraguayos encontraram o povoado deserto.

Nesta mesma noite, mandou-se de S. Borja participação do occorrido ao commandante da fronteira e ao presidente da provincia. No dia 10 de maio as familias de S. Borja abandonaram suas casas e emigraram para a campanha.

O coronel Antonio Fernandes de Lima, commandante da 1ª brigada da divisão Canabarro, composta de 4 corpos de guarda nacional e mais contingentes de infantaria da guarda nacional da villa de S. Borja, comprehendendo ao todo cerca de 1.500 homens, marchou ao bservar os paraguayos no Passo do Proença. Alli, a uma legua de S. Borja, estavam trocando tiros com uma guarda nossa, que da margem brasileira os viglava. Ao ver desfilar pelas cochilhas a força do coronel Fernandes de Lima, os paraguayos retiraram-se da margem do rio, internando-se.

Do outro lado do rio uma força irregular correntina de pouco mais de 500 homens, ao mando do coronel Paiva, tiroteava diariamente com os paraguayos. A 17 de maio o coronel Paiva pediu soccorro ao coronel Fernandes de Lima, offerendo cavallos para as forças brasileiras que viessem coadjuval-o do outro lado do Uruguay. No dia 18 o coronel Fernandes de Lima apresentou-se com uma força de 500 homens, entre infantes, clavineiros e lanceiros.

Os paraguayos, à vista da força brasileira que se preparava para passar o rio, e juntamente com a força de Paiva vir atacal-os, retiraram-se rapidamente de S. Thomé e retomaram o caminho do Paraguay.

Suppondo o coronel Paiva, que os paraguayos retiravam-se realmente, dispensou o soccorro que havia pedido ao coronel Antonio Fernandes de Lima, e este na mesma persuasão da retirada definitiva dos paraguayos voltou com a sua brigada para o acampamento do Passo das Pedras, a 13 leguas ao Sul da villa de S. Borja. Nesta villa ficaram apenas promptas para pegar em armas 30 praças da reserva da guarda nacional, e no Passo de S. Borja ficou a secção de infantaria com cerca de 100 praças.

No dia 26 de maio retiraram-se os corpos n. 10^o, 11^o, 22^o e 23^o da brigada Fernandes de Lima ao seu acampamento.

ESQUADRA NO PARANÁ

A 10 de abril de 1865 o almirante Tamandaré fez notificar¹ aos agentes diplomaticos consulares estrangeiros em Montevideo e em Buenos-Aires que as divisões da esquadra brasileira sob seu commando iam operar contra o Paraguay, para o que já parte dellas estava subindo o rio Paraná, e declarava que até 20 dias depois de estabelecido o bloqueio dos portos do Paraguay podiam embarcações estrangeiras sahir destes portos.

¹ « Bordo da canhoneira *Paraguay*, em Montevideo, 10 de abril de 1865.

« Ilm. o Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, em virtude das ordens do Governo Imperial, as forças sob meu commando passam a operar contra o Paraguay, em resposta à guerra que iniquamente nos declarou esta republica.

« Em consequencia, não as mesmas forças bloquear e hostilizar os portos e littoral do Paraguay, até que, cedeado à pressão dellas, dê completa satisfação de todas as offensas e damnos que haja causado ao Imperio.

« O bloqueio se tornará effectivo desde o dia em que for estabelecido pelas divisões da esquadra do meu commando, que presentemente sobem o Paraná.

« Permite-se que as embarcações estrangeiras, que estão a carrugar nos portos do Paraguay, possam delles sahir até 20 dias depois do estabelecido o bloqueio.

« Os portos da provincia de Matto Grosso, abertos ao commercio, achando-se occupados pelo inimigo, o Governo Imperial não permite que para elles transitem embarcações de qualquer nacionalidade que sejam, até nova declaração.

« Fazendo esta communicação a V. Ex., tenho a pedir se sirva leval-a ao conhecimento do Governo junto ao qual está V. Ex. acreditado, assim como aos agentes diplomaticos consulares estrangeiros, para que providam ao commercio de

Com effeito, no dia 5 de abril havia ido de Buenos-Aires para o rio Paraná a 3ª divisão, composta da corveta *Jequitinhonha* e das canhoneiras *Ypiranga*, *Araguary* e *Iguatemy*, sob o commando do capitão de mar e guerra José Segundino de Gomensoro, e no dia 10 seguiram a reunir-se-lhes a corveta *Beberibe* e as canhoneiras *Itajahy*, *Belmonte* e *Mearim*, rebocando o transporte *Pepiriguassú*.

Esta divisão levava 1.762 combatentes e tinha 50 bocas de fogo. Subindo com extremo cuidado e vagar, chegou ao Rosario a 16 de abril e a Bella Vista no dia 2 de maio.

suas nações, a fim de evitar que se expoçam navios para o Paraguay, livrando-se deste modo das despesas de viagem, que façam até as logares bloqueados.

«Aproveito.»

«Ilm. e Exm. Sr. Henrique Cavalcante de Albuquerque, ministro brasileiro em Montevideo. — *Visconde de Tamandaré.*»

MARQUEZ DE TAMANDARÉ

Joaquim Marques Lisboa nasceu na villa de S. José do Norte, na provincia do Rio Grande do Sul, a 13 de dezembro de 1807; filho legitimo do capitão da guarda civica Francisco Marques Lisboa e de D. Euphrasia Joaquina de Azeredo Lima. Com 15 annos assentou praça de voluntario, a 4 de março de 1823. 2º tenente de commissão a 2 de dezembro de 1825. 2º tenente effectivo a 22 de janeiro de 1826. 1º tenente a 27 de outubro de 1827. Capitão-tenente a 22 de dezembro de 1836. Commandante do brigada *Tres de Maio* e das forças do Maranhão em 9 de agosto de 1839. Capitão de fragata em 15 de maio de 1840. Official do Cruzeiro em 18 de julho de 1841. Commandante das forças navaes no Rio da Prata em 1 de outubro de 1842. Commandante da divisão do centro, 25 de novembro de 1844. Official da ordem da Rosa, 25 de março de 1846. Capitão de mar e guerra graduado, 14 de março de 1847. Commandante do vapor *D. Afonso*, 1848; esteve dirigindo as forças de 2 de fevereiro de 1849, contra a rebellião de Pernambuco. Dignatario do Cruzeiro em 11 de março de 1849. Capitão de mar e guerra effectivo a 14 de março de 1849. Salvou a tripulação do vapor inglez *Ocean Monitor* e a não portuguez *Vasco da Gama*. Condecorado pelo governo portuguez com a commenda da Torre e Espada. Commandante da fragata *Constituição* em 19 de setembro de 1850. Commandante da divisão naval do Rio da Prata em 29 de novembro de 1850. Chefe de divisão em 3 de março de 1852. Capitão do porto do Rio de Janeiro em 6 de setembro de 1852. Inspector do Arsenal de Marinha em 22 de agosto de 1854. Chefe de esquadra a 2 de dezembro de 1854. Yeador de S. M. a Imperatriz a 4 de março de 1855. Vice-almirante em 2 de dezembro de 1856. Membro effectivo do Conselho Naval a 24 de julho de 1858. Commandante em chefe da esquadra para acompanhar SS. MM. Imperiaes ao Norte, a 2 de setembro de 1859. Barão de Tamandaré com grandeza a 14 de março de 1860. Conselheiro de guerra a 21 de março de 1860. Quartel-mestre general da marinha a 21 de novembro de 1860. Gran-cruz da ordem de Francisco José da Austria em 26 de novembro de 1860. Commandador de Aviz a 18 de setembro de 1861. Ajudante de campo de S. M. o Imperador, 25 de janeiro de 1862. Commandante em chefe das forças navaes brasileiras em operações no Rio da Prata a 20 de abril de 1864. Visconde de Tamandaré a 18 de fevereiro de 1865.

Tem nesta época o valente e honrado patriota 58 annos de idade e 42 annos de serviço à patria.

Dizia delle lord Cochrane a D. Pedro I, quando ainda 2º tenente: «Aquella, senhor, ha de ser o Nelson brasileiro.»

Invasão de Corrientes

No dia 17 de abril soube-se em Buenos-Aires que o vapor mercante *Salto* havia sido aprisionado em Assumpção, e que dous vapores de guerra, o *Gualeguay* e o *Vinte e Cinco de Maio*, fundeados no porto de Corrientes, haviam sido surpreendidos, abordados e levados para Humaytá por cinco vapores paraguayos.

A surpresa da aggressão foi tal que, quando os vapores de guerra *Tacuary*, *Paraguay*, *Igurey*, *Iporá* e *Marquez de Olinda* desceram o rio, passando em frente ao ancoradouro, para depois na subida aprisionarem os vapores e bombardear a cidade, nem a bordo, nem em terra ninguém tratou da defesa.

Ao approximar-se dos vapores argentinos, ancorados e de fogos apagados, os paraguayos deram descargas de metralha, e ao mesmo tempo fuzilaram todos os argentinos que appareciam no convez ou no porto. Acostando, lançaram-se á abordagem, matando os que não se atiravam ao rio e fuzilando os que nadavam. A guarnição da *Gualeguay* fugiu para a praia, que era proxima, antes de ser elle abordado. Enquanto isto, o *Paraguay* e o *Taquary* bombardeavam a cidade de modo tal que ninguém pensou em defender-se.

Do *Vinte e Cinco de Maio* sómente salvaram-se a nado um guarda-marinha e cinco marinheiros; ficando prisioneiros o commandante, o immediato, 4 tenentes e 43 marinheiros; os mais morreram.

Os paraguayos tiveram um official e 10 marinheiros feridos.

O *Vinte e Cinco de Maio* tinha seis bocas de fogo e o *Gualeguay* duas.

Ficou com esta preza a esquadra paraguaya composta de 23 vapores e canhoneiras, 5 navios de vela, armados em guerra, 3 lanchões e varias chatas armadas com artilharia de 68 e 80.

No dia 14, ao occupar Corrientes, o exercito paraguayo, commandado pelo general Robles, installou logo um governo provisório, Caceres, Gauna e Silverio; individuos estes que proclamaram logo a independencia do Estado de Corrientes, sob o protectorado da Republica do Paraguay.

O governador Lagrãna, sem esperar instrucções de Buenos-Aires, tratou com energia de providenciar.

De Empedrado e depois de Bella-Vista, para onde retirou-se, chamou os correntinos ás armas e declarou traidores a quem obedecesse ao governo que acabava de instituir o inimigo invasor.

O ministro Berges, que por ordem de Lopez havia vindo a Corrientes, mandou para Assumpção o archivo publico e todo o dinheiro amocedado que pôde encontrar, substituindo-o por moeda-papel paraguaya.

Não ha duvida que Lopez pretendia annexar Corrientes aos seus Estados.

Não constava haver sido declarada a guerra entre o Paraguay e o governo de Buenos-Aires, e D. Rufino de Elisalde, ministro das relações exteriores da Republica Argentina, *sómente recebeu á 3 de maio* a nota do ministro paraguayo José Berges, que manifestava as resoluções tomadas pelo Congresso e Poder Executivo da Republica do Paraguay, de romper em hostilidades contra a Republica Argentina.

Esta communicação era datada de 29 de março de 1855.

As noticias da occupação de Coimbra, Albuquerque, Dourados, Corumbá, Nioac e Miranda, pelos seus exercitos vieram fortificar a esperança, que tinha o marechal Lopez, presidente do Paraguay, de que com invasões rapidas por numerosas forças, elle obrigaría o Imperio a pedir a paz, satisfazendo-lhe as ambições. Grandes festas ordenou em Assumpção, fez promoções nas tropas que havia mandado a Matto Grosso, elevando Barrios e Resquin á generaes.

A artilharia que fôra encontrada em diversos pontos de Matto Grosso foi em triumpho trazida para Assumpção, bem como grande parte das miseras familias que aprisionaram. Os seus aduladores exaltaram estes successos como grandes victorias, encarecendo a fraqueza do Brazil para uma guerra repentina, levada ao seu territorio, e o amor á paz deste paiz essencialmente agrícola, cujos homens de estado viviam sempre preocupados com a politica interna.

A tomada de Paysandú era, conforme a imprensa de Assumpção, devida principalmente ao exercito de Flôres, á esquadra brasileiro, que

dominava no rio Uruguay, e á fraqueza militar da' pequena Republica Oriental.

O presidente do Paraguay resolveu então invadir o Rio Grande do Sul pela fronteira do Uruguay, afim de obrigar o exercito brasileiro a abandonar o territorio do Estado Oriental, para vir acudir ás suas fronteiras.

Ordenou a concentração nos acampamentos de S. José, de Itapua, de Loreto e de San Carlos, de um exercito de 15.000 homens, promptos a invadir o Rio Grande do Sul.

O departamento da Candelaria entre o Uruguay e o Paraná, limitava com a Republica Argentina pela cordilheira de Missões; portanto, para chegar ás fronteiras brasileiras era preciso atravessar o territorio argentino das vertentes desta cordilheira para o Uruguay; territorio conhecido como pertencente ás missões argentinas.

Quando Lopez teve conhecimento do manifesto do plenipotenciario brasileiro e da resposta do governo argentino, comprehendeu que o Imperio não desviaria suas forças do Rio da Prata para acudir a Matto Grosso e viu que a Republica Argentina antes estava com o Brazil do que a favor delle, Lopez.

Os ataques da imprensa de Buenos-Aires vieram provar-lhe que era preciso demonstrar que a vontade da nação paraguaya estava com elle, Lopez. Por isso em 15 de fevereiro convocou para 5 de março uma reunião extraordinaria do Congresso paraguayo. Proseguiu com maxima actividade em seus preparativos bellicos; concentrou tropas entre Humaytá e Passo da Patria, em Itapua e Candelaria, e fez acampar em Cerro-Leon e Concepcion recrutas de todas as classes, até á idade de 60 annos. Por meio de artigos violentos no *Semanario* procurou influir nas resoluções do Congresso.

No dia 5 de março de 1865, ao encetar a sessão, foi lida a mensagem do presidente queixando-se das disposições da Republica Argentina, que classificou de hostis; parecendo, porém, exceptuar daquelle Estado as provincias de Entre-Rios e Corrientes, do dominio de Urquiza, e procurando nesta mensagem fazer sobresahir os factos que pareciam offender o melindre da nação paraguaya.

Romatou pedindo autorisação :

- 1.º Para um empréstimo de 10.000:000\$, a contrahir ;
- 2.º Autorisação para nomear nove generaes ;
- 3.º Direito para emittir papel-moeda, o quanto fosse preciso ;
- 4.º Que fosse declarado pela assembléa nacional, que tacitamente considerava-se como declaração de guerra ao Paraguay a negação do governo argentino para o transitó do exercito paraguayno atravez do territorio das missões argentinas.

Estas propostas do dictador foram todas approvadas ; e além della as seguintes, apresentadas por membros do Congresso :

A) Queimar em praça publica os jornaes de Buenos-Aires, insultando ao presidente e ao povo paraguayno ;

B) Que D. Solano Lopez accettasse o posto de marechal de exercito, com a dotação de 120:000\$000.

C) Que El-Supremo não se expuzesse durante a guerra a nenhum perigo pessoal.

D) Que fosse declarada a guerra á Republica Argentina nos termos do decreto abaixo :

O Soberano Congresso Nacional decreta :

Art. 1.º É approvedo o procedimento do poder executivo da Nação para com o Imperio do Brazil na emergencin, filha de sua politica ameaçadora dos Estados platinos ; e pela offensa directa que fere a honra e dignidade da nação, e de accordo com as attribuições do art. 3º titulo 3º da lei de 13 de maio de 1864, é autorizado o poder executivo para continuar a guerra.

Art. 2.º Fica declarada a guerra ao *actual* governo argentino até que dê as garantias e satisfações devidas á honra e á dignidade da nação paraguayna e de seu governo.

Art. 3.º S. Ex. o Sr. presidente da republica fará a paz com um e outro belligerante, quando o julgue opportuno, dando contas disso ao Congresso Nacional, conforme a lei.

Art. 4.º Communique-se ao poder executivo.— *José Falcão*, vicepresidente do honrado Congresso Nacional.

Tratado da triplice alliança

O ministro plenipotenciario brazileiro chegou a Buenos-Aires a 16 de abril. Na audiencia solemne de apresentação, no dia 20 de abril, pronunciou perante o presidente da republica, general D. Bartholomeu Mitre, o discurso do estylo, terminando-o *pela affirmação de seu empenho em manter fielmente a alliança entre as duas nações.* ¹

O presidente Mitre, respondendo, declarou não duvidar *que a missão do novo ministro viria a ser um novo vinculo de união entre o Imperio e a republica, e que lhe era grato offerecer de antemão, em nome do povo e do governo argentino, toda a cooperação.*

O tratado da triplice alliança foi celebrado em Buenos-Aires no dia 1º de maio de 1865.

E' evidente, pelo confronto das datas, officio do general Osorio, acima transcripto, de 17 de abril, ida do almirante Tamandaré a 18 ao escampamento do general Osorio, para ordenar-lhe a marcha do exercito para S. Francisco, que o tratado da triplice alliança era resolução firme do gabinete de S. Christovão, que entendia não poder prescindir da alliança com a Republica Argentina e estava disposto, para isso, a todos os sacrificios.

O tratado havia antes sido discutido e aceito e o ministro F. Octaviano de Almeida Rosa chegou prompto para assignal-o ². Não soube o diplomata brazileiro aproveitar as novas circumstancias creadas pela invasão paraguaya, e a evidente fraqueza do governo argentino, para por si expellir o inimigo commum do seu territorio, affm de obter condições mais equitativas e mais honrosas para o Brazil.

O novo diplomata brazileiro concluiu logo o tratado da triplice alliança entre o Imperio do Brazil e as republicas Argentina e Oriental.

¹ Ainda não eram allidados.

² E' preciso lembrar que nesta época não havia telegrapho entre o Rio de Janeiro e Buenos-Aires, para encurtar as distancias, e que uma viagem de ida e volta não era possível realizar-se, com a discussão e acitação das clausulas pelas altas partes contractantes, entre 20 de abril, dia da apresentação do ministro em Buenos-Aires, e 1º de maio, dia da assignatura do tratado naquella cidade.

O tratado ficou secreto, como devia ficar; e tanto mais, que todos os onus da alliança eram para o Brazil, e todas as vantagens para a Republica Argentina.

O governo argentino se havia visto obrigado a declarar a guerra ao Paraguay, em vista do aprisionamento de seus navios e da occupação do seu territorio pelas forças marítima e terrestre do invasor.

Não tinha esquadra, nem exercito capazes de repellir o inimigo, e, a não ser a alliança com o Brazil, que por si só, como ficou provado pelos acontecimentos, venceu o Paraguay, a Republica Argentina teria sido esmagada pelo poder militar daquela republica.

Era a Republica Argentina que devia solicitar a alliança do Imperio.

Infelizmente foi o Governo Imperial, que fez ao argentino o offerecimento de suas forças, mandando propôr o tratado de alliança, elaborado quando se pensava que o governo argentino queria conservar a neutralidade, e quando era ignorada ainda a invasão de Corrientes.

Este tratado só foi conhecido no Brazil depois de 4 de maio de 1866, data em que foi publicado pelo *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, que o encontrou na correspondencia apresentada ao parlamento inglez sobre as hostilidades no Rio da Prata. ¹ Eit-o?

Tratado da triplice alliança

« O governo da Republica Oriental do Uruguay, o de Sua Magestade o Imperador do Brazil e o da Republica Argentina :
achando-se.....

APRECIACÕES SOBRE O TRATADO

¹ O plenipotenciario brasileiro parece ter olvidado que, de accordo com as conclusões da ultima campanha do Uruguay, convenção anterior à paz de Montevideo e o decreto do governo provisório da Republica do Uruguay, de 28 de fevereiro de 1865, era a republica do Uruguay aliada do Imperio do Brazil na guerra contra o Paraguay.

Não havia necessidade de ligar no presente tratado a republica do Uruguay à Argentina.

A alliança da republica do Uruguay era devida unicamente ao Brazil.

O art. 3º desse tratado designava positivamente que a base das operações seria o Rio da Prata, e dahi não só o dispendio, no Rio da Prata, dos thesouros do Brazil,

resolveram neste intuito celebrar um tratado de alliança offensiva e defensiva, e para isso nomearam seus plenipotenciarios, a saber :

« Pela Republica Oriental D. Carlos de Castro, pelo Imperador do Brazil Francisco Octaviano de Almeida Rosa, pela Republica Argentina D. Rufino Elizalde, os quizes concordaram no seguinte :

« Art. 1.º A Republica Oriental do Uruguay, Sua Magestade o Imperador do Brazil e a Republica Argentina unem-se em alliança offensiva e defensiva na guerra provocada pelo governo do Paraguay.

« Art. 2.º Os allidados concorrerão com todos os meios de que puderem dispôr por terra e nos rios, segundo for necessario.

« Art. 3.º Devendo as operações da guerra principiar no territorio da Republica Argentina, ou n'uma parte do territorio paraguay limítrophe com o mesmo, fica o commando em chefe e direcção dos exercitos allidados confiado ao presidente da Republica Argentina e general em chefe do seu exercito, brigadeiro-general D. Bartholomeu Mitre.

« As forças marítimas dos allidados ficarão debaixo do commando immediato do vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra de Sua Magestade o Imperador do Brazil.

« As forças de terra da Republica Oriental do Uruguay, uma divisão das forças argentinas e outra das brasileiras, que serão designadas pelos seus respectivos commandantes superiores, formarão um exercito debaixo das ordens immediatas do governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay, o brigadeiro-general D. Venancio Flores.

« As forças de terra de Sua Magestade o Imperador do Brazil formarão um exercito debaixo das ordens immediatas do seu general em chefe, brigadeiro Manoel Luiz Osorio.

o que deu grandes lucros aos especuladores argentinos, como aproveitava o pretexto para confiar o commando em chefe e direcção dos exercitos allidados ao brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.

Além disso, este artigo usurpava attribuições do Governo Imperial.

O commandante das forças de mar e o general em chefe do exercito brasileiro foram nomeadamente designados por dois generaes estrangeiros e um plenipotenciario brasileiro.

Pelo tratado foi nomeado commandante das forças marítimas allidas o vice-almirante Visconde de Tamandaré.— Qual a esquadra argentina ? o *Guardia Nacional* ! !

Qual foi a intenção com que se distribuiram assim commandos a cidadãos designados, em lugar de deixar a cada governo o direito de nomear os seus generaes ?

« Embora as altas partes contractantes estejam de accordo em não mudar o campo das operações de guerra, comtudo, para manter os direitos soberanos das tres nações, concordam desde já no principio de reciprocidade, para o commando em chefe, no caso de terem estas operações de estender-se ao territorio oriental ou brasileiro.

« Art. 4.º A ordem politica militar em terra e economia das tropas alliadas dependerão exclusivamente dos seus respectivos chefes.

« O soldo, viveres, munições de guerra, armas, fardamento, equipamento e meios de transporte das tropas alliadas serão por conta dos respectivos Estados.

« Art. 5.º As altas partes contractantes fornecerão mutuamente todo o auxilio ou elementos que tiverem e de que os outros precisarem, na fórma que se concordar.

« Art. 6.º Compromettem-se os alliados solemnemente a não depôr as armas sinão de commum accordo, nem antes de haverem derribado o actual governo do Paraguay, e a não tratar separadamente com o inimigo, nem assignar qualquer tratado de paz, tregoss, armistício ou convenção alguma para terminar ou suspender a guerra, salvo com perfeito accordo de todos.

« Art. 7.º ¹ Não sendo a guerra contra o povo do Paraguay, mas contra o seu governo, poderão os alliados admitir em uma legião paraguaya todos os cidadãos daquela nação, que quizerem concorrer para derribar o referido governo, e lhes fornecerão todos os elementos de que carecerem, pela fórma e com as condições em que se concordar.

« Art. 8.º ² Obrigam-se os alliados a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial da republica do Paraguay.

¹ Creao uma legião paraguaya, meo seguro de preponderancia e influencia do governo argentino sobre os destinos do Paraguay, depois da guerra; pois os paraguayos com que contava a Republica Argentina eram os exilados residentes em Buenos Aires.

² O art. 8º obriga os alliados a respeitar a integridade territorial do Paraguay. Pelo art. 16 a Republica Argentina não só apossa-se do Chaco, possessão secular do Paraguay, como faz consentir o Brazil em que ella se aposses do departamento da Candelaria, vindo assim ella (Argentina) a limitar com o Brazil pelos rios Iguassú e Santo Antonio.

Não se lembrou o plenipotenciario brasileiro de que naquella occasião devia e podia ter exigido a declaração exacta do limite entre a Republica Argentina e o Imperio no territorio das Missões, e este erro e incapacidade traz-nos hoje, em 1893, as duvidas da questão de Missões!

« Consequente, poderá o povo paraguayo escolher o seu governo e dar a si mesmo as instituições que quizer, não se incorporando, nem pedindo um protectorado a qualquer dos allados como consequencia da guerra.

« Art. 9.º A independência, soberania e integridade territorial da republica do Paraguay serão garantidas collectivamente na conformidade do artigo precedente pelas altas partes contractantes, durante o espaço de cinco annos.

« Art. 10. Fica concordado entre as altas partes contractantes que as isenções, privilegios ou concessões, que obtiverem do governo do Paraguay, serão communs para todos, gratuitamente, si forem gratuitos, e com a mesma compensação, si forem condicionaes.

« Art. 11. Derribado o actual governo do Paraguay, passarão os allados a fazer os ajustes necessarios com a autoridade constituida para assegurar a livre navegação dos rios Paraná e Paraguay, de modo que os regulamentos ou leis daquella republica não impeçam, difficultem ou onerem o transito e navegação directa dos navios mercantes ou de guerra dos Estados allados que se dirigem para o seu respectivo territorio, ou dominios não pertencentes ao Paraguay, e exigirão as garantias convenientes para se tornarem effectivas estas estipulações, sobre a base desses regulamentos de policia fluvial, quer tenham de ser applicados aos dous referidos rios, ou tambem ao Uruguay, serem feitos de commum accordo entre os allados e quaesquer outros Estados ribeirinhos, que no prazo que for fixado pelos mesmos allados aceltarem o convite que se lhes dirigir.

« Art. 12. Reservam-se os allados o concerto das medidas mais convenientes para assegurar a paz com a republica do Paraguay, depois de derribado o actual governo.

« Art. 13. A seu tempo nomearão os allados os plenipotenciarios necessarios para celebrar os ajustes, convenções ou tratados que tiverem de fazer-se com o governo que se estabelecer no Paraguay.

« Art. 14. Deste governo exlgrirão os allados o pagamento das despesas da guerra, que se viram obrigados a aceitar, bem como reparação e indemnisação dos prejuizos e danos causados nas suas propriedades publicas e particulares e nas pessoas de seus subditos, sem

expressa declaração de guerra e dos prejuizos e damnos commettidos posteriormente, com violação dos principios que determinam as leis da guerra.

« A Republica Oriental do Uruguay exigirá tambem uma indemnisação proporcionada aos prejuizos e damnos que lhe causou o governo do Paraguay, com a guerra em que a forçou a entrar para defender a sua segurança ameaçada por aquelle governo.

« Art. 15. Numa' convenção especial se estipulará a maneira e fórma da liquidação e pagamento da divida proveniente das sobreditas causas.

« Art. 16. Para evitar as discussões e guerras que as questões de limites envolvem, fica estabelecido que os alliaados exigirãõ do governo do Paraguay que celebre tratados definitivos de limites com os seus respectivos governos sobre a seguinte base:

« A Republica Argentina ficará dividida da do Paraguay pelos rios Paraná e Paraguay até encontrar os limites do Imperio do Brazil, que na margem direita do rio Paraguay são na Bahía Negra.

« O Imperio do Brazil confinará com a republica do Paraguay do lado do Paraná, pelo primeiro rio abaixo do Salto das Sete Quedas, que, segundo o recente mappa de Mouchez, é o Igurey; e da foz do Igurey seguindo o seu curso até chegar ás nascentes. Do lado da margem esquerda do Paraguay pelo rio Apa; desde a sua foz até as nascentes. No interior pelos cimos da serra do Maracajú, pertencendo as vertentes orientaes ao Brazil, e as occidentaes ao Paraguay; e traçando-se linhas as mais rectas possíveis da referida serra ás nascentes do Apa e do Igurey.

« Art. 17. Os alliaados garantem-se reciprocamente o fiel cumprimento dos ajustes, convenções e tratados que se celebrarem com o governo que se estabelecer no Paraguay, em virtude do que fica ajustado pelo presente tratado de alliança, que ficará sempre em plena força e vigor para que estas estipulações sejam respeitadas e executadas pela Republica do Paraguay.

« Para conseguir este fim concordam elles que, no caso de uma das altas partes contractantes não poder obter do Paraguay o cumprimento do que se ajustar, ou de tentar este ultimo governo annullar as

estipulações ajustadas com os alliados, empregarão as outras activamente os seus esforços para as fazer respeitar. Si forem inuteis esses esforços, concorrerão os alliados com todos os seus meios para tornar effectiva a execução do que for estipulado.

« Art. 18. Este tratado se conservará secreto até se alcançar o principal fim da alliança.

« Art. 19. As estipulações deste tratado, que não dependem de autorisação legislativa para sua ratificação, principiarão a sortir effecto apenas approvadas pelos respectivos governos, e as outras depois da troca das ratificações, que será na cidade de Buenos-Aires, dentro do prazo de 40 dias da data do referido tratado, ou antes, si for possível.

« Em fé do que os abaixo assignados de... Buenos-Aires, 1 de maio de 1835. *Carlos de Castro.—Francisco Octaviano de Almeida Rosa.—Rufino de Elizalde.* »¹

¹ Apreciações do *Jornal do Commercio* de 12 de maio de 1835.

TRATADO DA TRIPLICE ALLIANÇA

« O segredo em que se conservava o tratado da triplíce alliança já havia sido violado por artigos e correspondencias de gazetas no Rio da Prata e na Europa. O governo britannico acabou com todas as duvidas, publicando, como recebido de fonte official, esse tratado em sua integra, com seu preambulo, assignaturas e data, acompanhado de um protocollo explicativo, revestido das mesmas solemnidades. Não apparece a ratificação, mas não ha duvida que esta foi trocada.

« No tratado não vemos uma só disposição da natureza das que se costumam guardar secretas. Pelo contrario, era clara a vantagem de se fazer conhecer ao povo paraguayo que a guerra era feita ao seu oppressor e não a elle, e de fazer conhecer ás nações marítimas e commerciantes que a independencia da republica do Paraguay será mantida, e que tambem o será a liberdade da navegação dos grandes rios.

« Os presidentes das duas republicas, tendo já obtido em sessão secreta o assenso de seus corpos legislativos, tinham o maior interesse em mostrar aos seus concidadãos, que pequenos eram os sacrificios que prometteram, e que grandes as vantagens que obtiveram.

« Tinham interesse em tornar popular uma guerra que parecia ter sido só provocada por causa da sua politica pessoal, e em que appareciam alliados com o Brazil contra um povo de origem hespanhola, tinham enfim um interesse de amor proprio em sustentar a superioridade da sua intelligencia, pois conseguiram em proveito de seus paizes a parte do leão, n'uma alliança com uma potencia tão superior em forças e em illustrações, e que goza das vantagens de um governo cujas instituições sempre daram melhores garantias de coherencia e perseverança nas tradições diplomaticas.

« Só o plenipotenciario do Brazil tinha interesse em adiar a época em que devia ficar exposto á reprovação de seus concidadãos e á zombaria do mundo que nos contempla.

« Mitre guarda silencio, como homem prudente, que por um interesse secundario e por validade não devia expôr-se a desgustar com a divulgação um plenipo-

Ao tratado acha-se junto o seguinte protocollo :

« SS. EEX. os plenipotenciarios da Republica Argentina, da Republica Oriental do Uruguay e de Sua Magestade o Imperador do Brazil, achando-se reunidos na secretaria dos negocios estrangeiros, concordaram :

« 1.º Que, em cumprimento do tratado de alliança desta, data as fortificações de Humaytá serão demolidas, e não se permittirá levantar outras de igual natureza, que possam obstar á fiel execução deste tratado;

« 2.º Que, sendo uma das medidas necessarias para garantir a paz com o governo que se estabelecer no Paraguay, não lhe deixar armas nem elementos de guerra, os que se encontrarem serão repartidos em partes iguaes entre os alliados;

« 3.º Que os trophéos e despojos que se tomarem ao inimigo serão repartidos entre os alliados, que fizerem a captura;

« 4.º Que os commandantes dos exercitos combinarão medidas para levar a effeito o que fica assim ajustado. E assignaram este em

tenciario e um governo que lhe entregam o sangue de seus soldados, sua esquadra e seus thesouros para elles promover a grandeza e a força da Republica Argentina.

« Foi o ministro uruguayo que esqueca a promessa do segredo, e o governo britannico, dando-lhe publicidade, parece ter tido por fim não só tranquillisar o seu commercio e fazer ostentação de sua influencia no Rio da Prata, mas mostrar ao Brazil que, si desta vez o não embarça e atropella com reclamações, como na questão Rosas, é porque o traz bem espiado.

« Antes de entrarmos no exame das clausulas do tratado vejamos em que condições foi elle negociado. Uma provincia do Brazil, fonginqua, rica de futuro, mas actualmente comparativamente pobre e donde o Imperio, por enquanto, nenhuns recursos tira, a provincia de Matto Grosso, estava traçoelramente lavada.

« Um cartel de insolente e brutal desafio tinha-nos sido atirado no apozamento de um vapor mercante, e prisão de empregados de alta gerarchia e confiança do governo. A segurança do Imperio, porém, e a estabilidade do seu governo não corriam o menor risco, que a tanto não chega o poder do Paraguay, ainda que a elle se unissem todas as republicas do Prata.

« Cartel de semelhante desafio havia sido atirado á Confederação Argentina, no apozamento de um vapor ancorado em um dos seus portos. Uma sua provincia ou Estado, Corrientes, estava invadida.

« A existencia do seu governo e até a união de seus Estados se achava seriamente ameaçada. Si os paraguayos feem livre e franco o uso das aguas do baixo Paraná, podia a sua infantaria apresentar-se diante de Buenos-Aires, sem encontrar em caminho nem ao menos algumas batalhões que lhe demorassem o passo.

« O governo uruguayo estava ameaçado de ver levantar-se o partido blanco á noticia da appareição, nas suas fronteiras, do exercito paraguay. Estes levantamentos naquellas republicas significam carnificinas, como as de Quinteros.

« Si pois o Brazil tinha a defender interesses de segurança, e sobretudo de honra, na lacta provocada pelo dictador do Paraguay, os interesses de seus alliados eram de vida e de morte.

« O Brazil para castigar e repellir o inimigo commum não precisava de soccorro

Buenos-Aires a 1 de maio de 1855.— *Carlos de Castro*.—*Francisco Octaviano de Almeida Rosa*.—*Rufino de Elizalde*. »

Ao chegarem a Buenos-Aires, nos dias 17, 18 e 19, as noticias do aprisionamento dos navios argentinos e da occupação de Corrientes pelas forças paraguayas, sem haver constado até áquelle momento que houvesse declaração de guerra, visto como a nota do ministro Berges só chegou ao conhecimento do governo argentino no dia 3 do mez de maio, seguiram-se violentas explosões de indignação popular; ondas de povo percorriam as ruas da capital, exigindo do governo immediatas declarações e providencias energicas, para desaffronta da honra nacional.

Mitre, fallando ao povo, procurando acalmar-o e não o podendo, forçado pelas circumstancias, ardendo em patriotismo, pronunciou então no palacio do governo as celebres palavras : « Señores, despues de la provocacion lanzada... nuestro gobierno no os puede deciros otra cosa sinò que .. dentro de 24 horas estaremos en los cuarteles, dentro de quinze dias en la campaña, y a los tres mezes en la Asuncion. »

algun das duas republicas, bastava que lhe dessem o transito por seus territorios, transito que não podiam nem lhes convinha negar.

« Para obtermos, pois, o unico auxilio indispensavel, e quasi unico, que nos toem prestado aquellas duas republicas nem precisavamos tratado algum. Bastava a licença de passar por seus territorios, que a de passar pelas aguas tinhamos nós.

« A posição do Brazil, na occasião em que se negociou o tratado da triplices alliança, lhe dava o poder de dictar aos seus alliados as condições que quizesse. Deus nos livre de aconselhar que as dictasse duras e egoisticas. No Rio da Prata nossa politica deve consistir em mostrar áquelles povos e áquelles governos que o Brazil é o mais util de seus amigos, e o mais terrivel de seus inimigos, quando o provocam...

« Mas ninguém osará sustentar que se possa explicar como dictado pelo cavalheirismo e generosidade um tratado que esquece a politica secular e tradicional de nossos governos desde os coloniaes, nas questões de equilibrio do Prata.

« Lança sobre o Brazil todo o peso dos sacrificios e dá á Confederação Argentina todas as vantagens.

« Escolhe o Paraguay de terrenos que garantem a sua independencia e liberdade, não para incorporal-os ao Brazil, mas dal-os á Republica Argentina.

« Põe nas mãos desta todos os meios physicos e de influencia moral e politica para usurpar a soberania do Paraguay e dominar aguas de que era nosso interesse afastal-a.

« Usurpa e annulla attribuições do imperador, para dal-as aos alliados.

« A redacção vaga dos arts. 2º e 5º prova que desde ahí começa a ser imbalhado o plenipotenciario brasileiro. Ao Brazil convinha que se definissem os contingentes com que cada um dos alliados deve concorrer. Não os estipulando, ficou menos sensível á primeira vista a desigualdade dos sacrificios de cada um, e a impericia com que o mais poderoso (pelos arts. 16 e 3º do protocollo) abonou ao mais fraco todas as vantagens da victoria, que só pelos seus esforços alcançou.»

Os paraguayos exilados e residentes em Buenos-Aires, constituíram sob a direcção do coronel Iturburú, uma legião destinada a combater o tyranno Lopez e poucos dias depois, na qualidade de cidadãos paraguayos, protestaram pela imprensa contra o decreto de 15 de fevereiro, pelo qual Lopez havia convocado um apparente Congresso Nacional, tornando patente que este acto não era sinão para encobrir os seus projectos ambiciosos; pretendendo fazer recahir a responsabilidade da guerra sobre a nação, quando elle era o unico fautor e responsavel por ella. Dizem que este protesto dos seus antigos subditos despertou a maxima animosidade e sede de vingança no dictador, exigindo até que os parentes dos exilados refutassem suas declarações.

Para poupar os ágentes paraguayos, ainda residentes na republica, dafuria popular, foram recolhidos em custodia tanto Felix Egusquiza como o consul do Rosario « Caminos ». O povo arrancou as armas do consulado paraguay e arrastando-as pelas ruas, bem como o retrato de Solano Lopez, lançaram tudo ao rio, lavrando e fazendo publicar uma acta solemne desta occurrencia, para que não ficasse em duvida o espirito do povo para com o Paraguay.

Nesta occasião o Governador de Entre-Rios, general Urquiza, apresentou-se em Buenos-Aires, vindo pôr-se com a gente de sua provincia á disposição do governo da republica.

Taes foram os seus protestos, que os alliados accetaram cordealmente os seus offerecimentos, concordando até em confiar-lhe o commando de toda a cavalleria, a reunir em Entre-Rios, devendo ella formar a vanguarda do exercito alliado e operando immediatamente.

Para formação do exercito da triplíce alliança sempre forneceu maior pessoal e material o Brazil.

Elle apresentou em campo, até abril de 1866; 78.640 praças. (Vide mappa F.)

A Republica Argentina apresentou, na mesma época, 41.000 homens e o Estado Oriental cerca de 2.500.

Uma das principaes e das mais delicadas questões, para boa confraternisação dos alliados, foi sempre o commando em chefe.

O Brazil entrava na guerra com os mais numerosos exercitos, e a unica esquadra, tinha cabos de guerra experimentados e de patentes

elevadas; Mitre tinha o mando supremo do seu paiz e a mais elevada patente militar (brigadeiro-general); Flores, embora de um paiz pequeno, era tambem o supremo magistrado e a sua mais elevada patente militar. Lançou-se mão do recurso de confiar o commando ao general em chefe do paiz em cujo territorio se encetariam as operações. Convindo, antes de tudo, expellir os paraguayos de Corrientes, foi Mitre revestido do commando em chefe dos exercitos alliados.

Flores ficou commandando um pequeno corpo de exercito, composto do contingente das tropas orientaes, de uma brigada brasileira e de um regimento argentino, sendo destinado á vanguarda.

O exercito brasileiro tinha o seu general em chefe.

A esquadra brasileira ficou independente do commando em chefe do exercito alliado, marchando, porém, de accordo o almirante com os generaes.

Operações da Esquadra

A divisão naval, sob as ordens do capitão de mar e guerra José Segundino de Gomensoro, achava-se a 2 de maio em Bella-Vista, e os paraguayos desde o dia 14 de abril occupavam a cidade de Corrientes.

Esta divisão tinha 1.762 homens de guarnição e 50 boccas de fogo.

Os argentinos criticavam naquella época a morosidade das operações desta divisão; e principalmente por não ter ella impedido a passagem ao exercito de Robles para o territorio de Corrientes, no Passo da Patria.

A divisão Gomensoro tinha por missão bloquear, e não ir combater nas Tres Boccas contra a esquadra paraguaya, que, apoiada alli por seu exercito e podendo reunir cerca de 20 embarcações de guerra, era muito superior á divisão brasileira em artilharia.

Sómente no dia 11 de abril se achavam reunidos no Rosario os oito vasos de guerra da nossa esquadra; e os paraguayos occuparam Corrientes a 14 do mesmo mez.

Ainda quando a esquadra brasileira fosse logo bloquear as Tres Boccas, não poderia ter chegado a tempo de impedir a surpresa de Corrientes e o aprisionamento dos vapores argentinos pelos paraguayos.

O que houve em tudo isso, foi uma extrema negligencia dos vapores de guerra argentinos e das autoridades de Corrientes.

A poucas leguas dalli o Paraguay reunia poderosos meios de ataque por via fluvial e terrestre, e entretanto as autoridades de Corrientes não se preveniam.

Os navios de guerra argentinos deviam estar vigiando as Tres Bocças, e não ancorados no porto de Corrientes.

Além disso, o tratado da Triplíce Alliança sómente foi assignado no dia 1º de maio de 1865. ¹

A 30 de abril partiram de Buenos-Aires a fragata *Amazonas* e as canhoneiras *Parnahyba* e *Icahy*. A bordo do *Amazonas* iam o chefe de divisão Francisco Manoel Barrozo, ² commandante de toda a força naval em operações no Paraná, e o coronel Guilherme Bruce, com-

¹ A 28 de abril de 1865 o commandante da 3ª divisão da esquadra brasileira no Paraná officava ao chefe politico de Goya nos seguintes termos :

« Bordo do vapor *Jequitahonha*, 28 de abril de 1865.

« Ilm. Sr. — Conforme as ordens que recebi do Exm. Sr. almirante Visconde do Tamandaré, commandante em chefe das forças navaes brasileiras nas aguas do Prata, começo hoje as forças sob minhas ordens a bloquear e hostilizar os portos do littoral do Paraguay, estendendo-se este bloqueio a todos os logares occupados por forças da mesma republica.

Ilm. Sr. D. Rvaristo Lopez, chefe politico de Goya. — José Secundino de Gomensoro »

As forças paraguayas haviam já invadido o territorio argentino e occupavam a cidade de Corrientes desde o dia 14 do mesmo mez.

A divisão Gomensoro subiu de Goya para Bella-Vista, onde chegou a 2 de maio.

² NOTAS BIOGRAPHICAS SOBRE O CHEFE FRANCISCO MANOEL BARROSO, BARÃO DO AMAZONAS. — FRANCISCO MANOEL BARROSO DA SILVA, filho de Theodoro Manoel Barroso e de D. Antonia Joaquina Barroso da Silva, nasceu em Lisboa em 29 de setembro de 1804 : Aspirante a 18 de outubro de 1821. Guarda-marinha a 27 de novembro de 1822. 2º tenente em 10 de fevereiro de 1827, assistiu no bloqueio de Buenos-Aires e commandou duas praças : o brigue sardo *Assunta de Nisa* e o brigue dinamarquez *S. Joseph of the S. Thomas*. 1º tenente a 18 de outubro de 1829. Capitão-tenente a 22 de outubro de 1836. Commandante da força naval de Santa Catharina, 14 de maio de 1840. Commandante de navio *Sete de Abril* em 8 de fevereiro de 1842. Capitão de fragata em 14 de março de 1849. Capitão de mar e guerra, 3 de março de 1852. Commandador de Aviz, 2 de dezembro de 1854. Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval do Rio da Prata em 7 de dezembro de 1854. Commandante interino desta divisão, 4 de julho de 1855. Commandante geral do Corpo de Imperiaes Marinheiros, 6 de setembro de 1855. Chefe de divisão, 2 de dezembro de 1856. Commandante da Divisão Naval da Bahia, janeiro de 1861. Commandante da Divisão Naval do Rio da Prata, 1862. Chefe do Estado-Maior e commandante da 2ª Divisão do Rio da Prata a 15 de maio de 1865. Batalha naval de Riachuelo, 11 de junho de 1865. Barão do Amazonas com grandeza, Dignitario do Cruzeiro, 13 de janeiro de 1866. Veador de S. M. a Imperatriz.

Em Riachuelo tinha 61 annos de idade e 44 annos de serviços á patria este valente cabo de guerra.

mandante da 9ª brigada destacada e distribuída pelos diversos vasos de guerra da esquadra e constituindo uma força de desembarque de 70 officiaes e 1.300 praças, com uma bateria de campanha, commandada pelo 1º tenente Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Em começo de maio o exercito paraguay occupava o territorio correntino; a sua vanguarda ficava em Mercedes, o grosso do exercito em Riachuelo, seus exploradores vinham até Cuevas, e a sua base de operações era a cidade de Corrientes.

Com a nossa força naval estavam varios vapores argentinos e goletas com munições de guerra, combustivel e o 1º corpo do exercito argentino, com cerca de 1.200 homens de infantaria e 6 peças de campanha sob o mando do general argentino Venceslau Paunero. Constando aos chefes alliados que o general Robles ia marchar sobre o centro da provincia, e que seus exploradores e vanguarda estavam contra-marchando, avançou a esquadra e desembarcou o exercito de Paunero nas immedições de San Lorenzo, a 4 leguas ao sul de Empedrado. No dia 14 de maio o inimigo, que havia simulado este movimento na esperanza de atrahir a pequena força de Paunero e envolvê-la, repentinamente contra-marchou e obrigou-a á reembarrcar-se na esquadra, que desceu então e desembarcou a força argentina no *Rincon del Soto*, voltando a esquadra para a sua posição em Bella-Vista.

A 19 de maio o general Venceslau Paunero pediu em officio ao commandante Segundino de Gomensoro, para de novo embarcar com o seu exercito á bordo dos navios da esquadra, o que se realisou. ¹

O exercito paraguay avançava a marchas forçadas sobre Bella-Vista com 16.000 homens e 19 canhões, deixando em Corrientes cerca de

¹ O commandante em chefe do 1º corpo do exercito nacional, quartel-general no Rincón do Soto, 19 de maio de 1865, a S. S. o chefe da 3ª Divisão Naval do Brazil:

« Depois que o abaixo assignado desembarcou neste ponto, do bordo da divisão naval ao mando de S. S., e reuniu-se aos batalhões de linha do exercito nacional, que chegaram de Buenos-Aires, com cuja força e a que conduz alcança formar apenas 1.200 homens de infantaria, uma bateria de campanha, com 6 peças, e 5.000 de guarda nacional mal armados, teve aviso de que o inimigo vem avançando sobre este campo, a marchas forçadas, em numero de 10.000 homens de infantaria, 19 peças e 6.000 homens de cavallaria, cuja columna é, como S. S. pôde notal-o, infi-

2.000 homens ao mando do coronel Martínez e forças em Riachuelo guardando as reservas e o *carretame* do exercito.

O chefe de divisão Francisco Manoel Barroso com o resto da divisão vinha subindo o Paraná com extrema dificuldade, em consequencia da baixa das aguas e dos numerosos baixios.

No dia 6 de maio encalhou o *Amazonas* em 2 braços de fundo no lugar denominado Conchillas e sómente pôde fluctuar no dia seguinte. A 10 chegaram á ponta das Andarias ou Hermandarios, e assim foram até que a 17, reconhecendo o chefe Barroso que o rio continuava a baixar, passou-se para o paquete *Euphrazia* e chegou no dia 20 de maio a Bella-Vista, onde estava a esquadra, arvorando a sua insignia de chefe na corveta *Beberibe*, enquanto não chegava a *Amazonas*.

Com a esquadra brasileira se achavam os transportes argentinos *Pampeiro*, *Pavon*, *Espigador* e varias goletas e navios com 1.200 homens do general Paunero e 6 bocas de fogo.

Com a chegada do chefe Barroso ficou a esquadra brasileira com 10 vapores de guerra e o transporte *Peperi-guassá*. Conhecendo o chefe a marcha do inimigo sobre Bella-Vista, e que Corrientes estava guarnecida apenas por 1.500 a 2.000 paraguayos, resolveu, de accordo com o general Paunero, tentar um ataque á cidade de Corrientes, base de operações do inimigo, contando ambos com a cooperação das forças do general Caceres que se dizia estar á frente de 5.000 homens de cavallaria.

Ficou resolvido levar-se o ataque á cidade no dia 25; e para isso a 24 subiu a esquadra, fundeando um pouco abaixo de Riachuelo pelas 2 $\frac{1}{2}$ horas da tarde. Da esquadra brasileira faltava o *Amazonas*, que ainda estava demorado em Antonio Thomaz, e a canhoneira *Icahy*, que ficou protegendo a povoação de Bella-Vista.

nitamente superior á do abaixo assignado e sem grande temeridade não poderá comprometter-se em uma batalha.

« Em taes circumstancias.
tem segunda vez o pezar de
podendo-lhe que se digne permittir o embarque a bordo
da divisão a seu mando
.

Venceslao Paunero.»

ATAQUE E TOMADA DA CIDADE DE CORRIENTES, 25 DE MAIO DE 1865.

« Ao romper do dia, como se tinha disposto, os navios tomaram os seus reboques, e ao nascer do sol embandeiramos nos topos com a bandeira argentina no mastro grande; os vapores argentinos «Pampeiro» e «Pavon» fizeram o mesmo com a bandeira brasileira.» (Extraído do Diário do chefe Barroso.)

Pelas 11 horas do dia chegou a expedição em frente á cidade, tendo antes avistado dous vapores paraguayos que deram alguns tiros, fugindo a toda força aguas acima.

Em terra viam-se duas bandeiras paraguayas nos quarteis, na capitania a argentina e em muitas casas a bandeira italiana, por serem desta nação a maior parte dos commerciantes.

Collocados os navios em duas linhas, de accordo com o general Paunero, o chefe Barroso mandou trazer a reboque as goletas, onde vinha a infantaria argentina, e ás 2 horas da tarde desembarcou a força expedicionaria sob a protecção da artilharia da esquadra.

A força logo que desembarcou estendeu em linha de atradores sob a protecção da artilharia das canhoneiras *Itajahy*, *Mearim* e *Araguary*.

Emquanto se effectuava o desembarque os paraguayos, amparados pelas casas, faziam vivo fogo sob a columna; mas viram-se obrigados, pelo ataque impetuoso de nossa gente e pelo fogo dos nossos navios, a retroceder e entrincheirar-se n'um quartel que ficava aquem da cidade. Acommettidos pela nossa gente abandonarem o quartel, saltando pelas janellas da retaguarda e retirando-se em direcção á cidade.

Deste logar para a cidade havia uma ponte, que os paraguayos defendiam pelo lado opposto. Já estavam em terra além da força argentina, o 9º batalhão de infantaria brasileira com o commandante da brigada coronel Bruce e a bateria de camponha commandada pelo 1º tenente Antonio Tiburcio Ferreira de Souza. Esta coadjuvou poderosamente a columna argentina e os paraguayos foram desalojados não obstante a sua forte resistencia.

O combate durou até á noite, sendo expellido o inimigo da cidade completamente derrotado e depois de grande prejuizo. Até ás 8 horas da

noite, ouviam-se os nossos tiros perseguindo o inimigo já longe da cidade.

O general Paunero commandou a acção, sendo coadjuvado pelos commandantes argentinos Charlone, Rozetti, Rivas e pelo commandante brasileiro Bruce que tambem fez desembarcar as duas companhias do 1º de infantaria, além das duas peças do 1º tenente Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, cujo brilhante comportamento foi elogiado até pela imprensa argentina. O inimigo teve 520 mortos; nós fizemos 80 prisioneiros e tomámos 3 boccas de fogo e uma bandeira. Os argentinos accusaram ter 150 homens fóra de combate, entre elles varios officiaes; e na força brasileira tivemos ferido o tenente Herculano Geraldo de Souza Magalhães †, do 9º batalhão de infantaria, e mais 8 praças gravemente feridas e 7 marinheiros feridos; ao todo 16 homens fóra de combate.

O ministro Berges e os membros do governo provisório instituido pelos paraguayos fugiram logo aos primeiros tiros. Martinez retirou-se combatendo, depois de mandar participar ao general Robles o occorrido, pedindo-lhe reforços.

Foi por isso fusilado por ordem do presidente Lopez. O ataque á Corrientes teve como resultado immediato a contra-marcha penosa do grande exercito de Robles, que já havia avançado até Bella-Vista, e que retrócedeu então sobre Riachuelo e Corrientes.

No dia 26 á noite Paunero embarcou de novo com as forças argentinas e muitos cidadãos e familias que se retiraram de Corrientes, e veio nos vapores argentinos, protegidos pela canhoneira *Itajahy*, acampar no *Rincon de Cevallos*.

A esquadra brasileira embarcou a tropa, fez um reconhecimento até ás tres Boccas, e depois o chefe Barroso resolveu adoptar um ancoradouro de melhores condições estrategicas para evitar que os nossos

† Do 9º batalhão, 1 soldado da 6ª companhia morto; 1 official, o tenente Magalhães, ferido, 1 2º sargento e 3 praças feridos; do 1º batalhão de artilharia, 1 cabo e 2 praças feridos. O soldado Antonio José do Nascimento, do 1º batalhão, falleceu em 5 de julho, o soldado Joaquim Ferreira Sinta, do 9º em 2 de junho, ambos de ferimentos recebidos no ataque de Corrientes, e o soldado morto no combate chamava-se Argemiro Eleuterio da Silva.

Total do exercito, 3 praças mortas, 1 official e 5 praças feridas, e da marinha, 7 praças feridas—total, 16 homens fóra de combate.

navios ficassem inutilmente expostos aos tiros da artilharia e mosquearia de terra; e assim é que, com a reocupação de Corrientes pelo exercito de Robles, fomos obrigados a abandonar um deposito de carvão que vinha nas goletas; estas embarcações queriam descer com as familias de Corrientes que se retiraram da cidade, e levaram consigo bastantes bagagens.

No dia 27 de maio a esquadra tomou posição 5 milhas abaixo da cidade de Corrientes, como se vê na planta annexa.

O general Caceres, com sua cavallaria, observava os movimentos do inimigo, que, depois do feito de Corrientes, parecia não querer internar-se.

Robles, de accordo com as instrucções de Lopez e conselhos do coronel Briguez, tratou de levantar fortificações sobre as barrancas do rio e armal-as com poderosa artilharia, de modo que pudesse bloquear e vencer a esquadra brasileira.

Assim, accelerou as obras de ataque e defesa no grande acampamento de Riachuelo, onde fez estabelecer baterias de 22 canhões de grosso calibre, e estendeu suas forças de exploradores até ao *Rincon del Soto*, interceptando e dificultando a conducção de viveres para a esquadra.

O general Urquiza reunia suas milicias entre-rianas, enquanto o presidente Mitre mandava para a Concordia as forças argentinas, que deviam, unidas ás brasileiras e orientaes, constituir o grande exercito alliado, cujo commando em chefe foi-lhe conferido pelo tratado da Triplice Alliança.

Em começo de junho o general Osorio foi acampar em Dayman; no dia 13 o presidente Mitre entregou a presidencia da republica ao vice-presidente, Dr. Paz, e preparou-se para ir ao acampamento argentino da Concordia.

A 30 de maio a fragata *Amazonas* e o *Icahy* reuniram-se á esquadra, e no dia 31, ás 6 horas da manhã, passou o chefe Barroso e bem assim o coronel Guilherme Bruce e estado-maior de ambos para bordo da fragata *Amazonas*, onde foi içada no tope grande, com as honras do estylo, a insignia azul-marinho estrellada do commando da esquadra.

As ordens que receberam logo os vasos de guerra foram: *conservar a maior vigilância; ter a gente prompta, municida e armada para postos de combate a qualquer hora do dia ou da noite; não fazer toques de clarins e tambores depois do sol posto; evitar quanto puder as luzes que possam avistar-se de fóra; atracar bem as redes de abordagem; fogos abafados, artilharia com pontarias mergulhantes.*

O chefe Barroso, querendo conservar uma reserva de carvão a bordo dos navios, ordenou que o fogo das machinas fosse alimentado com lenha, e para isso, que de todos os navios se enviasse diariamente uma fachina á fazer lenha nas mattas que orlam o rio do lado do Chaco. Mandou que um dos navios fosse de vanguarda em posição de observar o rio para cima, afim de prevenir a aproximação de navios inimigos que poderiam descer de Humaylá.

No dia 4, tocou á canhoneira *Mearim*, commandada pelo 1º tenente Elisario Barbosa, este serviço. O commandante Elisario foi tomar posição proximamente á margem esquerda, na altura da columna. O inimigo, vendo que este navio podia ser hostilizado com vantagem, se apressou em trazer para a barranca uma forte bateria volante e começou um fogo vivissimo sobre a canhoneira que, embora em desfavoravel posição, respondeu com vigor ao canhoneiro do inimigo. O fogo sómente cessou quando o chefe Barroso ordenou á canhoneira de afastar-se da margem e escolher uma posição menos desvantajosa, pois não convinha expór inutilmente o navio de vanguarda ao fogo das baterias de terra.

Este foi o unico fogo da esquadra entre o feito de Corrientes e a batalha de Riachuelo.

No dia 9, á noite, o chefe Barroso teve noticia de que pelo Chaco a dentro havia uma fazenda de gado, pouco distante da margem do rio, onde podia se abastecer, e, como havia disto necessidade, enviou ao amanhecer do dia 11 uma expedição de escaleres dos navios, para dalli trazer o gado necessario; com ella foi o pratico Bernardino Gustavino, que era do *Amazonas*.

Batalha naval de Riachuelo

11 DE JUNHO DE 1865

A victoria de Corrientes e a posição em que se havia collocado a esquadra brasileira, a 5 milhas abaixo da cidade, o que trazia para o exercito de Robles a permanencia obrigatoria em suas proximidades, affim de defendel-a, no caso de um novo golpe de mão, levaram Lopez a tentar algum feito contra a nossa esquadra, que lhe assegurasse a preponderancia em Corrientes e Entre-Rios.

Tinha a seu favor a possante artilharia e fuzilaria do exercito de Robles, que muito coadjuvára os esforços de sua esquadra.

Sabia que a força naval brasileira, toda composta de navios de madeira, nem pelo numero das embarcações, nem pela artilharia, era superior á sua esquadra, que possuia um formidavel material de guerra nas baterias fluctuantes, poderosas machinas, tanto mais temiveis que atiravam ao lume d'agua e que, de pouco calado, podiam tomar posição onde os navios brasileiros, quasi todos de grande calado, não chegavam.

De Assumpção Lopez partiu para Humaytá, onde chegou no dia 9 de maio a bordo do *Taquary*. Estavam os vapores de guerra *Paraguay*, *Igurey*, *Jejuy*, *Iporá*, *Salto Oriental*, *Rio Blanco*, *Pirabêbe*, e *Marquez de Olinda*, promptificados para o combate, rebocavam levando á seu bordo tropas escolhidas e seis baterias fluctuantes ou chatas, quatro das quaes eram armadas com peças de 68 e duas com peças de 80.

A guarnição da frota paraguaya era superior a 2.500 homens. Levava 45 canhões, que com os 22 das baterias de Riachuelo ¹ perfaziam 67 boccas de fogo e duas baterias de foguetes a Congreve.

¹ Riachuelo, como fortificação passageira, era por si mesma respeitavel. Pela cooperação de uma frota de oito vapores e seis baterias fluctuantes bem collocados, sendo o planalto das barrancas onde ficavam as baterias elevado de 14 metros acima do nivel do rio, tornava-se Riachuelo uma formidavel posição, sem capaz de impedir o passo a uma esquadra de madeira, como era a brasileira. sem couraças nem casamatas, com todos osapparelhos a descoberto, os lemas a laborar na tolda, as rodas e helices passíveis aos tiros da artilharia, além de que o canal seguia para junto da margem fortificada, dando menos de 300 metros para a parte navegavel.

Além disso contava Lopez com a fuzilaria de 2.000 infantes de Robles nas barrancas de Riachuelo e de Santa Catharina, e de grande numero de atiradores paraguayos, que passariam para as ilhas fronteiras, e dalli hostilizariam fortemente os nossos navios em occasião opportuna. Lopez, no dia 10, ao passar revista geral á sua esquadra, tinha a convicção da victoria e ouvia com prazer as asseverações de seus officiaes, que haviam de trazer-lhe, diziam elles, a esquadra brasileira prisioneira.

Deu o commando em chefe ao vice-almirante Meza, sendo o seu immediato o commandante Cabral.

Deu-lhe ordem ¹ que, descendo o rio com a esquadra paraguayua pela meia-noite de 10 para 11, com os *nove* navios de guerra paraguayos, fosse ao longo da margem corrientina largar as seis chatas que trazia a reboque junto á barranca do Riachuelo; e depois, voltando rio acima, procurasse, ao amanhecer o dia 11, dar um ataque repentino por meio de abordagem aos navios brasileiros, os quaes talvez pudessem ser assim aprisionados.

Caso não os surprehendesse, deveria então voltar combatendo rio abaixo a apoiar-se nas baterias de Riachuelo e na artilharia das chatas, trazendo a esquadra brasileira debaixo do fogo daquellas baterias, até então desconhecidas. A esquadra imperial naturalmente seguiria em seu encalço, ignorando a forte posição de Riachuelo. Era isto tanto mais provavel, que, no dia 30 de maio, quando subiram o *Amazonas* e o *Itajahy*, parecia estar o acampamento paraguayuo de Riachuelo inteiramente abandonado.

Da esquadra brasileira, a *Itajahy* havia descido combolando as forças do general Paunero, e a canhoneira *Itajahy* seguiu no dia 3 de

¹ A esquadra paraguayua, além dos oito navios que combateram em Riachuelo, trazia o *Río Blanco*, com uma numerosa tripolação, composta de troços de abordagem. Este navio encalhou na descida, acima de Corrientes e, ao depois de trabalhar para safá-lo, o almirante Meza viu-se obrigado a allí o deixar, e seguiu sua derrota rio abaixo, sendo, porém, já dia claro quando passou pela esquadra brasileira. Este acontecimento tornou impossivel o plano de um ataque por surpresa, que Lopez queria trazer aos nossos navios.

Deu ordem ao chefe Meza que na madrugada do dia 11 descosse com a esquadra paraguayua e procurasse surprehender a esquadra brasileira por um ataque repentino dando abordagem, esperando assim por um golpe de mão apoderar-se dos navios brasileiros.

junho para continuar a proteger a povoação de Bella-Vista. Em consequencia, no dia 10 de junho á noite a esquadra brasileira compunha-se dos seguintes navios de guerra :

2ª divisão — *Amazonas*¹, *Iguatemy*, *Parnahyba*, *Araguary* e *Mearim* ;

3ª divisão — *Jequitinhonha*, *Beberibe*, *Belmonte* e *Ypiranga*.

Levava 59 bocas de fogo e 2.280 homens. Havia cerca de 200 enfermos a bordo dos navios, o que reduziu a força prompta a 2.400 combatentes, mais ou menos.

A marinha tinha 80 officiaes e 1.033 praças ; o exercito, 76 officiaes e 1.091 praças. (Vide o mappa G.)

} Amanheceu o dia 11 de junho de 1865 ; era domingo da Santissima Trindade, e estavam almoçando, quando a canhoneira *Mearim*, que estava de vanguarda e promptidão avançada, içou ás 9 horas o signal de — *Inimigo á vista* — e alguns minutos depois, — *os navios reconhecidos são oito.* (1)

¹ Fragata *AMAZONAS* ¹ de rodas:

Força das machinas.	300 C.V
Toneladas metricas	1.050
Comprimento do navio.	57,34 metros
Bocas	9,45 »
Calado a rô, ou 14 pés.	4,27 »

Artilharia :

Um canhão Witworth	70
1 obuz de 2ª classe.	68
4 obuzes de 3ª classe.	68

Guarnição :

Marinha	149	} 462 combatentes.
Exercito	313	

Officialidade :

Chefe de divisão — Francisco Manoel Barroso da Silva.
 Commandante do *Amazonas*, capitão de fragata Theotonio Raymundo de Brito.
 Immediato, capitão-tenente Delphim Carlos de Carvalho.

1º tenentes, Luiz da Costa Fernandes, José Hippolyto de Menezes, Carlos Frederico de Noronha e José Antonio Lopes.

2º tenentes, Julio Cezar de Noronha, guarda-marinha José Ignacio da Silva, Barbosa, 2º cirurgião Dr. Joaquim da Costa Antunes, pharmaceutico José Caetano Pereira Pimentel, capellão padre F. do Carmo Guimarães Diaz, commissario de 1ª classe Ignacio da Silva Mello, escrivão de 2ª classe Carlos Augusto Ribeiro Campos, pratico do rio Bernardino Gustavo.

Commandante da 2ª brigada, coronel João Guilherme de Bruce.

1º tenente assistente José Clarindo de Queiroz, alferes assistente Emilliano E. de Mello Tamborim, alferes-alumno Eduardo Affonso de Moura, capitão do 9º de infan-

Do Amazonas partiu immediatamente o signal: *preparar para combate*; logo depois, — *Safa geral*; em seguida, — *despertar o fogo das machinas*; e pouco depois, — *suspender ou largar amarras*.

Tocam a postos os clarins e tambores da esquadra.

Atesam-se as redes de abordagem, ateam-se as fornalhas, muniçam-se as guarnições e baterias para um longo combate, fecham-se as escotilhas, içam-se os escaleres, armam-se as bombas reaes; em summa, aprompta-se tudo para a batalha.

Resoam consecutivamente — Vivas á Nação Brasileira, vivas a Sua Magestade o Imperador, ao chefe Barroso, ao exercito e armada. Parece para todos um dia de gala, um dia de gloria, e augmenta o enthusiasmo quando do navio chefe é içado o signal — *O Brazil espera que cada um cumpra o seu dever*; e logo depois, — *Atacar e destruir o inimigo o mais perto que puder*.

A frota paraguaya, auxiliada pela correnteza do rio, vinha batxondo de Corrientes em formatura de batalha, com uma velocidade superior a doze milhas.

No espaço de 15 minutos chegou á altura e em paralelo da nossa esquadra, á distancia estimada em 1.800 metros, e ás 9 horas e 25 minutos echoaram de parte a parte os primeiros tiros de canhão.

Seis dos vapores inimigos vinham rebocando cada um uma bateria fluctuante; logo na passagem, o vapor paraguayo *Jejuy* levou uma bala de uma das canhoneiras, que lhe damnificou as caldeiras.

A esquadra paraguaya, em seguida a esta primeira phase do combate, foi encostar-se ás barrancas do Riachuelo, um pouco abaixo das

taria Francisco Borges de Lima, tenentes Antonio Raymundo Lins Caldas, Manoel Joaquim de Souza Junior, Roberto F. da Costa Sampalo, alferes Jacintho A. da Cunha Rocha, Thomaz Pompeu Theodoro de Souza, Manoel da Silva Rosa Junior, Jacintho Corrêa de Mello e Carlos Ignacio da Rosa.

Avarias no combate:

Todo o boque arrancado, e parte da roda de prôa, um grande rombo na enfermaria, que varava o navio de lado a lado; outro rombo na altura das machinas, levando os dormentos, offendendo os vãos reaes e furando a carvoeira de BB, outro arrancando parte do trincanil junto á escotilha da machina, e outro produzindo a mesma avaria no portalô de BB; outro ávante da caixa das rodas de EB, que levou o ferro da roça.

Estas avarias foram produzidas por projectis de 68 e 80. Os altos quasi todos estragados, tres escaleres inutilizados e dous em pessimo estado, todos os estaes, cabrestos, partarrazes partidos, bem como alguns cabos fixos e de laborar.

Mortos 12, feridos 21. Total 33.

~ baterias do coronel Bruguez, como se vê na planta, de modo que em uma extensão de mais de duas milhas tinha a esquadra brasileira que desfilar debaixo do fogo desta formidável posição e á distancia relativamente pequena.

Ao lume d'agua estavam as seis baterias fluctuantes ¹ e os atradores estendidos na ilha de Palomera e adjacentes ;

A tres ou quatro metros de altura, as 38 peças dos oito navios paraguayos e a fuzilaria de suas guarnições ;

A 14 metros de altura, o tiro mergulhante das baterias do coronel Bruguez e a mosquetaria de 2.000 infantes e de numerosos esquadrões de cavallaria, que acompanhavam os movimentos da nossa esquadra antes das baterias até além da volta da ponta de Santa Catharina, atirando até por cima dos navios paraguayos.

~ Eram tres andares de verdadeiras baterias, que iam botar e deviam inutilisar os vasos de guerra brasileiros, por peor que fosse a pontaria dos artilheiros paraguayos.

Qualquer navio nosso que debaixo deste fogo terrivel desgovernasse e fosse a encalhar, seria immediatamente abordado por numerosos inimigos ; pois cada navio paraguayo, neste intento, levava duplicada guarnição ; o que foi causa da grande perda de pessoal na esquadra paraguayoa. Mas para Lopez e suas ambições o que podia valer a vida dos seus paraguayos !

o vento... O vento era naquella manhã uma fraca brisa de nordeste, que felizmente limpava os horisontes da margem e barrancas do Riachuelo, atirando o fumo denso dos canhões paraguayos para o rio, e portanto, envolvendo de espesso véo os navios brasileiros e perturbando as pontarias dos paraguayos ; ao passo que, pelo contrario, os nossos tiros acertavam e visavam perfeitamente, quer nos navios e chatas

¹ Diz o chefe de divisão Ignacio Joaquim da Fonseca, em seu trabalho — « Estado — A batalha do Riachuelo » :

« Estas baterias fluctuantes, de immenso effeito em operações de guerra n'um rio, eram de má solida construcção, bem fechadas por grossas curvas de ferro, e todas de madeira do paiz, tão rija como a succupira das Alagôas, e melhor do que ella. Mediam 16^m,50 de quilha, 4^m,60 de bocca, e 0^m,80 de pontal ; o fundo não tinha delgadas, ou em outros termos, era todo chato. Roda de prôa a prumo, assim como o cadaste, no qual gyrava o leme com larga porta, tendo na cabeça a curva de ferro. O convez pouco acima do lume d'agua, sem borda ; larga escotilha a mezo, para tiro do canhão..... »

encostados á barranca, quer na posição de Bruguez; bem como as forças terrestres, que eram varridas pela nossa metralha e fuzilaria.

A esquadra brasileira, depois da passagem dos paraguayos, rapidamente fez pressão nas machinas e, á medida que cada navio ficava prompto, suspendia ou largava as ancoras sob boias.

Emfim, ás 10 horas e 50 minutos a esquadra moveu-se imponente: ia começar a temerosa lucta.

A *Mearim*, ao signal do chefe, veio occupar o seu logar na linha, ficando assim a *Belmonte* o navio da vanguarda.

O pratico Bernardino, ao ouvir os tiros, na passagem da esquadra paraguaya, havia apressadamente voltado com os escaleres do Chaco, e todos se achavam recolhidos a seus respectivos navios. O commandante da esquadra, quando chegara o inimigo, havia lastimado a ida ao Chaco daquella expedição que privava principalmente o *Amazonas* de seu pratico Bernardino Gustavino, sem o qual o chefe Barroso não arriscaria a fragata *Amazonas*, com receio de encalhar nos estreitos canaes daquelle rio. Já elle se havia passado para o *Parnahyba* afim de a bordo deste navio dirigir o combate; já elle havia dado ordem á *Belmonte* de atacar o inimigo, quando felizmente chegaram de volta os escaleres; então o chefe Barroso voltou para commandar a acção, de bordo do *Amazonas*.

Seguem então avante os vasos de guerra na mesma linha de batalha. O *Amazonas* repete o signal: *atacar e destruir o inimigo o mais perto que puder*. Como firme resolução de vencer ou morrer, ficou este eloquente signal içado no tope da prôa durante todo o combate.

Postos em movimento e feita a contra-marcha, virou então o *Amazonas* aguas acima, e o imitaram os outros navios, excepto a *Belmonte*, que já havia entrado no canal.

Emquanto o *Amazonas* com os demais navios ganhavam o canal por onde havia descido a esquadra paraguaya, a *Belmonte*¹ isolada affrontava as baterias inimigas.

¹ BELMONTE — Corveta-aviso a helico :

Machinas força	120 C.V.
Toneladas	602

Em pé no passadiço, o 1º tenente commandante, Joaquim Francisco de Abreu, trajando segundo uniforme, mandou a sua ligeira corveta, a orgulhosa *Belmonte*, investir a toda força.

A's 11 horas e 20 minutos rompeu o fogo com a peça de prôa, já ao alcance da 1ª bateria inimiga; e successivamente com toda a artilharia da corveta.

{ O pratico João Baptista Pozzo calmo e a sangue-frio dirigia o navio, prumando de cima do passadiço.

O inimigo sómente desmacarou as suas baterias e respondeu aos tiros da *Belmonte*, quando a intrepida exploradora chegou á convergencia e centro das linhas de tiro e do fogo cruzado; mas então foram descargas cerradas de todas as peças e de toda a infantaria sobre o isolado luctador, que passava envolto no denso fumo dos seus proprios canhões e das descargas do inimigo, que apparecia em uma nuvem junto ás barrancas.

Comprimento.	51,24 metros
Bocca	7,41 »
Calvão a ré 9,5 pés.	2,89 »

Artilharia

1 canhão Wiltworth.	70
3 obuzes de 2ª classe	68
4 » de 5ª classe	32

Guarnição

Marinha.	110	} 204 combatentes.
Exercito.	95	

Officialidade

Commandante, 1º tenente Joaquim Francisco de Abreu; immediato, 1º tenente Francisco Guilart Rollim; 1º tenente José Francisco de Alvarim Costa, 2º tenente Julio Carlos Teixeira Pinto, 2º cirurgião Dr. José Pereira Guimarães, escrivão Manoel V. da Silva Guimarães, pratico do rio João Baptista Pozzo.

Capitães do corpo policial do Rio de Janeiro Antonio dos Santos Rocha e Antonio Munit Telles da Sampaio, tenente Joaquim Maria da Conceição, 1º tenente de artilharia Antonio Tibercio Ferreira de Souza, alferes Bernardino Antonio de Paiva e Dionysio Miguel Martins de Oliveira, cadetes Leovigildo Cavalcante de Mello e Miguel Maria Girard.

Avarias no combate

22 rombos no costado de BB., 15 ditos no costado de EB., incendio na coberta, fazia tanta agua que foi preciso encalhar para não submergir, perdeu dous escaleres e os outros ficaram inutilizados; mortos 9, feridos 22, total 31.

Assim passou audaz e veloz a corveta *Belmonte* por entre a saraiva de balas, sempre descarregando sua artilharia, recebendo numerosos rombos no costado, mórmente ao lume d'agua, sempre a sua heroica guarnição em seu posto de honra. Assim completou o glorioso movimento da vanguarda « indo na frente galhardamente com o seu commandante interino, Joaquim Francisco de Abreu », segundo diz o relatório do chefe Barroso. Concluida a passagem, voltou rio acima, a bator de perto o inimigo.

Coadjuvando valorosamente o commandante Abreu estavam os 1^{os} tenentes Francisco Goulart Rolim, immediato do navio, e José Antonio de Alvarim Costa; os capitães Antonio dos Santos Rocha e Antonio Muniz Telles de Sampaio, do corpo policial do Rio, e o 1^o tenente Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, que com os cadetes Leovigildo Cavalcanti de Mello e Miguel Maria Girard, prestou reaes serviços com a sua bateria.

A investida e passagem do navio pelo mais forte do fogo inimigo durou 15 minutos; e quando voltou a atacar tinha a corveta 22 rombos a bombordo e 15 a estibordo, sendo a maior parte na linha de fluctuação. Trazia incendio na coberta, produzido por uma bomba paraguaya. De sua guarnição, de 204 combatentes, tinha 9 mortos e 22 feridos, ou 15 por cento fóra de combate. Subiu tanto a agua no porão que só faltavam 0^m,60 para alcançar os vãos do convez. Não podendo vencer a agua com as bombas, fez signal no *Amazonas*, que neste momento descia a vencer o passo com os outros navios.

Por ordem do chefe Barroso foi ás 11 horas e 55 minutos encalhar na ilha Cabral, como se vê na planta, tendo cumprido á risca o seu dever; e tratou immediatamente de reparar as avarias, para de novo entrar em combate.

Enquanto a *Belmonte* desempenhava tão brilhante papel, a *Jequitinhonha*, igual em força e dimensões á corveta *Beberibe*, atra-

¹ JEQUITINHONHA — Navio chefe, 3^a divisão, capitão de mar e guerra José Sogundino de Gomensoro — Corveta a helico;

Machina, força	130 C. V.
Toneladas metricas.	637
Comprimento	51,24

vessou-se infelizmente ás 12 horas no banco a meio do canal pelo
travess das baterias do Riachuelo.

Apenas encalhada, e quando se tratava de safar a infeliz corveta,
foi morto o pratico André Motta; ficando este navio encalhado,
respondendo até o fim do combate ao canhoneiro inimigo e repellindo
diversas abordagens do *Taquary*, do *Salto* e do *Marquez de Olinda*.
Disse o chefe de divisão Ignacio Joaquim da Fonseca :

« Nesse rechaço da abordagem subiu á heroicidade o bravo cearense *Lucio Joaquim de Oliveira*, que commandava a artilharia da
tolda, e não menos se distinguiram os seus bravos camaradas do
exercito, commandante major Guimarães Peixoto, e os outros offi-
ciaes e praças do 1º de infantaria.

Si dentre tantos guerreiros é licito fazer ainda especial menção,
poderia recahir ella nos bravos 1º tenentes Francisco José de Freitas
e Monte Bastos.

Bocca	5,28
Calado a ré, 18 pés ou	3,35

Artilharia

3 obuzes de 3ª classe	68
9 » » 5ª »	32

Guarnição

Marinha 120	} 286 combatentes.
Exercito 166	

Officialidade

Capitão de mar e guerra José Segundino de Gomeasoro, chefe da 3ª divisão;
commandante, capitão-tenente Joaquim José Pinto; secretarios, 1º tenente Francisco
José de Freitas, immediato, 1º tenente Lucio Joaquim de Oliveira, 1º tenente Pedro
Antonio de Monte Bastos, 2º tenente Manoel Nogueira de Lacerda, guarda-marinha
Manoel do Nascimento Castro e Silva, guarda-marinha Francisco de Lima Barros,
2º cirurgião, Dr. Manoel Bapista Valladão, capellão, padre Antonio da Immaculada
Conceição; commissario José Manoel de Almeida, pratico André Motta, 1º bata-
lhão de infantaria: major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, tenente
Eduardo Emiliano da Fonseca, alferes Sebastião Raymundo Ewerton, alferes
Francisco de Paula Pereira, tenente Helvecio Muniz Teiles Menezes, alferes An-
tonio Carlos da Silva Piragibe, cadete Francisco G. Pereira Botafogo, alferes
Miguel A. de Mello Tamborim.

Atarias em combate

Foram tantas e fazia tanta agua que não se pôde arrancá-lo do banco, onde
cada vez mais foi enterrando-se e allí foi abandonado; teve 18 mortos e 32 feridos.

Contaram-se neste navio 18 mortos e 32 feridos ; sendo 4 officiaes feridos e 1 morto ; ou cerca de 18 % da guarnição fóra de combate.

Trajando 2º uniforme via-se calmo e attento em pé no passadiço da *Amazonas* o chefe Barroso.

Sómente quando se approximou da 1ª bateria ás 11 horas e 33 minutos mandou romper o fogo a pequena distancia. ¹

Choviam de parte á parte as balas e metralhas, *era uma chuva de respeito*, como disse o relatório do valoroso almirante.

As descargas do inimigo o respeitaram, bem como ao coronel Guilherme Bruce que a seu lado se manteve, durante todo o combate, o commandante Theotonio Raymundo de Brito, o 2º commandante Delphim Carlos de Carvalho, o pratico Bernardino Gustavino e todos os mais officiaes, marinheiros e soldados em seus postos de honra a cumprir com o seu dever. ²

A's 12 horas e 5 minutos tinha o *Amazonas* completado a sua esplendida passagem, a contento do chefe ; tendo 16 praças fóra de combate, neste primeiro esforço da batalha, e com serios estragos no costado, na tolda, no convez e nos escaleres.

Em seguida desceu o *Beberibe* ³ com iguaes riscos, igual valor e sangue-frio de seu commandante, o capitão-tenente Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, que teve na passagem 11 homens fóra de combate.

¹ Disse o chefe de divisão Ignacio Joaquim da Fonseca : *a tiro de pistola*.

² Na parte official do coronel João Guilbarne de Bruce, cujo original se acha no Archivo no Rio de Janeiro, á pagina 3 diz o commandante da 9ª brigada :

..... e parecia no descormo e passarmos com o *Amazonas* defronte dos navios, chatas e baterias do inimigo, pelos projectis que de todos os pontos despejavam sobre nós, que toda a sua attenção convergia para metter á pique esse vapor de quem o inimigo mais se temia, porquanto desinvolveu contra nós um fogo horrivel, e tal effeito produziram os tiros que nos fizeram ao passarmos a barranca do Riachuelo, que podia-se suppor que lhes fóra conferido por algum tempo o poder de Marte para conjurarem todos os elementos de guerra contra nós, a ponto de experimentar-se, além do mortifero effeito que suas bombas e balas ócas produziam, uma electricidade em todo o corpo dos que escapavam, igual á que se sente quando uma pessoa segura n'um fio electrico, mas ainda mesmo debaixo de tão estranha impressão, tive diferentes occasiões de, com a espada na mão alçada, dar vivas . . . sempre com enthusiasmo correspondidos por toda a guarnição e pelo digno chefe de divisão commandante da esquadra que tambem os entoava.

³ *BEBERIBE* — Corveta a helice :

Machina, força	130 C. V.
Tonelaçadas	637
Comprimento	51,24

Em seguida passou a *Mearim*, commandada pelo 1º tenente Eliasario José Barboza, com igual valor e successo.

Veio depois a *Araguary*, sob o commando do 1º tenente Antonio Luiz von Hoonholtz. Em sua passagem os paraguayos, irritados do pouco effeito de seu strategema e de sua artilharia, procuraram abordar esta canhoneira com o *Taquary*, o *Marques de Olinda* e o *Paraguay*.

Não lograram seu intento, pelos tiros certos da *Araguary* e a velocidade com que vinha rompendo o passo.

Vinha em seguida a *Iguatemy*, do commando do 1º tenente Justiniano José de Macedo M. Coimbra, e com denodo e felicidade igual á dos seus companheiros conseguu passar.

Bocca	6,28
Calado a ré, pés 11 ou.	3,35

Artilharia

1 obuz de 3ª classe	68
6 obuzes de 5ª	32

Guarnição

Marinha 178	} 324 combatentes.
Exercito 146	

Officialidade

Commandante, capitão-tenente Bonifacio Joaquim da Sant'Anna; immediato, 1º tenente João Gonçalves Duarte; 1º tenente Estanislão Przewodonsky, 2º tenente Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, guarda-marinha João Gonsalves Wanderkolk, guarda-marinha Francisco Eutachiano C. Penha, 2º cirurgião Dr. José Castano da Costa, commissario de 3ª classe Francisco Teixeira de Oliveira, escrivão Victor Maria de G. Vellozo, pratico do rio Pedro Broches.

Corpo de guarnição do Espirito Santo

Major João Baptista de Souza Braga, tenente Manoel Francisco Imperial, alferes ajudante, José Theotonio de Macedo, alferes secretario José Marcolino de Andrade Vasconcellos, alferes Clementino José Francisco Guimarães, alferes Francisco A. Leitão da Silva, alferes Joaquim Castanheda Pimentel, capellão Francisco do Carmo Gomes Diniz.

Accarias em combate

Um rombo porbala de 68 no costado á prda a EB. e na altura da linha de cobre. O mastro grande cortado abaixo da romã; a borda e todos os cabeços dos portals, arvoredos, ovens das enxarcias, tudo floco arruinado.

Foram arrancados os olhaes das amuradas que seguram os vergueiros dos rodizos. A chaminé da caldeira, toda arrebada, bem como o canudo do vapor, quebrou-se o pé de giba, querendo abordar o *Taquary*.

Sete mortos e 15 feridos.

Em sexto lugar o *Ipiranga*, no mando do 1º tenente Alvaro Augusto de Carvalho, á quem não faltou nenhuma das glórias que os seus camaradas conquistaram, alcançou o mesmo triumpho ás 12 horas e 10 minutos.

Fallava a *Parnahyba*¹, que fechava a linha da esquadra.

O seu valente commandante, capitão-tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, vendo, depois de meio-dia, encahado o *Jequitinhonha*, na pópa do qual devia seguir, julgou de seu rigoroso dever voltar agüns acima em seu prompto auxilio.

Infelizmente nesta manobra, debaixo de terrivel fogo, bateu com o leme na fralda de um banco, acima da ponta de Santa Catharina e no centro da linha de fogo inimiga.

¹ PARNAHYBA — Corveta aviso a helice:

Machina, força	120 C. V.
Toneladas	602
Comprimento	50 ^m ,02
Bocca	7 ^m ,32
Calado a ré, 9 pés, ou	2 ^m ,74

Artilharia

1 peça Witworth	70
2 obazos de 2ª classe	68
4 » de 5ª »	32

Guarnição

Marinha	141	} 263 combatentes.
Exercito	122	

Officialidade

Commandante, capitão-tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá; immediato, 1º tenente Felipe Firmino Rodrigues Chaves; 1ª tenentes Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, Miguel Joaquim Poderneira, Miguel Antonio Pestana; guardas-marinha Afonso Henrique da Fonseca, José Guilherme Greenhalg, commissario Pedro Simões da Fonseca, escrivão de 2ª classe José Corrêa da Silva.

9º batalhão de infantaria — Tenente-coronel José da Silva Guimarães, capitão Pedro Afonso Ferreira — m. c., capitão Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão, tenentes Leopoldo B. Galvão Uchôa — f., Feliciano Ignacio de Andrade Mala — m. c., alferes Francisco da Paula Barros, Pedro Velho de Sá Barreto, Francisco Antonio de Sá Barreto — f., cadetes Luiz José de Souza — f., Luiz Francisco da P. Albuquerque — f., Antonio Francisco de Mello — f., Liberato Ferreira da Costa, Luiz Leopoldo Arsenio Barboza, Caetano Alves Pacheco — m. c.

Avarias em combate

Além de grande avaria no leme que impedia governar, teve grande numero de ombos a BB, e EB, os escaleres inutilizados, avarias nos altos e aparelhos, 52 mortos e 28 feridos.

Embora interrompido o governo, completou a volta, com as velas de prôa e traquete latino, continuando a seguir avante e fazendo fogo com a artilharia de estibordo. Nesta occasião recebeu um projectil que esfachecou a cabeça do leme; o que deixou a canhoneira nas peiores condições de governo.

Isolada no centro da linha inimigo, viu de repente investirem sobre ella tres vapores inimigos, na intenção de tomal-a por abordagem.

A corveta *Paraguay* vinha á frente do *Taquary* e do *Salto*.

Sobre ella sproou o commandante Aurelio, mandando a machina a toda a força.

O choque dos dous combatentes foi terrivel, a *Paraguay* desarvorou do páo de giba e da bujarrona, veio abaixo o seu mastedro de joanete e abriu agus, ao mesmo tempo uma bala de 70 atravessava-lhe a caldeira e ella ameaçava ir a pique.

No mesmo instante abordavam a *Parnahyba* os vapores *Taquary* e *Salto Oriental*, e lançavam-lhe na tolda um forte troço de abordagem, enquanto parte da guarnição do *Paraguay* tambem saltava no convez da corveta brazileiro, á conquista-la.

A *Paraguay*, com a pôpa semi-mergulhada, desatracou-se da *Parnahyba* e foi encalhar nos bancos da ilha da Palmeira, sendo depois abandonada pela sua guarnição. Então o *Marquez de Olinda* veio substituil-a, atracando á *Parnahyba* pela prôa, e lançando-lhe sua gente á abordagem.

Assim, estavam o *Taquary* a bombordo, o *Salto Oriental* a estibordo, o *Marquez de Olinda* na prôa e mais de 100 paraguayos procurando, com a maior coragem, subjugar a valorosa guarnição da *Parnahyba*.

O que se passou então é indescriptivel. A maior parte da guarnição estava na coberta; e os que se achavam no convez sustentaram a lucla herolcamente.

Apenas estava guarnecido o 2º rodizio de bombordo; disparou dous tiros de metralha e toda a guarnição defendeu a abordagem.

Officiaes, marinheiros e soldados todos cumpriram o seu dever.

O capitão do 9º de infantaria Pedro Affonso Ferreira e o guarda-marinha Greenhalg foram mortos defendendo a bandeira, que chegou

a ser arriada pelo alferes paraguayo Thomaz Accosta, que foi morto depois.

A guarnição do 4º rodizio de ré foi quasi toda victimada na formidavel lucta.

O bravo tenente do 5º de infantaria Felleiano J. de Andrade Maia e o destemido marinheiro de 1ª classe Marcilio Dias foram mortos em seu posto de honra, sustentando uma batalha desigual, depois de pôr fóra de combate bom numero dos assaltantes.

Os 1ºs tenentes Felipe Firmino Rodrigues Chaves, immediato do navio, Miguel Antonio Pestana, que commandava a guarnição entrincheirada no convez, Antonio Pompeu de Albuquerque e Miguel Joaquim Pederneira, commandantes do 2º e 3º rodizios, o guarda-marinha Affonso Henrique da Fonseca, o tenente-coronel José da Silva Guimarães, capitão Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão, tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa, alferes Francisco de Paula Borros, Pedro Velho de Sá Albuquerque, Francisco Antonio de Sá Barreto e muitos outros, sargentos, cabos e soldados das 1ª e 6ª companhias do 5º sustentaram valentemente os brios do exercito brasileiro ao lado dos intrepídos marinheiros da *Parnahyba*. Durava já uma hora o formidavel combate a ferro-frio; e si o prejuizo do inimigo era grande e os estragos enormes nos navios atracados, tambem dos defensores da *Parnahyba* 80 estavam fóra de combate!

O commandante Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, sempre calmo e resolutivo, accetando a proposta do 1º tenente Firmino Rodrigues Chaves, ¹ ordenou então ao corajoso escrivão de 2ª classe, José Corrêa da Silva, que, accendendo um charuto, fosse lançar fogo ao paiol da polvora!

A *Parnahyba* desapareceria com a sua valente guarnição, mas o Paraná os sepultaria de envolta com a bandeira, arrastando, na gloriosa sepultura, quatro vasos inimigos, que se haviam esforçado para conquistal-a; a *Paraguay*, que lá jaz marcando eternamente o theatro

¹ Hoje vice-almirante e ministro da marinha (11 de junho de 1893, data anniversaria desse heroico feito, em que escrevo esta pagina).

deste legendario combate, o *Taquary*, navio almirante paraguayo, o *Salto Oriental* e o *Marquez de Olinda*, ponto de partida da declaração de guerra do dictador Francisco Solano Lopez ao Brazil.

Já havia chegado ao pelot o muito distincto cidadão José Corrêa da Silva, e sem precipitação, conservava acceso o charuto que devia lançal-o na eternidade.

Com sangue-frio aproxima-se elle do paiol e vai fazer voar pelos ares o seu amado navio.

A ella se deve a conservação da corveta, não precipitando aquelle acto de heroismo.

Repentinamente, em lugar de ouvir gritos de triumpho dos ferros paraguayos, elle percebeu vivas repetidos á nação brazileira, ao Imperador, ao chefe Barroso e aos bravos da *Parnahyba*.

Eram as vozes de nossos marinheiros e soldados, que animados pela appareição, na zona do combate, do *Amazonas* e do *Beberibe*, que vinham a toda força soccorrer a *Parnahyba*, accommettiam resolutamente os paraguayos, que então fraqueavam e procuravam ganhar os seus navios, que, temerosos do successo, tratavam de desatracar da *Parnahyba*, para fugirem.

Aterrorisados os inimigos pelo apparecimento do *Amazonas*, do *Beberibe* e da *Mearim*, já fortemente dizimados pelo encarniçado combate com a guarnição da *Parnahyba*, começaram a embarcar. O contingente que defendia a praça de armas e a camara, juntamente com o grosso que ainda estava senhor de parte do convez, accommetteu-os então a ferro-frio e a tiros.

De bordo do *Amazonas*, e depois de dobrar a ponta de Santa Catharina, se havia visto a difficil e perigosa posição da *Parnahyba* e do *Jequitinhonha*; e o almirante inquietou-se um pouco, mandando até reprehender um official marinheiro que em voz alta annunciava aquella abordagem. Em seguida disse ao pratico: *tiremos, é preciso ir aguas acima já e já*; ao que respondeu o pratico Bernardino Gustavo: — *Pero, señor, no se puede ahora; las orillas de los bancos estan cerquita, precisamos todavia ir mucho abajo.*

Salvar o *Amazonas* de qualquer encalhe era lei suprema.

Resolveu forçosamente o almirante ir muito abaixo da ponta de

Santa Catharina ganhar largura para dar a volta completo, embora perdesse um tempo precioso.

Perdeu nesta manobra quasi uma hora; emfim virou aguas acima e firmou no tope de ré o signal collectivo para todos o seguirem á bater e destruir de perto o inimigo.

Pouco antes das 2 horas da tarde vinha elle subindo á toda força com cinco navios pela ponta de Santa Catharina, e então conheceu quanto damno já haviam soffrido os paraguayos e presenciou o abandono de uma das chatas, cuja guarnição lançava-se ao rio para alcançar a margem

Foi então que no tope de prôa mandou içar o signal: *sustentar o fogo, que a gloria é nossa.*

Ordenou ao commandante Theotonio Raymundo de Brito — *que mandasse puxar bem os fogos das caldeiras, concentrar o vapor e conservar-o com segura e constante pressão.* Assim deliberou investir com furia, na consciente resolução de transformar a sua capitanea, o legendario *Amazonas*, em monitor, para arremetter a golpes de arlete contra tudo que encontrasse de chatas e vapores paraguayos.

O *Amazonas* chegava effectivamente no momento decisivo do combate, acompanhado da *Beberibe*, da *Mearim*, da *Iguatemy*, da *Araguary* e da *Ypiranga*.

Foi então que o proecto chefe Meza, em segundo uniforme, com dragonas, ainda animado e firme na tolda do *Taquary*, dirigindo a abordagem contra a *Parnahyba*, viu, não muito longe apparecendo pela ponta de Santa Catharina, o *Amazonas* e os cinco vasos de guerra a subirem a toda força.

Desistiu da abordagem da *Parnahyba* e, mandando desatracar, fez signal, como encobrindo a sua retirada, para ir de novo abordar a *Jequitinhonha*, donde já haviam sido repellidos o mesmo *Taquary*, o *Paraguay* e o *Salto*.

Ao retirar-se rio acima o navio chefe paraguayo, um tiro de carbina, partido da gavea grande da *Parnahyba*, feriu o desditoso Meza no hombro esquerdo. Ao mesmo tempo o *Salto Oriental* e o *Marquez de Olinda*, desgovernados, procuravam, descendo o rio, o amparo das barrancas de Riachuelo.

Foi então que o almirante Barroso, designando o *Jejuy*, o *Salto* e o *Marquez de Olinda*, perguntou no pratico: *Bernardino, teremos alli agua bastante para chegar com a prôa do « Amazonas » ?* — pois não, senhor, respondeu o pratico ¹.

Dirigindo então a toda força a prôa do *Amazonas* sobre o *Jejuy*, de um furioso embate furou-lhe o costado a EB., mettendo-o a pique.

Em seguida, e sempre a toda força, do mesmo modo procedeu com o *Marquez de Olinda*; com pouca demora correndo sobre o *Salto Oriental*, deu-lhe tal golpe no costado, que fazendo agua por toda a parte sossobrou duas horas depois. Os outros vapores paraguayos, presenciando este desforço, abandonaram o combate e fugiram conjunctamente com o *Taquary*, rio acima, perseguidos de perto pela *Beberibe* e pela *Araguary*.

Nesta occasião a *Parnahyba* se via desembaraçada dos ultimos inimigos, que os nossos bravos, ou matavam ou obrigavam a saltar ao rio. As escotilhas se abriam e via-se apparecer contente o bravo Corrêa, que olhando para o cadaver do alferes paraguayo Thomaz Acosta, o mesmo que arriara a bandeira, lançava ao rio o restante do charuto acceso que ia fazendo voar a canhoneira. A victoria era nossa; e os vivas retroaram de novo ao desdobrar-se airosa a bandeira nacional, que foi então içada pelo distincto-guarda-marinha Affonso Henrique da Fonseca.

¹ Do relatório do commandante da brigada, coronel João Guilherme de Bruce, já acima referido, extrahimos: pagina 3 verso.

Tomou a resolução de tentar metter a pique os vapores do inimigo, e ordenando-me de dispôr a tropa para defender a abordagem, investe a prôa do *Amazonas* no costado do primeiro vapor que a nós se vem dirigindo de nome *Jejuy*, o qual foi com effeito a pique; ordena-me pouco depois de ter a tropa prompta para defender a abordagem d'outro vapor, que era o *Marquez de Olinda*, com o qual teve igual proceder; de que resultou avaria tal no vapor e machina, que virando quasi, foi se enchendo d'agua, cabindo na occasião o ferro: ficou em miseravel estado, fundado; atira-nos depois uma das chatas um tiro de rodizio, a qual, depois de se lhe dar dous tiros de bala rasa de calibre 68, foi tambem mettida a pique; mandei disparar um tiro de bombordo sobre o vapor *Paraguay* que por fim encalhou na nossa vista perto da ilha do Chaco para onde então saltaram uns 60 paraguayos que desse vapor se puderam salvar, sendo elles entretanto metralhados mesmo em terra por tiros de outro dos vapores da esquadra; recebi nova ordem do Exm. commandante da esquadra, para ter a gente prompta para defender outra abordagem, por dirigir-se nesta occasião o *Amazonas* a outro vapor que depois se reconheceu ser o *Salto*, no costado do qual metteu o *Amazonas* a prôa, de que resultou ficar tambem esse vapor inimigo destruido a ponto tal, que embora ficasse fluctuando, logo depois do conflicto foi-se enchendo d'agua, de sorte que, mais hora menos hora, devia ir a pique. Em seguida,

Nesta occasião o almirante mandou içar o signal: *Abordar o inimigo, tomar-lhe a gente, guarnecel-o com a nacional*. Atirou-se então a *Parnahyba* ao *Salto Oriental*, que ia fazendo agua, e tendo a elle atracado saltaram a bordo o 1º tenente Pestana, o guarda-marinha Fonseca e algumas praças, que recolheram a bandeira paraguaya e içaram a brasileira sobre a preza; vendo, porém, que o navio ia a pique irremediavelmente, recolheram-se ao *Parnahyba*, trazendo comsigo o tenente João Vicente Alcaraz, commandante do *Salto*, gravemente ferido, seu filho e dous marinheiros, tambem feridos. Dalli a *Parnahyba* desceu o rio desgobernada a reparar suas avarias.

A *Araguary*, commandada pelo 1º tenente Von Hoonholtz, subindo nas aguas do *Amazonas*, que ia mettendo a pique a frota paraguaya, debaixo de nutrido fogo, de parte a parte, descarregava a curta distancia a bateria de bombordo contra a *Paraguay*, que, embora encalhada, ainda tinha a bordo alguma gente fazendo fogo. Continuou em perseguição do vapor *Taquary*, que ia fugindo, e respondendo com vivo fogo de estibordo ás baterias de terra da berranca de Riachuelo, dava porflada caça aos restos da frota paraguaya, então commandada por Cabral, visto achar-se ferido o chefe Meza.

A esquadrilla paraguaya compunha-se então do *Taquary*, do *Igurey*, do *Iporã* e do *Pirabebé*.

O *Beberibe*, como a *Araguary*, de novo bateu-se contra as chatas e fortificações, e perseguindo os navios paraguayos a tiros, que aproveitaram nos altos, borda e chaminé, tanto delles approximou-se, na intenção de abordal-os e aprisonal-os, que partiu na pôpa do *Taquary* o pão de giba. Então Cabral dirigiu os navios para um banco onde havia pouco fundo; e ahi o *Beberibe* e a *Araguary* o abandonaram, bem como aos outros fugitivos, muito maltratados, e vieram de novo entrar em fogo ao lado da *Jequitinhonha* encalhada.

Alli, á queima-roupa, renovou-se o combate, desta vez com as baterias do coronel Bruguez, a fuzllaria do exercito paraguayo e uma chata armada de uma peça de 68 que pareciam querer vingar o desastre da esquadra paraguaya. A metralha, porém, dos nossos navios, aos quaes se juntaram a *Iguatemy* e o *Ypiranga*, fez calar o fogo do inimigo ao pôr do sol, durando este terceiro episodio da batalha cerca de tres

horas. O *Boberibe* arremetteu com a prôa sobre a chata, cuja guarnição de cerca de 30 homens foi morta a tiros em parte e a outra afogou-se no rio.

O *Ypiranga* acudiu á chamada do almirante, que arvorara o signal —reunam-se os navios distantes,— e foi tomar conta do *Paraguay*. Viu saltar ao rio a diminuta parte da guarnição que nelle subsistia e encontrou este navio crivado de rombos e cheio d'agua, com um unico soldado paraguayo, tão destemido que não quiz entregar-se, sendo morto pelo 1º sargento do corpo policial do Rio, Delfino Dias, que por elle scommettido, o matou a baioneta.

Na *Iquatemy*, a barlavento da *Jequitinhonha*, enquanto o bravo commandante Macedo Colmbra, em pé no passadiço, dirigia o fogo com o major Antonio Luiz Bandeira de Gouvêa, foi ferido gravemente por um estilhaço, tendo de passar o commando ao 1º tenente Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, immediato da canhoneira.

Pimentel com o maior sangue-frio estava entusiasticamente dirigindo de cima do passadiço o fogo contra as baterias paraguayas, quando foi morto por uma bala de artilharia, que levou-lhe a cabeça. Tomou então conta do commando o 1º tenente José Gomes dos Santos, que sustentou o combate até ás 6 horas da tarde, sempre coadjuvado pelo valente major Bandeira de Gouvêa e mais officiaes, até que ás 6 horas da tarde terminou o fogo.

A canhoneira *Mearim*¹, commandada pelo 1º tenente Eliziario José Barboza, na volta para cima com o *Amazonas*, recebendo ordem de atacar o inimigo o mais perto possivel, foi pelo canal da costa prolongar-se a 50 braças de um grupo de embarcações inimigas, e por EB. sustentou um nutrido fogo de artilharia e mosquetaria.

¹ MEARIM — Canhoneira a helico:

Machina, força	100 C. V.
Toneladas	415
Comprimento	45 ^m ,75
Bocca	7 ^m ,01
Calado a ré	2 ^m ,28

Artilharia

3 canhões obuzes de 2ª classe.	68
4 » » do 5ª classe.	32

Foi quando a *Amazonas* indo a toda força sobre o *Jejuy* o fez ir a pique e determinou a fuga immediata dos outros assaltantes.

Correu então a *Mearim* a soccorrer a *Parnahyba*, que descia des-governada e a *Belmonte* que ia aguas abaixo, com a prôa toda mergulhada, fazendo-a ganhar o banco mais proximo, onde encalhou fóra do alcance das balas inimigas.

Dahi o commandante Elislarío foi sobre o *Marquez de Olinda*, ainda com a bandeira paraguaya içada, atracou e fez arriar a bandeira, recolhendo nessa occasião dous paraguayos feridos.

Em todos estes episodios teve a *Mearim* tres mortos, o tenente de policia Pacheco Carvalho de Miranda, o aspirante Antonio Augusto de Araujo Torreão, uma praça e 7 feridos. Todos alli, a exemplo do commandante, cumpriram o seu dever.

A *Araguary* ¹ havia conseguido, quando se achava a barlavento da *Jequitinhonha*, *targar por mão* a corrente de uma das baterias

Guarnição

Marinha.	125	} 192 combatentes.
Exercito.	67	

Officialidade

Commandante, 1º tenente Elislarío José Barboza; 1º tenente immediato Augusto Cezar Pires de Miranda, 1º tenente Arnaldo Leopoldo de Murinelly, 2º tenente Filinto Perry, guarda-marinha Antonio A. de A. Torreão, aspirante Joaquim Candido do Nascimento, commissario José Antonio de Soza Guimarães, escriptão João Evangelista de Menezes, pratico do rio Santiago Pedemonte. Corpo policial do Rio de Janeiro—capitão Antonio José da Cunha, tenente Antonio Pacheco Carvalho de Miranda, alferes Firmino José de Almeida, soldado João Carlos de Mello e Souza, Jacintho Martins do Couto Reis.

Avarias em combate

Nove balas no costado de BB., sendo 3 ao lume d'agua; avarias a EB. por metralhas e 1 rombo de bala no lume d'agua.

Apparelhos e chaminé muito damnificados, perdido o escaler menor e inutilisado completamente o maior, bem assim o pão da bujarrona.

Tres mortos e sete feridos.

¹ ARAGEARY — Canhoneira a helico:

Machina, força	80 C. V.
Toneladas.	415
Comprimento.	44 ^m .53
Bocca	6 ^m .71
Galado a ré 75 pés.	2 ^m .28

fluctuantes, artilhada com uma peça de 83, que muito prejudicara com seus tiros a *Jequitinhonha*, perto da qual havia vindo fundear.

Trazida pelos vapores paraguayos, na primeira abordagem levada a este nosso navio, esta chata, abandonada pela guarnição que, ou foi morta ou fugia, foi cahindo desgarrada, pela correnteza do rio, até encostar-se á barranca na volta da ponta de Santa Catharina, constituindo assim o numero de cinco as baterias fluctuantes que ficaram em nosso poder, como eloquentes trophéos do glorioso combate.

No *Marquez de Olinda* foram feitos prisioneiros 21 paraguayos, inclusive o commandante, tenente Ezequiel Robles, irmão do general Robles.

Gravemente ferido nas costas e no braço esquerdo, por balas nossas, depois de tratado e amputado pelos medicos brasileiros, arrancou em um accesso de desespero osapparelhos e morreu esvaldo em sangue.

Artilharia

2 canhões obuzes de 2ª classe.	68
2 > > > 5ª >	32

Guarnição

Marinha.	89	} 172 combatentes.
Exercito.	83	

Officialidade

Commandante, 1º tenente Antonio Luiz Von Hoonholtz; 1º tenente immediato Eduardo Augusto de Oliveira, 1º tenente Eduardo Frederico M. Gonçalves, 2º tenente Manoel de Castro Menezes, guarda-marinha Rodrigo Antonio de Lamare, 1º cirurgião Dr. Domingos Soares Pinto, commissario Manoel Candido da Silva, escrivão Crionides de C. Ferreira Chaves e piloto do rio Manoel Montavio.

Tenentes Joaquim Manoel da Silva e Sá e Manoel Erasmo de Carvalho Moura, alferes José Placido Lucas Brion, Feliciano de Lyra, Albino José de Faria e Alvaro Conrado F. de Aguiar, cadetes Manoel de Faria Lemos, Manoel José da Silva Leite, Marcelino Franco da Silva Lessa, Miguel Muniz Tavares e Joaquim José de Mello Filho.

Atarias no combate

23 balas de artilharia no costado, algumas no aparelho; cinco no canudo da machina e tres nos escaleres, não contando os estragos de fuzilaria. Dois mortos e quatro feridos.

Batalha naval de Eschuelo — 11 de junho de 1865 — 2ª e 3ª divisões — Cloto de divisão Francisco Manoel Barros da Silva

NAMES	TIPO DE ARMADILLA	QUANTIDADE				MARINHA		EXERCITO		TOTAL DA QUANTIDADE	FOÇA DE COMBATR	OBSERVAÇÕES
		Officias da artilheria	Officias do exercito	Foça de marinha	Foça do exercito	Mortos	Felidos	Mortos	Felidos			
Alexandre . . .	315	15	10	134	303	8	3	0	17	402	34	Naxin chefe com a insignia do cruzado da esquadra e da 2ª divisão. Foi morto e 2ª cadeia de 2º de infantaria, Brasileiro Bandeira de Mallo Cesar Loureiro.
Iguatemy . . .	205	0	7	00	119	1	28	. . .	3	243	0	Foi ferido o 2º tenente comandante Justino José de Macedo Guimaraes. Foi morto o 2º tenente tenente João Xavier de Oliveira Placardel. Foi ferido levemente o major Antonio Luis R. de Guayba.
Parahyba . . .	300	0	8	132	114	233	80	Foram mortos: o capitão 1º de infantaria Paulo Pereira, o capitão 2º de infantaria Feliciano de Almeida Moura e o capitão Antonio Alves Pacheco, e guardas-marinhas João Guilherme Greenhalgh e o imperial marinheiro da 1ª classe Marcos Dias. Foram feridos dois officiaes e tres cadetes do 9º batalhão de infantaria.
Avaryaty . . .	220	8	0	84	77	1	4	1	. . .	172	0	Foram mortos: o alferes do corpo de policia do Rio, Feliciano de Miranda, e o guarda-marinhas Antonio Augusto do Araujo Turmel.
Mearim . . .	250	7	4	115	83	1	3	1	4	192	10	

3ª divisão

Comandante, espião de mar e guerra José Segundino de Gonsalves (fel. cominu).

Jequitinhonha . . .	530	11	0	100	100	8	15	40	15	293	20	Foram mortos: o praticante Angelo Mattia e o guarda-marinhas Francisco José de Lima Barros. Foram feridos: o tenente Francisco José de Freitas, o tenente Manoel Nogueira de Lencastre, alferes do 2º de infantaria, o capitão de artilheria Reynaldo Pereira guarda-marinhas Manoel do Nascimento Castro e Silva.
---------------------	-----	----	---	-----	-----	---	----	----	----	-----	----	--

NAVIOS	TIPO DE ARTILHARIA	OCCUPAÇÃO				MORTUA		EXERCITO		TOTAL DA OCCUPAÇÃO	VISTA DE COMBATE	OBSERVAÇÕES
		Officias de marinha	Officias do exercito	Personas de marinha	Personas do exercito	Mortos	Peridos	Mortos	Peridos			
Belariba	255	0	8	160	135	6	11	1	4	3 24	22	Foi morto o mestre Jovencio Ignacio de Oliveira e ferido o tenente do C. de G. do E. S. S. S. Manoel Francisco Imperial.
Dodonde	135	7	3	102	92	4	11	5	11	294	31	Foi morto o 2º tenente João Carlos Teixeira. Ficou ferido o mestre Manoel Antonio de Jesus e o primeiro caso de Abreu e o primeiro caso de Aguiar, Pezoso.
Ypiranga	270	8	4	98	61	1	2	2	171	0	Ferido o alferes do batallão Dep. Santa Catharina Dom Francisco José da Silveira.
Monstearia,	Ignorase. O numero de tiros foi calculado approximadamente em 70,000.
Total	2,551	80	56	4,033	4,094					2,200	515	Das 2,250 projectis havia cerca de 500 doctas. Dos 2,470 confidentes ha 245 fora de combate ou 11,8 %.

O prejuizo do inimigo foi de 6 baterias fracassadas e de 4 navios de guerra, *Paraguay, Uruguay, Uruguay, São Ordoual e Marquez de Olinda*. Tera mais de 2.000 homens fora de combate na esquadra, e em terra.

A excepção do combate de Alegre em Mato Grosso, a 11 de julho de 1867, e do fogo do Taly, a 2 de novembro do mesmo anno, em que foi metido a pique o vapor *Vieira e Ochoa de Mato*, nunca mais se viu em combate a esquadra paraguaya. No desastrosa fuga do *Acidador Lopes* para o Norte, quando occupava o *Cara gahaby* a 18 de agosto de 1870, vinha ardar e voar pelos ares as 6 ultimas vapores paraguayos, *Sado de Guayra, Ajoa, Parana, Ipore, Parahy e Antambaby*.

O Governo brasileiro instituiu uma medalha commemorativa da batalha de Riachuelo e ordenou que a fragata *Assazora* trocasse julho 3 de 1868 do nome a *esqia do Cruzeiro*, e no mastro de proa a fls da mesma ordem.

E. C. Fontenay

A's 4 horas o *Amazonas* dirigiu-se para as quatro chatas que ainda faziam fogo e ostentavam a bandeira paraguaya á popa de cada uma. Com alguns tiros de metralha obrigou as guarnições a saltar ao rio e fugir, e aprisionou as chatas.

E' difficil relatar completamente todos os episodios desta celebre batalha e ao proprio almirante na confusão do combate, e pela distancia em que por vezes se achou de alguns navios de sua esquadra, não era possivel conhecer de todos os detalhes. A iniciativa de seus bravos e distinctos commandados, muito peso teve no desenlace glorioso.

Disse ao Governo em seu relatorio: « *Qualquer distincção que faça necessariamente terá de desgostar* », pois tanta convicção tinha o almirante, que todos haviam cumprido á risca as suas ordens e signaes e principalmente aquelle que no começo logo arvorara: « *O Brazil espera que cada um cumpra o seu dever.* »

Todos estes valentes filhos do Brazil que estiveram em Riachuelo, quer do exercito quer da armada, cumpriram com o seu dever, e é dever da historia rememorar os seus nomes á admiração dos posteros e para exemplo e emulação da mocidade.

O destroço da esquadra paraguaya foi completo, e a batalha de Riachuelo um golpe mortal nas ambições de Lopez. Não se improvisa uma esquadra, nem sempre a força bruta esmaga a sciencia. Os vapores paraguayos vinham atopetados de soldados valentes sem duvida, temerarios, mas ignorantes.

Tinham muitos canhões, porém, eram pessimos artilheiros.

A iniciativa dos officiaes paraguayos, com raras excepções, era nulla; obedeciam cegamente ás ordens d'*El Supremo*, e sabiam que elle não perdoava uma derrota.

Ao chegar o velho chefe Meza com os restos da esquadra, Lopez nem quiz ouvi-lo; e, não obstante seus 70 annos e o glorioso ferimento que havia recebido no hombro, condemnou-o a ser fuzillado.

Eram 7 horas da noite, o almirante deixando junto á *Jequitinhonha* os companheiros a protegel-a, estando a gloriosa *Parnahyba* fundeada em posição distante do inimigo, dirigiu o *Amazonas*, proximo a sua irmã de victoria, a *Belmonte* e mandou largar ferro.

Só então desceu á sua camara, deixou as armas, levou a mão ao peito, tirou o Santo Crucifixo, e guerreiro christão, rendeu graças a Deus, por ter conseguido com seus bravos camaradas: « *Dar mais um dia de gloria ao Brazil.* »¹

Lopez no dia 12 escrevia ao seu ministro Berges que se achava em Corrientes :

« Humaitá, junio 12 de 1865. Mi estimado Sr. Berges.

Hé recibido sus comunicaciones telegraficas de ayer día hasta la última de la primanoche, em que me comunicaba el mal exito de la Jornada del día. Sin el retiro que nuestros vapores han hecho del Riachuelo, todo se habria conseguido y la cosa hubiera tenido otro nombre. La sola presencia de esas embarcaciones hubieran reportado la ventaja que les ha faltado, pero así no ha sucedido, aunque la jornada no ha sido por eso menos gloriosa. Lea U. el adjunto despacho para el commandante Briguez y cerrando devuelva al portador para que siga con él, y dígale á Briguez que si quiere mande buscar los canones que están en esa ciudad.

Soy de U. muy atento. — F. S. LOPEZ. »

Ao escurecer o dia 11, o bravo commandante da *Jequitinhonha*, capitão-tenente Joaquim José Pinto, quizera por meio de uma espia safar o seu navio encalhado ; não o podia porém, por ter perdido no combate a lancha e os escaleres.

Approximou-se então a *Iguatemy*², tambem muito maltratado, para dar-lhe espia ; mas atravessou-se na prôa da *Jequitinhonha*, sem poder safar-se sinão quando chegou o *Ypiranga*, que a rebocou.

¹ Estado — A Batalha do Riachuelo — Joaquim Ignacio da Fonseca.

² IGUATEMY — Canhoneira á helice.

Machina, força.	80 C. V.
Toneladas.	405
Comprimento.	44 ^m ,25
Bocca.	7 ^m ,01
Calado até 7,5 p's.	2 ^m ,28

Artilharia

3 canhões obuz de 2 ^a classe.	68
2 > > de 5 ^a >	32

Querendo então o *Ypiranga* safar o *Jequitinhonha*, não o pôde fazer, e elle proprio encalhou, gastando-se todo o dia 12 e parte da noite para livral-o desta perigosa posição, sem o conseguir.

Ao meio-dia veio o capitão de fragata Theotônio Raymundo de Brito, commandante do *Amazonas*, com alguns das canhoneiras em melhor estado; e muito trabalharam sempre debaixo do fogo das baterias paraguayas e a ella respondendo todo o dia 12 e 13, até que a *Mearim* conseguiu safar o *Ypiranga*¹, não podendo, porém, salvar o *Jequitinhonha*.

Guardião

Marinha.	96	} 213 combatentes.
Exercito.	117	

Officialidade

Commandante, 1.^o tenente Justiniano José de Macedo Coimbra, 1.^o tenentes Francisco Xavier de Oliveira Pimentel, José Gomes dos Santos, piloto João Bernardino de Araujo, 2.^o cirurgião Dr. Joaquim de Carvalho Bettamio, commissario Francisco Martins de O. Godoy, escrivão José Bonifacio de Azambuja Neves, pratico do rio Thomaz Manceira, corpo policial do Rio de Janeiro, — tenente-coronel João José de Brito, major Antonio Luiz Bandeira de Gouvêa, capitão Dominges Carlos de Si Miranda, tenentes Pedro Miralim, Candido José Corrêa da Silva Bourbon, alferes Luiz José Garcia, Antonio Luiz Rodrigues.

Averias em combate

Tres balas de artilharia EB, abaixo do lume d'agua, duas ditas a meio navio, uma na amurada, outras arrombaram a borda do trincaniz e inutilisaram os cabeços da pertinhola do rodizio do ré.

Uma bala no costado a BB, ao lume d'agua abaixo da mesa do traquete; as trincheiras inutilisadas, bem como toda a borda da enxarguia do traquete para ré; cabeços do BB, inutilisados, e olhas onde engatavam os vergueiros da artilharia.

O mastro grande inutilisado, o mastro do traquete muito danificado, o gurguê totalmente inutilisado.

Deus escaleres de 10 e 12 remos perdidos, um tarco de ferro cortado a meio.

A chaminé da machina tem diversos rombos, todos os cabos cortados e muitos cadernaes e moitões partidos; 1 morto e 5 feridos.

¹ YPIRANGA — Canhoneira a helice:

Machina, força.	70 C. V.
Toneladas.	325
Comprimento.	43 ^m .
Bocca.	6 ^m , 71
Calado a ré.	2 ^m , 83

Artilharia

1 canhão obuz de 2. ^o classe.	30
6 ditos de 5. ^o classe.	30

O commandante Brito mandou que fosse a maior parte dos soldados da guarnição para os outros navios, ficando o resto para embarcar, quando nos atacassem de terra.

Fol-se então espiar um ferro pela prôa para aguentar o navio.

Neste serviço estavam quando rompeu de terra um fortíssimo fogo, que durou até á noite, não só da primitiva bateria do coronel Briguez, como de uma outra de 11 bocças de fogo, estabelecida então no alto da barranca, em posição de varrer o côvex da *Jequitinhonha* de popa á prôa, de tal modo que tornou-se impossivel trabalhar na tolda.

Nesta occasião, o bravo 1.^o tenente Estanislau Przewodowsky, de baixo do mais vivo fogo de artilharia e de fuzilaria, foi levar uma ordem á *Jequitinhonha*, o que fez n'um escaler da *Beberibe*, subindo por um cabo no côvex varrido de metralha, podendo felizmente dar cumprimento ao seu mandato.

No dia 12, o chefe da 3.^a divisão, capitão de mar e guerra José Segundino de Gomensoro, se havia retirado contuso para bordo do

Guarnição

Marinha.....	106	} 171 combatentes.
Exercito.....	65	

Officialidade

Commandante, 1.^o tenente Alvaro Augusto de Carvalho, 1.^o tenente, immediato, Joaquim Candido dos Reis, 2.^o dito José Candido Guillobel, 2.^o dito Antonio Maria do Couto, guarda-marinha Francisco A. de P. B. Brandão, 3.^o cirurgião Manoel Joaquim de Saraiva, commissario D. José de T. N. A. Vasconcellos, escrivão João Carlos de Gouvêa Faria, pratico do rio José Ricardo.

Batalhão de deposito de Santa Catharina

Tenente João Correia de Andrade, alferes Antonio Firmino da Costa, dito José Joaquim Rodrigo de Araujo, dito D. Faustino José da Silveira.

Acarias em combate

Tres balas a BB., sendo uma ao lume d'agua, dous rombos, as mesas do traquete espedaçadas, a trincheira arrombada em diversas partes.

Dous balas a EB., o cobre cortado ao lume d'agua na prôa, 10 rombos, o contradormente na altura da mesa da gata muito arruinado, o ferro alluido. O panno soffreu alguma cousa, particularmente a bejarrona.

Os 1.^o e 3.^o escaleres soffreram muito.

A chaminé foi furada e o pequeno canudo do gaz fol degolado.

Morto 1, feridos 5.

Amazonas e os doentes e feridos da *Jequitinhonha* foram para bordo do *Beberibe*.

A corveta *Jequitinhonha*, toda esburacada, estava positivamente arruinada e perdida.

De sua guarnição, cinco officiaes e 45 praças, ou 18%, estavam fóra de combate. Infelizmente havia sido morto, pouco depois de encalhar, o seu bravo pratico André Motta; e a falta d'elle para as manobras de safar debaixo do medonho canhoneio do dia 11, deu motivo a que a corveta cavasse a cada esforço a propria sepultura.

Calava de pópa 12 pés ou 3^m,75, quando encalhou na manhã de 11. Quando se abandonou, depois de encravadas as peças, ella estava enterrada de 19 pés ou 5^m,70. Sómente com uma enchente do rio, e concertados todos os rombos, se poderia salvar o *Jequitinhonha*, mas o rio baixava cada vez mais, indicando assim ao victorioso Barroso a descida, como meio de salvação para os seus navios, que precisavam urgentemente de concertos.

Devia-se ter lançado fogo ao *Jequitinhonha*,¹ pois assim não aproveitariam os paraguayos a artilharia deste navio, que vieram buscar depois e que lhes serviu mais tarde contra o nosso exercito.

Foi imprudencia a esquadra ter accellto combate naquelle logar, onde as baterias de terra muito damnificaram os nossos navios, mas, por ser maior o perigo, foi maior a gloria das armas brazileiras. Este combate firmou a reputação da nossa marinha,² que ficou considerada como rival das marinhas de guerra europeas em disciplina e sciencia, porque todos os officiaes portaram-se com igual sangue-frio

¹ O *Jequitinhonha* foi abandonado no dia 13 á noite. O commandante Joaquim José Pinto havia feito preparar tudo na camara e em seu camarote para fazer saltar o navio, porém consta que não o fizera a pedido de varios officiaes, que ainda nutriam a infundada esperanza de no outro dia safar o navio. Retirou-se por ultimo com o capitão de fragata Theofanio Raymundo de Brito, o major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto e cerca de 100 praças, entre soldados e marinhagem, na *Araguary*.

No dia 14, ás 6 horas da manhã, foi de novo a *Araguary* asim de incendiar a *Jequitinhonha* e o *Paraguay*.

O *Paraguay* foi incendiado, não podendo sel-o a *Jequitinhonha*, pelo furioso canhoneio com que foi recebida a *Araguary*, quando procurou cumprir essa ordem.

² Apreciando o combate naval de Lissa, um jornal Inglex comparou o almirante Toghoff ao chefe Barroso.

O *Morning Herald* disse:

« O Brazil justficou a sua pretensão de ser considerado a primeira nação da

e bravura; o que não se poderia exigir sinão de veteranos, si bem que a mór parte dos commandantes brazileiros fossem officiaes novos, ainda não acostumados aos combates.

As consequencias de uma derrota da nossa esquadra eram a immediata hostilisação dos portos e cidades argentinas no Rio de Prata, pelos navios de guerra do Paraguay; a marcha victoriosa do exercito de Robles, a sublevação dos partidos contrarios no Brazil nas duas republicas e a paralyzação, por muito tempo, das nossas operações de guerra nas margens do Uruguay. E' preciso notar que no dia 10 de junho de 1865, vespera da batalha de Rióchuelo, o coronel Antonio de la Cruz Estigarribia atravessava o Uruguay, no passo de S. Borja, á testa de uma forte divisão de 7.300 homens, com 6 boccas de fogo, e invadia a provincia do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo uma outra columna de 3.400 paraguayos commandada pelo sargento-mór (major) Pedro Duarte, seguia parallelamente pelo territorio argentino, da margem direita do Uruguay, como para servir de ligação entre o exercito de Robles e o de Estigarribia. Conforme os planos de Lopez, devia o general Robles, de Bella Vista e Goya, tomar pelo centro e marchar sob Uruguayana e Concordia á ligar-se ás columnas de Duarte e Estigarribia, formando um poderoso exercito de 37.000 homens. Daria a mão ao partido blanco oriental, aos anti-mitristas argentinos e aos entrerrianos para de uma vez aniquillar o exercito, então em formação, do general Manoel Luiz Ozorio.

Todos os navios da esquadra haviam recebido serias avarias, e o chefe Barroso viu-se obrigado a demorar alli alguns dias. O *Jequitinhonha* estava perdido, mas salvou-se a *Belmonte*, que era de todos o mais damnificado. Com immenso trabalho taparam-se-lhe os rombos, muitos dos quaes abaixo da linha de fluctuação, e fez-se o navio sobrenadar.

No dia 17 estava prompta a esquadra para descer; e isto era necessario, não sómente por causa dos doentes e feridos, como pela

America do Sul, e o direito a ser de futuro inscripto entre as grandes potencias da Europa. »

O *Moniteur Universel* exprimiu-se da seguinte maneira:

« A esquadra brasileira mostrou quanto pôde a bravura, allada á sciencia e á disciplina; e o modo por que manobram as canhoneiras colloca a armada do Brazil e sua officialidade a par das marinhas europeas: »

necessidade de refazer-se de mantimentos e receber reforço para as guarnições. O general Robles, desejoso de bloquear-nos a esquadra e prendel-a entre dous fogos, deixou o tenente-coronel Bruguéz em Riachuelo e fortificou as barrancas de Mercedes, na barra do arroio Empedrado, abaixo da esquadra. Allí estabeleceu uma forte bateria sobre a barranca, onde as sinuosidades do canal e a existencia de um banco, obrigavam os navios a passarem perto da margem esquerda.

Tendo verificado este novo obstaculo, o chefe Barroso resolveu, sem mais demora, forçar o passo antes que o inimigo o tornasse mais difficil. No dia 18 de junho, apesar do mortifero fogo de uma bateria de 68, e de um troço de infantaria de mais de 1.000 homens, a esquadra passou a tiro de pistola pela fortificação de Mercedes, ás 11 horas da manhã, respondendo com vigoroso fogo á bateria inimiga.

Tivemos de lamentar a morte do capitão-tenente Bonifacio Joaquim de Sant'Anna ¹, commandante do *Beberibe*, que foi morto em seu posto de honra, no passadiço, por uma bala de fuzil e mais um morto e 12 feridos.

A esquadra foi fundear no *rincão* de Ceballos, 12 leguas abaixo de Corrientes, e dias depois veio ancorar no Chimboraí, cerca de 10 milhas acima de Bella-Vista, então occupada pelo inimigo.

Tendo conhecimento do resultado da batalha de Riachuelo, e que Urquiza estava de pleno accordo com Mitre, o general Robles, cujas

¹ Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, nascido no Rio de Janeiro a 5 de julho de 1822, assentou praça em 17 de novembro de 1838. Foi guarda-marinha em 10 de dezembro de 1840, 2º tenente a 14 de março de 1842, commandante do brigade de guerra *Antorinkas* a 10 de maio de 1851. Fez a campanha do Rio da Prata, sendo condecorado em 1852. Condecorado com os habitos de Aviz em 1859 e da Rosa em 1860. Commandou o vapor *Japoré* e o brigade *Fidelidade*. Capitão-tenente em 2 de dezembro de 1860. Commandante da corveta *Niteroy* em 1864. Commandante effectivo da corveta *Beberibe* em 2 de outubro de 1864. Assistiu ao bombardeamento da praça de Paysandú. Commandava a *Beberibe* em Riachuelo. Em 18 de junho, achando-se gravemente doente e não obstante haver entregue o commando ao seu immediato, 1º tenente João Gonçalves Duarte, apesar de rigorosa prohibição do medico, fez um esforço poderoso e mandou-se conduzir ao passadiço, de onde queria compartilhar a sorte de seus companheiros!

Uma bala inimiga, ferindo-o então no alto da cabeça, poz termo a essa existencia preciosa, que deixou um grande vacuo no quadro da armada. Tinha então 41 annos.

Era um bravo. Morreu sacrificando-se ao cumprimento do dever.

Na bateria paraguaya havia 20 peças estabelecidas e dirigidas pelo general Robles e pouco antes do combate chegaram mais 10 peças do 2º de artilharia a cavallo, commandante Bruguéz e os batalhões 20º, 21º e 22º com 18 companhias de 150 homens cada uma ou mais de 3.000 homens sob o commando dos capitães Cerpedes, Soza e Troché. Robles commandava.

tropas estavam em marcha para Goya, depois de haverem occupado Bella-Vista, retrocedeu no dia 13 a marchas forçadas sobre Corrientes; recolhendo os corpos destacados, e sendo hostilizado pelos generaes Paunero e Caceres, veio acampar a 6 leguas ao sul de Corrientes.

O presidente Francisco Solano Lopez, enfurecido pelo máo exito da batalha de Riachuelo, ainda mais enfureceu-se ao saber do movimento de retirada do seu lugar-tenente, que parecia consequencia da derrota de sua esquadra; pois elle queria a todo custo que o combate de Riachuelo, si não fosse considerado como uma victoria para elle, fosse tido no menos como um feito de pouca importancia para o seguimento das operações.

A imprensa paraguaya commentava o abandono do *Jequitinhonha* e a retirada da esquadra brasileira para o Chimboral, depois do fogo de Mercedes, como uma consequencia do combate de Riachuelo e portanto como uma victoria para o Paraguay; e como trophêo desta apparente victoria, Lopez mandara tirar a artilheria do *Jequitinhonha* e leval-a para Humaytá.

A 24 de junho o presidente Lopez nomeou o general Resquin segundo commandante do exercito e chefe de toda a cavallaria; e em começo de julho mandou pelo general Barrios, seu cunhado e ministro da guerra, prender o general Robles.

D'ahi o desgraçado foi levado para os carcerees de Humaytá e pouco depois fuzilado. ¹

¹ Resquin, promovido a general, foi nomeado a 24 de junho segundo commandante do exercito paraguayo em operações em Corrientes e chefe de todas as cavallarias.

Lopez estava descontente com o general Robles, em consequencia de enredos do coronel Allen, chefe do estado-maior, que asseverara em cartas, que Robles correspondia-se com chefes correntinos. Robles foi preso no acampamento do Empedrado em 23 de julho.

Resquin ficou commandando o exercito, que tinha então 20.000 homens e 30 peças, e inaugurou o seu commando marchando logo sobre Goya e organizando o saque da parte da provincia dominada pelo seu exercito. Do trabalho ha pouco publicado por D. Juan Silvano Godoy em Buenos-Aires extrahimos o seguinte:

« A 20 de julho de 1865, Lopez ordenou a um de seus generaes que fosse a Corrientes, o dalli lhe remetteste preso sob guarda segura o general commandante da divisão do sul.

— Que forças levo, senhor? consultou o emissario.
— Um ou dois de seus ajudantes, e este prego, que V. lhe apresentará, respondeu o marechal, entregando-lhe uma folha de papel fechada e lacrada.

Guardando o mysterioso prego, que era para elle como a trombetea encantada

Poucos dias depois o exercito paraguayo avançou de novo e veio occupar Bella-Vista, e em seguida continuou a avançar sobre Goya.

A esquadra brasileira continuou ancorada no Chimboraí todo o mez de julho e ahí foi reforçada pelos vapores *Magé*, *Itahy* e *Itajahy*, e 380 praças do corpo de voluntarios da patria, da Cachoeira, que vieram no transporte *Apa* e foram repartidas pelas corvetas *Magé* e *Berberibe*.

O *Apa* trouxera tambem munições, e em fins de julho estava a esquadra de novo prompta para combate.

No correr deste mez de julho o exercito paraguayo occupou o norte da provincia de Corrientes, chegando suas avançadas até Goya.

O general Paunero, com uma divisão de cerca de 4.000 homens, conservava-se ao sul do rio Corrientes, a 12 leguas ao Sul de Goya.

Resquín e Bruguez fizeram então fortificar as barrancas de Cuevas com poderosa artilharia: 38 bocas de fogo, oito estativas de foguetes a Congrève e uma força de infantaria superior a 2.000 homens.

Em fins de julho o chefe Barroso declarava necessario que a esquadra descesse até o *Rincão do Soto*, que fica entre Goya e o rio Santa Luzia, pois a constante baixa das aguas do Paraná a isto o obrigava, bem como porque lhe constava tambem que os paraguayos haviam fortificado um ponto da costa abaixo do logar onde estava a esquadra, que constava serem as barrancas de Cuevas, posição formidavel, por ser estreito e tortuoso o canal, unico por onde podia descer a esquadra.

da lenda, com o poder de evocar milhares de combatentes, o emissario sentiu retemperado o seu espirito, tomado da certeza de que seria plenamente obedecido.

Atalou para bordo do *Igurey* e levantou ancora, seguindo a descomponhar sua commissão.

Horas depois, desembarcava no porto do Empadrado, apenas acompanhado de um official subalterno.

Ao chegar à barra do general em chefe, este se adeantou a recebê-lo, estendendo-lhe cordialmente a mão. «Alto, disse-lhe Barrios, fazendo-o recuar com um gesto, não dou a mão a traidores: por ordem suprema, está V. preso! E passou-lhe o prego, que trazia.

O general abriu o leu tranquillamente. Estava no meio de trinta mil homens disciplinados por elle; por todos elles respeitado e obedecido incondicionalmente — tres annos havia que não conheciam outra autoridade nem superior immediato desde a formação do acampamento de Cerro-Leon. Entretanto, cabisbaixo e como fulminado por um poder superior, entregou humildemente sua espada, sem proferir palavra!

No dia seguinte chegou a Humaytá, foi submettido a um conselho de guerra, e < fuzilado pelas costas, accusado de alta traição. »

A 8 de agosto receberam o chefe Barroso a ordem do vice-almirante Tamandaré para descer abaixo das barrancas de Cuevas.

A esquadra compunha-se então dos seguintes navios:

Amazonas, Beberibe, Magé, Belmonte, Itajahy, Icahy, Ypiranga, Mearim, dos transportes *Apa, Peperiguassá* e da barca *Quarahim*.

Estava reunido á esquadra o vapor de guerra argentino *Guardia Nacional*, commandado pelo chefe Muratore.

No dia 9 de agosto, o chefe Barroso deu suas ordens affirm de que no dia 10 pela manhã a esquadra descesse com todas as guarnições a postos, com a artilharia prompta para responder vigorosamente ao inimigo, conservando no convéz sómente o pessoal necessario ás manobras, affirm de evitar maior perda na guarnição.

No dia 10 toda a esquadra suspendeu ferros ás 8 horas da manhã, seguindo na frente a *Icahy*, depois a *Itajahy*, logo atraz a *Beberibe* e em seguida o *Amazonas*, em cujas aguas vinha rompendo o *Guardia Nacional*, e assim os outros navios até o Ypiranga, que cerrava a linha, o *Apa* trazia a BB, o brigue *Peperiguassá* e a EB, a barca *Quarahim*; a *Mearim* trazia a EB, a chata com o gado.

A 1 hora passou a esquadra em frente a Bella-Vista; e cerca de duas leguas abaixo avistou-se do lado do charco uma bandeirola branca. Dahi partiu uma canoa tripolada por dous homens e atracou ao *Amazonas*. Pouco depois partiu do navio almirante o signal de fundear, o que se executou. As escunas mercantes, que desde o Chimboraal acompanhavam a esquadra, com ella fundearam, á excepção de uma que continuou rio abaixo ¹.

Soube-se então que o inimigo havia, desde a noite anterior, reunido muita tropa junto ás barrancas de Cuevas, onde se achavam em bateria grande numero de grossas peças de artilharia e de estativas. Soube-se tambem que as baterias paraguayas estavam cobrindo um espaço de cerca de uma legua (3 milhas), o que indicava grande numero de boccas de fogo. Attendendo á velocidade do rio e a que se podia imprimir nos navios, e bem assim ás difficuldades, a esquadra levaria

¹ E' preciso notar que as embarcações de pouco calado passavam do lado do charco sem soffrer do fogo inimigo.

cerca de 20 minutos para forçar o passo, recebendo fogo os navios um apoz outro de prôa, de perfil, e pela pôpa. Sendo a artilharia paraguaya sempre servida por grande pessoal e abundante de munições, devia-se calcular em mais de 20 o numero de tiros de cada bateria; portanto a esquadra ia levar, além de 1.000 tiros de artilharia, cerca de 60.000 de mosquetaria.

O almirante Barroso deu ordem para investir-se pelas baterias de Cuevas no dia 12.

A's 9 horas suspendeu toda a esquadra, trazendo cada vapor uma escuma no costado de EB, á excepção da *Icahy* que constituia a vanguarda.

Commandava esta canhoneira o 1º tenente Guilherme José Pereira dos Santos. ¹ Este vapor não havia assistido aos gloriosos feitos de Riachuelo e Mercedes.

A sua guarnição e o seu valente commandante anciavam por distinguir-se.

A *Itajahy*, commandada pelo 1º tenente Cotrim, vinha logo depois da *Icahy*, tambem queria provar que era digna emula dos seus bravos companheiros de Riachuelo.

Quando a *Icahy* approximou-se dos primeiros barrancos e rompeu o fogo, o inimigo respondeu lentamente; não queria desmascarar as suas peças. A esquadra já se achava em linha, o almirante ordenou que a *Icahy* e a *Itajahy* investissem pelo passo fortificado das barrancas, sendo seguidas por todos os outros navios. Neste momento rompeu um fogo de artilharia e fuzilaria de tal modo seguido e nutrido, que mal se podia distinguir algum tiro isolado; era um echo unisono e terrivel de cem boccas de fogo e de cerca de 4.000 espingardas de parte a parte a fazerem fogo.

A posição era imponente, bem armada e com bons cruzamentos de fogo.

A chuva de ferro e de chumbo durou mais de 20 minutos.

Houve navio que recebeu mais de 30 balas de artilharia.

¹ O 1º tenente Guilherme José Pereira dos Santos falleceu a 2 de novembro de 1868, já capitão de mar e guerra, no naufragio da lancha a vapor *Pimentel*, no Alto Paraná. Era um distincto official e valente a toda prova.

O *Ypiranga*, que corrava a linha e que pela sua pouca marcha ficou atrazado, teve de receber só, isolado, todo o fogo que recrudesceu então por parte do inimigo.

Graças á sua boa construcção não ficou elle inteiramente arruinado; tinha furos ao lume d'agua, a mastreação varada e a amurada muito arruinada.

O *Amazonas*, além de muitos estragos no casco e na mastreação, recebeu uma bala na machina. A *Itajahy* teve a cabeça do leme esfaçada¹, no logar mais perigoso da passagem, o que a ia fazendo perder o governo.

A *Magé* teve tambem grandes avarias; e o *Guardia Nacional* ficou muito maltratado e com furos ao lume d'agua.

Este navio argentino portou-se admiravelmente neste combate; teve dous guardas-marinha mortos e um official ferido. No mais acceso do combate uma bomba arrebentou perto do leme, poz fóra de combate os quatro homens que alli estavam e o navio ia desgovernando, quando o chefe Muratore, em pessoa, acudiu ao leme, e debaixo de medonho fogo poz o navio a caminho. Tivemos fóra de combate² 32 praças, sendo 20 mortos, em cujo numero o alferes do 14º batalhão

¹ O imperial marinheiro Francisco Pereira Barbosa, moço de 19 annos, governava a canhoneira, quando uma bala chocou o leme, esfuchando-lhe a cabeça, e poz fóra de combate os tres outros marinheiros seus companheiros de manobra. Pereira Barbosa não mostrou a menor perturbação; placido e firme como a estatua do dever, continuou empunhando a roda do leme e imprimindo ao navio a direcção ordenada. Honra aos nossos marinheiros e soldados!

² Pelas partes officiaes do chefe Barroso e do coronel Bruce vê-se:

Amazonas — 1 soldado do 1º de infantaria contuso;

Boberide — 5 marinheiros mortos e 9 feridos;

Ytajahy — 3 marinheiros mortos e 8 feridos;

Magé — 5 mortos do 14º batalhão de voluntarios da patria, 1 ferido, o 1 marinheiro ferido;

Belmonte — 1 morto do 1º batalhão de artilharia a pé;

1 marinheiro morto, 1 ferido do 1º batalhão de artilharia a pé e 1 marinheiro ferido;

Ypiranga — 1 marinheiro morto, 2 soldados do 12º de voluntarios da patria feridos, 5 marinheiros feridos.

Teahy — 3 soldados do 9º batalhão de infantaria feridos;

Peperi-guazú — 1 soldado do 9º batalhão de infantaria morto;

Mearim — 1 marinheiro morto;

Apá — 1 marinheiro morto;

Quarahim — 1 marinheiro morto.

Total 20 mortos e 32 feridos.

Fóra de combate 52.



FORÇA NAVAL BRAZILEIRA

Comandante em chefe,
Francisco Manoel Buarque

2ª DIVISÃO

Comd.
Francisco Manoel Buarque

3. — Atalafas — 2 peças — 400 combatentes.
5. — Iguayú — 5 " — 213 "
6. — Paraguai — 7 " — 263 "
7. — Anagny — 4 " — 177 "
8. — Mearim — 7 " — 121 "

Ivhy — havia desistido, não combateu.

3ª DIVISÃO

Comd.
Capitão M. G. José Sotomaior Gomes

9. — Jacuithoboa — 8 peças — 296 combatentes.
4. — Bobotie — 7 " — 374 "
1. — Belmonte — 7 " — 254 "
2. — Ypiranga — 7 " — 171 "

Dajaby — não combateu.

6 navios com 18 peças e 2.287 combatentes.

A — Esquadra Brasileira no ancoradouro.
B — D' posição para desembarcar e combater.
C — D' posição para socorrer a Paraguai.
E — 4ª divisão — Amassaes salgado a Paraguai.
F — Vitória — O inimigo fugido.



FORÇA NAVAL PARAGUAYA

Comd.
MEZA

10. — Teaguay — 8 peças.
12. — Paraguay — 8 " .
14. — Iguay — 7 " .
16. — Ijurú — 4 " .
18. — Marquez de Olinda — 4 peças.
20. — Jajay — 2 peças.
22. — Salto Oriental — 4 peças.
23. — Pirahé — 1 peça.

11, 13, 15, 17, 19, 21 e 24 — chetas cachosiras com 7 peças.

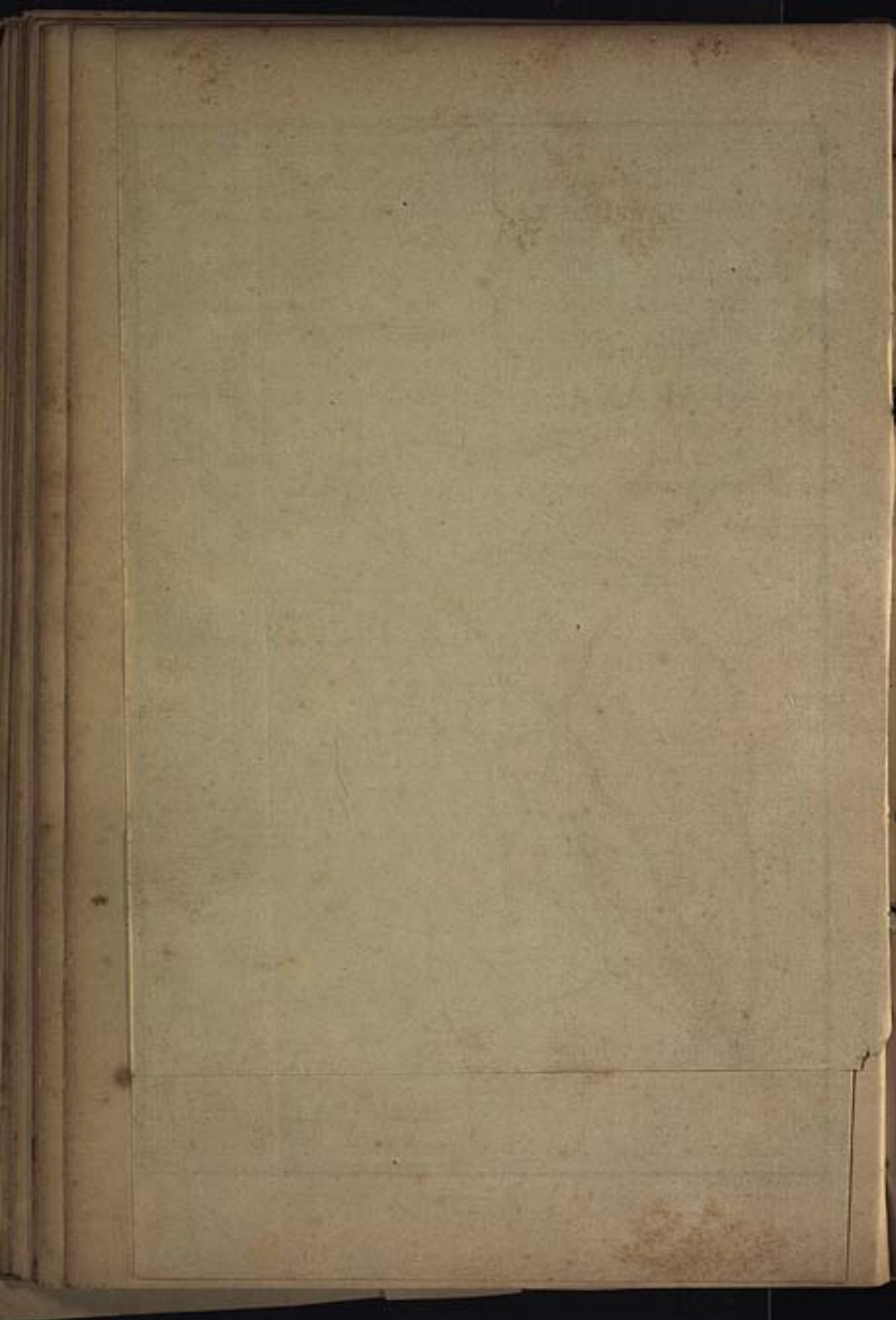
Exército Paraguayo nas barrancas com 22 peças e 2.000 combatentes.

8 navios, 7 chetas, 67 canhões e combatentes.

A — Esquadra Paraguaya desfilando.
B — D' posição apoiada no exercito.
C — Paraguai aborrida pelo inimigo.
D — Inimigo socorrido Jacuithoboa.
F — Batida do resto da Esquadra Paraguaya.

BATALHA NAVAL DE RIACHUELO
11 de Junho de 1865

Estudo do Chefe de Divisão — Joaquim Ignacio da Fonseca



de voluntarios da patria (cachoeiranos) Marcellino Barboza Leal, o aspirante de marinha Joaquim Candido do Nascimento.

O *Guardia Nacional* teve quatro mortos; dos quaes dous guardas-marinha e cinco feridos, entre elles um official.

Em Mercedes e Cuevas os avarias dos nossos navios (de madeira) foram taes, que o almirante resolveu não expôr mais a esquadra em inúteis combates contra baterias volantes, em que todas as desvantagens e perigos eram para os nossos; resolvido a esperar a chegada dos primeiros encouraçados, para tornar então mais effectivas as operações navaes.

Deu ordem ás divisões do Paraná, para occupar sempre posições em que não podesse o inimigo assestar baterias á sua retaguarda. ¹

¹ De um mappa encontrado no Archivo extrahimos:

2ª brigada

Mappa dos officiaes e praças dos corpos e contingentes que, fazendo parte da brigada, falleceram até 12 de setembro de 1865:

Do 1º batalhão de artilharia a pé

- 1 soldado morto no ataque de Corrientes;
- 1 soldado morto no combate de Riachuelo;
- 1 soldado morto no combate de Cuevas.

Do 1º de infantaria

- 10 praças mortas em Riachuelo;
- 1 praça de ferimentos no Riachuelo;
- 2 praças de diversas enfermidades.

Do 7º batalhão de infantaria

- 1 soldado de enfermidade.

Do 9º batalhão de infantaria

- 1 soldado morto em Corrientes;
- 1 soldado ferido em Corrientes;
- 2 officiaes, 3 cabos, 5 musicos e 10 soldados mortos no combate de Riachuelo;
- 1 forriel e 3 praças feridos em Riachuelo;
- 1 soldado morto em Cuevas;
- 1 capitão, 2 cabos e 26 praças que falleceram de diversas molestias.

Do 11º batalhão de infantaria

- 1 soldado afogado;
- 1 soldado morto em Riachuelo e 28 falleceram de molestias.

Resquin viu então desimpedido para os paraguayos o curso do rio Paraná até Goya, e organizou um verdadeiro saque em toda a zona da provincia occupada e dominada pelo seu exercito. Até mobílias das casas foram levadas para o Paraguay. M^{me} Lynch, amasia de Francisco Solano Lopez, tinha em seu salão um piano novo roubado em Corrientes.

O general Caceres continuou com suas guerrilhas; e Paunero pouco depois marchou com a sua divisão para o Uruguay.

E' evidente que a victoria de Riachuelo foi um golpe de morte para a realização do plano de invasão de Lopez. Não conseguiu a junção no Uruguay dos exercitos de Robles, de Estigarribia e de Duarte. Não pôde levantar a seu favor os federaes das provincias centraes da Confederação Argentina, os de Entre-Rios e Corrientes; e, como consequencia, deu tempo á organização do exercito alliado no Uruguay e viu os exercitos no mando de Estigarribia e de Duarte esmagados e aprisionados. Teve como unico proveito o saque e a devastação de parte da provincia de Corrientes.¹

Defesa da fronteira do Uruguay, organização do exercito; S. Francisco, Duinaa, Concordia, Juquy-Grande, Ayuy-Ostco, Revista dos Exercitos alliados, Esquadrilla do Uruguay; exercito de Flores, vanguarda; Urquiza, invasão de S. Berja, exercito paraguayo, S. Berja, Mbulay, combate de Jatahy, sitio e capitulação de Uruguayan.

Dos documentos relativos á invasão do Rio Grande do Sul, mandados colligir pelo ministro da guerra, para serem presentes ao corpo legislativo, em 1866, deprehende-se o que segue:

O general David Canabarro era commandante superior da guarda nacional e da fronteira do Uruguay.

Do 12º corpo de voluntarios da patria

1 tenente e 6 soldados mortos em Riachuelo, 7 soldados feridos em Riachuelo, e 50 praças falleceram de diversas molestias.

Ao todo 173 homens mortos.

Havia na brigada 1.487 praças; portanto, a mortalidade das praças embarcadas era de cerca de 12 %; sendo 4 % em combate ou de ferimentos e 8 % de molestias.

Farel notar que as praças embarcadas eram bem agasalhadas e bem alimentadas, o que não era possível no exercito, por isso a mortalidade na esquadra era somente de 8 %; enquanto no exercito ella foi muitas vezes superior á 12 %.

¹ Conversando e analysando estes acontecimentos, bem como a subida do Salto Grande do Uruguay pela esquadrilla, e as derrotas successivas de Jatahy e

Em fins de 1834 estava esta fronteira completamente desguarnecida, exceptuando apenas alguns pequenos destacamentos, quasi desarmados, sem disciplina e sem instrução militar.

Para organizar o exercito, com que marchava sobre Paysandú, o marechal Menna Barreto, Barão de S. Gabriel, havia congregado e lançado mão dos poucos elementos de defesa que existiam na provincia.

Logo que o presidente, Dr. J. M. de Souza Gonzaga, recebeu as primeiras noticias da declaração de guerra do Paraguay, comprehendeu que a fronteira do Uruguay estava ameaçada, e resolveu mandar organizar com toda a urgencia duas grandes divisões da guarda nacional: a 1.^a sob o commando do brigadeiro David Canabarro e a 2.^a sob a direcção do coronel Barão de Jacuhy. Ambos eram conhecidos como excellentes chefes para as guerras do Sul, onde o principal elemento sempre foi a cavallaria irregular, composta de gaúchos, e que formava a quasi totalidade da guarda nacional da provincia.

Pelo relatorio do mesmo presidente vê-se a grande difficuldade que houve para reunir estas forças, ve-til-as, armal-os e municipal-as. Vê-se que foi preciso crear e organizar tudo, pois nada havia nos depositos; o desarmamento do paiz era completo e ninguem julgava o Paraguay capaz de declarar a guerra.

Relatorio do presidente do Rio Grande do Sul

.....
Em meados de dezembro de 1864 chegaram-me os primeiros annuncios de preparativos bellicos do Paraguay... Já eu havia mandado reforçar a guarnição da fronteira de Missões, elevando-a a 1.071 homens da guarda nacional, e deliberei immediatamente a organização de uma divisão da guarda nacional sob o commando do bravo e distincto brigadeiro David Canabarro...

Uruguayana, dizia-nos um distincto companheiro, major de engenheiros Maximiliano Von Emmerick, quando estava se organizando o 2.^o corpo do exercito em S. Borja: *Deus protego a causa do Brazil escandalosamente!*

Organizei a divisão com duas brigadas : a 1ª sob o commando do coronel Antonio Fernandes Lima e a 2ª, do coronel João Antonio da Silveira.

Expedi ordens para marcharem para a fronteira do Uruguay a incorporarem-se á divisão os dous batalhões de linha 2º e 10º, que haviam chegado em fins de dezembro, e mandei remetter 8 canhões obuzes que estavam em S. Gabriel... Havendo falta de artilheiros, mandei guarnecer as oito bocas de fogo com praças da guarda nacional. Em fins de março chegaram á provincia os dous batalhões de voluntarios da patria 1º e 5º; ambos fiz marchar para a fronteira do Uruguay a incorporarem-se á divisão do brigadeiro Canabarro... Infelizmente, porém, os acontecimentos precipitaram-se mais rapidamente do que effectuaram-se as reuniões e organizações destes corpos. Assim é que a maior parte dos corpos de que se compõe a 2ª divisão foram chamados a destacamentos em novembro e dezembro de 1864, para defender as fronteiras de Jaguarão e de Bogé; entretanto só puderam chegar a seu destino em fevereiro de 1865¹...

Organizei a 2ª divisão, cujo commando confiei ao bravo coronel Barão de Jacuhy, com tres brigadas, cujos commandos foram confiados aos coroneis José Ignacio da Silva Ourives, Manoel Lucas de Lima e Tristão José Pinto...

GUARDA NACIONAL DESTACADA PARA O SERVIÇO DE CAMPANHA

Chamei a destacamento, para serviço de campanha, 33 corpos provisórios, 19 permanentes e 3 esquadrões. A força total já em serviço é de 14.287 homens. Importam em 3.521 praças os corpos que estão se reunindo. São, portanto, 17.808 praças de guarda nacional que foram chamadas a destacamento.

Tem havido deserções nos corpos da guarda nacional, e notando que o maior numero tem sido nos corpos que fazem parte do exercito em operações, calculo que sobem a 50 % as deserções nestes corpos, sob o total das forças dos mesmos.

¹ A invasão de Jaguarão por Munhoz e Apparicio teve lugar em fins de janeiro de 1865.

Dignando-se Sua Magestade perdoar os crimes de 1.ª e 2.ª deserção simples e as deserções aggravadas, expedi ordens aos commandantes superiores para reunir todos os guardas que estiverem nas condições do indulto, e remetel-os para a fronteira do Uruguay.

As qualificações da guarda nacional não são feitas com a devida imparcialidade e rectidão. Interesses locais e conveniências influem poderosamente para serem qualificados na reserva cidadãos nas melhores condições para o serviço activo. São qualificados todos os desfavorecidos da fortuna e de protecção, aliás não tendo a renda da lei...

A força de cavallaria da guarda nacional qualificada para o serviço activo é de 26.000 homens. A reserva é de 14.000 homens.

Montam o 47 os corpos de cavallaria e 52 os corpos destacados: a provincia é dividida em 16 commandos superiores.

VOLUNTARIOS DA PATRIA

Demorei a execução, nesta provincia, do decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865 e submetti á consideração do governo algumas duvidas, que enxerguei na immediata execução deste decreto.

Estavam-se organizando os corpos da guarda nacional e tive serios receios das rivalidades que se suscitariam pela concurrencia com os corpos de voluntarios.

Nos commandos superiores de Quarahim e de Missões os antagonistas do brigadeiro David Canabarro e do coronel Antonio Fernandes Lima procuravam dissolver os corpos já organizados naquellas fronteiras, promovendo deserções de guardas nacionaes, para alistarem-se como voluntarios. E guardas nacionaes já designados em serviço poderão ser admittidos como voluntarios?

Em 16 de maio de 1865 autorisei, emfim, a organização de um batalhão de infantaria nesta capital, e encarreguei deste serviço ao distincto general Luiz Manoel de Lima e Silva.

Autorisei tambem a organização de uma companhia de artilharia composta de antigos artilheiros allemães disseminados nas colonias.

ARSENAL DE GUERRA

O Arsenal de Porto Alegre estava reduzido á modesta condição de um deposito do Arsenal da Côrte. Estava atalhado de armamento e fardamento *inutilizado* e que devia ser dado a consumo, as officinas reduzidas a um pequeno pessoal, em sua maioria composto de menores.

Os depositos bellicos do Rio Grande e de Caçopava só continham armamento velho e inutil; em S. Gabriel e Bagé havia algum pouco fardamento e armamento.

Ao Governo Imperial del conhecimento deste estado de *desprevenção* dos depositos bellicos, para os acontecimentos que me pareciam seguir-se.

ARMAMENTO

Alé este momento (4 de agosto de 1865), o Arsenal de Guerra está inteiramente desprovido de armamento de cavallaria, com excepção de lanças.

Comprei todas as espadas que havia nos mercados de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, e requisitei do chefe da missão especial em Buenos-Aires a compra de duas mil, e nesta occasião o Sr. Visconde de Tamandaré enviou-me 1.500 espadas e alguns clarins e pistolas.

Havia mil lanças no deposito de Itaqui e porção dellas no de Alegrete.

Nos depositos de Bagé e de Pelotas havia cerca de 800 lanças.

O armamento comprado a diversos e remettido em diversas datas até agora foi de:

Espadas	4.106
Lanças	5.800
Clarins	1.976
Mosquelões	703
Pistolas	2.139
Cartucheiras	4.200

Pela informação, que dou do armamento, conhecerá V. Ex. que não podem estar os corpos bem armados.

FARDAMENTO

Além dos corpos da guarda nacional chamados a serviço, que era preciso fardar, os batalhões que vinham da cõrte vinham necessitados de fardamento !!

Por deliberação approvada pelo Governo Imperial comprei na provincia a materia prima para 4.000 fardamentos.

A' vista das minhas reclamações, pela difficuldade de comprar na provincia a materia prima necessaria, o Governo Imperial, por aviso de 22 de janeiro de 1865, communicou-me *que ia ser feita* a remessa para 20.000 fardamentos. Demorando-se esta remessa, mandei aqui contractar o fornecimento para 5.000 fardamentos e comprei mais nos mercados a materia prima para outros 5.000 fardamentos.

Para facilitar as transacções e evitar delongas, nomeei uma commissão de capitalistas e negociantes do Rio Grande para encarregar-se destas compras.

Acceitaram este pesado encargo os honrados negociantes Porphirio Ferreira Nunes, Euphrasio Lopes de Araujo e Felix José Rodrigues Soares Filho, os quaes prestaram-se a este serviço com muita actividade e dedicação.

Pela circunstanciada Informaçõ reconhecêr V. Ex. que a guarda nacional não está ainda toda bem fardada, é materialmente impossivel poder o Arsenal satisfazer de prompto as reclamações para fardamento; toda a guarda nacional da provincia apresenta-se a serviço em completo estado de nudez, e com as alteraçõs constantes no pessoal dos corpos não ha fardamento que chegue.

MUNIÇÕES DE GUERRA

Bem poucas eram as munições de guerra existentes nos depositos.

Tendo-me requisitado o general em chefe do exercito em operações contra o Paraguay a remessa de munições para canhões obuzes, enviei o pedido para o Arsenal de Guerra da Cõrte, porque não era possivel satisfazel-o aqui. S. Ex. determinou ultimamente fundar um laboratorlo pyrotechnico para fabricar-se aqui todos os artigos de

guerra. Recommendou que a fundação fosse feita em condições modestas, mas... O encarregado de fundar e dirigir o estabelecimento é o capitão Jeronymo Francisco Coelho, que veio da côrte com o pessoal habilitado e que devia trazer as machinas, os utensilios e materia prima necessaria.

Comquanto não recebesse credito nem autorisação para as despesas não pequenas que são necessarias para comprar o terreno, edificar officinas, etc., para fundação do laboratorio, recommendei ao director nomeado que examinasse e informasse dos terrenos.

Ponderei, entretanto, a S. Ex. o Sr. ministro da guerra que não pouco tempo devia decorrer até á realização pratica desta idéa e que as necessidades de munições eram taes, que não se podia esperar pelas que havia de produzir o *projectado* laboratorio.

Determinei ao director que empregasse o pessoal que veio da côrte, em fabricar cartuchame na officina existente.

Não tem faltado equipamento e arreiamento, que é fabricado na provincia.

De abarracamento ha grande falta. Poucas são as barracas que tem sido possivel remetter: não excedem de 600. Comprou-se materia prima para fabrical-as aqui, visto não poder o Arsenal de Guerra da côrte satisfazer os pedidos que tenho feito.

CAVALHADA

Não posso informar a V. Ex. qual o numero total dos cavallos que tem sido comprados para a guarda nacional.

Declaro que é bem avultado este numero, porque a cavallhada fornecida aos corpos tem sido na razão de *tres cavallos* por praça. O preço da maior parte das compras foi de 20\$000.

Não dissimularei a V. Ex. que tem apparecido censuras relativamente a abusos nas compras de cavallhada.

Não posso acreditar na procedencia destas censuras, á vista do systema que adoptei para as ditas compras. O systema invariavelmente seguido foi sempre encarregar da compra dos cavallos, na razão de tres por praça, aos commandantes superiores respectivos.

Não posso crer que abusassem ou autorisassem o abuso de confiança para prejudicar os cofres publicos.

Os pagamentos foram todos feitos á vista dos documentos passados pelos commandantes superiores e com os recibos dos commandantes dos corpos, na fórma das instrucções vigentes.

Recelo-me de que o exercito ainda venha a sentir grande falta de cavalhadas, continuando o systema até aqui seguido.

SERVIÇO DE TRANSPORTE DE TREM BELLICO E DE COMMUNICAÇÃO
COM A FRONTEIRA

O serviço de transporte de trem bellico era feito em carretas contractadas no Rio Pardo, onde chegava a navegação da companhia Jacuhy e do vapor *Fleza* do particular Antonio Diel, com quem contractei fazer uma viagem todas as semanas, ás quintas-feiras.

Sujeito o preço dos fretes das carretas ás alternativas de demanda e de offerta, não poucas vezes este preço subiu exaggeradamente. Além disso, não podia haver fiscalização alguma, nem certeza do tempo da viagem.

MAPPA DA FORÇA DA GUARDA NACIONAL DESTACADA

33 corpos provisórios de cavallaria, sendo — no exercito em operações :

8 corpos com.	3.224 praças
Na fronteira de Quarahim e Uruguay:	
10 corpos com.	3.927 »
Na fronteira de S. Borja :	
5 corpos com.	2.040 »
Na fronteira de Bagé:	
2 corpos com.	532 »
Na fronteira de Jaguarão:	
2 corpos com.	542 »

Na fronteira de Chuy :

1 corpo com 271 praças

Em marcha:

1 corpo com 271 »

Se organizando:

3 corpos com 971 »

Total. 11.778 »

MAPPA DA FORÇA DOS CORPOS PERMANENTES DE CAVALLARIA E INFANTARIA DA GUARDA NACIONAL EM SERVIÇO NA FRONTEIRA DE QUARAÍM E URUGUAY

3 corpos, 1 esquadrão e 1 batalhão. 1.577

1 corpo e 1 batalhão na fronteira de S. Borja com. 903

Em marcha:

4 corpos com 1.050

Reuniram-se:

9 corpos e 1 esquadrão. 2.550

Total 6.030

Total da guarda nacional. 17.808

Porto Alegre, 4 de agosto de 1895.— *J. M. de Souza Gonzaga.*»

Além desta força estavam com a 1ª divisão ligeira, commandada pelo brigadeiro David Canabarro, o 2º e o 10º batalhões de infantaria de linha, duas baterias com 8 bocas de fogo e 1º 5º batalhões de voluntarios da patria.

0 — Mapa da força da guarda nacional do Rio Grande do Sul e seus destinos a 4 de agosto de 1865 e a 1º de abril de 1866.

AGOSTO DE 1865		ABRIL DE 1866	
3 corpos provisórios de cavalaria do exército	2.224	47 corpos e 7 esquadrões	23.966
10 corpos provisórios na fronteira do Uruguay	3.027	1 secção de artilharia	123
5 corpos provisórios na fronteira de S. Borja	2.040	5 batalhões, 2 secções e 7 companhias de infantaria	9.082
2 corpos provisórios na fronteira de Hage	532	Total da guarda nacional activa . . .	29.228
2 corpos provisórios na fronteira de Jaguarão	542	<i>Reserva</i>	
1 corpo provisório na fronteira do Chuy	271	12 batalhões, 12 secções, 8 companhias e 7 pelotões	14.312
4 corpos provisórios para Uruguayana	1.242	Total da guarda nacional chamada às armas e em destacamentos	43.540
3 corpos permanentes, 1 esquadrão e 1 batalhão no Uruguay	1.577	Na fronteira do Rio Grande e em destacamentos para serviço de policia . .	12.552
1 corpo e 1 batalhão em S. Borja . . .	903	Existentes no exército	21.407
13 corpos e 1 esquadrão em marcha . .	5.650	Total existente	
51 corpos e 2 esquadrões — Total . .	17.885	Falta para o completo, licenciados, desertados, etc	7.501

Nota — Declara o presidente da provincia em seu relatório que as faltas e as deserções em certos corpos atingiram a 50 % do estado completo.

E. C. J.

MAPPA B — Comparativo da esquadra brasileira no Rio da Prata

1º DE ABRIL DE 1854	1º DE ABRIL DE 1855	1º DE ABRIL DE 1856	Piças	GUARNIÇÃO
NAVIOS	NAVIOS	NAVIOS		
Corveta <i>Jequitinhonha</i>	Corveta <i>Jequitinhonha</i>	Perdida em Riochelo.		
Corveta <i>Belmonte</i>	Corveta <i>Belmonte</i>	Corveta <i>Belmonte</i>	6	189
Corveta <i>Pernambuco</i>	Corveta <i>Pernambuco</i>	Corveta <i>Pernambuco</i>	6	189
Canhoneira <i>Mearim</i>	Canhoneira <i>Mearim</i>	Canhoneira <i>Mearim</i>	8	112
Canhoneira <i>Araguary</i>	Canhoneira <i>Araguary</i>	Canhoneira <i>Araguary</i>	2	94
Canhoneira <i>Itehy</i>	Canhoneira <i>Itehy</i>	Canhoneira <i>Itehy</i>	6	136
Fragata <i>Amazonas</i>	Fragata <i>Amazonas</i>	Fragata <i>Amazonas</i>	6	201
Corveta <i>Riofrio</i>	Corveta <i>Riofrio</i>	Corveta <i>Riofrio</i>	4	85
Corveta <i>Paruzum</i>	Corveta <i>Paruzum</i>	Corveta <i>Paruzum</i>	2	150
	Canhoneira <i>Taquary</i>	Canhoneira <i>Taquary</i>	2	93
	Corveta <i>Niteroy</i>	Corveta <i>Niteroy</i>	22	352
	Canhoneira <i>Maracaná</i>	Canhoneira <i>Maracaná</i>	2	70
	Canhoneira <i>Rajahy</i>	Canhoneira <i>Rajahy</i>	6	112
	Corveta <i>Beberibe</i>	Corveta <i>Beberibe</i>	6	179
	Canhoneira <i>Iguatemy</i>	Canhoneira <i>Iguatemy</i>	5	118
	Canhoneira <i>Araguay</i>	Canhoneira <i>Araguay</i>	8	224
	Corveta <i>Ypiranga</i>	Corveta <i>Ypiranga</i>	8	107
	Encouraçado <i>Brazil</i>	Encouraçado <i>Brazil</i>	8	189
	Encouraçado <i>Tamandaré</i>	Encouraçado <i>Tamandaré</i>	4	105
	Encouraçado <i>Barros</i>	Encouraçado <i>Barros</i>	4	123
	Encouraçado <i>Bahia</i>	Encouraçado <i>Bahia</i>	2	122
	Vapor <i>Henrique Martins</i>	Vapor <i>Henrique Martins</i>	2	94
	Canhoneira <i>Greenhalgh</i>	Canhoneira <i>Greenhalgh</i>	2	102
	Vapor <i>Chay</i>	Vapor <i>Chay</i>	2	55
	Transportes <i>Iguassu, Pepiriguassu, Onze de Junho e Lindoso</i>	Transportes <i>Iguassu, Pepiriguassu, Onze de Junho e Lindoso</i>	6	123
	Total	Total	131	3.189
Armas e munições 46 peças.	Armas e munições 103 peças.	Armas e munições 103 peças.		
Guarnição 749 combatentes.	Guarnição 2.354 combatentes.	Guarnição 2.354 combatentes.		
	Achava-se a bordo como tropa de desembarque a 9ª brigada de infantaria e companhia de artilharia.			

N. C. J.

Em 7 de dezembro o almirante Tamandaré communicava de Paysandú ao brigadeiro David Canabarro, commandante da fronteira do Uruguay, a declaração de guerra do Paraguay e era de opinião que se

devia pôr a provincia do Rio Grande do Sul em pé de guerra; pois, podia acontecer que o dictador do Paraguay mandasse alguma força invadi-la. Em 14 do mesmo mez o marechal João Propicio Menna Barreto ordenava do acampamento da Carpinteria ao general Canabarro que lhe remettesse 1.500 cavallos e se apromptasse para marchar ao primeiro aviso á reunir-se ao seu exercito, com o corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional ao mando do tenente-coronel Antonio Caetano Pereira e com o 3º provisorio.

Em 22 de dezembro o brigadeiro Canabarro, respondendo ao marechal Menna Barreto, ponderava-lhe, primeiramente, que ainda o 3º provisorio não estava completo; e quanto ao corpo provisorio do tenente-coronel Ferreira, achava-se disseminado em pequenos destacamentos na linha da fronteira; e que dando ordem de marche, ficaria a linha desguarnecida.

Pondera que, á vista da participação do almirante Tamandaré, ordenou ao tenente-coronel Bento Martins de Menezes, que reunisse novo corpo provisorio com 403 praças, e mandou organizar companhias avulsas para guarnecer Alegrete, Uruguayana e Sant'Anna.

Em vista dos obstaculos e das difficuldades, declina da responsabilidade que poderá assumir cumprindo a ordem de marchar com a força da fronteira para Paysandú, e vai communicar o occorrido ao presidente da provincia.

A 29, o presidente respondia a Canabarro e mandava activar a organização da 1ª divisão, ordenando que se conservasse vigiando a fronteira.

Desde 17 de outubro de 1864 que o general Canabarro havia recebido ordem para organizar a divisão de observação. Em 1º de janeiro de 1865 participou ter assumido o commando da divisão, *que estava organizando*, e pedia para guarnecer o rio Uruguay com uma flotilha de lanchões armados; bem como a criação de um batalhão provisorio de infantaria de guarda nacional, em Uruguayana; devendo commandar-o o capitão de artilharia Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante da guarnição daquella cidade.

O presidente da provincia fez organizar a 2ª divisão ao mando do coronel Barão de Jacuhy para a fronteira do sul.

Ella foi formada do modo seguinte :

A 1ª brigada, commandada pelo coronel Manoel Lucas de Lima :

Corpo P. de cavallaria da guarda nacional, n. 28, de Jaguarão;

Idem n. 15;

Idem n. 25;

Idem n. 6, das Dores.

A 2ª brigada, commandada pelo coronel Tristão José Pinto :

Corpo P. de cavallaria da guarda nacional, n. 46, de S. Gabriel;

Idem n. 48 dito;

Idem n. 12.

A 3ª brigada, commandada pelo coronel José Ignacio da Silva
Ourives:

Corpo P. de cavallaria da guarda nacional, n. 14, da Capella de
Viamão;

Idem n. 7, das Pedras Brancas;

Idem n. 14;

Idem n. 21.

A 9 de janeiro chegou á provincia do Rio Grande do Sul o tenente-general João Frederico Caldwell, que depois assumiu o commando das armas e era então o ajudante general do exercito.

Havia mais na provincia o 2º e o 10º de infantaria, que foram para Bagé e Jaguarão e depois marcharam para a fronteira do Uruguay.

Ordenou que da Bagé seguissem os officiaes de corpos especiaes que alli se achavam, para servirem de instructores das armas a Minió, cujo manejo era ignorado da guarda nacional.

Ordenou que se fortificasse Uruguayana, e que se organisassem meios fluviaes para policia e defesa do rio.

Em officio de 19 de fevereiro de 1865 o presidente da provincia dizia ao ministro da guerra que variavam as conjecturas sobre as intenções do Paraguay, quanto á protecção que o dictador promettera aos seus allados do partido blanco; e que o conselheiro Paranhos insistia em uma providencia, que recommendava, por intermedio do consul Pereira Pinto, affim de mandar explorar um caminho que, partindo da costa do Uruguay, de um ponto bem acima de S. Borja, devia atravessar a

cochilha que separa as aguas deste rio das do Paraná, e procurar a direcção da Candelaria.

Diz que mandou instrucções ao brigadeiro Canabarro para esta exploração.

Em 30 de março estavam aquartelados em Porto Alegre e Rio Grande os batalhões 1º e 5º de voluntarios e preparavam-se para marchar para a fronteira.

Em 15 de abril o presidente participa em officio ao brigadeiro David Canabarro que o Paraguay declarou a guerra á Republica Argentina e que invadiu a provincia de Corrientes. « Não julgo provavel que tentem a temeridade de passar o Uruguay para atacar-nos. cumpre, porém, que V. S. esteja prevenido. »

Em officio de 28 de abril de 1865 disse o presidente ao general Osorio que a divisão Canabarro deve ter cerca de 7.000 homens, dos quaes 1.700 de infantaria e oito bocas de fogo.

Em meado de março constava que o exercito paraguay, em numero de 10.000 a 12.000 homens, estava acampado em S. Christovão e S. Carlos e ameaçava a fronteira de S. Borja.

Nesta occasião o brigadeiro David Canabarro, instado para passar o Uruguay com sua divisão e ir bater os paraguayos, levando-os de vencida além do Paraná, pediu, para realizar esta operação, 3.000 a 4.000 homens de infantaria, ao Visconde de Tamandaré, e ponderava que sua divisão ainda não estava prompta para marchar.

Pelo officio abaixo transcripto vê-se que os generaes do gabinete Imperial lembraram do Rio de Janeiro que o general David Canabarro devia, quanto antes, tomando a offensiva, passar o Uruguay e, atravessando as Missões, rechoçar o exercito de Estigarribia além do Paraná.

O general David Canabarro, que sabia que as suas tropas difficilmente poderiam servir para defender a fronteira, respondeu :

« Livramento, 23 de março de 1865.

.
Si o exercito já estivesse prompto, convinha até precipitar a sua marcha ao Paraguay, porém, da maneira por que vejo as cousas,

sobretudo a demora que ainda pôde haver na reunião e *apromptamento de forças*, não convem certamente. Neste caso, acho mais prudente invernar, *apromptar tudo que for preciso* para entrar no verão seguinte

Continúa a ser summamente sensível a falta de fardamento . . .

Tambem não ha aqui um só estandarte. Ha falta de cornetas e mesmo de quem as toque. Com as tropas nûas havemos de sahir fóra do paiz no inverno ?

David Canabarro.—Conforme — Caldwell. »

Ainda em fins de abril os directores da guerra instavam para que o general David Canabarro passasse o Uruguay e fosse atacar o inimigo em Missões.

Em officio de 1º de maio, dirigido ao tenente-general Caldwell, o brigadeiro Canabarro dizia :

«

« Esta divisão ainda não está em pé de fazer uma expedição, por falta de fardamento. . . . todavia, parecendo-me de summa necessidade principiar a hostilisar o inimigo, só aguardo as ordens de V. Ex. e o reforço que solicito ao Exm. Sr. Visconde de Tamandaré (3.000 a 4.000 homens de infantaria) para avançar até Itapúa. . . .

. »

Na mesma data, em resposta ao Visconde de Tamandaré, dizia o brigadeiro Canabarro « Corrientes deve ser, como V. Ex. diz, o centro das nossas operações ; devemos desde já occupar aquella posição, principiando as hostilidades contra o inimigo. Com um reforço de 3.000 a 4.000 homens de infantaria *do nosso exercito*, que pôde vir pelo Salto, não vejo difficuldade em avançar com a divisão do meu commando até Itapúa.

David Canabarro, brigadeiro. »

Por decreto de 12 de maio de 1865 foi organizado novo ministerio ou novo governo, como se dizia no Rio de Janeiro, sendo nomeado

ministro da guerra o conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferroz, mais tarde Barão de Uruguayana.

Pelo officio-resposta de 31 de maio de 1865 (*os paraguayos invadiram S. Borja 10 dias depois*) do presidente da provincia, João Marcellino de Souza Gonzaga, dirigido áquelle novo ministro, vê-se:

1º, que o novo ministro ia mandar officiaes idoneos para montar-se em pé conveniente o Arsenal de Guerra de Porto Alegre e o laboratorio pyrotechnico, recommendando . . . « visto poder-se dar o caso de algum vapor paraguay encouraçado procurar embarçar as remessas do material do exercito » . . . 1º, que fizesse marchar para a frente de Missões toda a força disponível . . . e o commandante das armas; 2º, que fizesse seguir igualmente para lá o corpo de artilheria a cavallo; 3º, *que da força de cavallaria desta provincia mandasse reunir ao exercito as praças necessarias para o completo de 6.000 homens, como exigia o general em chefe (Mitre?), e bem assim toda a força de infantaria que por este for pedida ao commandante das armas.*

Nunca maior prova de nenhum conhecimento dos negocios da guerra poderia dar officialmente o novo ministro. E isto foi impresso por ordem do governo e apresentado ao corpo legislativo em 1866!

O presidente respondeu felicitando-o pela sua nomeação, e declarou: 1º, que ha muito já todas as forças haviam seguido para as fronteiras; 2º, que o regimento de artilheria estava todo no theatro da guerra e já havia combatido em Paysandú, que sómente existia na provincia o coronel e alguns officiaes que haviam sido inspeccionados; 3º, que ia communicar ao commandante das armas as ordens de S. Ex., para reunir-se ao exercito (na Concordia) o numero de praças de cavallaria necessarias para completar 6.000 homens, e bem assim todas as infantarias que o mesmo general em chefe (Mitre) ia pedir. Emfim, termina declarando não ter o minimo recelo de qualquer golpe de mão, e que lhe parece gratuita tal hypothese (a do encouraçado paraguay).

Marcha do exercito commandado pelo general Ozorio

Nos vapores *Oyapock*, *Apa*, *Princesa*, corveta *Magé* e uma chata, embarcou no dia 27 de abril a divisão do brigadeiro Antonio de Sampaio, no Cerro de Montevidéo, e foi acampar no dia 30 á tarde na barra do Rio S. Francisco. A cavallaria foi por terra, o que occasionou grande prejuizo nas cavalhadas.

A divisão constava de duas brigadas, com 3.200 homens; eram os batalhões 4º, 6º, 8º e 12º de linha, a guarda nacional da cõrte, o corpo de policia e caçadores da Bahia, um contingente do batalhão de engenheiros e 8 conhões.

Em 23 de maio já estavam acampados alli cerca de 10.000 homens, e ainda estavam em Montevidéo dous corpos de artilheria; a cavallaria não havia ainda chegado.

Diariamente exercitavam-se os corpos.

O general Ozorio resolveu sahir de S. Francisco e ir acampar em Dayman, em razão da insalubridade do acampamento.

Falleciam diariamente de 15 a 20 praças e existiam mais de 1.000 doentes no hospital.

Os nossos soldados do Norte, principalmente, soffreram muito; o inverno era rigoroso; a base da alimentação era a carne fresca, e gorda, as aguas do rio más. A diarrhéa e as hexigas desenvolveram-se, tomando um character epidemico, fizeram-se além disso muitas amputações devidas a congelações.

A 31 de maio estava o grosso do exercito reunido.

Em começo de junho foi acampar em Dayman e neste logar conservou-se até ao dia 24 de junho, em que começou a passar para a margem direita do Uruguay e foi acampar a cerca de 2 kilometros da cidade da Concordia, em Entre-Rios, á margem direita do arroio Juquery Grande.

Na vespera o general Ozorio mandara publicar a sua ordem do dia n. 42 do theor seguinte:

« Quartel general do commando em chefe do exercito em operações contra a Republica do Paraguay, junto ao arroyo Dayman, no Estado Oriental, em 23 de junho de 1865.

ORDEM DO DIA N. 42

O general em chefe tem a satisfação de fazer publico ao exercito sob seu commando o trecho abaixo transcripto ¹ do officio de S. Ex. o Sr. presidente e general em chefe dos exercitos alliados, em que lhe communica o brilhante triumpho das nossas armas alcançado pelos nossos irmãos da marinha imperial, que a ousadia dos paraguayos provocou á combate no dia 11 do corrente ás 8 horas da manhã.

O general em chefe felicita-se com seus camaradas por successo tão esplendido e conta que, si a uma das divisões da nossa esquadra coube primeiro mostrar ao inimigo e ao mundo o valor das nossas armas, não faltará ao nosso exercito occasião de patentear o enthusiasmo, patriotismo e valor que o anima no importante e gloriosa missão que lhe cabe de vingar os ultrages feitos aos brios de nossa nacionalidade pelo governo oppressor do infeliz povo da Republica do Paraguay.— *Manoel Luiz Ozorio, brigadeiro.*

A 13 deste mesmo mez havia o presidente da republica, D. Bartholomeu Mitre, entregue o governo ao vice-presidente, D. Marcos Paz, e a 16 se havia apresentado na Concordia ao acampamento onde se reuniam as forças da republica.

Tendo o exercito brasileiro concluido a sua passagem para a margem direita do Uruguay, ² ficou alli acampado alguns dias; enquanto se preparavam os elementos necessarios para o estabelecimento de uma grande ponte sob o rio Juquery Grande.

¹ Quartel general na Concordia, 20 de junho da 1865.

O presidente da Republica, general em chefe dos exercitos, ao Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio.

Tenho a satisfação de dirigir-me a V. Ex. para apresentar-lhe a inclusa cópia authentica da communicação que acabo de receber, na qual se me dá parte do completo triumpho, obtido pela esquadra brasileira nas aguas do rio Paraná, sobre a do governo do Paraguay, que audazmente a provocou á combate.

Ao felicitar a V. Ex. cordialmente por esta gloriosa victoria para os Estados alliados, na qual a marinha imperial colheu bem merecidos louros, espero se sirva communicar tão fausto acontecimento ao exercito sob seu commando.— *B. Mitre.*

Seguia-se a communicação official de D. José Muratore ao commandante da 1.ª divisão argentina, general D. Veneciano Paunero, com data de 16.

² No *Jornal do Commercio* de 3 de julho de 1865, que transcreve uma correspondencia do exercito, vê-se:

O exercito completou a sua passagem no dia 1 de julho.

Neste dia abriu-se o hospital, o que era de maior necessidade, e logo recebeu

Realizou-se este trabalho em 15 horas, e ficou prompto no dia 14 de julho á noite, n'uma extensão de sessenta e sete metros e trinta e dous centímetros, e quatro metros de largura. (Ver o relatório junto em nota da comissão de engenheiros.)

Foi construída sob a direção dos officiaes da comissão de engenheiros, cujo chefe era o major Dr. José Carlos de Carvalho, e dos officiaes do batalhão de engenheiros.

Construída sobre bateis, era tão solida que a artilharia e o parque passaram a galope sem o menor accidente.

A 1.^a divisão passou em 42 minutos, a 3.^a em 40, a brigada de artilharia, com 32 bocas de fogo, o parque com as viaturas puxadas por 3 junctas de bois cada uma, levaram a passar até 1.^h horas da tarde; o hospital ambulante, com mais de 1.000 doentes, os animaes de bagagens dos corpos e dos officiaes, as carretas das diversas repartições e do hospital, gastaram na passagem cerca de 7 horas, sendo 3 do dia 16.

Terminada a passagem, foi a ponte levantada em uma hora.

A cavallaria constava de 1.412 praças.

O exercito acampou no Ayuy-Chico.

No dia 23 de julho chegou a Concordia o general Urquiza, e no dia 24 assistiu á grande revista que D. Bartholomeu Mitre passou ao exercito.

A' 1 hora da tarde estavam formadas em linha 7.143 praças de infantaria brasileira, 1.412 de cavallaria e 729 de artilharia, com 20 peças de calibre 4 e 12 La Hitte. (Ver o relatório da comissão de engenheiros.)¹ O nosso general em chefe, Manoel Luiz

200 doentes, e nos dias seguintes o seu numero elevou-se a 700 ou mais, conforme o que diz um official que escreve a 9 de julho.

O serviço medico foi distribuido por sete enfermarias e cada uma dellas tem um medico; é tudo feito com muito zelo e humanidade

O movimento tem sido de 10 á 150 doentes por dia

Toa um medico para dous corpos, ou um por brigada

Além deste hospital ha outro no Salto, que tem perto de 1000 doentes, com 8 medicos, para poderem acudir á affluencia do trabalho; o numero de medicos é pequeno

Breve noticia dos trabalhos da comissão de engenheiros no exercito de operações contra o Paraguay, e das principaes occorrencias que se deram no mesmo exercito durante o mez de julho de 1835.

De ordem do Exm. Sr. general em chefe foram destacados no dia 2 junto á repartição do deputado do quartel-mestre general dous officiaes da comissão de enge-

Ozorio, não pôde occultar o prazer que sentiu vendo o exercito do seu commando, e manifestou-o na ordem do dia n. 63.

O batalhão de engenheiros não entrou em linha, por ser naquella dia um dos corpos de guarnição.

nheiros, o 1º tenente de artilharia Franklin Mendes Vianna, e o tenente do estado-maior Americo Rodrigues de Vasconcellos, este para organizar o deposito de artigos bellicos, e aquelle para regularisar a escripturação relativa ao fornecimento do exercito

Das participações que recebi se collige que na referida repartição existia a maior confusão em todos os ramos do serviço, sem duvida em consequencia dos embarques e desembarques do exercito no Cerro, S. Francisco e Dayman.

O exame a que se procedeu no armamento guardado nas carretas do deposito, demonstrou que havia grande falta de bayonetas e que algumas espingardas se achavam inutilisadas, outra com falta de pistão, e muitas extraordinariamente enferrujadas.

O 1º tenente Honorio José Teixeira, encarregado do deposito, não pôde dar relação sinão dos objectos recolhidos em algumas carretas, ignorando a natureza e o numero dos que existiam em outras accomodações da sua repartição.

A bordo da canhoneira *Araguay* existiam munições e armamento portatil, mas tudo estava na maior desordem.

A bordo de outras embarcações havia tambem armamento e munições, achando-se estas já em parte estragadas; sendo os cartuchos comprados em Buenos-Aires, mal fabricados, as capsulas quasi inserviveis e as espoletas de tempo, de inferior qualidade e mal graduadas.

As munições seguintes, tiradas de bordo das embarcações e recolhidas em carretas para acompanharem o exercito, foram examinadas pela commissão de engenheiros e julgadas em bom estado:

276.000 cartuchos de espingarda.

264.000 ditos de carabina.

401.800 ditos de mosquetões.

152.000 ditos de pistola.

1.655.500 capsulas fulminantes.

233 foguetes de guerra com cauda, 3.400 espoletas de tempo para granada à La Hitte.

6.000 ditos de fricção.

Tambem de ordem do mesmo Exm. Sr. general em chefe a commissão teve de apromptar um contingente de 50 praças do batalhão de engenheiros para embarcar na esquadriha que tinha de operar no Alto Uruguay, e bem assim uma bateria de 4 estativas para foguetes de 6 e de 12, e meia bateria de peças de calibre 4 à La Hitte.

Cumpriu-se esta ordem pontualmente.

As praças do contingente foram completamente armadas e muniçadas, levando mais a ferramenta necessaria para as operações de embarque e desembarque, e para a execução do trabalhos de guerra.

A bateria de foguetes não levou alguns dos accessorios marcados no regulamento; remediou-se a falta do melhor modo que foi possivel.

A meia bateria de peças nada faltou, sendo muniçada com 200 tiros por peça.

Para esta expedição, e de accordo com as instruções que regulam o meu comportamento neste exercito, designei o tenente do estado-maior Luiz Vieira Ferreira e o 1º tenente de engenheiros Augusto Fausto de Souza; este acha-se a bordo do vapor *Taquary* com parte do dito contingente à espera de ordem do Exm. Sr. Visconde de Tamandaré que seguiu no dia 17 para Buenos-Aires levando consigo o outro official com a outra parte do mesmo contingente.

Pelos navios que deviam figurar na referida expedição foram distribuidas duas companhias de voluntarios da patria (zavvos bahianos), os quaes ainda não desembarcaram.

O contingente do batalhão de engenheiros ás ordens dos 1ºs tenentes Luiz Vieira Ferreira e Augusto Fausto de Souza, membro da commissão de engenheiros, era commandado pelo tenente Eudoro Emiliano de Carvalho Castello

Logo que passou o exercito á margem direita do Uruguay e nos primeiros dias do acampamento na Concordia, soube-se não sómente da invasão da columna de Estigarribia, pela fronteira de S. Borja, mas, ao mesmo tempo, da marcha da 2ª columna daquelle exercito, que vinha ao mando do major Pedro Duarte, descendo pela margem direita

Branco e os 2º tenentes Francisco Antonio Carneiro da Cunha e Marcos de Azevedo e Souza.

Compunha-se de 50 praças, 1 corneta, 2 cabos e o sargento E. C. Jourdan.

Chegando a Uruguayana ficou debaixo das ordens do major Rufino Endás Gustavo Galvão, chefe da commissão de engenheiros.

No dia 18 foi encarregado de estabelecer a bateria de cestões e saccos de areia em frente ao cemiterio para 14 bocas de fogo, o que realizou em 30 minutos.

RELATORIO

Tendo o exercito de levantar acampamento para tomar posição em Ayuy, S. Ex. o Sr. general em chefe mandou no dia 11 reconhecer o terreno para determinar a direcção da marcha.

Em consequencia, S. Ex. deliberou que se lançasse uma ponte sobre o arroyo Juquery.

Aproveitando os recursos encontrados na cidade da Concordia e na villa do Salto, construiu-se a ponte sobre bancos de commercio, no espaço de 15 horas, ficando com 306 palmos de comprimento e 18 de largura, e tão solida que a artilharia e o parque passaram a galope, sem o menor accidente.

No dia 15 ás 9 1/2 horas da manhã começou a desfilar o exercito. A 1ª divisão passou em 42'; a 2ª em 40'; a brigada de artilharia, com 32 bocas de fogo, e o parque, cujas viaturas eram tiradas por 3 juntas de bois cada uma, levou a passar até 1 1/2 horas da tarde, o hospital ambulante com mais de 1.000 doentes, os animais de bagagem dos corpos e dos officiaes, as carretas das diversas repartições e do hospital, consumiram na passagem cerca de 7 horas, sendo 3 do dia 16.

Terminada a passagem foi a ponte levantada em uma hora.

O batalhão de engenheiros, que tem sido um auxiliar valioso, em todos os trabalhos da commissão, distinguio-se bastante neste que foi o primeiro de semelhante natureza de que ha noticia no Rio da Prata; retirando-se para o novo acampamento no mesmo dia 16 ás 2 horas da tarde.

Os tenentes do estado-maior José Thomé Salgado e José Simeão de Oliveira, e o 1º tenente de engenheiros André Pinto Reboças, todos da commissão de engenheiros, foram distribuidos pelas tres divisões do exercito, para servir de directores da marcha, quando isso fosse exigido pelos commandantes das respectivas divisões do exercito e escreverem o itinerario e circumstancias da marcha.

O alferes do estado-maior Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, cuja actividade, intelligencia e zelo são desde muito por mim reconhecidos, ficou commigo para dirigirmos a construcção da ponte, a passagem do exercito, o levantamento da mesma ponte e o reconhecimento do campo evacuado.

Este ultimo trabalho deu lugar á arrecadação dos objectos seguintes :

629 armas portateis com seus accessorios.

570 patronas e correias.

269 mochilas.

Além destes objectos foram arrecadados muitas ambulancias, um grande numero de barracas e diversos outros objectos do hospital ambulante que ficaram expostos no campo, sob vigilancia de uma guarda commandada por official.

Infelizmente dous officiaes da commissão, o 1º tenente da artilharia Franklin Mendes Vianna e o 2º tenente de engenheiros Innocencio Galvão de Queiroz, por se

do Uruguay. Era conhecida a retirada do exercito de Robles, de Bella-Vista sobre Corrientes.

Em consequencia destes acontecimentos, reunidos em conselho na Concordia, os generaes alliados e o almirante Visconde de Tamandaré

acharem gravemente doentes no hospital do Salto, não poderam tomar parte nos trabalhos que tenho descrito.

O capitão de artilheiros da côrte, José Maria de Alencastro, ficou, durante a marcha, junto ao Exm. Sr. general em chefe para transmittir-me as ordens que S. Ex. quizesse dar-me, e o tenente do estado-maior Americo Rodrigues de Vasconcellos foi encarregado da recepção do material da commissão e do arranjo do acampamento que esta devia estabelecer junto ao do Quartel General.

Reunida a commissão, depois da marcha, occupou-se immediatamente do levantamento do novo campo perto do arroio Ayuy-Chico, a qual vae inclusa.

Chegando ao conhecimento do Exm. Sr. general em chefe que os corpos não estavam convenientemente armados e municiados, ordenou-me que providenciasse a respeito.

Em observância a esta ordem mandei o dito capitão entender-se com os comandantes dos mesmos corpos, e tendo obtido a parte inclusa por cópia, empreguel-me, de accordo com o deputado do quartel-mestre general na regularisação de tão importante objecto, de modo que hoje nenhuma falta exista, que se saiba.

Julgando indispensaveis algumas providencias sobre a distribuição das munições de infantaria e cavallaria e para evitar estragos ou extravios das munições e armamento das praças enfermas, propuz ao deputado do quartel-mestre general, as seguintes :

1^a, estabelecer, quanto ás munições de infantaria, a regra de distribuir-se a cada praça de infantaria ligeira, 60 cartuchos e 87 capsulas fulminantes, e a cada praça de linha 40 ou 50 cartuchos conforme o typo da patrona que tivesse e 50 a 65 capsulas ;

2^a, completar na reserva o numero de 100 cartuchos por praça de infantaria com o numero de capsulas correspondente ao de cartuchos, mais um terço ou um quarto ;

3^a, distribuir tanto aos lancieiros como aos carabineiros 12 cartuchos de pistolas, e aos carabineiros 12 cartuchos de carabinas, ficando na reserva 6 cartuchos de pistolas por praça e 36 de carabinas para cada carabineiro ;

4^a, fazer seguir em cargueiros parte da reserva de munições para a cavallaria, ficando o resto no parque do exercito.

Esta providencia facilitará muito os movimentos da cavallaria porque esta arma, tendo muitas vezes de operar a grande distancia do grosso das forças, não poderá prover-se neste caso com presteza das munições de que necessita, si toda a reserva estiver no parque.

Tambem os corpos de infantaria que tiverem de operar em destacamento, levarão a reserva de munições em cargueiros ;

5^a, destinar algumas carrotas do deposito para arrecadação do armamento, munição e equipamento das praças que tiverem baixa ao hospital ambulante, a fim de evitar não só o extravio ou estrago dos referidos objectos, como tambem a morosidade dos movimentos do referido hospital.

Tem sido inesgotavel a solicitude do Exm. Sr. general em chefe, que procura fazer sobresahir este exercito, a todos os respeito, entre os alliados.

Desejando S. Ex. passar revista em ordem de marcha ao exercito do seu commando, mandei, na ausencia do deputado do quartel-mestre general, que se achava em serviço na villa do Salto, a cada divisão do mesmo exercito, um official da commissão, a fim de obter dos diversos corpos os mapps de armamento e munições, e á vista de taes mapps, conformando-me com as providencias acima lembradas, ficou completamente armado e municiado o exercito dentro de 48 horas.

A revista teve lugar no dia 24 a 1 hora da tarde, formando em linha 7.143 praças de infantaria, 1.412 de cavallaria e 729 de artilharia com 20 peças de calibre 4 e 12 de calibre 6.

A esta revista assistiram os generaes Urquiza e Mitre, e S. Ex. o Sr. general Orosio não pôde occultar o prazer que sentiu vendo o exercito do seu commando ; manifestou-se na ordem do dia n. 63, exprimindo-se do modo seguinte :

«Sinto grande prazer em reconhecer a regularidade, asseio e garbo militar

resolveram activar as operações contra as columnas de Estigarribia e Duarte e atacal-os separadamente, antes que a sua junção com o grande exercito paraguayo se operasse e os tornasse numericamente muito superiores ao exercito alliado.

com que se apresentaram os differentes corpos na parada de revista que teve lugar hontem, sobresahindo na segurança da marcha e certeza em seus movimentos o 4º batalhão de infantaria commandado pelo Sr. tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis.»

Na variedade aprazia ver 9.254 praças occupando uma linha de cerca de meia legua, bem fardadas, armadas, e equipadas.

Os batalhões de linha são dignos de elogio pelo seu garbo e pericia; a artilharia estava lúida e imponente; finalmente a cavallaria mostrou a sua nunca desmentida agilidade nos movimentos; não se podendo a este respeito exigir mais.

O batalhão de engenheiros não entrou em parada por haver dado a guarnição, ficaram tambem em diversos serviços muitas praças, e infelizmente no hospital ambulante mais de 1.000.

Anteriormente (18 de julho) partira a força ao mando do general Flores, montando a cerca de 5.000 praças entre as quaes as dos batalhões brasileiros de infantaria ns. 5 e 7 e do 16º de voluntarios da patria, para abrir as operações do exercito alliado sobre a margem direita do Uruguay.

O general em chefe do exercito passou revista a esta força duas leguas acima do Ayuy-Grande, dirigindo-lhe depois pouco mais ou menos as seguintes palavras: «Soldados da Republica Oriental do Uruguay! Um soldado do sitio de Montevideo vem saudar-vos no caminho da victoria, e no grande dia em que tres nações sellaram a independencia da joven republica.

Antes de ir pessoalmente collocar-me á frente do exercito da triplíce alliança, marchai seguros de que a victoria vos ha de ser propicia, porque intentais derrocar a mais barbara tyrannia assilada no Paraguay.

Parti, pois, exclamando commigo:

Viva o exercito da Republica Oriental do Uruguay! Viva a nação argentina!»

Terminado este acto os presidentes das duas republicas e o Exm. Sr. general em chefe do exercito imperial detiveram-se por um momento ouvindo o hymno Oriental tocado pela banda da bateria argentina que viera ajuntar suas harmonias marchas ao ribombo da artilharia que saudava o anniversario da independencia que fora concedida á Republica Oriental do Uruguay pelas duas nações ao lado das quaes vai pelejar em prol da civilização e liberdade de um povo americano.

No dia 29 mais um batalhão, o 3º de voluntarios da patria, se foi juntar a esta força.

S. Ex. o Sr. general em chefe, julgando inconveniente ao serviço de campanha e á commodidade da tropa, a existencia de corpos de força tão diminuta que, representando unidades taticas, careciam entretanto da independencia de acção que é um dos caracteres de taes unidades, inconveniente ainda mais sensivel por serem taes corpos de tropas novas com dedicação de chefes para commandal-os e instrall-os, mandou reunir ao 14º batalhão de infantaria as tres companhias de guarda nacional da órte, o 17º batalhão ao 18º, e o 15º ao 11º, o 22º de voluntarios da patria ao 20º; finalmente o 4º corpo provisório de guardas nacionaes da arma de cavallaria ao 1º.

Determinando o mesmo Exm. Sr. que os corpos do exercito, especialmente os de voluntarios da patria, fizessem exercicio de fogo com cartuchos desembalados, occupou-se a commissão nos ultimos dias do mez, da distribuição de taes cartuchos, aproveitando os da adarme 17 e 12 lisos, visto que, existindo em grande quantidade no deposito, não tinham entretanto serventia alguma no exercito; sendo recolhidos ao mesmo deposito os cunhetes e balas esphericas para dar-se-lhes conveniente destino.

Ayuy-Chico, 1 de agosto de 1865.— Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros.

Cópia.— Illustrissimo Sr.— Em observancia á ordem de vossa senhoria, para que, entendendo-me com os senhores commandantes de brigadas, examinasse em cada

Achavam-se reunidos na Concordia : 4.500 argentinos, 12.500 brasileiros e 2.500 orientaes ; ao todo 19.500 homens.

Constava que na provincia do Rio Grande do Sul havia cerca de 10.000 homens ; em Corrientes, entre Caceres e Paunero, mais de 5.000 homens. Na verdade, ao todo, os alliados apresentavam menos de 30.000 homens, sendo a mór parte tropas irregulares e bisonhas, e que com immensas difficuldades se iam organizando e ensaiando para a grande guerra.

Os paraguayos apresentavam na offensiva mais de 40.000 soldados de uma disciplina, subserviencia e fanatismo reconhecidos, e que pelo

uma dellas, si o cartuchame distribuido aos diversos corpos que as compoem era o conveniente segundo a qualidade de armamento de cada um dellas, cabe-me dizer a vossa senhoria que, dirigindo-me a cada uma das brigadas, procedi ao conveniente exame, excepto porém nas 3.^a, 4.^a e 5.^a brigadas. Na terceira, por me dizer o seu respectivo commandante, o Exm. Sr. brigadeiro Andrade Neves, que os corpos de sua brigada ainda não haviam recebido munição alguma, e na quarta e quinta, por me affiançarem os respectivos chefes, os senhores coronéis Ferraz e Bueno, achar-se em ordem toda a munição de suas brigadas. Procedendo a um minucioso exame no cartuchame das diversas brigadas, achei devidamente muniçadas as 2.^a, 6.^a e 11.^a, havendo porém na primeira e ultima destas, corpos que por haverem chegado ultimamente ainda não receberam o devido cartuchame. Na primeira brigada, commandada pelo Sr. coronel Brandão, encontrei o 4.^o regimento de cavallaria, que, como vossa senhoria sabe, usa de clavinas, com cartuchame de carabinas a Minié e esse recebido ainda hoje, segundo me disse o mesmo Sr. coronel ; na setima brigada, as duas companhias de zuavos possuíam cartuchame de mosquetão, quando ellas se acham armadas com carabinas ; na oitava brigada, maior era a troca de munições nos corpos que a compoem e com especialidade no oitavo batalhão de infantaria de linha, onde encontrei confusão no seu municiamento, por isso que, si bem que tenha parte de seu cartuchame das carabinas de que se acha armado, tem outra parte de cartuchame de espingardas de infantaria, engano este que á simples vista se reconhece pela grande desigualdade que ha no comprimento de um e outro cartucho ; na decima brigada, o corpo da guarda nacional da corte, devendo ter cartuchame das carabinas de que usa, acha-se com cartuchame de mosquetão. Finalmente, na brigada de artilharia encontrei o terceiro batalhão desta arma, a ella jaddido, armado com mosquetão, como tambem se acha o 1.^o batalhão da mesma arma, para o que chamo a attenção de vossa senhoria por me parecer inconveniente essa desigualdade de armamento em corpos da mesma arma.

Em todas as brigadas onde encontrei troca de munição, fiz ver aos respectivos commandantes que por ordem do Exm. Sr. general em chefe deveriam entrar com esse cartuchame para a repartição do Sr. quartel-mestre general, afim de allí receberem a conveniente munição. Deste modo, etc....

Acampamento, 6 de julho de 1865.— Sr. major Dr. José Carlos de Carvalho.
José Maria de Alencastro, capitão.

Por este relatório vê-se as difficuldades e o grande cuidado, para organização, regulamentação, municiamento de um exercito como o nosso organizado nos acampamentos, em marcha em paizes estrangeiros, e o serviço relevante prestado pelos distinctos membros das comissões de engenheiros, cujo chefe era na do 1.^o corpo, o major Dr. José Carlos de Carvalho e como auxiliar o batalhão de engenheiros o no 2.^o corpo, o major Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, tendo como auxiliar o corpo de pontoneiros.

seu systema de saquear e violentar as povoações indefesas representavam o papel de uma horda de vândalos ou de hunos na America do Sul.

Ficou resolvido que o almirante, aproveitando a enchente do rio, faria subir pelo Uruguay uma esquadriha que levasse alguma tropa, e que o general Flôres, commandando o seu exercito oriental e simultaneamente uma força brasileira e outra argentina, iria, a marchas forçadas, atacar a columna do major Pedro Duarte, rompendo assim o centro da linha de operações do inimigo e impedindo a ligação das columnas de Estigarribia com as de Resquín.

No dia 18 de julho sahio da Concordia o general D. Venancio Flôres, levando a divisão oriental, a 12ª brigada brasileira, commandada pelo coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, composta de quatro corpos, 5º e 7º de linha, 3º e 16º de voluntarios, e o regimento argentino San Martín. Esta força ao todo regulava 4.200 homens e levava 8 boccas de fogo.

O exercito oriental tinha tres batalhões de infantaria: o Florida, o 21 de Abril e o Liberdade, com 1.200 homens; 1 esquadrião de artilharia a cavallo com 8 peças e 140 praças, e duas brigadas de cavallaria, além da escolta do general Flôres, ao todo contava 2.500 homens.

A cavallaria oriental era commandada pelos generaes Goyo Suarez e Henrique Castro; a artilharia, pelo coronel Nicacio Borges, e o coronel Leon Palleja commandava a infantaria.

Completava o exercito de vanguarda, como se denominou, o regimento argentino San Martín, com 300 praças.

URQUIZA

Na occasião de ser assignado o tratado da Triplíce Alliança o general Urquiza havia ido a Buenos-Aires offerecer os seus serviços, como governador de Entre-Rios. Em vista de suas protestações fóra determinado que, reunidas as suas milicias de Entre-Rios que sabia-se formavam um exercito de 10 a 12.000 homens, constituiriam a vanguarda do exercito alliado.

Na occasião em que Urquiza, depois desta combinação, se retirava de Buenos-Aires, e que o presidente Mitre o acompanhou até ao embarque, apresentou-se um enviado que entregou a Urquiza uma missiva do governo paraguayo. Diz Schneider, que era do presidente Lopez; diz o *Semanario*, que era do ministro Berges.

Urquiza, reconhecendo-lhe a procedencia, entregou-a fechada ao presidente Mitre, que á vista de tal prova de lealdade, depositou em Urquiza a maior confiança.

Em começo de junho ¹ já Urquiza havia reunido 10.000 homens de milicia, verdadeiros gaúchos.

Acampou com este exercito em Basualdo.

Tendo-se dirigido em 23 ao acampamento alliado da Concordia, para conferenciar com os generaes alliados, recebeu allí a noticia de que quasi todo o seu exercito se revoltara e se dispersara.

Voltando a Basualdo não conseguiu reunir-o; e licenciou então os poucos que haviam ficado fieis.

Não obstante as suas promessas de reunir de novo as milicias Entre-rianas, para marchar, os generaes alliados perderam toda a confiança em Urquiza, que decididamente foi por muitos classificado de traidor, que esperava os acontecimentos para declarar-se *pró* ou contra as forças alliadas. No decurso dessa guerra tornou-se grande fornecedor de gados e de cavalhadas, no que ganhou sommas avultadas.

Invasão de S. Borja

Depois de ter passado o exercito paraguayo o rio Paraná, em Itapúa, Candelaria e Loreto, organizou-se definitivamente em varios grandes acampamentos em S. Carlos, nos arredores do forte de S. José, no antigo acampamento de Loreto e em S. Christovão.

¹ As tropas de Urquiza reuniram-se no decurso do mez de maio e começo de junho.

A batalha de Riachuelo teve lugar a 11 de junho.

A 24 e 25 de junho revoltaram-se as milicias de Urquiza e este exercito debandou.

E' evidente que a derrota dos paraguayos em Riachuelo foi a causa desta debandada; e que si os paraguayos fossem victoriosos em Riachuelo teriam por alliado o exercito entre-riano, mesmo contra a vontade do general Urquiza.

Começou o coronel Antonio de la Cruz Estigarribia, commandante em chefe, a mandar procurar e preparar carretas, canoas, pranchas e meios de transporte, não sómente para atravessar o Uruguay, como para acompanhar o exercito.

Exercito paraguayo

Commandante em chefe, coronel Antonio de la Cruz Estigarribia.

Vigario do exercito, frei Santiago Estevão Duarte Lopez.

Batalhões de infantaria: n. 14, capitão Mereles; n. 15, capitão Camurño; n. 17, capitão Diogo Alvarenga; n. 31, capitão Ibanez; n. 32, capitão Avalos; n. 33, capitão J. del Rozario Terez; ao todo 4.800 combatentes.

Regimentos de cavallaria: n. 27, commandado pelo major Lopez; n. 28, capitão Centurião e n. 33, capitão Manoel Coronel; ao todo 1.600 combatentes.

Artilharia: um esquadrão ao mando do tenente Ignacio Tereiro, com artilheiros e conductores; 120 homens e 6 peças. Emfim completava esta columna um corpo de *bogacantes* (remadores).

Estado-maior, com um cirurgião, remadores e conductores de carretas, etc., que podia chegar com os auxiliares, orientaes e entre-rianos á cerca de 800 de pessoas, formando ao todo 7.300 homens.

Organizou segunda columna ao mando do major Pedro Duarte, composta de infantaria:

Batalhão n. 28, commandante tenente Zorilla, 840 homens; batalhão n. 16, commandante tenente Patino, 840 homens; corpo provisório, commandante alferes, 300 ditos; regimento de cavallaria n. 26, commandante major Pedro Duarte, 600 ditos; regimento n. 28, tenente Cabrero, 520 ditos; auxiliares orientaes, commandante Apparicio, 160 ditos; auxiliares entre-rianos, commandante Orrego, 140 ditos; total columna Duarte 3.400 homens.

Total das columnas paraguayas operando no Uruguay 10.700 homens, com 6 boccas de fogo.

Embora o major Pedro Duarte estivesse inteiramente subordinado ás ordens do coronel Estigarribia, tinha ordem do presidente Lopez para corresponder-se e a todo custo tornar effectiva a junção das forças de Estigarribia com as do general Robles, mais tarde commandadas pelo general Resquin. ⁴

S. Borja

Depois da primeira appareição dos paraguayos em S. Thomé, no dia 9 de maio, e de sua subsequente retirada para o interior, em virtude da vinda da brigada do coronel Antonio Fernandes de Lima para São Borja, os habitantes, que se haviam retirado da villa, regressaram todos para as suas casas, salvo poucas excepções.

No dia 26 de maio retiraram-se para o Passo das Pedras, a 13 leguas ao Sul de S. Borja, os corpos ns. 10º, 11º, 22º e 23º, que constituíam a 1ª brigada.

Ficaram sómente em S. Borja a reserva de 30 praças, capazes de pegar em armas, e no Passo de S. Borja a secção de infantaria da guarda nacional com cerca de 100 homens, e o corpo provisório n. 28 foi de novo acampar na barranca do Uruguay em S. Matheus a cinco leguas ao Norte de S. Borja. A mór parte da divisão Canabarro estava ainda acampada a 50 leguas ao Sul, em Sant'Anna do Livramento.

⁴ Carta do major Pedro Duarte ao general Robles: «Guaioles, 5 de julho de 1865 — Querido general — Recebi ordem do marechal presidente de pôr-me em communição convosco para concertarmos no plano de ataque contra os partidistas de Mitre. E muito má a minha posição aqui; não posso avançar sem correr o risco de ver cortada a minha retirada e de ficar cercado como um rebanho de cabras. O marechal ordena-me que arrebanhe todo o gado que possa alcançar e fuje os prisioneiros que calam em minhas mãos. A todos os gringos (inimigos) e adherentes de Mitre devo eu perseguir, e o mesmo vos incumbe, general. Os corrientinos são um bando de loucos, que não apreciam a liberdade, e em vez da liberdade que por nosso intermédio lhes offerece o marechal, preferem ser devotados escravos de Mitre. Nada mais vos posso escrever porque está perto o inimigo. — Vosso dedicado amigo e servo — *Pedro Duarte.*»

Depois que o general Resquin tomou conta do commando do exercito paraguayo, recebeu ordem positiva do presidente Lopez para avançar e reunir-se a Estigarribia, afim de bater os alliados na Concordia.

Resquin, allegando falta de meios de mobilisação, escreveu a Lopez, dizendo-lhe que a empresa era superior ás suas forças e que só o dictador poderia realisar-a si se puzesse á frente do exercito. Lopez respondeu-lhe que em breve partiria com mais 25.000 homens para dirigir as operações, e que lhe enviaria antes carretas, cavalhadas e boladas; mas não cumpria esta promessa. Resquin o esperou com o seu exercito nas alturas de Goya, durante os mezes de julho, agosto e setembro, até que soube, enfim, da rendição do Uruguayana.

Estava em marcha para a fronteira de S. Borja o 1.^o de voluntarios da patria, commandado pelo coronel João Manoel Menna Barreto.

Diz o vigario de S. Borja, conego Gay, em seu interessante e minucioso folheto intitulado — *Invasão paraguaya na fronteira brasileira do Uruguay*: — « Apenas os quatro corpos tinham-se afastado uma legua da villa, como si da hora fixa de sua retirada os paraguayos tivessem tido aviso, estes, que desde alguns dias o coronel corrientino Paiva suppunha já no Paraguay, se apresentaram em grande numero áquem de S. Thomé, tendo corrido com as forças corrientinas do mesmo coronel, que foi retirando-se para o sul do rio Aquaspehy e não mais appareceu. »

Emquanto isto, approximaram-se dous esquadrões em frente ao Passo do Proença, e deram muitos tiros sobre a guarda brasileira da margem esquerda.

Deu-se parte immediatamente ao commandante coronel Fernandes, que parou então com os quatro corpos de sua brigada á duas leguas de S. Borja.

Tendo porém aviso do Itaqui sobre a appareição de uma força paraguaya, na altura de 10 leguas acima da villa, do outro lado do Uruguay, marchou até o Botuhy com os quatro corpos. Alli teve noticia de que a força avistada não era paraguaya, mas os corrientinos do coronel Paiva. Fez então regressar para S. Borja o corpo provisório n. 22, commandado pelo tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega. (Este corpo deveria ter 384 praças.) Marchou com os corpos 10.^o, 11.^o e 23.^o para o seu antigo acampamento do Passo das Pedras.

Estava o coronel Fernandes de Lima acampado no Passo das Pedras, quando no dia 9 de junho chegou em S. Thomé o coronel Estigarribia á frente do grosso do seu exercito. Embora chegasse logo aviso na villa de S. Borja, houve um tal terror e confusão no povo, que ninguém lembrou de avisar immediatamente, nem sequer ao coronel João Manoel Menna Barreto, que se achava a 24 leguas da villa, e sómente soube por um viajante no dia 10, ás 8 horas da manhã, que os paraguayos se approximavam da margem do rio Uruguay.

O coronel não ligara muita importancia a esta noticia, quando

recebeu do tenente-coronel José Ferreira Guimarães e do major José Rodrigues Ramos a participação da invasão.

Não se avisou o tenente-coronel Manoel Coelho de Souza, que se achava no Passo de S. Matheus, cinco leguas ao norte de S. Borja, nem o coronel Antonio Fernandes Lima, que si fosse prevenido no Passo das Pedras, podia ainda chegar a tempo.

Entre o 1º de voluntarios, o 22º, o 23º, o 9º e o 2º, podiam haver promptos na manhã de 10 cerca de 1.400 homens, para disputar a passagem aos paraguayos, enquanto chegava o coronel Fernandes Lima com os outros corpos da brigada.

E' indubitavel que estas forças reunidas eram mais que sufficientes para impedir a passagem do rio Uruguay a um inimigo que não tinha sinão canoas pesadas, grosseiramente construidas e pranchas ou jangadas para atravessar um rio largo e caudaloso como o Uruguay (tem alli de 500 a 600 metros de largura).

Pelas 8 horas da manhã do dia 10 de junho de 1865 viu-se do Passo de S. Borja e da villa descerem de S. Thomé para o rio Uruguay grande numero de carretas e uma fileira de tropas paraguayas não interrompida entre S. Thomé e o Uruguay, na extensão de mais de legua.

O major José Rodrigues Ramos se achava no Passo, estacionado com cerca de 100 praças do 2º corpo provisório de infantaria da guarda nacional. Mandou immediatamente participar ao tenente-coronel José Ferreira Guimarães, commandante da reserva em S. Borja, e este expediu um aviso do que se passava ao coronel João Manoel Menna Barreto, que estava acampado a mais de duas leguas da villa com o 1º de voluntarios da patria.

O major Ramos tambem despachou officios ao coronel Fernandes de Lima no Passo das Pedras; e participou ao tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega, que estava dalli uma legua com o corpo n. 22.

Logo que as carretas dos paraguayos chegaram á barranca do rio, lançaram canoas na agua e em cada uma embarcava um pelotão de soldados (soube-se posteriormente que de cada viagem podiam passar pouco mais de 400 homens), e dirigiram-se para a margem brasileira á força de remos.

Os poucos homens do major Ramos fazendo-lhes varias descargas, os paraguayos tiveram logo alguns homens fóra de combate e então retrocederam para a margem de Corrientes, e remontando o rio ao longo da costa, de uma certa altura dirigiram suas canóas a diversos pontos.

Esta manobra obrigou o commandante Ramos a dividir a sua gente em pequenos pelotões, para acudir aos diversos pontos de desembarque, mas apesar da coragem dos poucos defensores e principalmente do capitão João Clemente Godinho e dos outros officiaes, não puderam impedir o desembarque.

Pouco depois passou acima outro troço de paraguayos, e em menos de hora estavam deste lado mais de 1.600 inimigos.

Chegou com o primeiro reforço o tenente-coronel José Ferreira Guimarães, com pouco mais de 30 companheiros da reserva e pouco depois o tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega, com 230 homens do 22º corpo provisório. Este mandou os lanceiros com o alferes Joaquim Vieira de Oliveira de protecção á infantaria, que isolada batalhava com desespero contra um inimigo excessivamente superior em numero e que ameaçava envolvê-la.

Foram então os poucos defensores obrigados a fazer fogo em retirada em direcção á villa, sem conseguir fazer parar o inimigo, que vinha lentamente com suas linhas de atiradores á frente, marchando para S. Borja, que distava meia legua. Nem as cargas do major José Fernandes de Souza Doca, com os lanceiros, nem a fuzilaria incessante da infantaria e dos carabineiros do 22º, conseguiram fazer parar a marcha.

Houve rasgos de heroísmo, entre outros o do guarda nacional Leocadio Francisco das Chagas, pertencente ao 28º, que estava com licença em S. Borja.

Tomou as armas e veio pelejar ao lado da infantaria; tres vezes sem ser mandado foi só, á disparada, unicamente com a lança, investir a força paraguaya, e de cada vez matou um inimigo. Investindo

* Este facto é narrado pelo vigário Gay, e zoubemos ser veridico, na villa de S. Borja.

de novo contra o conselho dos seus camaradas, foi recebido por uma descarga que o estendeu morto.

A cerca de 600 metros da estrada da villa a columna inimiga parou ao ouvir a musica do 1º de voluntarios, que vinha avançando. Surprehendidos por este apparecimento, os paraguayos pararam e recuaram perante a descarga cerrada com que os recebeu o 1º de voluntarios.

Foram então recolhendo seus atradores e formaram quadrado.

Tornou-se o fogo animadissimo e os nossos soldados da guarda nacional crearam nova coragem com o auxillo que chegava.

A infantaria da guarda nacional continuou a combater na esquerda, o 1º de voluntarios no centro e o 2º de cavallaria á direita.

Extracto da parte do coronel José Manoel Menna Barreto:

« Em breve achou-se em frente do inimigo, onde encontrou um grande desapontamento, pois apenas topou com cerca de 180 homens mal armados, sem munições, acompanhados por cerca de 70 praças de cavallaria.....

A 1 hora da tarde o batalhão do meu commando (que acabava de percorrer mais de duas leguas á marche-marche) entrava em fogo enthusiasmado, em soccorro de seus irmãos de S. Borja.

O 1º corpo de voluntarios da patria, em columna de grandes divisões, avançou sobre o inimigo ao toque da musica, com a bandeira fluctuante na frente e dando vivas enthusiasticos.

Das praças de cavallaria destaquei 32 das mais bem montadas, sob o commando do major Fernandes de Souza Doca, a dar carga para a esquerda, enquanto o capitão Francisco José Cardoso Tico, do 23º provisório, fazia a mesma manobra no plano direito; ao mesmo tempo avançando, o 1º de voluntarios em linha de batalha repelliu o inimigo cerca de 300 metros.» O coronel João Manoel Menna Barreto, á frente deste pequeno numero de soldados bisonhos, affrontou com a coragem que todo o exercito sempre lhe conheceu nesta longa guerra, o fogo de uma força que lhe era 4 a 5 vezes superior, desde 1 hora e 25 minutos até 2 horas e 17 minutos da tarde.

Tendo já bom numero de mortos e feridos, e julgando preenchido o seu fim, veio retirando os seus soldados para a villa, para melhor defendel-a e dar tempo assim a que todas as familias se retirassem.

Effectuou esta manobra na melhor ordem; ordenou ao capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende que occupasse com a sua companhia a rua de S. João e ao capitão Carlos Augusto da Cunha que occupasse com a 8ª companhia a rua Direita.

A população de S. Borja retirou-se para a campanha, bem como todas as bagagens e toda a cavallhada mansa.

O 1º corpo de voluntarios teve naquelle combate 7 mortos ¹ e 26 feridos.²

Dos corpos de guardas nacionaes houve 20 mortos e 35 feridos.

Total, 88 homens fóra de combate.

Diz o conego Gay : « Os paraguayos tiveram mais de 100 mortos, e entre elles um official. Tiveram mais de 100 feridos. No rio e no desembarque perderam bastante gente, e o campo onde os atacou o 1º de voluntarios ficou juncado de cadaveres. Ao valor, á intrepidez do coronel João Manoel Menna Barreto e ao 1º corpo de voluntarios devo eu, devem as tres quartas partes dos moradores de S. Borja, o não termos cahido prisioneiros dos paraguayos.»

O major paraguayno José Lopez, que neste dia commandou o ataque á villa, surpreendido com a appareição do 1º de voluntarios, tocou a retirada, quando soube que este corpo estava defendendo a villa, e foi acampar junto ao Passo de S. Borja.

¹ Na parte official constam 8 mortos; porque foi incluído um 2º cadete ferido, que ficou em S. Borja escondido pelo negociante francez Caylar.

² Commando interino das armas da provincia do Rio Grande do Sul, quartel-general — Alegrete —, 24 de Junho de 1865.

Ordem do dia n. 23

Extracto. — Nomes dos defensores que combateram em S. Borja e se distinguiram : Coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do 1º de voluntarios, tenente-coronel José Ferreira Guimarães, commandante do 9º batalhão da reserva de S. Borja, major José Rodrigues Ramos, commandante do 2º provisório de infantaria da guarda nacional, major José Fernandes de Souza Doca, 22º Prov. de cavallaria da guarda nacional, capitão Francisco José Carlos Tico, do 23º Prov. de cavallaria da guarda nacional, capitão Raymundo José de Souza, do 1º de voluntarios da patria, capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende, do 1º de voluntarios, tenente José Joaquim Menna Barreto, do 1º de voluntarios, alferes João Clemente Vieira Souto, do 1º idem, alferes Antonio da Costa Guimarães, do 1º de voluntarios, alferes Antonio Paulo Pinto da Fontoura, do 1º idem, alferes Nuno de Mello Vianna, do 1º idem, alferes Augusto Ribeiro da Fontoura, do 1º de voluntarios, sargento da brigada Manoel José de Castro, 2º sargento Joaquim Pinto de Assumpção, alferes porta-estandarte Paulino Gomes Jardim, musico Paulo Vieira Passos, forniel Luiz Antonio de Vargas e 2º cirurgião Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães.

Informado o coronel Menna Barreto de que haviam desembarcado naquelle dia 4.000 infantes paraguayos, alguma cavallaria e 6 bocças de fogo, julgou não poder com sua pequena força sustentar-se em São Borja; e durante a noite evacuou a villa sem ser percebido pelo inimigo, indo ficar pela manhã á 3 leguas de S. Borja.

No dia 11 continuou o coronel João Manoel Menna Barreto a proteger a retirada das familias emigradas de S. Borja, e á noite veio ficar no *capão* de Santa Maria, na estrada de Porto Alegre, á 7 leguas de S. Borja; havendo deixado de observação a algumas leguas atrás o tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega com o corpo 22º então todo reunido.

Na estrada havia mais de 300 carretas com familias, além de grande numero de pessoas a cavallo e da multidão que ia a pé.

No dia 11, com a noticia da invasão, os habitantes da villa de Itaquí começaram a abandonar as suas casas e todas as fazendas das immediações se despovoaram. A 11 á tarde chegou o coronel Antonio Fernandes de Lima com um piquete ao *capão* de Santa Maria, onde encontrou o tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega, que com o 22º estava de promptidão. O commandante Lima disse haver deixado a sua brigada no Passo das Pedras e declarou não se julgar com forças sufficientes para combater os paraguayos.

Ao anoitecer do dia 12 elle partiu para o Passo do Botuhy, levando consigo o 22º e desguarnecendo assim a estrada de Porto Alegre.

O bravo major Severino da Costa Leite, que havia passado a nado o rio Camaquã com 60 homens do 28º provisório, ficou então fazendo a protecção da retaguarda a algumas leguas de S. Borja.

O commandante do 1º de voluntarios, receiando ser cortado por uma numerosa partida de cavallaria do inimigo, marchou então para Alegrete, onde entregou o commando ao tenente-coronel Carlos Betzébé de Oliveira Nery, e teve ordem de ficar junto ao quartel-general do tenente-general João Frederico Caldwell.

Emquanto se davam estes factos, passavam o rio no dias 11 e 12 os outros corpos e transportes do exercito paraguayo.

O commandante Estigarribá, de accordo com o padre ou frade Duarte, sem o consentimento do qual nada resolvía, determinou a

entrada na villa para o dia 12. Ao meio-dia entraram em S. Borja os commandantes coronel Antonio de la Cruz Estigarribia, o frade ou padre Duarte e o official *blanco* Pedro Zipitria, seu secretario, com 50 praças de cavallaria. Haviam determinado que o saque daquelle dia seria feito unicamente em proveito do padre e do coronel, devendo a villa ser franqueada no dia seguinte aos officiaes e depois aos soldados. Já estavam preparadas na entrada da villa 50 carretas para receber os objectos mais vallosos do saque.

Depois foi este producto levado ao Paraguay, gastando cinco dias para transpor com elle o Uruguay. O saque constituia, para estes bárbaros, uma operação methodica. ¹ Ao amanhecer, metade do exercito deixava o acampamento e, como ave de rapina, corria á cidade.

Ao meio-dia os primeiros se recolhiam e vinha a outra metade, que saqueava então até ao pôr do sol. O saque e a destruição duraram até ao dia 18.

Tudo quanto podia ter algum valor foi tomado; a igreja matriz foi arrombada e despojada de todas as suas riquezas.

Na villa de S. Borja haviam ficado poucos habitantes, e estes mesmos eram estrangeiros, que confiavam na protecção de suas bandeiras, e para isto as arvoraram em suas residencias.

Foram as unicas casas isentas do saque; assim foi a de um negociante francez, o Sr. Caylar, que teve que hospedar o proprio Estigarribia, e conseguiu salvar a vida de um 2º cadete ² do 1º de voluntarios ferido gravemente e que, não podendo acompanhar o seu corpo, foi carinhosamente tratado n'um quarto escondido da habitação daquelle negociante.

Este negociante foi depois agraciado por Sua Magestade o Imperador, com o habito de cavalleiro da Rosa, em attenção a este feito humanitario.

Nos dias 16, 17 e 18 começou a mover-se de S. Borja, em direcção a Itiqui, o exercito paraguayo. Felizmente as familias que fugiam da

¹ Em officio dirigido a Lopez dizia Estigarribia: «..... Depois de ter dado a povoação ao livre saque dos soldados em horas marcadas para cada corpo, de conformidade com as instrucções de V. Ex.»

² Este 2º cadete foi dado na parte do combate como morto, e era o 2º cadete da 1ª companhia Palmor Nunes da Silva.

fronteira não foram por elles alcançadas. De um e outro lado da estrada por onde marchavam as columnas inimigas, tudo era devastado, destruido e roubado: Estrangulavam os rebanhos, destruíam as habitações; quebravam os moveis, incendiavam as casas, apoderavam-se de todo o gado e cavallada, inutilisavam os mantimentos que não queriam carregar; as mais ricas estancias de que tinham noticias eram com empenho procuradas e destruidas, e ai! das pobres familias que não haviam fugido; nada respeitavam esses barbaros, e os seus commandantes, Estigarribia e o padre Santiago Estevão Duarte Lopez, eram os mais devassos e os mais cruéis.

A marcha do inimigo é acompanhada de todos os horrores de que foi theatro Matto Grosso.

De S. Thomé marchava a divisão paraguaya commandada pelo major Pedro Duarte, descendo parallelamente á do coronel Estigarribia e em continua correspondencia por meio de canoas e chalanas que o corpo de *bogarantes* (remadores) e os auxiliares entre-rianos conduziam pelo rio, e que eram principalmente occupadas em transportar do territorio brasileiro para o de Entre-Rios o producto do saque que iam fazendo as tropas paraguayas, e que dalli era conduzido em carretas para o Paraguay. O commandante das armas, tenente-general João Frederico Caldwell, achava-se ainda no Saycan quando teve noticia da invasão de S. Borja. No dia 16 de Junho mandou que o 5º corpo de voluntarios guarnecesse Alegrete, que o 23º provisório da guarda nacional se reunisse á sua brigada, que os contingentes de linha que ainda estivessem em Bagé marchassem para S. Gabriel, que a 2ª divisão, do Barão de Jacuhy, seguisse com toda a brevidade para o Botuhy (ainda estava na fronteira de Jaguarão e Bagé) e elle proprio general Caldwell dirigiu-se para Alegrete, onde estabeleceu o seu quartel-general.

Para mais uma vez accentuar o estado de desordem em que estava a administração militar naquella época, poderia citar trechos de officios dos diversos chefes, que provam que nada estava prompto, e que se chamava ás armas o povo sem ter armamento, nem equipamento, nem munições que lhe entregar. O inverno de 1835 foi muito rigoroso, e as nossas tropas bisonhas iam a mór parte sem fardamento ou com elle insufficiente naquella invernososa estação.

A dedicada e patriótica guarda nacional apparecia nos combates quasi nua, com armamento desenhado; e era preciso vencer enormes distancias e combater o inimigo. O abastecimento de viveres era nullo, e no dia em que faltava o boi, o soldado passava fome; não havia abarracamento, ou era insufficiente o que havia. O anno de 1865, embora não fosse, como os de 1865 e seguintes, de temerosos e mortiferos combates, foi o anno terrivel da guerra. Os nossos soldados soffreram mais no territorio brasileiro do que em paiz inimigo.

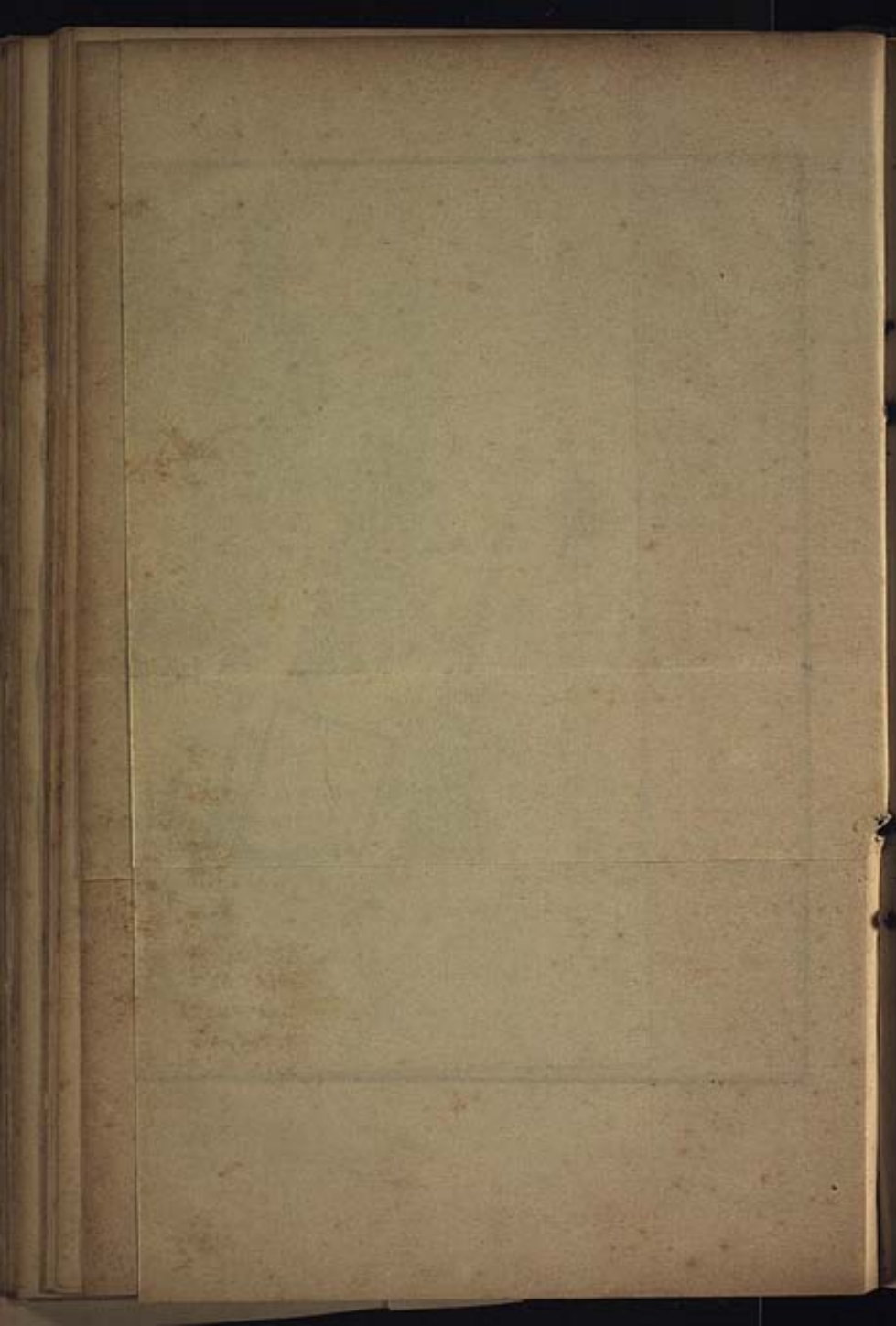
Devemos admirar o patriotismo destes humildes brasileiros, a quem faltava muitas vezes o necessario, mas que esqueciam n'um dia de sol as amarguras de uma semana de temporal e, vendo que os seus officiaes partilhavam os seus soffrimentos, só lembravam-se de debellar o inimigo e limpar o solo da patria.

Não era a época do industrialismo e das especulações para o exercito brasileiro, era sim do patriotismo, da abnegação e do sacrificio no santo altar do amor patrio; e os nossos militares olhavam e consideravam os politicos com sobranceiro desprezo, embora soffressem as consequencias funestas da incapacidade e das ambições destes directores dos negocios publicos.

Haviam censurado e condemnado o convenio de 20 de fevereiro, por insufficiente ao desaggravo da honra nacional! Como consideraram na capitulação de Uruguayano o desaggravo dos saques, dos assassinatos de pessoas inermes, das violencias infames em crianças e moças fracas arrancadas aos braços dos paes por uns Estigarribia, padre Duarte e outros bandidos! Tratando-os com toda a consideração e muito melhor do que aos verdadeiros defensores da honra nacional!

Houve conselhos de guerra para militares sobre quem se queria lançar a culpa dos desastres nacionaes, quando os verdadeiros culpados eram os governantes e os politicos ambiciosos e incapazes, encarregados dos detalhes administrativos, e que nestes encargos só visavam enriquecer, embora arruinassem o paiz.

A administração militar não existia, eis a verdade! e sem administração regular não se pôde exigir exercito prompto e capaz de



preencher a sua missão. A defesa da fronteira do Rio Grande do Sul foi sacrificada ao desejo de brilharem no Rio da Prata, de serem bem recebidos pelos nossos amigos, *os argentinos!* Foi sacrificada ao tratado da Triplíce Alliança; eis a verdade que os factos comprovam!...

Combate de Mbutuhy

26 DE JUNHO DE 1855

A 19 de junho marchou o exercito paraguayo de S. Borja em direcção á villa de Itaqui; iam divididos em varias columnas. Havia marchado para o centro e depois para o norte uma columna de 500 homens, explorando e procurando reunir todo o gado e cavalhadas que existiam pelas fazendas dos arredores de S. Borja.

A 21 esta força voltou a S. Borja conduzindo grande numero de gado, com intenção de fazel-o atravessar o Uruguay e mandal-o para o Paraguay.

Não encontrando mais o seu exercito, que havia marchado no dia 19, deixaram o gado alli e seguiram a reunir-se no grosso da columna de Estigarribia, então em marcha para Itaqui, mas foram por outro caminho mais afastado do rio Uruguay. Compunha-se esta columna de 410 paraguayos e de cerca de 100 orientaes e correntinos. Commandava o major paraguayo José Lopez e tinha ás suas ordens como voluntarios os irmãos tenente-coronel João Pedro Salvanach e major Salvanach. Marchou peia estrada que de S. Borja vae á estancia de Assumpção.

No dia 25, o tenente-coronel Manoel Coelho de Souza, commandante do 25º provisório, havia vindo de S. Matheus, com cerca de 100 praças, todos muito mal armados e mal vestidos, tendo despontado o rio Camaquã por causa da enchente e rebanhando cerca de 20.000 cavallos, que iam conduzindo. Procurava fazer junção com o brigada do coronel Antonio Fernandes Lima e entrava no Rincão da Cruz, quando repentinamente teve noticia da approximação daquella força paraguaya.

Um official, que elle enviou á descoberta com algumas praças, regressou logo perseguido pelos paraguayos, em numero de 400 a 500 homens.

A 1ª brigada estava acampada desde 23 na estancia denominada do Padre e julgava que toda a força paraguaya se achava sobre o passo do Mbotuhy, ignorando a existencia da columna paraguaya do major José Lopez e se achando, portanto, em meio das duas columnas do inimigo. O tenente-coronel, obrigado a bater em retirada, mandou prevenir ao coronel Fernandes Lima que a vanguarda paraguaya se achava perto das Tres Figueiras.

Mandando immediatamente montar a cavallo, Fernandes Lima marchou cerca de um quarto de legua, e ahí parou, estendendo em linha de batalha a sua brigada, esperando a chegada da 4ª brigada do tenente-coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, que vinha em marcha, e já havia passado ao norte do rio Ibicuhy.

Não apparecendo o inimigo no dia 26, voltou a 1ª brigada ao seu acampamento do dia anterior.

Pouco depois da meia-noite e estando a 4ª brigada proxima, ordenou o coronel Fernandes Lima a marcha, e á testa da 1ª brigada seguiu até á frente da casa de Manoel de Souza e ahí fez alto. Tendo mandado os clavineiros do 22º sob o commando do major José Fernandes de Souza Doca, reconhecer o inimigo, não tardou a ouvir os tiros de uma guerrilha dos paraguayos com os clavineiros.

Ao amanhecer, a brigada avançou e foi encontrar o inimigo n'um campo, nas vertentes de uma cochilha e tendo adeante um fundo banhado, sobre a esquerda uma baixada e além uma espessa matta.

A força da 1ª brigada compunha-se dos corpos 10º, 11º, 22º, 23º e 5º; a 4ª brigada, dos corpos 19º, 26º e do batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Borja; ao todo as duas brigadas tinham 2.120 combatentes.

O inimigo, ao reconhecer a força da 1ª brigada, que chegou primeiro, estendeu em linha na costa do banhado, com a sua cavallaria na direita.

O coronel Fernandes Lima mandou que o 23º e os clavineiros do major Doca atacassem a direita, o corpo 11º o centro e o corpo 10º a ala esquerda do inimigo; o 22º e o 5º ficaram de protecção e reserva.

Dado o signal de ataque pelo coronel Fernandes Lima, estes corpos fizeram uma vigorosa carga ; e logo a direita paraguaya foi rompida e quasi totalmente destruida a sua cavallaria pelo 23º, commandado pelo tenente-coronel Feliciano Prestes e pelos clavineiros do major Doca.

O corpo n. 10, commandado pelo tenente-coronel José da Luz Cunha, conseguiu collocar-se na retaguarda da ala esquerda do inimigo, ao depois de romper a sua linha e de perseguir e matar os fugitivos.

Depois, porém, de uma hora de lucta, os nossos corpos retiraram, sustentando guerrilhas e tendo sido mortos : o tenente Israel da Silva Moraes, do corpo n. 11º e o tenente Leandro Rodrigues Fortes, dos clavineiros do 22º, e ferido o capitão João de Oliveira Freitas, do 23º.

Neste momento chegou a 4ª brigada com o tenente-coronel Seze-fredo no campo da acção, e o inimigo formou quadrado na costa do banhado.

Mandado avançar, foi então o inimigo atacado por todos os corpos das duas brigadas e viu-se obrigado a procurar a sua salvação pelo centro do banhado.

Varios dos nossos deram provas do mais atrevido valor, entre outros o tenente-coronel Nobrega, commandante do 22º, que recebeu dous ferimentos de bala. Alguns dos nossos, indo em perseguição do inimigo pelo banhado a dentro, foram mortos, e o resto dos inimigos que pôde escapar, ganhou o matto e nelle internando-se foram, depois de derrotados e dispersos, juntar-se á columna de Estigarribia pelos lados do Mbotuhy.

Ficaram mortos no campo 130 paraguayos, calcula-se que numero superior a 100 morreram no banhado e no matto.

Tomámos duas bandeiras e muito armamento, tivemos 29 mortos, sendo os dous tenentes acima citados e 86 feridos, entre os quaes o tenente-coronel Tristão de Azevedo Nobrega, commandante do 22º ; e os capitães Gaspar Xavier Pereira, do 5º, João Antonio Freitas de Oliveira, do 23º, Manoel José Soares, do 26º ; os alferes Manoel dos Santos Pedrozo, do 3º de infantaria da guarda nacional, e José Felix de Oliveira Barreto, do 28º ; ao todo 115 homens fóra de combate.

No dia da invasão, 10 de junho, o major Pedro Duarte, que descia pela margem direita, havia mandado reconhecer por uma força de 50

homens (sete homens em cada canôa) commandada por um sargento, a villa de Itaqui. Alli chegaram em sete canôas pelas 3 horas da tarde e estiveram na villa cerca de duas horas, exigiram dos negociantes varios generos e voltaram depois para a outra margem, sem ter sido inquietados.

A 29 de junho esta columna havia passado o Aguapehy com 18 carretas e conservava no rio 22 canôas, a maior parte tiradas dos moradores do rio Uruguay.

Depois do feito de 26 de junho, o qual foi denominado combate de Mbotuhy, a força do coronel Fernandes Lima procurou flanquear o inimigo, guerrilhando com elle diariamente e impedindo-lhe de destacar partidas para o centro a saquear as fazendas mais distantes.

Acampou a 29 na estancia nova do alferes Amancio Machado.

O inverno era rigoroso e muito chuvoso foi aquelle mez; a força não tinha barracas e havia grande necessidade de ponches e de fardamento; emfim, não tinha armamento regular. ¹

A marcha do inimigo ia continuando lentamente para Itaqui: no dia 7 chegou o grosso do exercito paraguayo na villa e alli demorou-se até o dia 14. Assim como haviam saqueado S. Borja, saquearam Itaqui e alli o proprio Estigarribia, ao depois de mandar matar um pobre velho, negociante portuguez, violentou-lhe a misera filha.

No dia 14 deixou Estigarribia o seu acampamento de Itaqui e fez marchar a sua vanguarda sob o Passo de Santa Maria no rio Ibicuhy. A 16 fez passar do outro lado um batalhão de infantaria com duas bocas de fogo, e foi realizar a passagem do grosso da força no lugar

¹ Em offeio dirigido ao tenente-general Caldwell, em 2 de julho, disse o coronel Fernandes Lima, commandante da 1.^a brigada:

«Ilm. o Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Ex. que desde o dia 29 do passado me acho neste ponto, Estancia Nova.....
a maior parte da força do meu commando está completamente desfardada e nua, tanto que me vi obrigado a dividir as praças pelas diferentes casas destas circumvizinhanças, afim de poder resistir à intemperie.....
Assim é que peço a V. Ex. alguma providencia, afim de socorrer esta força, ao menos com 1.000 ponches, que é o artigo de maior necessidade; esta brigada não recebeu ainda abarracamento.....

.....
Esti força era a unica em frente do inimigo.....
Accusou-se os chefes da guarda nacional, por não ter atacado o inimigo; mas o facto é que esta tropa não foi promptificada para tanto, e os seus chefes viam-se obrigados a licenciar-os, para que fossem socorrer-se em suas casas. E o ultimatum fôra apresentado em 4 de agosto de 1864 ! !

denominado Pontão de Ibirocay, que fica a pouco mais de meia legua do Passo de Santa Maria.

No dia 2 de julho o major Doca, que sempre andava em reconhecimentos e guerrilhas com elles, havia conseguido arrebatar-lhes 120 bols mansos, que puxavam suas carretas.

Antes de sahir de Itaquí, o commandante paraguayo remetteu para o Paraguay o producto do saque feito naquella villa: foram 14 carretas escoltadas por 50 dos seus soldados.

Emquanto estes factos se passavam na fronteira do rio Uruguay, o general D. Venancio Flôres marchava no dia 18 de julho, deixando o exercito brasileiro acampado em Ayuy e vinha á frente do exercito da vanguarda ao encontro da divisão paraguaya do major Pedro Duarte.

O exercito commandado por Flôres compunha-se de 1.200 homens de infantaria, 140 homens de artilharia com oito peças e 1.100 homens de cavallaria; ao todo 2.440 orientaes.

Além disso, marchou sob suas ordens a 12ª brigada brasileira commandada pelo coronel Kelly com 1.450 homens e o regimento de cavallaria argentina S. Martin com 300 homens, formando um total de 4.190 praças das tres armas.

No dia 30 de junho entrava no Rio de Janeiro o transporte de guerra *Oyapock*, portador ao mesmo tempo da fausta noticia da memoravel victoria de Riachuelo e da desagradavel nova da invasão paraguaya na fronteira de S. Borja.

Immediatamente S. M. o Imperador convocou o conselho de estado e declarou a formal intenção de partir para a provincia do Rio Grande do Sul, então invadida pelo inimigo.

Consta que ás objecções apresentadas pelo conselho de estado, Sua Magestade respondeu: « Si me podem impedir que siga como imperador, não me impedirão que abdique, e siga como voluntario da patria. »

O Imperador sahio da cõrte no dia 10 de julho, no vapor *Santa Maria*, e chegou á cidade do Rio Grande a 16 desse mez. ¹

¹ No mesmo dia da chegada do Imperador, foi publicada a seguinte proclamação:
« Viva a Nação Brasileira!

« Rio-Grandenses! — Sem a menor provocação, é por ordem do governo do Paraguay invadido segunda vez o territorio da nossa patria.

Acompanharam Sua Magestade: os principes seus genros, marechal de exercito Gaston d'Orléans, Conde d'Eu, e almirante Augusto de Saxe Cobourg, Duque de Saxe. Tambem foram o ministro da guerra, conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, o marechal Marquez de Caxias e outras pessoas gradas da cõrte. No dia 19 Sua Magestade chegou a Porto Alegre.

No dia 20, o general Conde da Boa Vista tomou posse da presidencia da provincia, deixando a administração o Dr. J. M. de Souza Gonzaga, que anteriormente havia pedido sua demissão.

No dia 28 partiu o Imperador para o Rio Pardo e dahi seguiu a cavallo até á fronteira, ao acampamento do exercito brasileiro.

Nos fins do mez de maio o brigadeiro David Canabarro havia feito reunir e marchar a sua divisão de Sant'Anna do Livramento para as pontas de Ibirocay, e em 3 de junho achava-se acampado com o grosso da 1ª divisão naquelle lugar, o qual havia escolhido como o ponto mais conveniente para poder acudir a Uruguayana e a Itaqui.

A 26 de junho, ainda estava no mesmo ponto esperando o reforço que havia pedido, de 3 a 4.000 homens de infantaria do exercito, e outras forças que tinham de se lhe reunir.

No dia 12 soube da invasão e como primeira providencia ordenou á 4ª brigada, commandada pelo tenente-coronel Sezefredo, que se reunisse á brigada do coronel Fernandes Lima.

O exercito paraguay, tendo terminado, *sem encontrar a menor resistencia*, a passagem do rio Ibicuy, continuou a sua marcha sobre a villa de Uruguayana.

A partir de Ibicuy, ia a divisão Canabarro na vanguarda e flanco esquerdo e a força do coronel Antonio Fernandes Lima na retaguarda e flanco esquerdo do inimigo.

«Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta, e todos nos ufanemos cada vez mais do brio e denodo dos brasileiros.

« A rapidez das communicações entre a capital do Imperio e a vossa provincia permite a mim e a meus genros, meus novos filhos, presenciar vossos nobres feitos.

« Rio-Grandenses! Fallo-vos como pae, que zela a honra da familia brasileira; estou certo de que procedereis como irmãos que se amam ainda mais quando qualquer d'elles soffre.

«Palacio do Rio Grande, 16 de julho de 1865. — D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.»

A 3 de julho o commandante militar da villa de Uruguayana, capitão de artilharia Joaquim Antonio Xavier do Valle, que havia organizado, para defesa da villa, o 4º batalhão de infantaria da guarda nacional, com 380 cidadãos, e a cujas constantes solicitações e esforços se deve a organização da flotilha, contractou por conta do Estado com particulares um vapor pequeno de reboque e serviços do commercio, por nome *Uruguay*, e dous lanchões *S. João* e *Garibaldi*, e tratou de armal-os com artilharia, para poder destruir as canoas e chalanas por meio das quaes se communicavam a columna do tenente-coronel Estigarribia e a do major Pedro Duarte.

Desde janeiro o commandante de Uruguayana e o brigadeiro David Canabarro reclamavam com instancias, do [Governo Imperial, a vinda de alguns vasos de guerra, que policiassem o curso do Alto Uruguay e impedissem a passagem do rio ao inimigo, ou a autorisação para organizar uma pequena flotilha.

A esquadra brasileira estava alli perto e ninguem lembrou-se de mandar uma flotilha para defender o Uruguay. Nem sequer mandaram um official de marinha para organizar qualquer cousa. Achava-se então em Uruguayana, ás ordens do commandante da fronteira, o 1º tenente do 3º batalhão de artilharia a pé *Floriano Peixoto*¹, incumbido de exercitar no manejo das armas á Minié o 4º batalhão de infantaria da guarda nacional. A 19 de julho, este official communicou estar terminada esta commissão e tambem a de construcção de fortificações passageiras para a defesa da villa, de conformidade com as ordens e com os meios que haviam sido postos á sua disposição.

A 21 de julho foi nomeado pelo commandante militar de Uruguayana para interinamente commandar a esquadilha que se organizara.

O vaporzinho *Uruguay* era armado com um canhão giratorio de calibre 9 e em cada um dos lanchões estava assestado um pequeno

¹ O 1º tenente *Floriano Peixoto*, hoje Vice-Presidente da Republica, assistiu a toda a campanha. No Cerro-Corá, em 1º de março de 1870, assistiu á morte do ditador D. Francisco Solano Lopez. Era então o major *Floriano Peixoto*, commandante do 9º batalhão de infantaria de linha.

O Governo Imperial, por decreto de 3 de janeiro de 1866, o condecorou com a ordem de Christo, em attenção aos relevantes serviços por elle prestados como commandante do vapor *Uruguay*, durante a invasão das forças paraguayas desde Itaquí até Uruguayana.

rodizio de calibre 6. A guarnição das tres embarcações era de 30 praças do 4º batalhão de infantaria da *Guarda nacional*, e de 30 clavineiros do corpo n. 17 de cavallaria da mesma guarda.

O municiamento era de 3.000 cartuchos embalados para infantaria, 330 cartuchos para clavineiros, 100 tiros para a peça de calibre 9, 200 tiros com 100 pyramides para os dous canhões de calibre 6 e munições de bocca para 20 dias.

No dia 25 de julho seguiu a esquadilha a cruzar no rio e a hostilizar o inimigo.

Até ao dia 20 de agosto, em que chegou finalmente a esquadra com o proprio *Almirante Visconde de Tamandaré*, ficou a defesa e o serviço do rio a cargo do denodado 1º tenente do 3º batalhão de artilheria á pé, *Floriano Peixoto*, e aos seus *guardas nacionaes*, arvorado em *commandante da esquadilha de guerra* e em *marinheiros e artilheiros*.

O inimigo estava na margem direita do rio *Toro-Passo* e em ambos os lados do rio Uruguay, que alli tem cerca de 500 metros de largura e varias ilhotas no meio. No dia 26, o coronel Estigarribia mandou uma força ao fundo do *rincão* sobre as margens do Uruguay, porque constava-lhe que a valente esquadilha do 1º tenente Floriano Peixoto cortara as communicações entre a sua columna e a do major Duarte; mettendo umas sete canoas e chalanas a pique, as quaes eram tripuladas por mais de 100 dos seus soldados, e metralhando e fuzilando outras, havia impedido assim todo o transito de canoas.

O coronel mandou então assestar uma bateria de algumas peças sobre a barranca do rio Uruguay, e cerca de 500 homens de infantaria, para fazer fogo contra a esquadilha.

O vaporzinho, zombando dos tiros do inimigo, não cessou de lhe aferrar enquanto se conservou naquella posição, e chegou a desmontar uma peça e a fazer calar a sua bateria.

O coronel oriental Leão de Palleja, commandante da divisão de infantaria do exercito oriental, diz em seu *Diario de la Campaña*:

“ El cañoneo y tiroteo que se sintió (nos dias 26 a 31 de julho, 1, 2 e 9 de agosto), dicen que ha sido entre un vaporcito brazileiro de remolque, que ultimamente se ha armado, y las fuersas paraguayas.

Este buquecito, apesar de su insignificancia, pues es un juguete de niños, está llamado a prestar-nos grandes serviços.

Qué no haríam una ó dos cañoneiras? Pronto la provincia de Rio-Grande se vería libre de sus invasores »

Adeante diz : « Terrible responsabilidade recae, á mi pobre entender, sobre los directores de la guerra ! Porque no hay una escuadrilla en el alto Uruguay ? »

Não podendo restabelecer a comunicação entre as suas columnas, o inimigo afastou-se da margem e foi passar o Toro-Passo, o que effectou sem novidade, por não encontrar resistencia alguma, embora estivessem á vista as tropas do brigadeiro Canabarro.

O brigadeiro David Canabarro era de opinião que não se arriscasse uma batalha ; não achava a sua divisão e mais forças que se lhe haviam reunido no caso de bater o inimigo, e preferia trazel-o até Uruguayana e alli sitiá-lo até á rendição.

Depois da passagem do Toro-Passo pelo inimigo o coronel Fernandes de Lima, com a 1.^a e 4.^a brigadas, foi despontar o Toro-Passo e reuniu-se á 1.^a divisão, na margem esquerda do arroio Imbahá, um pouco acima do Passo Real.

O inimigo occupava todo o territorio entre o Toro-Passo e o arroio Imbahá e allí destruiu e queimou todas as casas que existiam, tornando esta zona um perfeito deserto.

No dia 5 de agosto, ¹ pela segunda vez, o tenente-general João Frederico Caldwell reuniu em conselho todos os commandantes de divisões

¹ No dia 9 de julho o tenente-general Caldwell reuniu-se ao brigadeiro Canabarro no acampamento da 1.^a divisão, no Irucoy, e marchou a 16 para o Passo de Santa Maria, no rio Ibenhy, para onde se dirigiam os paraguayos, depois do saque da villa de Itaqui.

A 19 se achava á vista do inimigo, e o brigadeiro Canabarro a 4 leguas na retaguarda. A 21 o tenente-general Caldwell reuniu em conselho de guerra o brigadeiro Canabarro e os coronéis José Alves Valença e João Manoel Menna Barreto e emittiu o plano de atacar o inimigo de prompto.

« O brigadeiro Canabarro declarou que sua opinião era hostilizar o inimigo em marcha, esperando para atacar que se houvessem reunido as tropas que vinham, as quaes calculava em mais de 1.500 praças ; e assim concordaram.

Em 5 de agosto o tenente-general João Frederico Caldwell dirigiu ao ministro da guerra o officio seguinte :

« Ilm. e Exm. Sr.— E' sob a pressão da mais acerba dôr, que apresso-me a communicar a V. Ex. o que acaba de passar-se ha pouco na divisão do brigadeiro

e de brigadas e propoz-lhes atacar o inimigo antes que elle entrasse na villa de Uruguayana.

Nada, porém, se resolveu, e neste mesmo dia os paraguayos apoderaram-se de Uruguayana.

A força brazileira que alli se achava neste dia (5 de agosto de 1865) era composta dos seguintes corpos:

1ª divisão, commandante o brigadeiro David Canabarro ;

1ª brigada, coronel Antonio Fernandes Lima ;

Corpos provisórios de cavallaria da guarda nacional ns. 10, 11, 22, 23 e 28 ;

2ª brigada, coronel João Antonio da Silveira ;

Corpos provisórios da guarda nacional ns. 17, 18 e 21, e o 4º de infantaria ;

David Canabarro, a cuja frente me acho, pelas circumstancia afflictivas por que está passando esta provincia.

Esta divisão, como V. Ex. sabe, é composta das tres armas, e forte de mais de sete mil homens ; e, posto que, á excepção de dous batalhões de infantaria do exercito, seja composta da guarda civica do paiz, todavia tentel atacar o inimigo, que, segundo observações e probabilidades, não póde excoer de seis mil combatentes das tres armas, preponderando consideravelmente a de infantaria.

Isto mesmo já V. Ex., como é natural, saberá pelas minhas participações á presidencia da provincia, assim como que tenho visto frustradas as minhas tentativas a respeito por mais de uma vez ; porém, podendo succeder que V. Ex. ignore que tivemos occasião propria em que me propoz a libertar esta provincia dos seus barbaos invasores, remetto a V. Ex. a inclusa cópia da carta que dirigi ao Sr. Canabarro, cuja resposta contrariou-me extraordinariamente, pela formal recusa que ella mereceu ; e ainda mais por dizer o mesmo brigadeiro que estava deseioso de atacar o inimigo.

Ao darem-se todos estes episodios, acompanhados de algumas circumstancias, que por tediosas agora escuso-me de relatar a V. Ex., tinha todavia a grata esperanza de poder em breve annunciar a V. Ex. a completa derrota dos vandalos que profanam o sólo sagrado da nossa patria ; hoje, porém, vejo obliterada do meu coração semelhante confiança, calculando V. Ex. o como me acho em completo desapontamento.

O exercito paraguayoy, com passo ufano, marchava das pontas do Imbahá para a nossa florescente villa de Uruguayana ; não pude encarar-o ; tentando um ultimo esforço, chamei á minha presença os commandantes das divisões e heigadas para concertarmos o plano de atacar tão arrojado commettimento ; todos, á excepção do Barão de Jacuhy, responderam-me, sem preambulos, que achavam impossivel o podermos derrotar o inimigo, a menos que tivessemos mais quatro mil homens de infantaria ! E o mais acerrimo nesta opinião era o proprio brigadeiro David Canabarro !!!

Foi assim, que, de braços cruzados, vi impassivel a Uruguayana em poder do inimigo. Ha dous dias passados li a carta de V. Ex., dirigida ao já citado brigadeiro, na qual lhe recommendara que não arriescasse uma batalha sem todas as probabilidades de triumpho. A linguagem desta carta actuou tanto no meu espirito, que ainda me acho á frente desta força em completa expectativa, e que hoje mesmo mandei reforçar a 2ª divisão ao mando do bravo e heroico Barão de Jacuhy

Deus guarde a V. Ex. — Quartel-general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em frente á Uruguayana, 5 de agosto de 1865. — Ilm. o Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario do Estado dos Negocios da Guerra. — João Frederico Caldwell, tenente-general graduado.

4ª brigada, tenente-coronel Sezefredo Alves de Mesquita;
Corpos ns. 19 e 26, e o 3º de infantaria da guarda nacional;
2º e 10º batalhões de infantaria de linha;
1º e 5º corpos de voluntarios da patria;
Duas baterias de artilharia com oito canhões;
2ª divisão, coronel Barão de Jacuhy;
1ª brigada, coronel José Ignacio da Silva Ourives;
Corpos provisorios ns. 13, 14 e 15;
2ª brigada, coronel Manoel Lucas de Lima;
Corpos provisorios ns. 15, 25, 30 e 6;
3ª brigada, coronel Tristão José Pinto;
Corpos provisorios ns. 12, 46 e 47.

A infantaria de linha, voluntarios da patria e artilharia apresentaram ao todo 2.461 combatentes.

A cavallaria e infantaria da guarda nacional deveria, pelos mapps, ter ao todo 8.108 combatentes; mas sómente estavam presentes cerca de 4.500 homens.

Esta força, de cerca de 7.000 homens, deveria estar organizada, fardada, armada, municada e com abarracamento, para impedir a invasão.

Pelos officios, abaixo transcriptos, do ministro da guerra, que se achava então no theatro das operações, vê-se o estado de penuria em que se achava este exercito:

« Gabinete do ministro da guerra — Rio Pardo, 30 de julho de 1865.
.....Ha nesta provincia muita falta de fardamento e de barracas,
para as forças.....; haja, portanto, V. Ex., de ordenar que no
Arsenal de Guerra da Côrte se promptifiquem com muita urgencia 15.000
barracas, 15.000 fardamentos e alguns equipamentos para a infantaria.
.....

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Monts da Silva Ferraz* — Sr. José Antonio Saralva.»

« Gabinete do ministro da guerra — Acampamento em frente a Uruguayana, 12 de setembro de 1865 — Illm. e Exm. Sr. — O estado de penuria em que se acha o exercito aqul acampado e a pro-

vavel demora dos recursos de que posso dispôr nesta provincia, attento o máo estado das estradas, a enchente dos rios, a falta ou incapacidade dos meios de transporte, obrigam-me a lançar mão do unico meio que me resta nestas circumstancias, em que vejo os *hospitaes em estado deploravel, a tropa nua e ha cinco mezes sem receber soldo*, etc.; e vem a ser o de autorisar V. Ex. a fazer quaesquer operações de credito, e remetter para este acampamento até á quantia de 500:000\$, e tudo que for necessario para remediar estes males.....

E porque não me reste tempo para officiar já ao ministro da fazenda esta resolução, V. Ex. lh'a enviará por cópia.

Deus guarde a V. Ex.— *Angelo Moniz da Silva Ferráz*.— Sr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.»

Este officio é do dia 12 de setembro. E' preciso notar que foi no dia 14, ás 9 horas da manhã, que o Imperador chegou ao acampamento, e *pôde então ver o estado do nosso exercito*, em frente ao inimigo, no maior rigor do inverno, acampado sem barracas e sem agasalho nas nuas campinas das cercanias de Uruguayana. E' bom recordar que o *ultimatum Saraiva* era datado de 4 de agosto de 1864; que um anno já havia decorrido, e que o exercito brasileiro, que devia defender a fronteira do Rio Grande do Sul, ainda não estava organizado e preparado para isto.

E' bom recordar que, não obstante saber-se no Rio de Janeiro, desde dezembro de 1864, do firme proposito de Lopez, de invadir a provincia do Rio Grande com cerca de 5.000 homens, pela fronteira do Uruguay, não obstante as reclamações dos chefes militares da fronteira, nem o commandante em chefe das forças no Rio da Prata se lembrou de mandar forças navaes para guarnecer o rio Uruguay, nem sequer mandou um official de marinha para organizar a policia e a defesa fluvial deste rio, nossa fronteira naquella região.

Diz o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, pagina 58—Convenção de 20 de fevereiro:

« O gabinete.....
acumulava todas as nossas forças em Montevideo, como si este fosse territorio brasileiro, não escolhia general em chefe, não tinha plano algum de campanha !.....

A provincia do Rio Grande do Sul ficou exposta ás correrias que soffren, entretanto que um numeroso exercito brasileiro achava-se em terra estrangeira, sem saber que rumo seguiria.....¹

Adeante, pag. 78: « D'aqui resultara o que se devia ter prevenido, que a provincia brasileira vizinha ao theatro da guerra achou-se sem força, para repellir a invasão do seu territorio; pelo menos o distincto commandante da nossa fronteira do Uruguay, o general David Canabarro, assim o julgavo, e assim o havia declarado desde fevereiro. »²

A villa de Uruguayana havia sido evacuada definitivamente no dia 4, sómente poucas familias estrangeiras ficaram e foram alli encontradas pelos paraguayos.

Praticaram na Uruguayana as mesmas scenas de pilhagem, de violencias e de destruição que haviam praticado em S. Borja e Itaquí.

Primeiro saquearam as casas dos ausentes, tanto brazileiras como estrangeiras, as particulares, edificios publicos e casas de commercio.

Como o inimigo demorou-se em Uruguayana 44 dias, a sua obra de destruição foi completa; alli encontrou mais abundancia e mais riqueza, teve tempo de inutilizar todos os bens moveis; e para fortificar-se e construir cento e poucas chalanas³ para fugir, destruiu grande numero de predios.

Depois de interrompidas as communicações francas entre as duas columnas paraguayas, separadas pelo rio Uruguay, onde dominava a esquadilha do 1º tenente Floriano Peixoto, a columna Duarte con-

¹ Como o Governo precisava culpar algum, mandou que o general David Canabarro, o coronel Antonio Fernandes Lima, e o capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, respondessem a conselho de guerra.

² (Schneider, guerra da triplice alliança pag. 259):
« No primeiro dia só foram saqueadas as casas dos ausentes, mas cederam logo os invasores em reforçar e augmentar as obras de defesa já principiadas. As casas fora do recinto foram demolidas e a grande quantidade de madeira e tijolos serviu para melhorar e fortificar o recinto. Ao mesmo tempo principaram os paraguayos a construir pranchas e jangadas, porque se achavam dotados pelo vapor brasileiro *Uruguay* os transportes trazidos de S. Thomé, e em todas essas circumstancias procederam os invasores com verdadeiro tino militar. As communicações com a columna do major Duarte eram difficis, e com o Paraguay não era mais possível corresponder com segurança nem pelo rio, por causa do mesmo vapor *Uruguay*, nem por terra, pela margem esquerda, porque engrossavam todos os dias as tropas de Callwell e Canabarro. »

tinhou sua marcha, sem duvida na esperanza de um levantamento a seu favor em Entre-Rios.¹

No dia 10 chegou ao rio Yatay.

Era composta de 3,020 paraguayos, com mais de 200 blancos orientaes e muitos entre-rianos, ao todo 3.500 homens.

Combate de Yatay

17 DE AGOSTO DE 1865

A 18 de julho marchara o general D. Venancio Flôres, como acima referi, á testa do exercito de vanguarda, composto do modo seguinte:

O exercito oriental, com 8 canhões e 2.440 homens;

A 12ª brigada brasileiro, commandada pelo coronel Coelho Kelly, com 1.450 homens; e o regimento de cavallaria argentina *San Martín*, com 300 homens; ao todo 4.190 combatentes.

O inverno era rigoroso e todos os arroios a atravessar estavam cheios; a marcha do exercito foi consequentemente muito lenta; sendo a sua média de 6 kilometros por dia e sómente a 13 de agosto² pôde fazer junção com o primeiro corpo de exercito da Republica Argentina, que vinha juntar-se-lhe e era commandado pelo brigadeiro D. Veneslau Paunero.

Esta junção teve logar no arroio Sant'Anna, a 43 kilometros ao sul da villa da Restauração, « Passo de los Libres » onde estava desde o dia 12 acampada a columna paraguaya.

O 1º corpo de exercito da Republica Argentina tinha cerca de 4.500 homens, sendo:

Infantaria, 1º, 2º, 3º, 4º e 6º de linha;

A legião militar, a legião de voluntarios paraguayos, o batalhão da guarda nacional de San Nicolas e o 1º batalhão da guarda nacional de Corrientes;

¹ Havia um mez que milicias de Urquiza haviam debandado em Barzaldo.

² Em 10 de agosto, uma guerrilha paraguaya de dous esquadrões de cavallaria, commandados pelos tenentes Miguel Brito e Paulo Arze, encontrou, além do Capiquidó tres esquadrões de cavallaria do general Madariaga; e no combate morreram o alferes, Vicente Nunez, do regimento n. 26, e 8 soldados, tendo além disso 4 feridos. Diz o coronel Estigarribia ignorar o prejuizo da força correntina.

Artilharia, 3 esquadrões, com 24 peças ;

Cavallaria, o 1.^o regimento e as cavallarias correntinas do general Madariaga.

Ficou então o exercito alliado de vanguarda ás ordens do general Flôres, composto de infantaria e pessoal de artilharia, 6.300 homens com 32 bocas de fogo.

Cavallaria.....	2.300	homens
Total dos combatentes.....	8.690	»

O exercito paraguay o na margem direita, approximadamente tinha.....

.....	3.500	homens
Na margem esquerda.....	6.000	»
Total dos combatentes.....	9.500	»

No rio Uruguay, entre as duas columnas paraguayas e impedindo a sua junção, o vaporzinho *Uruguay* e dous lanchões *S. João e Garibaldi* metralhavam as canoas e chalanas paraguayas. ¹

A 15 de agosto soube o commandante Pedro Duarte da aproximação da vanguarda do exercito alliado pelo sul; e sem demora mandou por uma canoa pedir auxilios a Estigarribia. Respondeu-lhe este, porém, que lhe mandaria, si quizesse um valente commandante para pôr-se á frente de sua divisão, porque ella só precisava de um chefe corajoso, para resistir á vanguarda dos alliados.

E' provavel que tanto Estigarribia como Duarte ignorassem a fôrça do exercito que vinha atacal-os, e que, si della tivessem conhecimento, este se teria retirado para S. Thomé, em lugar de ficar na posição que occupava, com o arrollo Yatay em sua retaguarda.

No dia 16 marchou o exercito alliado em direcção do « Passo de los Libres », formando o exercito oriental e a brigada brasileira a cabeça da columna e cobrindo a frente e os flancos as cavallarias dos generaes Goyo Soares e Madariaga. O exercito commandado pelo general Paunero vinha um pouco distante; assim adeantaram-se até ao arroio Capiquisé.

¹ No diario do coronel Estigarribia, publicado no jornal official, vê-se que no dia 9 de agosto o vaporzinho (como elle o chamava) ainda aprisionou-lhe uma canoa, havendo-se atirado ao rio a guarnição paraguayas, para escapar-se.

Alli o general Flôres recebeu aviso do general Madariaga de que o inimigo vinha ao nosso encontro.

Immediatamente participou ao general Paunero que o inimigo avançava e que accelerasse a sua marcha, pois estava resolvido a dar a batalha alli mesmo, isto é : além do Capiquisé.

Pouco depois, porém, soube que o inimigo se retirava para o *Passo de los Libres*.

Toda a noite estiveram de promptidão, para qualquer golpe que o inimigo desesperadamente quizesse tentar.

No dia 17, ás 7 horas e meia da manhã, marchou o exercito aliado com direcção ao Passo, que fica a duas leguas de Capiquisé, em columnas paralelas, e com distancias para desenvolver em linha. As cavallarias dos generaes Goyo Soares e Madariaga iam na frente. Já se havia marchado uma legua, quando a vanguarda communicou que o inimigo estava no *Ombuzito*, a meia legua ao norte do povoado.

O general Flôres fez então obliquar a marcha um pouco á esquerda, e na mesma ordem avançou cerca de 20 quadras (2 kilometros e meio, approximadamente).

Sabendo então que o inimigo firme em uma posição que escolhera e com valles em suas frentes nos esperava, continuou a avançar, tendo porém ordenado que as cavallarias que cobriam a frente formassem no flanco esquerdo.

O inimigo havia estendido suas linhas no fundo da baixada do *Ombuzito*, tendo sua frente coberta por arvoredos e vallos com duas varas (2m,1) de largura e duas de fundo e disposto seus atiradores nos vallos e cercados.

O general D. Venancio Flôres deu então ordem ao general Paunero para tomar o commando da divisão argentina e conjuntamente com a brigada brasileira preparar-se a apoiar o ataque que elle ia levar ao inimigo com os batalhões orientaes Florida, 21 de Abril, Libertad e o 16º de voluntarios, brasileiro, commandado pelo coronel Fdels Paes da Silva.

Para isso dispersou em guerrilhas as companhias de caçadores destes batalhões, e a passo de carga avançou sobre a linha inimiga.

O inimigo, fazendo vigoroso fogo, foi inclinando a sua linha para nossa direita, obrigando assim os nossos a adeantarem-se para a esquerda. O esquadrão de artilharia oriental do general Borges avançou então, mas, retido pelos fossos demorava-se a entrar na linha de fogo. Paunero immediatamente mandou seguir pela direita o esquadrão de artilharia do major Macdom que, avançando a todo galope, veio a 500 passos fazer fogo sobre o inimigo já abalado e desordenado pelo vivíssimo fogo dos quatro batalhões de Flores. O fogo da artilharia veio augmentar a desordem nas linhas paraguayas, e adeantando-se a bateria Nelson, tornou-a então completa. Avançando então as infantarias argentinas e a 12ª brigada brasileira em columna de ataque, com fortes linhas de atradores, foram os paraguayos rechassados de seus fossos, não obstante a sua tenaz resistencia, e cercados e postos em completa confusão.

A 2ª divisão argentina tomou o flanco direito do inimigo, cortando-lhe cerca de 500 combatentes e fazendo-os prisioneiros, sendo um delles o major Pedro Duarte, que entregou sua espada ao capitão Uriburu.

O inimigo, completamente cercado pela nossa infantaria, no angulo que forma a confluencia do Yatay com o rio Uruguay, defendia-se em grupos esparsos, com grande vigor e desespero, mas sempre ia recuando. Neste momento a escolta do general Flores e o 1º regimento de cavallaria argentina deram umas brilhantes cargas, que completaram a derrota do inimigo. Obliquou então para a esquerda, procurando passar o rio Yatay pelo unico passo praticavel; mas ali foi com grandes perdas envolvido e rechaçado pelas cavallarias dos generaes Madariaga e Goyo Soares; e atravessando os banhados teve de ficar apertado e na maior desordem no rincão que é formado pela confluencia do Yatay com o Uruguay.

O esquadrão de artilharia do major Vieira Bueno com alguns tiros de metralha obrigou o resto dos paraguayos a fugir a nado pelo arroio Yatay e rio Uruguay.

A cavallaria então acabou ou aprisionou os dispersos, e é fóra de duvida que do exercito paraguayo o que não foi morto foi feito prisioneiro.

O combate começado ás 11 horas estava terminado á meia hora depois de meio-dia. O fanatismo dos paraguayos e a sua teimosia em não querer render-se como prisioneiros, embora vencidos, fez degenerar o combate em verdadeiro massacre; e houve mais de 1.700 mortos. Os alliados fizeram 1.500 prisioneiros sãos, e o commandante major Pedro Duarte. Como trophéos foram tomadas quatro bandeiras, toda a bagagem, armamento, petrechos bellicos e grande numero de chalanás.

O prejuizo dos alliados foi :

Argentinos : Officiaes, 3 mortos e 12 feridos ; soldados, 10 mortos e 74 feridos.

Orientaes : Officiaes, 3 mortos e 23 feridos ; soldados, 48 mortos e 114 feridos.

Brazileiros : Officiaes, 2 feridos ; soldados, 19 mortos e 32 feridos.

Total, 83 mortos e 257 feridos.

Fóra de combate 340 homens.

A 12ª brigada, commandada pelo coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, constava de :

5º batalhão de infantaria, commandante major Francisco Camisão ; 7º dito, commandante major Herculano Pedra ; 3º batalhão de voluntarios da patria, tenente-coronel Rocha Galvão e o 16º batalhão de voluntarios, commandante coronel Fidelis.

O coronel Fidelis Paes da Silva foi ferido.

Do campo de batalha, Flores escreveu ao general Mitre :

« *Um triumpho completo acaba de obter o exercito alliado. Todos cumpriram com o seu dever no campo de batalha.* »

Yatay, agosto 17.— *Venancio Flores.* »

Proclamação

« O governador provisório da Republica Oriental do Uruguay, general em chefe do exercito alliado da vanguarda.

« Soldados argentinos, brazileiros e orientaes !— Atravez de marchas forçadas e de incommodos de todo o genero, vencendo o rigor dos

elementos, tendes chegado até ás forças do aleivoso invasor, que ostentava suas legiões e devastava o territorio de Corrientes.

« Hoje o anniquilastes, dando uma tremenda lição aos tyrannos. Vossos esforços acham-se recompensados, vossa coragem e denodo tudo venceram; assim é que a mais completa victoria bafeja vossas frentes com gloria immortal.

« A divisão paraguayana, em força de mais de 3.000 homens, desapareceu deante de vossa presença, ficando prisioneiros mais de 1.000 soldados, com o seu chefe, o major Duarte, e o resto morto ou ferido sobre o campo de batalha, pela ferocidade barbara e ignorante que os domina.

« Em nosso poder deixaram como trophéus de guerra quatro bandeiras, toda a sua bagagem, armamento e petrechos, e vós deveis ostental-os com orgulho, pois os tendes conquistado com vossa bravura e heroismo.

« Soldados! — Os tyrannos vão desaparecer deante de exercito combate pela liberdade e igualdade dos povos.

« O triumpho de Jaty é apenas o precursor de outros maiores, que vos abrião as portas de Assumpção para remir esse povo irmão, dando-lhe patria, instituições e liberdade.

« Sauda-vos, vosso general e amigo — *Venancio Flores*. — Campo de batalha a 17 de agosto de 1865.»

Tal foi a batalha de Jaty, a primeira que as armas alliadas deram e ganharam contra o inimigo commum.

Uruguayana

No dia 5 de agosto, quando o exercito paraguayo ia marchando para a villa, sómente o tenente-coronel Bento Martins de Menezes, com uma pequena força, ia tiroteando com a vanguarda do inimigo.

Pelo diário do coronel Estigarribia vê-se que a vanguarda paraguaya era commandada pelo capitão Diogo Alvarenga, chefe do batalhão n. 17, e que este official, na guerrilha que teve nas ruas de Uruguayana, foi derribado com dous lançãos por soldados do corpo do commandante Bento Martins.

Nesta guerrilha foram aprisionados varios soldados nossos pelos

paraguayos, e conduzidos fóra da villa, foram degolados nas visinhanças do cemiterio por estes barbaros, á vista do nosso exercito.

Depois da derrota da columna do major Pedro Duarte em Jatay, que o coronel Estigarribia presenciou de Uruguayana, teve este um instante a idéa de romper as linhas do sitio.

No dia 19 as tropas de Flóres, acampadas na villa da Restauração, «Passo de los Libres», viram as tropas paraguayas sahir de Uruguayana e empenhar um tirotelo de infantaria e artilharia com as tropas do tenente-general Caldwell e do brigadeiro Canabarro. Não obstante terem sahido de manhã para romper as linhas brazileiras, voltaram para dentro da villa rechaçadas pelos nossos.

Extrahido do diário do coronel Palleja: O rio Uruguay estava como um mar e o general Flóres via-se embaraçado para transportar o seu exercito para a margem esquerda, pois, como disse o coronel Palleja, sómente podia contar com o vaporzinho *Uruguay*, os dous lanchões *S. João e Garibaldi*, e o escaler da capitania do porto. O vaporzinho podia levar 100 homens, e com mais algumas canoas tomadas ao inimigo em Jatay se poderiam transportar de cada vez uns 300 homens.

Não obstante isto, no dia 19 mandou Flóres passar, no vapor *Uruguay*, alguns dos seus officiaes com officios para o tenente-general Caldwell e o brigadeiro David Canabarro, participando-lhes a victoria de Jatay e a sua resolução de passar com o seu exercito para a margem esquerda do rio. Ao mesmo tempo mandou o tenente João Zorilla, prisioneiro de Jatay, seguir com o coronel D. Nicacio Borges para entregar a Estigarribia a seguinte nota propondo-lhe capitulação:

«O Presidente da Republica Oriental e general em chefe do seu exercito.

Quartel General em marcha, em 19 de agosto de 1865.

Sr. commandante em chefe D. Antonio Estigarribia—No interesse de evitar a effusão de sangue que V. S. vae fazer derramar inutilmente, porque está inteiramente perdido, dirijo-me a V. S. para lhe dizer que neste momento estou tomando as medidas convenientes para passar o meu exercito, que consta de 8.000 infantes, 40 peças de artilharia 4.000 homens de cavallaria, e vou determinado a batel-o.

Por este motivo faço-lhe a proposta de entregar-se prisioneiro com o seu exercito, offerecendo-lhe, sob a minha palavra de honra, todas as garantias que V. S. possa desejar para si mesmo, os chefes, officiaes e soldados, tratando-os como amigos.

Os alliados não fazem a guerra aos paraguayos, mas sim ao tyranno Lopez que os governa e os trata como escravos; e nós vamos-lhes dar liberdade, instituições, nomeando vós um governo pela vossa livre vontade.

Não esqueça, commandante Estigarribia, que V. S. deve ser um dos primeiros homens da republica paraguaya, e salvar os seus conterraneos da morte e da ruina que os aguarda, si seguirem nessa tenacidade.

V. S. entenda-se commigo e tenha fé de que não o engano, porque não sou homem politico; fallo-lhe com a franqueza do soldado. Não se illuda, porque o general Mitre acha-se em frente do exercito paraguayo, no Paraná, com mais de 36.000 homens, e V. S. não tem quem o possa salvar.

Não perca tempo em aceitar o unico meio de salvação que tem.

Deus guarde a V. S. por muitos annos.—*Venancio Flóres*— Nota.
— Espero a sua resposta hoje mesmo.— *V. Flóres.*

Resposta do coronel Estigarribia a Flóres

« Viva a Republica do Paraguay.

O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações no Uruguay.— Quartel-general em marcha, Uruguayana, 20 de agosto de 1865.— Sr. general em chefe brigadeiro D. Venancio Flóres — Hontem de noite, bem tarde, recebi a sua nota de hoje, que me foi entregue pelo tenente prisioneiro José Zorrilha, o qual entregará a V. Ex. esta minha resposta.

Considerarei com attenção o conteúdo da supramencionada nota para responder a ella como cumpre ao militar de honra, a quem o supremo governo de sua patria conflara um logar melindroso. Consequentemente devo declarar a V. Ex. que, como paraguayo, como militar e como soldado que defende a causa das instituições e da independencia de sua patria, e cujo governo está resolvido a manter a todo custo a inte-

gridade das republicas do Prata e seu equilibrio, não posso nem devo aceitar as proposições de V. Ex.

Mesmo suppondo que, como V. Ex. diz na sua nota, a que respondendo, esteja eu perdido e não deva esperar protecção dos exercitos do Paraguay, a honra e a obediencia ás ordens do supremo governo da minha patria me ordenam morrer antes de entregar as armas que nos foram confiadas por S. Ex. o Sr. marechal presidente da republica, para defender os sagrados direitos de tão nobre causa, contra um inimigo estrangeiro.

Os chefes, officiaes e praças da divisão que commando são do meu mesmo modo de pensar, e estão decididos a morrer todos no campo de batalha antes de aceitar uma proposição que deshonraria e encheria de eterna infamia o nome do soldado paraguay.

Contente com a modesta posição que occupo em minha patria, não quero honras nem glorias que devem ser adquiridas com mingua da minha patria, e com proveito de alguns poucos descontentes paraguayos consagrados ao serviço da conquista estrangeira.

Como eu, toda a divisão do meu commando desejamos com ansiedade o momento de provar a V. Ex. que o soldado paraguay não conta o numero dos seus inimigos, nem tambem transige com elles, quando defende tão nobres e caros interesses.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. — *Antonio Estigarribia.*

Resposta do coronel Estigarribia a Canabarro (1)

« Viva a Republica do Paraguay !

O commandante em chefe da divisão de operações no rio Uruguay. — Quartel-general em marcha, Uruguayana, em 20 de agosto de 1865.

A' S. Ex. o Sr. brigadeiro David Canabarro — O mesmo official paraguay prisioneiro no combate do dia 17, que entregou-me a sua nota e a do brigadeiro Flôres, é portador da minha resposta.

¹ Não conhecemos a proposta do general Canabarro ao Commandante Estigarribia.

Tanto a V. Ex. como ao general Flôres digo, que defendo e sustento a causa da republica e da independencia da minha patria, e que como soldado de honra não posso nem devo aceitar proposições de classe alguma.

Confio muito na nobreza e reconhecido valor do soldado paraguayo, e bater-me-hei ao lado dos soldados paraguayos, como souberam fazel-o os que já se bateram com os de V. Ex. nas pontas do Mbutuy.

Com a devida consideração. — Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. — *Antonio Estigarribia.* »

Proposta do tenente-general Caldwell a Estigarribia

« Quartel-general do commando interino das armas da provincia, nas pontas do Embá, a 20 de agosto de 1865.

Sr. commandante — Convicto de que já não vos é desconhecida a vossa precaria situação, ultimamente ainda aggravada pela total derrota da força do vosso Estado que se achava em frente a Uruguayana no dia 17 do corrente; e desejando a todo custo poupar o sangue americano, quer pelo dever que nos impõe a quadra de civilização que atravessamos, como correspondendo ás recommendações e vontade do meu augusto soberano, e finalmente, dispondo de um exercito composto das tres armas e em numero duplicado do vosso, além do exercito ao mando do general Flôres, que, sem duvida alguma, se achará em combate ao meu lado, vos convido a depôr as armas, dando-vos a garantia de vida a todos sem excepção.

Sr. commandante — Collocado, como vos achaes, á frente de tantos soldados de quem não podeis despir a essencia humana, para stoicamente barateardes suas vidas em um combate tão desigual e inevitavel, é vosso dever como christão e chefe o de accettardes a presente offerta que faço, e que fica garantida pela minha honra de general brasileiro. — Deus guarde a V. S. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado. »

Resposta do Estigarribia a Caldwell

« Viva a Republica do Paraguay !

O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações no rio Uruguay, acampamento em marcha, Uruguayano, em 20 de agosto.

Sr. general — Os meus chefes, officiaes e soldados obedecem ás ordens do supremo governo do Paraguay, e delle receberam o mandato de se porem sob as minhas. Em nenhuma das instrucções dadas por S. Ex. o Sr. marechal presidente da republica é ordenado que me renda ao inimigo, pelo contrario, me foi ordenado pelejar até morrer na defesa dos sagrados direitos da patria e da integridade das republicas do Prata.

Por conseguinte, não accello proposição de classe alguma, e tanto hoje como amanhã V. Ex. achar-me-ha disposto a dar a mesma resposta.

Si as forças de que V. Ex. dispõe são tão numerosas, como assevera, venha, e saberá então o que devem esperar o Imperio do Brazil e os seus alliados do soldado paraguayo, que sabe morrer gloriosamente perto de sua bandeira, porém jámais se render. — Deus guarde a V. Ex. muitos annos. — Sr. tenente-general Caldwell. — *A. Estigarribia.* »

O que pensaria o coronel Estigarribia, ao receber as successivas intimações dos tres generaes, fallando cada um em seu proprio nome ? Que nenhum delles estava autorizado para tanto, e que a falta de unidade de commando e as rivalidades resultantes actuavam muito nas resoluções que se tomavam nos exercitos alliados.

Elle esperava ainda ser soccorrido por forças vindas do Paraguay, ou por algum movimento do exercito no mando de Robles.

No dia 20 de agosto á tarde chegou ao acampamento em frente a Uruguayana, o tenente-general Manoel Marques de Souza, Barão de Porto-Alegre, que a 20 de julho havia sido nomeado commandante em chefe do exercito em operações na provincia do Rio Grande do Sul ; e a 21 publicava a ordem do dia n. 1, assumindo o commando em

José Gomes Portinho, e que se organizava com as forças da guarda nacional da Cachoeira, Cruz-Alta, Passo Fundo e Santa Maria da Bocca do Monte, e emfim uma 4ª divisão composta de duas brigadas e commandada pelo coronel Joaquim José Gonçalves Fontes.

A 1ª brigada desta divisão era composta dos corpos de voluntarios da patria ns. 19º, 24º, 29º, 31º, 32º, 33º e do 4º batalhão de artilharia a pé, e commandada pelo coronel do 1º regimento de cavallaria, João Manoel Menna Barreto.

A 2ª brigada, ao mando do coronel Hygino José Coelho, ficou organizada com os corpos de voluntarios da patria sob ns. 8º, 23º, 25º, 28º, 30º, o 2º da guarda nacional da Parahyba, o 22º provisório de infantaria de linha e os contingentes de artilharia de voluntarios de Porto-Alegre.

No dia 29 de agosto foi interinamente encarregado do serviço sanitario do exercito o cirurgião-mór de brigada Polycarpo Cezario de Barros.

Tambem foi organizada a commissão de engenheiros, sendo seu chefe o major do corpo de engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, e membros os seguintes officiaes do corpo de engenheiros :

Primeiros tenentes Vicente Pereira Dias, Antonio Eleuterio da Camargo, Augusto Fausto de Souza, Luiz Vieira Ferreira e o alferes José Arthur de Murinelly.

No dia 31 chegou do sul, a bordo da esquadriha, o contingente do batalhão de engenheiros, commandado pelo tenente Eudoro Emiliano de Carvalho e os alferes Francisco Antonio Carneiro da Cunha e Marcos de Azeredo e Souza, para os trabalhos do sitio, e ficou á disposição do chefe da commissão de engenheiros.

No começo de setembro, tendo-se apresentado no acampamento o capitão do 1º de artilharia a cavallo Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, este official reuniu sob o seu commando as duas baterias do seu regimento, que se achavam distribuidas em diversas brigadas.

Tambem ficou organizada uma companhia de transporte, com um capitão, um tenente, um alferes e 62 praças.

O general Barão de Porto-Alegre, vencedor da batalha de Caceres, ao tomar conta desta amalgama semi-civil, semi-militar, com a qual

formou o disciplinado e brilhante 2º corpo de exercito, tratou de incutir no espirito de todos que a disciplina é a base e força de um exercito.

Pela ordem do dia n. 8 de 5 de setembro dispensou do serviço de deputado do quartel-mestre general o coronel João Manoel Menna Barreto, *por assim o haver pedido*, em consequencia de ter S. Ex. chamado a sua attenção para a execução de ordens que lhe havia dado, e o mandou recolher preso á sua barraca, pelo modo pouco respeitoso com que se houvera nessa occasião.

Foi então nomeado deputado do quartel-mestre o tenente-coronel do 1º regimento de cavallaria ligeira, José Antonio Corrêa da Camera.

Depois da chegada do Barão de Porto-Alegre e de haver este general assumido o commando em chefe do exercito brasileiro, ao mesmo tempo que o exercito da vanguarda do general Flôres havia terminado a sua passagem, e que o almirante Tamandarê havia chegado, reuniram-se em conselho os generaes Barão de Porto-Alegre, Tamandarê, Flôres e Paunero, e resolveram fazer uma ultima intimação ao inimigo. Em consequencia, no dia 2 de setembro, os chefes do exercito aliado, sitiando Uruguayana, dirigiram a seguinte intimação ao commandante paraguayo :

« Quartel-general em frente a Uruguayana, 2 de setembro de 1865.

Ao Sr. commandante em chefe do exercito paraguayo em operações sobre a costa do Uruguay, coronel D. Antonio Estigarribia.

¹ Nesta conferencia houve uma discussão um tanto desagratavel entre Flôres de um lado e Porto-Alegre e Tamandarê de outro. Flôres havia mandado um recado a Porto-Alegre para que avançasse o seu acampamento. Era uma ordem ou um recado de superior para inferior. Porto-Alegre não o cumpriu, e na conferencia que se seguiu deu-se a scena violenta a que nos referimos. Flôres declarou que Tamandarê e Porto-Alegre o tomavam por um *sonso* (tolo), mas que elle não soffreria isso e passaria de novo para a margem direita com as suas tropas, que só com ellas era capaz de atacar e destruir a divisão de Estigarribia. Os dous generaes brasileiros responderam energicamente, dizendo-lhe que a destruição da columna de Estigarribia pelos 4.000 argentinos e orientaes do que dispunha Flôres não passava de uma fanfarronada, e que, si elle julgasse melhor voltar á margem direita, podia fazel-o, porque a provincia do Rio Grande do Sul não precisava de auxilio estranho para aniquillar as forças invasoras. Flôres comprehendeu que se tinha excedido, voltou ás boas, deu explicações aos generaes brasileiros e a conferencia terminou em tom amigavel. Ao assignar-se a intimação, o almirante convidou Flôres a assignar em primeiro lugar.

Os abaixo assignados, representantes do exercito alliado da vanguarda, cumprem um alto dever dirigindo-se a V. Ex. com o fim que esta nota exprime, esperando confiadamente que, para que elle se consiga, prestará V. Ex. a cooperação que sua posição e deveres lhe impoem.

Antes de romper as hostilidades, para que estamos preparados, sobre a povoação de Uruguayana, occupada por forças sob o seu commando, não teriamos satisfeito as prescripções mais sagradas da civilisação e humanidade, si não lhe patenteassemos o nosso sincero desejo de cortar as grandes e inuteis desgraças que occasionaria a resolução em que V. Ex. até agora tem permanecido, de sustentar-se nessa praça.

Ao aceitar a guerra que o presidente do Paraguay gratuitamente declarou ás nações alliadas, nossos respectivos governos acceitaram-a em nome de sua honra offendida e dos principios de liberdade e justiça que professam, resolvidos a fazel-a com o vigor de que são capazes, sujeitando-se sempre, porém, aos principios beneficos de moderação que a tornam menos dura, e são observados por todos os povos cultos da terra. Não é, pois, Sr. coronel, uma guerra de exterminio a que fazemos ao presidente do Paraguay, do que é prova a existencia de numerosos prisioneiros, chefes, officiaes e soldados, feitos no combate do dia 17 do passado, e que não cessam de louvar a reconhecida generosidade dos vencedores, dos quaes não receberam a menor demonstração de aggravar-lhes a condição de vencidos.

Animados por estes sentimentos, não queremos ser de fórma alguma responsaveis pelo sacrificio dos soldados que obedecem a V. Ex., sacrificio tão esteril na posição em que os poz a sorte da guerra, como deshumano, porque é só permittido combater quando existe alguma probabilidade de triumpho, ou quando se pôde alcançar qualquer vantagem para a causa que se defende.

V. Ex: está, segundo a opinião dos abaixo assignados, em um caso extremo, e do qual só pôde esperar um fim desastroso, si persistir em repellir as propostas honrossas que lhe dirigimos; por conseguinte, as vidas de tantos compatriotas seus, confiados á sua

direcção, devem ser-lhe devidamente caras, para não immolal-as esterilmente — por uma mal entendida honra milltar, que, nas actuaes circumstancias, não pôde ter justa e bem cabida applicação.

Sem a menor intenção de offender as opiniões politicas que V. Ex. professa, consideremos assim mesmo conveniente recordar-lhe que a guerra que fazemos actualmente se dirige tão sómente ao presidente do Paraguay, e de nenhuma maneira ao povo paraguayo, cuja independencia e soberania estão garantidas solememente pelas nações alliadas, o cuja liberdade interna se propoem ellas assegurar tambem, como base da futura paz a que aspiram e da boa intelligencia dos seus governos.

Em virtude disto, não podemos deixar de ponderar a V. Ex. que nenhuma razão justa pôde impellit-o a derramar o sangue de seus compatriotas por uma causa reprovada e puramente pessoal, e que V. Ex. mesmo não tardará em deplorar intimamente quando, graças á mudança politica que se prepara na sua patria, a vir entrar em uma existencia nova e reparadora, respirando a liberdade que seu governante lhe roubou cruelmente, sujeitando um povo a arrastar eternamente a cadêa do escravo, tendo V. Ex. consciencia de haver sacrificado seus proprios compatriotas para resistir a esse immenso bem, em vez de trabalhar para alcançal-o.

E' tempo ainda, Sr. coronel, que V. Ex., reflectindo maduramente, se convença da verdade dos factos referidos e que, longe de defender a causa de sua patria, como parece crel-o, serve tão sómente a um homem que a tem opprimido, e não pôde nunca proporcionar-lhe outros bens que o predomínio absoluto de uma vontade despótica e o atrazo sem termo do povo.

Esta é uma das razões por que nossos respectivos governos não olham o povo paraguayo como seu verdadeiro inimigo nesta terra, mas sim o governante absoluto que o tyrannisa e que o extraviou e arrastou á guerra inqualificavel que provocou, e esta é tambem uma razão poderosa que augmenta a responsabilidade de V. Ex., si insistir em defender-se nessa praça contra o ataque que daremos, apoiados em 20.000 homens e 50 peças de artilharia, sem contar os numerosos reforços que successivamente veem chegando.

Em virtude das considerações expostas, e de haver chegado ao conhecimento dos que assignam que individuos da guarnição dessa praça tem mostrado a outros deste exercito o seu desejo de conhecer por escripto as bases da convenção que proporiamos, aos siltados, redigimos as que constam da carta junta, tambem por nós assignada, e que juntamos para seu conhecimento.

V. Ex. advertirá que lho offerecemos as condições mais honrosas que se costumam conceder entre nações civilisadas; porém deve persuadir-se de que este procedimento da nossa parte é uma prova mais dos sentimentos que nos animam a respeito dos cidadãos paraguayos a quem não podemos confundir jámais com o seu governo.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.—*Venancio Flôres.*—*Visconde de Tamandarè.*—*Barão de Porto-Alegre.*—*Venceslão Paunero.* »

Bases do convento

« Os representantes do exercito alliado da vanguarda, brigadeiro-general D. Venancio Flôres, governador provisório da Republica Oriental do Uruguay e commandante em chefe do exercito alliado da vanguarda, vice-almirante Visconde de Tamandarè, commandante em chefe das forças navaes do Brazil no Rio da Prata, tenente-general Barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia, e o general D. Venceslão Paunero, commandante em chefe do 1.^o corpo do exercito argentino, interessados em evitar o inutil derramamento de sangue, attenta a situação precaria em que estão as forças paraguayas que occupam a villa brazileira de Uruguayana, contando que o commandante em chefe das ditas forças estará na altura dos serios deveres que sobre elle pesam, pelo que toca á salvação das numerosas vidas de seus soldados, as quaes como militar só tem o direito de expôr no caso de ter alguma probabilidade de exito (que não pôde esperar), concordaram, em nome dos direitos da humanidade, offerecer ao Sr. coronel D. Antonio Estigarribia, commandante em chefe do supradito exercito paraguayano, as seguintes condições para a entrega da praça :

1.^o O chefe principal, officiaes e mais empregados de distincção do

referido exercito paraguay sabirão com todas as honras da guerra, levando suas espadas ; poderão seguir para onde for de seu agrado, sendo obrigação dos abaixo assignados ministrar-lhes para isso os necessarios auxilios.

2.º Si escolherem para a sua residencia alguns pontos do territorio de qualquer das nações alliadas, serão obrigados os respectivos governos a prover á subsistencia dos mencionados chefes e officiaes paraguayos durante a guerra, até sua conclusão.

3.º Todos os individuos de tropa, desde sargento para baixo, inclusive, ficarão prisioneiros de guerra, debaixo da condição de que serão respeitadas suas vidas, alimentados e vestidos devidamente durante o periodo da guerra, por conta dos mesmos governos.

4.º As armas e mais petrechos bellicos pertencentes ao exercito paraguay serão postos igualmente á disposição do exercito alliado.—*Venancio Flores.*—*Visconde de Tamandaré.*—*Barão de Porto-Alegre.*—*Venceslão Paunero.* »

Resposta dos sitiados

« Viva a Republica do Paraguay !

O commandante em chefe da divisão em operações sobre o rio Uruguay.—Acampamento na Uruguayana, 5 de setembro de 1865.

Aos senhores representantes do exercito alliado da vanguarda.

O abaixo assignado, commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, cumpre o dever de responder á nota que VV. EEx. lhe dirigiram com data de 2 do corrente, acompanhando as bases de um accordo.

Antes de tocar no principal da nota de VV. EEx., seja-me permitido repellir, com a decencia e elevação proprias de um militar de hora, todas aquellas proposições contidas na referida nota, por demais injuriosas ao supremo governo do abaixo assignado.

Essas proposições, com perdão de VV. EEx., collocam semelhante nota no nivel dos jornaes diários de Buenos-Aires, os quaes de

alguns annos a esta parte não fazem outra cousa, não teem outra occupação, sinão denegrir grosseira e severamente o governo da republica do Paraguay ; lançando ao mesmo tempo grosseiras calumnias contra o mesmo povo, que respondeu, promovendo a sua felicidade domestica por meio do trabalho honroso, e fazendo consistir a sua maior felicidade na suslenção da paz interna, base fundamental da preponderancia de uma nação.

Si VV. EEx. mostram-se tão zelosos por dar a liberdade ao povo paraguay, segundo suas proprias expressões, por que razão não principiaram por dar a liberdade aos infelizes negros do Brazil, que compoem a maior parte de sua população, e que gemem na mais dura e espantosa escravidão, afim de enriquecer e deixar passear na ociosidade a algumas centenas de grandes do Imperio ? Desde quando aqui se chama escravo a um povo que elege por sua livre e espontanea voutade o governo que preside aos seus destinos ? Sem duvida alguma, desde que o Brazil se intrometteu nos negocios do Prata, com o proposito deliberado de submeter o escravisar as republicas irmãs do Paraguay, e talvez ao proprio Paraguay, si este não contasse com um governo patriotico e previdente.

VV. EEx. hão de permittir-me estas digressões, visto que as provocaram, insultando em sua nota o governo da minha patria.

Não concordo com VV. EEx. em que o militar de honra, o verdadeiro patriota deve limitar-se a combater quando tiver probabilidade de vencer.

Abram VV. EEx. a historia, e nesse grande livro da humanidade aprenderão que os maiores capitães, de quem o mundo ainda se recorda com orgulho, não contaram nem o numero de seus inimigos, nem os elementos de que dispunham, mas venciam ou morriam em nome da patria.

Lembrem-se VV. EEx. que Leonidas, com trezentos espartanos, defendendo o passo das Thermopilas, não quiz dar ouvidos ás proposições do rei da Persia, e, quando um de seus soldados disse-lhe que os inimigos eram tão numerosos que escureciam o sol quando disparavam as flechas, respondeu-lhe: « Melhor, combateremos á sombra. » Como o capitão espartano, não posso dar ouvidos ás propostas do inimigo,

porquanto fui mandado com os meus companheiros para pelear em defesa dos direitos do Paraguay, e como sou soldado devo responder a VV. EEx., quando enumeram as forças que commandam e as peças de artilharia de que dispõem: « Tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra. »

Si a sorte me prepara um tumulto nesta villa de Uruguayana, nossos concidadãos conservarão a lembrança dos paraguayos que morreram pelejando pela causa da patria, e que enquanto viveram não entregaram ao inimigo a sagrada insignia da liberdade da sua nação.

Deus guarde a VV. EEx. muitos annos. *Antonio Estigarribia.*»

Logo que o general D. Bartholomeu Mitre teve conhecimento da victoria de Yatay e dos successos de Uruguayana, onde era esperado o Imperador do Brazil, deixou o commando em chefe do exercito alliado ao general Ozorio, embarcou com o almirante Tamandaré que ia para Uruguayana, com os vapores *Onze de Junho* e *Iniciador*, e chegou no dia 10 ao acampamento em frente a esta villa. Nestes vapores vieram o 11º de infantaria brasileiro e o batalhão argentino *Santa Fé*.

No dia 12 chegou ainda o 4º corpo de voluntarios da patria.

Ao chegar ao acampamento o general D. Bartholomeu Mitre quiz assumir o commando em chefe das forças alliadas que sitiavam Uruguayana. O tenente-general Barão de Porto-Alegre, commandante em chefe das forças brasileiras, recusou-se a esta exigencia do brigadeiro general Mitre, sustentando, e com razão, que em virtude do art. 3º do tratado da Triplíce Alliança, devia pertencer o commando, em territorio brasileiro, ao commandante em chefe das forças brasileiras.

O general Barão de Porto-Alegre conservou o commando, e a chegada, no dia seguinte do Imperador, resolveu a questão. As operações militares ficaram a cargo do Barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito brasileiro, e dos generaes alliados Flóres e Paunero, sem que o presidente Mitre assumisse no territorio brasileiro o commando em chefe das forças alliadas.

Mais tarde, no dia 18 de setembro, nas negociações com Estigarribia sómente figuraram o ministro da guerra Angelo Moniz da Silva Ferraz e o tenente-general Barão de Porto-Alegre, como órgãos dos chefes alliados.

A' chegada do general e presidente argentino, o coronel Estigarribia, que havia repellido com suprema arrogancia as intimações dos diversos generaes das tropas alliadas a 19 e 20 de agosto, e a intimação collectiva de 2 de setembro, escreveu-lhe uma carta ¹, convidando-o a que lhe abra proposições honrosas, para evitar o derramamento de sangue. O illustre e prudente general argentino não respondeu a esta audaciosa proposta.

O ministro da guerra chegou ao acampamento no dia 10, quasi á mesma hora que o presidente Mitre, e o general Barão de Porto-Alegre, pela sua ordem do dia n. 11, immediatamente communicou ao exercito a proxima chegada do Imperador e deu suas ordens para uma revista geral de todos os corpos do exercito.

No dia 11 de setembro, a artilharia brasileira dava solemne testemunho ás 9 horas da manhã da entrada de S. M. o Imperador no acampamento de suas tropas.

Ao seu encontro foram o ministro da guerra e o Barão de Porto-Alegre, e antes de entrar no acampamento foi cumprimentado pelos generaes Mitre, Flôres e pelo almirante Visconde de Tamandaré.

Nesta occasião, os tres chefes das nações alliadas apertaram as mãos com as maiores demonstrações de reciproca e leal amizade.

¹ Proposta dos sitiados ao general Mitre

« Viva a Republica do Paraguay ! O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sob o rio Uruguay. — Sitio de Uruguayana, 13 de setembro de 1865. — A' S. Ex. o Sr. general em chefe do exercito alliado, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre. — Exm. Sr. O abaixo assignado, commandante em chefe da divisão paraguaya sitiada em Uruguayana, tem a honra de dirigir-se a V. Ex., de evitar o derramamento de sangue dos seus concidadãos; mas, como os mencionados chefes fizeram ao abaixo assignado proposições indecorosas para um militar de honra, minhas respostas tem sido proprias dos offercimentos, e dignas do homem a quem o governo de sua patria confiou uma espada, espada de honra e de lealdade.

Si V. Ex. desejar evitar o derramamento de sangue, tem a occasião oportuna de fazel-o na altura que V. Ex. desejaria em caso analogo ao meu.

Pôde V. Ex. abrir proposições dignas, e não duvide que, si assim for, os desejos de V. Ex. e os meus serão satisfeitos.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. — Antonio Estigarribia. »

Sua Magestade e Suas Altezas, os Srs. Conde d'Eu, marechal de exercito (1) e Duque de Saxe, almirante brasileiro, foram acampar no centro do exercito, com o ministro da guerra e suas comitivas, junto ao quartel-general, á cerca de uma legua de Uruguayana.

A chegada de S. M. o Imperador ao acampamento produziu no exercito uma alegria e um enthusiasmo indescritivel. Antes de tudo, o Imperador quiz informar-se, por seus proprios olhos, do estado do exercito, examinou o seu fardamento, o seu armamento, inteirou-se das comidas dos soldados, visitou os hospitaes de campanha, e deu immediatamente providencias 2 para melhorar o estado do nosso exercito. Mostrou-se, como sempre, incansavel para attender aos socorros, de que precisavam os enfermos e os soldados, de quem parecia não o soberano, mas o pae, e que á vista destes cuidados, como tal o queriam.

Parecia que o monarcha brasileiro estava convencido de que o seu Governo não havia providenciado como era do seu dever, para organizar e preparar o exercito que devia vingar a honra da patria ultrajada e repellir os invasores do territorio nacional, e que elle queria atenuar o mais possivel esta falta para com o exercito e com a nação.

Nos dias 11 e 12 os chefes das nações alliadas e generaes fizeram varios reconhecimentos, tanto por terra como no rio, para delinear o melhor plano de ataque á praça.

No dia 13 ás 10 horas da manhã, a bordo do vapor *Onze de Junho*, teve lugar uma conferencia entre os chefes das nações alliadas, estando presentes os principes Conde d'Eu e Duque de Saxe o ministro da guerra, o general Barão de Porto-Alegre e o almirante Visconde de Tamandaré.

Ficou decidido, para logo que melhorasse o tempo, realizar-se o ataque.

A villa de Uruguayana estava completamente cercada. No rio Uruguay estavam as canhoneiras *Taquary* e *Tramandahy*, os va-

¹ Por decreto de 27 de julho de 1865, S. M. o Imperador conferiu a S. A. o Sr. Conde d'Eu, o posto effectivo de marechal de exercito, e ao Sr. Duque de Saxe o posto effectivo de almirante.

² Ver o officio do ministro da guerra datado de 12 de setembro, ao ministro plenipotenciario F. Octaviano de Almeida Rosa, e que se acha transcripto pagina 125.

pores *União, Onze de Junho e Uruguay* e os dous lanchões artilhados *S. João e Garibaldi*.

Ao todo havia a bordo 12 peças de grosso calibre e as peças do *Uruguay* e dos lanchões.

Em terra, pelo lado de E, estava a 1ª divisão com 4 brigadas; ao sul a 2ª divisão brasileira; ao norte as tropas aliadas e com ellas a 12ª brigada brasileira.

Os aliados tinham 32 bocas de fogo e os brasileiros 14; eram portanto 61 bocas de fogo, comprehendendo 4 estativas de foguetes a Congrève e a artilharia da esquadilha.

Por alguns transfugas paraguayos, que famintos se haviam apresentado, constara que nos primeiros dias do sitio haviam estragado e desperdiçado os abundantes depositos de generos alimenticios, que elles encontraram nas casas de commercio e nos depositos da cidade, e que na actualidade já estavam reduzidos a comer a carne dos seus emmagrecidos e cansados cavallos.

No dia 15, tendo melhorado o tempo, Sua Magestade passou revista ás divisões orientaes e argentinas. Os generaes aliados, principalmente Flôres e Mitre, tributaram as mais delicadas atenções de respeito e veneração ao monarcha brasileiro, pelas eximias qualidades que todos n'elle reconheciam.

A 16, D. Pedro II passou revista á 1ª divisão brasileira, commandada pelo brigadeiro David Canabarro.

A meia-noite deste dia um paraguayos, foragido de Uruguayana, declarou que pela madrugada o inimigo tentaria fugir pelo rio, tendo para isso construido mais de cem grandes chalanas, de lotação superior a 50 homens cada uma; immediatamente deu-se o toque de promptidão em todo o exercito e á postos na esquadilha. Pela manhã de 17 foi resolvido em conselho investir-se a praça no dia seguinte.

Organisação das forças aliadas no dia 18 de setembro de 1865

No rio : canhoneira *Tramandahy*.

Vapor *Uruguay*.

Dito *Onze de Junho*.

Vapor *União*.

Lanchões *S. João e Garibaldi*.

Artilharia, comprehendida a dos lanchões, 15 peças; infantaria brasileira: batalhões de linha 2º, 5º, 7º, 10º e 11º; corpos de voluntarios da patria 1º, 3º, 4º, 5º, 16º e zuavos, batalhões provisórios da guarda nacional ns. 3º e 4º. Ao todo—13 corpos—4.150 combatentes. Infantaria argentina: batalhões de linha 1º, 2º, 3º, 4º e 6º, legião militar, legião de voluntarios; batalhões da guarda nacional: 1º de Corrientes, S. Nicoláo e Santa Fé. Ao todo—10 corpos—3.068 combatentes. Infantaria oriental: batalhões Florida, 24 de Abril e voluntarios da liberdade. Ao todo—3 corpos—1.038 combatentes. Total da infantaria dos alliados: 26 corpos, com 8.256 combatentes. Cavallaria brasileira: divisão Canabarro e divisão Jacuhy: 20 corpos da guarda nacional, a pé, armados como infantaria, 2.123 combatentes. Cavallaria 6.000; total combatentes 8.123. Cavallaria argentina, 1º regimento, 300 combatentes. Cavallaria oriental, piquete. 50 combatentes. Total da cavallaria dos alliados 8.473. Artilharia brasileira 10 peças e 4 estativas; combatentes 120; contingentes do batalhão de engenheiros 50 combatentes. Artilharia argentina 24 peças; combatentes 365; Artilharia oriental 8 peças; combatentes 132. Total da artilharia do exercito aliado 46 peças e 667 combatentes. Total de combatentes 17.396 homens.

Na manhã de 18 de setembro formaram todas as forças do exercito aliado. Antes de marchar a tomar as posições que de ante-mão haviam sido designadas, o general em chefe Barão de Porto-Alegre dirigiu ás tropas a seguinte proclamação:

Camaradas! Approxima-se o momento em que os vândalos, que teem levado o incendio e a desolação aos habitantes inermes de uma e outra margem do Uruguay, deverão expiar seus nefandos crimes. Ahi os tendes á vossa frente entrincheirados no ambito que offerece o recinto da villa de Uruguayana, que com barbaro prazer teem quasi de todo arruinado.

O nosso adorado monarcha nos honra com sua augusta presença, em companhia dos augustos principes seus genros, e do ministro da guerra.

Tendes por companheiros nesta lucta de honra os valerosos soldados das nações alliadas, e para testemunhas de vossos feitos os chefes das mesmas nações, que commigo vos guiarão na marcha gloriosa que vamosprehender.

Comaradas! Demos ao nosso inimigo uma lição assim de valor como de civilisação e humanidade. Offereçamos-lhe ainda uma vez, antes de principiarmos o combate, algumas horas para reflectirem, e ao mundo inteiro uma prova de que no nosso justo resentimento nos quitamos de suas atrocidades por actos dignos de um povo livre.

Viva a S. M. o Imperador! Viva a Nação Brasileira! Vivam as nações alliadas!— BARÃO DE PORTO-ALEGRE.¹

Foi realmente magestoso, conforme testemunhas oculares, o espectáculo do exercito alliado formado em um grande arco de quasi uma legua de comprimento, avançando em formatura de columnas, com distancias para formar em linha, e apertando cada vez mais o circulo de ferro em que se via envolvida a villa occupada pelo inimigo.

Ao meio-dia menos 11 minutos estava completamente investida a praça.

A' direita, entre o cemiterio e a villa, estava assestada em uma bateria, que rapidamente foi construida pelo contingente do batalhão de engenheiros, a artilharia brasileira; á sua esquerda e direita, em cinco columnas de brigadas, a infantaria; o quartel-general, com Sua Magestade, os principes, o ministro da guerra, o marechal Marquez de Caxias, etc., proximo á bateria e no centro da infantaria. Mais á direita até ao rio as cavallarias do Barão de Jacuhy. No centro da linha de batalha vinha o exercito argentino, com parte de sua artilharia estendida em linha, e á esquerda o exercito oriental; a divisão Canabarro formada em segunda linha, de protecção á primeira.

¹ Na vespera o contingente do batalhão de engenheiros recebera ordem de preparar cestões para uma bateria de 14 bocas de fogo. Prepararam-se no acampamento os cestões necessarios e foram levados até á frente do cemiterio por praças de cavallaria. Designado o local pelo chefe da commissão de engenheiros, foi em cerca de meia hora construida a bateria pelos soldados do contingente, sob a direcção de seus officiaes, e alli assestou-se a artilharia do esquadrão commandado pelo capitão Gama Lobo d'Eça.

O contingente fleou de promptidão á retaguarda da bateria, prompto a marchar ao assalto.

As avançadas estavam á cerca de 300 metros das fortificações de Uruguayana.

Ao meio-dia o general em chefe mandou o seu ajudante de ordens, capitão Manoel Antonio da Cruz Brilhante, levar a seguinte nota ao commandante da praça :

« Em nome do Imperador e dos chefes alliados.

A prolongação do rigoroso sitio em que se acham as forças sob o commando de V. S. deverá por certo tel-o convencido de que sentimentos meramente humanitarios reteem os exercitos alliados em operações nesta provincia ante o ponto do territorio que V. S. occupa. Estes sentimentos que nos animam e que sempre nos dominaram, qualquer que seja o resultado da guerra a que fomos levados pelo vosso governo, me obrigam a ponderar á V. S. que semelhante posição e estado de cousas deve ter um paradeiro, e, em nome do Imperador e dos chefes alliados, annuncio a V. S. que dentro do prazo de duas horas nossas operações vão começar. Toda a proposição que V. S. fizer, que não seja a de renderem-se as forças do seu commando sem condições, não será aceita, visto que V. S. repelliu as mais honrosas que lhe foram pelas forças alliadas offerecidas. Qualquer que seja, pois, a sua resolução, deve V. S. esperar da nossa generosidade o tratamento consentaneo com as regras admittidas pelas nações civilisadas.— Deus guarde a V. S.— Acampamento junto aos muros de Uruguayana, 18 de setembro de 1865.— *Barão de Porto Alegre*, tenente-general.— Ao Sr. coronel Antonio Estigarribia, commandante em chefe da divisão paraguayana em operações sobre o rio Uruguay, sitiada em Uruguayana.»

Pelas 2 horas da tarde o coronel Estigarribia mandou pedir mais meia hora, porque estava em conselho de officiaes resolvendo sobre a resposta a dar. Foi-lhe concedida. A's 2 horas $\frac{1}{2}$ chegou a resposta do chefe paraguayano como segue:

« O commandante em chefe da divisão paraguayana offerece render a guarnição da praça de Uruguayana debaixo das seguintes condições:

1.^a O commandante da força paraguayana entregará a divisão sob o seu commando, desde sargento inclusive, guardando os exercitos

allados para com elles todas as regalias que as leis da guerra prescrevem para com os prisioneiros.

2.^o Os chefes, officiaes e empregados de distincção sahirão da praça com suas armas e bagagens, podendo escolher o ponto a que quizerem dirigir-se, devendo o exercito alliado sustental-os e vestil-os durante a presente guerra; si escolherem outro ponto que não seja o Paraguay, serão para alli enviados por conta do mesmo exercito, e por conta propria, si preferirem o Paraguay.

3.^o Os chefes, e os officiaes orientaes que estão nesta guarnição á serviço do Paraguay, ficarão prisioneiros de guerra do Imperio, guardando-se todas as considerações de que forem credores.—Sitio de Uruguayana, setembro 18 de 1865.—*Antonio Estigarribia* »

Esta resposta foi entregue pelo capitão paraguayo *Baptista Ibanez*. Allí mesmo, á cavallo, os chefes allados conferenciaram e resolveram aceitar a 1.^a e 3.^a condições sem restricção alguma, e quanto á 2.^a resolveram que os officiaes paraguayos de qualquer categoria se rendessem, não podendo sahir da praça com armas; sendo-lhes livre escolher para a sua residencia qualquer logar que não pertencesse ao territorio do Paraguay.

O ministro da guerra dirigiu-se então para a villa, para se entender pessoalmente com o commandante paraguayo. Foi acompanhado pelo tenente-general João Frederico Caldwell, chefe do Estado-Maior do Exercito, pelo major Miguel Pereira de Oliveira Meirelles, secretario do commando em chefe, e pelo capitão Antonio José do Amaral, official de gabinete do ministro da guerra.

Passando as trincheiras e penetrando na praça, o ministro da guerra fez a declaração convencionada ao commandante Estigarribia, que a pediu por escripto, e S. Ex. escreveu e assignou a já citada resolução.

Meia hora depois, tendo Estigarribia consultado os seus officiaes, deu por escripto a seguinte declaração:

«Commando em chefe da divisão paraguaya, sitio de Uruguayana, 18 de setembro de 1865.

O abaixo assignado aceita as proposições de V. Ex. e deseja unicamente que seja Sua Magestade o Imperador do Brazil o melhor garante de tal convenio.

A elle e a V. Ex. me confio e me entrego prisioneiro de guerra com a guarnição, attendendo ás prescripções estatuidas por V. Ex.

O abaixo assignado espera que V. Ex. procederá immediatamente a ajustar com elle o modo como se deve effectuar o desarmamento e entrega da guarnição.

Deus guarde a V. Ex. — *Antonio Estigarribia.*

Depois de haver o ministro da guerra recebido a espada do chefe paraguayo, dirigiu-se a Sua Magestade, a quem a entregou, apresentando-lhe o proprio coronel Estigarribia, que dalli foi conduzido para a barraca do Barão de Jacuhy.

Das sete bandeiras dos vencidos, uma foi offerxada pelo Imperador ao general Mitre e outra ao general Flóres.

Ficaram como prisioneiros ¹ 5,486 praças e 59 officiaes paraguayos a saber:

Batalhão 14 ^o de infantaria — combatentes.	. . .	700
» 15 ^o » » »	. . .	610
» 17 ^o » » »	. . .	754
» 31 ^o » » »	. . .	440
» 32 ^o » » »	. . .	680
» 33 ^o » » »	. . .	675
Total da infantaria.	. . .	3.860
Regimento 27 ^o de cavallaria — combatentes.	. . .	440
» 28 ^o » » »	. . .	475
» 33 ^o » » »	. . .	485
Total da cavallaria.	. . .	1.400

¹ Os soldados paraguayos foram divididos entre os alliados: grande parte dos que foram entregues ao general Flóres assentaram praça nos batalhões orientaes; dos que foram entregues ao general Paunero, alguns assentaram praça na legião paraguaya e outros foram para Buenos-Aires, procurando empregos e trabalho nas estancias. No exercito brasileiro não se accellou nenhum paraguayo. Nos primeiros dias 500 paraguayos foram empregados, sob a guarda e direcção das praças do contingente do batalhão de engenheiros, em desfazer as barricadas e fortificações que haviam feito na villa de Uruguayana. Quando com este contingente e praças do corpo de linha se organizou o corpo de pontoneiros do 2^o corpo de exercito, estes paraguayos seguiram com esse corpo para S. Borja para coadjuval-o nos trabalhos de guerra; porém pouco depois foram desligados e mandados para Porto-Alegre. Quando o 2^o corpo de exercito marchou de S. Borja para a fronteira do Paraguay, não havia mais nenhum paraguayo no exercito. O autor deste trabalho era 2^o tenente do corpo de pontoneiros.

Esquadrão de artilharia — combatentes.	115
Corpo de bogavantes (remadores).	70
Estado-maior	20
Conductores	80
Total de corpos especiaes.	285
Somma.	5,545

Foram arrecadados: 540 espadas, 850 lanças, 34 clavinas, 110 pistolas, 3.630 espingardas, 3.700 cinturões com patronas, 231.000 cartuchos, 19 carretas e uma carretilha, sendo de notar que muitos officiaes e soldados alliados desviaram armamento.

Os trophéos de guerra foram sete bandeiras e seis canhões.

No dia 19, Sua Magestade mandou publicar a seguinte proclamação:

« Soldados! O territorio desta provincia acha-se livre, graças á simples attitude das forças brasileiras e alliadas. Os inimigos renderam-se; mas não está terminada a nossa tarefa. A honra e a dignidade nacional não foram de todo vingadas: parte da provincia de Matto Grosso e do territorio da Republica Argentina jazem ainda em poder do nosso inimigo.

Avante, pois, que a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos coroarão nossos esforços.

Uruguayana, 19 de setembro de 1865 — D. PEDRO II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

Tambem no mesmo dia o tenente-general Barão de Porto-Alegre mandava pela sua ordem do dia n. 13 communicar ao exercito brasileiro as occurrencias do dia 18 de setembro; saudal-o em nome do Imperador, conjural-o para respeitar a desgraça do inimigo vencido, e agradecia-lhe a dedicação e o entusiasmo de todos naquella esplendida victoria da civilisação contra o vandalismo.

Pela ordem do dia n. 16 de 24 de setembro de 1865 foi publicada esta proclamação e o decreto sob n. 3515 de 20 do mesmo mez, que creou uma medalha commemorativa da rendição da divisão do exer-

cito da republica do Paraguay, que occupava a villa de Uruguayana, e autorizou o seu uso para todos os officiaes e soldados que assistiram e tomaram parte naquelle feito.

A 21 o Imperador, depois de ouvir um *Te-Deum* e uma missa em acção de graças n'uma capella improvisada junto á sua tenda de campanha, convidou para almoçarem em sua tenda os generaes Mitre e Flôres com os seus estados-miiores, todos os generaes, etc., reinando a maior cordialidade entre todos! Antes de sentar-se á mesa Sua Magestade havia offerecido aos generaes Mitre e Flôres a gran-cruz do cruzeiro.

Depois da capitulação começaram logo no dia 19 á passar para o outro lado do rio Uruguay as forças vencedoras em Yatay, que allí junctaram-se ás que haviam ficado na villa da Restauração e á *Legião Paraguaya Liberal*, commandada pelo coronel Iturburú.

Logo que foi concluida a passagem, o general Mitre, á 1 de outubro, pondo-se com o general Flôres á testa destas forças marcharam para Mercedes. Os generaes Ozario e Gelly Obes estavam então com as tropas alliadas, na altura de Curuzú-Cuatíá.

No dia 23, em sua tenda de campanha, proxima a Uruguayana, o Imperador recebeu em audiencia solemne o Sr. Thornton, ministro da Gran-Bretanha, encarregado de manifestar as intenções cordiaes do seu governo, reatando as relações diplomaticas e renovando-as amigavelmente, ficando assim terminado honrosamente para o Brazil o includente Christie, e livre o Imperio de qualquer complicação ou intervenção na presente guerra por parte da Inglaterra.

Ao discurso que proferiu nesta occasião o ministro inglez, ao apresentar as suas credenciaes, e no qual declarava que o governo de Sua Magestade a Rainha accitava completamente e sem reservas a decisão de Sua Magestade o Rei da Belgica, respondeu o Imperador do Brazil :

« Vejo com sincera satisfação renovadas as relações diplomaticas entre o Governo do Brazil e o da Gran-Bretanha.

A circumstancia de tão feliz acontecimento se realizar onde o Brazil e seus leaes e valentes alliados acabam de mostrar que sabem unir a moderação á defesa do direito, augmenta meu prazer, e prova

que a politica do Brazil continuará a ser inspirada pelo espirito de harmonia justa e digna com todas as outras nações.»

Assim, com esta satisfação, renovam-se as relações amigaveis do Brazil com a Inglaterra, que se mostrou verdadeiramente grande, reconhecendo o nosso direito. Em 22 de novembro de 1865 foi assignada e expedida a credencial restabelecendo a legação em Londres e nomeado ministro o Sr. Barão de Penedo.

Em 19 de setembro o general Mitre escrevia ao Dr. Marcos Paz, vice-presidente da Republica Argentina, o seguinte :

« Tendo-se estipulado que a guarnição sahiria das trincheiras desarmada e sem as honras da guerra, com os seus chefes e officiaes desarmados na frente, um official *que sahia com a bandeira desfraldada, foi delta despojado* ao passar pelo general Cabral, ajudante de campo de Sua Magestade o Imperador do Brazil. O Imperador tomou-a e m'a entregou. Eu a acceitei em nome do povo argentino

Offerço esse trophéo á minha patria, como duplamente precioso e memoravel.

. terei o prazer de declarar o cavalheirismo com que se hão portado os nossos nobres alliados do Brazil, querendo ceder-nos maior numero de trophéos, especialmente artilharia ; honra que declinamos, acceitando, tanto o general Flóres como eu, uma só peça de artilharia. »

O Imperador havia seguido do Rio de Janeiro no dia 10 do mez de julho, chegara á provincia do Rio Grande do Sul á 16 do mesmo mez, e seguira no dia 4 de agosto a cavallo para Uruguayana, onde chegou no dia 11 de setembro.

No dia 18 rendia-se o inimigo e achava-se livre assim a provincia do Rio Grande do Sul.

No dia 23 havia restado as relações amigaveis entre o seu governo e o da Gran-Bretanha.

A 25 sahio de Uruguayana, a bordo do vapor *11 de Junho*, e foi visitar Itaquí e S. Borja. Esta villa estava ainda quasi deserta ; poucos homens para alli tinham regressado, e familias quasi nenhuma. Dahi

voltou o Imperador a Uruguayana e seguiu para a cidade do Rio Grande do Sul. Chegou ao Rio de Janeiro, de volta de sua excursão ao sul em 9 de novembro, tendo estado quatro mezes ausente do Rio de Janeiro.

Disse o padre Gay, vigário de S. Borja, em seu opusculo :

« Tenho concluído a narração da invasão do inimigo paraguayo na fronteira do Uruguay, que durou 100 dias, desde 10 de junho, em que a divisão paraguaya passou o rio Uruguay e pisou em nosso territorio, e que só se findou a 18 de setembro, com sua capitulação.

Invasão summamente prejudicial ás villas de S. Borja, Itaquí e Uruguayana, e em geral a todos os habitantes da fronteira do Uruguay, que em grande parte ficaram reduzidos á miseria.

Invasão, devo dizer, vergonhosa para o paiz, que, dispondo de recursos consideraveis de toda a qualidade, não sómente para impedir a invasão, mas para esmagar o Paraguay inteiro e dez republicas como a intitulada republica do Paraguay, pela indolencia e pelo descuido deixou chegar as cousas ao ponto que temos visto neste memorial.

Não é sufficiente que o governo repare os prejuizos causados e faça indemnisar os damnos que soffreram os habitantes, deve tambem tratar de prevenir as desgraças de igual genero que poderão sobrevir para o futuro.....»

A 2 de junho, em Assumpção, o presidente do Paraguay, em uma proclamação, declarava que sentia a necessidade de ir dirigir as operações da guerra pessoalmente, e annunciava a sua partida para o theatro da guerra. Em julho o general Resquin lhe havia pedido com instancia que viesse pôr-se á testa do exercito, e Francisco Solano Lopez prometteu vir com um exercito de 25.000 homens, para de uma vez atravessar o territorio de Corrientes e de Entre-Rios, e ligando-se com as columnas de Duarte e Estigarribia derrotar o exercito alliado na Concordia e fortalecer a invasão da provincia do Rio Grande do Sul por Estigarribia.

Lopez chegou apenas até á cidade de Corrientes, onde andou passeando e mostrando aos correntinos seus esplendidos uniformes. Não obstante suas promessas, não foi ao exercito de Resquin, nem mandou-lhe reforço. Quem chegou ao theatro da guerra foi o imperador do

Brazil, cuja presença restabeleceu a união entre os chefes e generaes alliados, e fez melhorar o estado material e moral do exercito.

O boato, porém, que se propalou, da vinda de um exercito paraguay de 25.000 homens, ao mando de Lopez, foi em grande parte causa das recusas altaneiras de Estigarribia e da consequente demora da rendição desta divisão, que logo depois do combate de Yatay, e de ver as suas communicações ¹ cortadas no rio Uruguay pela flotilha do 1º tenente Flóriano Peixoto, tinha forçosamente de render-se.

Pela ordem do dia sob n. 21, de 3 de outubro de 1865, vê-se que antes de se retirar de Uruguayana o ministro da guerra, Angelo Moniz da Silva Ferraz, mandou publicar em aviso de 27 de setembro, para conhecimento do exercito, a narrativa de todos os acontecimentos que se haviam dado na fronteira do Rio Grande do Sul com a invasão das tropas paraguayas, e dizia no fim della:

«... Nestes termos, o Governo Imperial julga indispensavel e ordena que se sujeitem a um conselho de investigação, composto dos officiaes constantes da relação inclusa, e depois, qualquer que seja o seu parecer ou decisão, a conselho de guerra: o brigadeiro honorario David Canabarro, coronel commendantante superior Antonio Fernandes Lima e capitão de artilharia Joaquim Antonio Xavier do Valle.

.....

Manda declarar que acham-se nomeados para o conselho de investigação respectivo os EXms. Srs. marechal de campo Francisco Antonio da Silva Bittancourt, brigadeiros José Luiz Menna Barreto e José Gomes Portinho.»

Na *Historia da guerra do Brazil contra as republicas do Uruguay e Paraguay*, cujo autor, assevera o annotador de *Schneider*

¹ No diario militar, do coronel Antonio Estigarribia, vê-se que ainda a 9 de agosto procurou communicar-se com a columna do major Duarte, o que não pôde realizar, porque nesta occasião em que experimentou mandar sahir varias chalanas, uma dellas foi posta a pique pelo vaporcito *Uruguay* e outras metralhadas, accusando o diario terem sido mortos nesta occasião cinco soldados paraguayos. Por isto reconheceu nesta occasião serem cortadas as suas communicações pelo rio e sómente a noite podia, com a escuridão, atravessar uma ou outra canôa com poucos tripulantes.

(*J. M. da Silveira Paranhos, Barão do Rio Branco*) ser o *Dr. Pereira da Costa*, lê-se no 2º volume, á pag. 321:

«... Sua Magestade o Imperador e... regressaram a esta côrte e entraram a nossa barra á 1 hora da tarde do dia 9 de novembro de 1865, após uma ausencia de quatro mezes, *que foram todos consagrados a uma obra digna do Defensor Perpetuo do Brazil e da dedicação que tem mostrado o patriótico monarcha brasileiro*, pois elle teve a gloria de vencer com generosidade as hordas paraguayas, que dous mezes mancharam com sua presença o solo rio-grandense. O triumpho do Imperador não custou nem uma gotta de sangue. *A viagem de Sua Magestade foi tão forçada*,

Os grandes sacrificios que fizeram, as verdadeiras privações que o Imperador e os Principes soffreram, a ponto de passarem 24 horas sem tomar alimento! são factos que o paiz sabe e que jámais os olvidará »

Si é verdade que o Imperador e sua comitiva soffreram alguns encommodos e privações, é tambem verdade que o *Defensor Perpetuo do Brazil* podia ter evitado esta viagem e estas privações.

Bastava, para isso, que os *directores políticos da guerra* houvessem feito em tempo guarnecer a fronteira do Uruguay por uma boa flotilha e por um exercito organizado e armado para esta defesa.

Si culpados foram o brigadeiro David Canabarro, o coronel Fernandes Lima, o capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, e outros que se viram envolvidos nos desastres da invasão paraguaya, e foram apontados como os unicos responsaveis por elles. muito maior culpa tiveram o Governo Imperial e os *directores da guerra*, que preferiram angariar as boas graças e os louvores de Buenos-Aíres, e cuidaram mais, com o tratado da Triplíce Alliança, dos interesses da Republica Argentina, do que dos interesses do seu proprio paiz. Os defensores da fronteira, mais expostos do que os que estavam no Rio de Janeiro e em Buenos-Aíres, e mais interessados em que não se desse a invasão, que veio assolar seus campos, representaram e pediram os melos para que não tivesse logar esta

invasão e para, atravessando o Uruguay, ir combater o inimigo no territorio das Missões, e rechaçar-o além do Paraná. Pediam uma esquadilha no Uruguay e 3 á 4.000 homens de infantaria do exercito, que estava ainda naquelle momento no serro de Montevidéo esperando as ordens do general em chefe da Triplíce Alliança.

Nem sequer um official de marinha foi mandado para organizar a defesa do rio !

E quando já se havia dado a invasão foi preciso que um 1.^o tenente de artilharia do exercito, o *Sr. Floriano Peixoto*, com um calhambeque e dous lanchões comprados a particulares, e com guardas nacionaes de infantaria e cavallaria, improvisasse a defesa do rio, organisando a pequena esquadilha que admira-se não ter sido abordada e tomada pelo inimigo, o qual tinha 45 canoas e chalanas, e podia atacar aquelles poucos defensores do rio Uruguay, com mais de 1.000 paraguayos tripolando estas canoas.

Estigarribia não pôde soccorrer a columna de Duarte, porque alli estava no rio a esquadilha.

Não era preciso para vencer os 5.000 soldados paraguayos encurralados na villa de Uruguayana, e onde ficaram sem meios de subsistencia, não tendo munições, artilharia nem cavallaria; com pessimo armamento, não contando com outros meios de defesa, nem socorros de qualidade alguma, não era preciso, diziamos, todo este apparato e o comparecimento dos tres chefes das tres nações alliadas para anniquillar este miseravel exercito, composto, além disso, de soldados não aguerridos; pois, assim como o exercito brasileiro, o exercito paraguayoy formou-se e adestrou-se na guerra.

O general D. Venancio Flôres queria o ataque immediato, depois da recusa de Estigarribia á sua primeira intimação de 19 de agosto; e era este o procedimento que se devia ter tido com esses inimigos.

Os mesmos directores politicos que criticaram o convenio de 20 de fevereiro, como insufficiente para desagrado da honra nacional vilipendiada, porque queriam ferir pessoalmente o eminente diplomata José Maria da Silva Paranhos, um dos chefes do partido adverso na politica interna do Imperio, applaudiram entusiasticamente o desenlace de Uruguayana, por ser a maior gloria das

armas brasileiras a rendição dos paraguayos sem derramamento de sangue.

Ao saber dos successos de Yatay e de Uruguayana o presidente D. Francisco Solano Lopez reconheceu a importancia das forças com que logo no começo da guerra o ameaçavam as potencias alladas.

Receio então que viesse um exercito alliado, embarcado nos poderosos e numerosos vasos da esquadra brasileiro, occupar o Passo da Patria, surprehendendo entre dous fogos o exercito de Resquin, que estava fortificando os passos de Santa Luzia, como si quizesse alli fazer-se forte, e impedindo assim a sua volta ao Paraguay. A esquadra paraguaya já estava nullificada para a guerra, e a presença da esquadra brasileira no Alto Paraná, *ipso facto*, anniquilava o exercito de Resquin tão completamente como as columnas de Duarte e Estigarribia.

Mandou á toda pressa se recolhesse o exercito de Resquin ao Paraguay.

« Tão precipitada foi esta retirada, que nos ultimos dias de outubro de 1865 só havia no territorio de Corrientes, junto ao Passo da Patria, uma pequena columna, *esta mesma em correspondencia diaria com a margem paraguaya e com um sufficiente material de embarcações fluviaes, para de uma vez atravessar o rio, caso alli apparecesse a esquadra brasileira.*

« Por todo o caminho foram deixando corpos insepultos, degolado os animaes que não podiam levar por deante, queimando grande numero de carretas e devastando toda a zona que percorreram, e interpondo entre elles e as forças alladas um grande deserto.

Está verificado que, exceptuando umas seis peças de grosso calibre e sem osapparelhos para serem puxadas por terra, as quaes os paraguayos embarcaram em dous vapores, o resto da artilharia de Cuevas seguiu com o exercito; e á falta de animaes, eram puxadas pelos soldados, na lotação de 20 homens por peça, tanta era a pressa que tinham.

Todo o territorio que foram abandonando era systematicamente convertido em um ermo; gado, cavallos, carros, qualquer especie de roupa ou de viveres, tudo levaram ou destruíram; lançavam fogo ás casas, aos curraes e punham os gados a pastar nas roças.

O que a historia conta das invasões dos Hunos é pouco a par do que os paraguayos praticaram em sua retirada para com as miserias familias que alli haviam ficado.

Abandonaram ao mesmo tempo as povoações da Bella Vista e de S. Roque, em que se apoiavam os flancos direito e esquerdo de sua linha de defesa de Santa Luzia, e a cavallaria corrientina, ao mando dos generaes Caceres, Hornos e Madariaga, sempre os acossando, e trouxeram no dia 23 de outubro de 1865 na villa de Corrientes, evacuada pela guarnição paraguaya (um mez e cinco dias depois da rendição de Uruguayana)! O gado que os paraguayos haviam arrebatado na provincia de Corrientes foi por elles abandonado na estrada, em numero superior a 30.000 cabeças.

Posteriormente foi aproveitado pelos exercitos alliados.

O general Caceres mandou immediatamente pedir ao chefe Barroso a vinda da esquadra para o porto de Corrientes e no dia 24 nossos navios ancoravam em frente da villa, sendo recebidos pela população com as maiores demonstrações de jubilo e de alegria, por se ver livre, após seis mezes de dominação dos paraguayos.

Nesta época o exercito aliado se achava acampado em Mercedes, distante 65 leguas de Corrientes.

Na noite de 2 para 3 de novembro, uma força paraguaya de quatro batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria, ao todo cerca de 3.000 homens, que ainda estava acampada na margem esquerda do rio Paraná, recolheu-se ao Paraguay, ficando assim livre de inimigos o solo da provincia de Corrientes. Haviam combinado o general Caceres e o chefe Barroso uma expedição contra esta força, para o dia 3, mas é provavel que os paraguayos tivessem sido disso prevenidos, pois retiraram se antes de serem atacados. Caceres acampou no mesmo lugar onde haviam estado os paraguayos; e a esquadra tambem chegou tarde.

Foram a *Belmonte*, com a insignia do chefe Alvim, a *Araquary* a *Itajahy*, a *Mearim* e a *Icahy*, o vapor argentino *Libertad* e o pequeno, aviso *Victoria*.

Reconheceram até ás Tres Bocas e depois voltaram a fundear em Corrientes.

As noticias dos revezes de Yatay e de Uruguayana foram, disse Schneider, desoladoras para Lopez, pois tinha consciencia de haver

PLANTA
DAS POSIÇÕES DO EXERCITO ALLIADO
EM FRENTE A

VILLA DE URUGUAYANA

EM 21 E 22 DE SETEMBRO DE 1914
LEVANTADA PELOS ENGENHEIROS DO 17º CORPO
LUIZ VIEIRA FERREIRA

AUGUSTO FAUSTO DE SOUZA

Escala de $\frac{1}{2000}$

LEGENDA

- A — Alameda — H Matriz — O Hospital Paraguaio.
D — Câmara Municipal — E, Casa em que se alojou S. M.
o Imperador depois da capitulação.
F — Casa que serviu para secretaria da guerra.
G — Quartel da policia — H Theatro.
I — Casa que serviu de Quartel General Paraguaio
J — Deposito que foi explodido no dia 22.
K — Acampamento paraguaio.
— Fortificações paraguayas.

EXERCITO BRAZILEIRO

Officiais do Estado Maior	75
Artilharia e Engenheiros, 10 canhões e 4 estativas	174
Infanteria corpos de Linha: 2º, 5º, 7º, 10º e 11º	2729
Voluntarios da Patria: 1º, 3º, 4º, 5º, 16º e bravos	2203
Infanteria da Guarda Nacional: 3ª e 4ª	712
Cavalleria da Guarda Nacional: 5ª, 10ª, 14ª, 23ª, 24ª, 26ª, 40ª e 47ª	
Provisorios: 3ª, 11ª, 13ª, 17ª, 18ª, 19ª, 21ª, 22ª, 23ª, 27ª, 28ª, 29ª, e 6 companhias	6190
Total Exercito Brasileiro	12683

EXERCITO ARGENTINO

3 Divisões, 5 Brigadas Infantaria	3068
Regimento San Martin	300
Artilharia 24 canhões	300
Total Exercito Argentino	3723

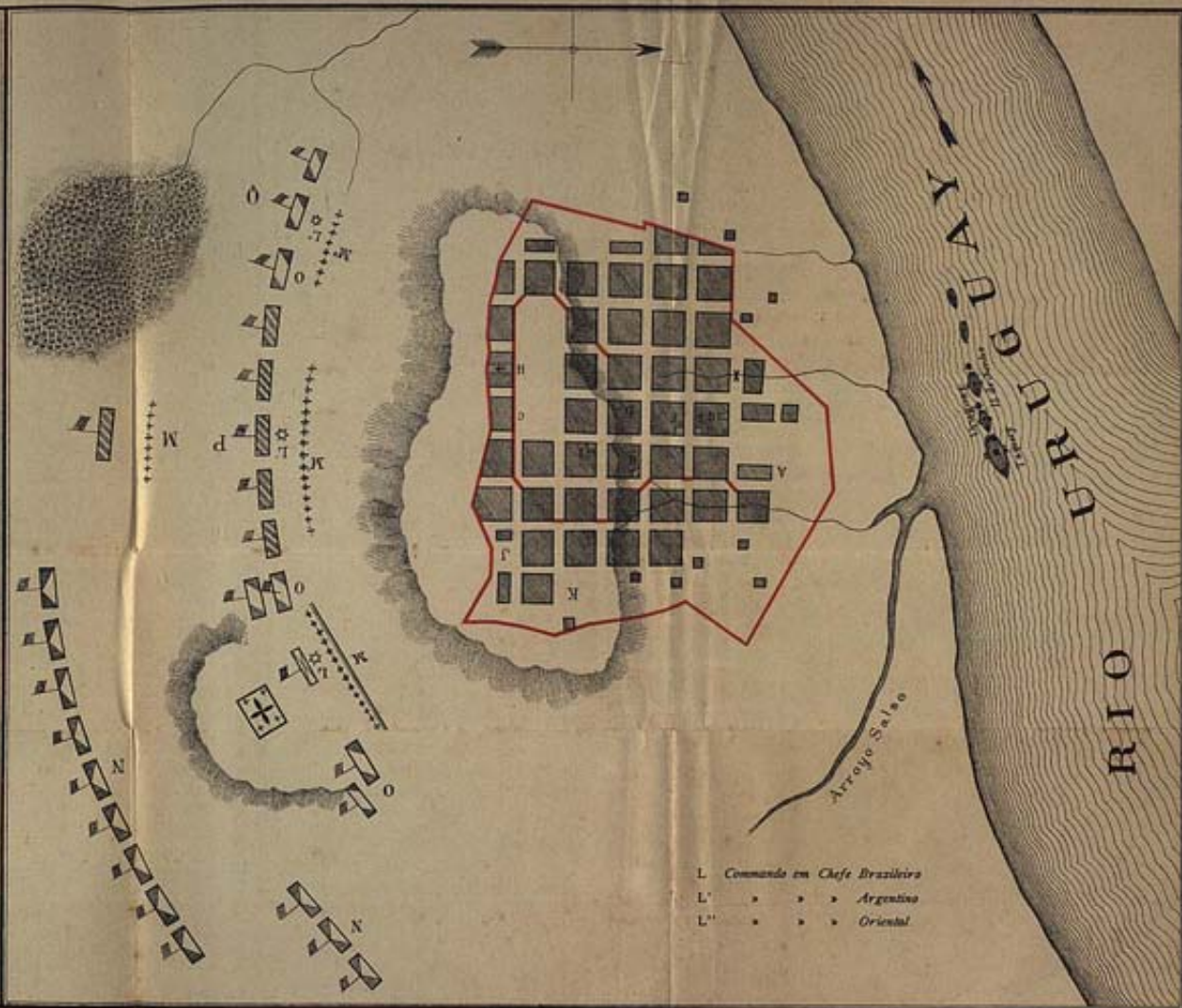
EXERCITO ORIENTAL

Batalhões Florida, 24 de Abril, Liberdade	1038
Cavalleria	50
Artilharia 8 canhões	132
Total Exercito Oriental	1220
Total Exercito Alliado	17036

ESQUADRILHA BRAZILEIRA

Tacuary, Tremandataly, 11 de Junho, União, Uruguay,
e duas chatas.

E. C. JOURDAN



L Commando em Chefe Brasileira
L' " " " Argentino
L'' " " " Oriental



sacrificado seu fiel servidor, não lhe assegurando comunicação com o resto do exercito.

Com o fim de attenuar a impressão deste innegavel revez, não encontrou outro meio sinão reunir os chefes e officiaes acampados em Humaytá e annunciar-lhes que o traidor tenente-coronel Estigarribia vendera aos inimigos as tropas expedicionarias.

Thompson diz: . . . « Quando Lopez recebeu a noticia, rugia de colera contra Estigarribia. Mandou chamar todos os officiaes da guarnição de Humaytá e participou-lhes a noticia, dizendo-lhes que Estigarribia havia vendido a guarnição por dez mil libras esterlinas, apresentando-o á execração de todos como traidor á patria. Lopez passou tres dias entregue a tão furiosa raiva, que nem mesmo seu filho, a quem amava loucamente, se atrevia a approximar-se d'elle. »

Ao mesmo tempo que o general Resquin recebeu a ordem para começar a sua retirada, o ministro Berges escrevia ao triumvirato que governava Corrientes que, não havendo o governo paraguayense encontrado no povo corrientino o apoio que d'elle esperava, resolvera retirar todas as suas forças ao Paraguay, e que si os triumviros desejassem acompanhar o exercito, encontrariam no Paraguay hospitaleiro acolhimento. Nesta occasião o mesmo ministro dirigia aos agentes diplomaticos uma nota, declarando que o Paraguay fazia a guerra em Corrientes com toda a possivel moderação e humanidade, e que si subditos dos Estados neutros houvessem tido prejuizos, o presidente Lopez estava prompto a indemnisa-los depois de concluida a guerra.

Os membros do governo provisório de Corrientes e alguns individuos mais compromettidos acompanharam o exercito paraguayense e morreram durante a guerra, á excepção de um tal *Silverio*, que acompanhou Lopez até o Cerro-Corá. Das tropas que haviam invadido Corrientes voltavam 14.000 homens sãos e cerca de 5.000 doentes.

Havia perdido em Corrientes mais de 8.000 homens, e com a perda total de Yatay e de Uruguayana via o seu exercito desfalcado de mais de 20.000 homens válidos. Thompson diz: « No Paraguay haviam fallecido desde o principio do recrutamento uns 30.000 homens, que com o prejuizo em Corrientes, Yatay e Uruguayana fazia um total de cincoenta mil, e isto quando a guerra apenas começava.

Marchas dos exercitos alliados para o Paraguay

A columna do general D. Henrique de Castro havia, por ordem do general Flôres, ao depois do combate de Yatay explorado o territorio de Missões. O unico encontro de alguma importancia, desta columna com os paraguayos, teve logar com a do coronel Regueira que marchava parallelamente á do general Castro, e cercou em uma matta cerca de 100 paraguayos fugitivos de Yatay, ou de Uruguayana. Isto teve logar a 27 de setembro; foram mortos 30 dos paraguayos, que se não quizeram render, embrenhando-se os outros nas mattas.

Nesta guerrilha, bem como nas outras, entre os paraguayos e as cavallarias de Caceres, Madriaga e Hornos em 1835, ignora-se o prejuizo dos alliados.

Devemos supôr que foi pequeno, attenta a superioridade da cavallaria corrientina e entre-riana, sobre a paraguaya, e o conhecimento perfeito das localidades.

Um mappa do appendice do 1º volume da obra de Schneider dá 30 soldados mortos e 60 feridos, ou 90 fóra de combate.

De Uruguayana o general Mitre marchou para Mercedes, onde devia fazer junção com o exercito do general Osorio. O general Gelly Ghes commandava os argentinos que, com o 1º corpo de exercito brasileiro, marchavam em direcção a Mercedes.

O general Paunero commandava os argentinos e paraguayos que vinham de Uruguayana.

O general Flôres commandava o exercito de vanguarda, no qual ainda figurava a 12ª brigada brasileira. Marcharam além disso com essas forças, afim de encorporar-se ao 1º corpo de exercito, os batalhões de linha ns. 2, 10 e 22 e os corpos de voluntarios ns. 1, 4, 19, 23, 25, 31 e 33, além de uma brigada de cavallaria.

Em 25 de outubro estavam todas estas columnas reunidas em Mercedes, e a 4 de novembro proseguiram em sua marcha.

Neste interim, o Governo Imperial fazia seguir embarcados cerca de 5000 homens de tropas frescas para Corrientes, á esperar alli o exercito que vinha pelo centro das provincias argentinas.

As forças que em Uruguayana haviam ficado ás ordens do tenente-general Barão de Porto Alegre foram para S. Borja em numero de mais de 4.000 homens e foram successivamente augmentadas até formar um corpo de exercito de 16.888 praças.

A primitiva missão deste corpo de exercito era de simples observação, devendo pela sua posição cobrir as nossas fronteiras de qualquer nova invasão, conforme foi combinado entre os generaes alliados depois da rendição de Uruguayana.

Além disso organisaram-se, para guarnição das fronteiras de Jaguarão, Bagé, Quarahim, Uruguayana e Itaqui, novas forças de guarda nacional.

Quanto á esquadra, haviam sido reforçadas as guarnições dos navios, e 4 encouraçados já se achavam no rio Paraná.

A 13 de novembro subiu o chefe Barroso com a sua insígnia na *Belmonte* e as canhoneiras *Araguary*, *Mearim*, *Itajahy* e *Icahy*, indo tambem o vapor argentino *Libertad*; foram até proximo ao Cerrito sem encontrar navios inimigos, nem ver movimento de tropas, a não ser uns tres soldados de cavallaria junto á guarda do Cerrito.

Em 20 de novembro o exercito estava passando o rio Batel.

Em 7 de dezembro chegava ao Empedrado, a 9 leguas ao sul do Corrientes; o exercito argentino acampava no *Rincon* do Soto e o general Flóres, com o exercito oriental e a 12ª brigada brasileira, marchava na direcção de Tranqueira de Loreto, onde devia fazer junção com a columna de cavallaria do general D. Henrique de Castro. (Ver o mappa das marchas dos exercitos em 1865.)

No dia 11 de dezembro acampava o exercito brasileiro á margem esquerda do arrollo Riachuelo, proximo ao lugar onde Bruguez havia estabelecido suas baterias para a memoravel batalha de 11 de junho de 1865. Seis mezes haviam decorrido e o inimigo escarmentado havia se refugiado em seu proprio territorio, e de invasor que era das provincias argentinas e brasileiras, passava a defender a todo transe o seu proprio paiz.

As marchas do exercito eram lentas e penosissimas e assim mesmo percorreram 93 leguas de pessimos caminhos em estação chuvosa,

de constantes e medonhas tempestades. O officio seguinte do general Ozorio dá idéa destas difficuldades :

« Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.

Quartel-general no Riachuelo, 15 de dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Já em officio de 13 do corrente informei a V. Ex. da marcha.

do meião do mez de outubro em deante soffremos consideraveis temporaes, que muitos prejuizos causaram no material do exercito.

O general Flôres com o exercito de vanguarda... seguiu em direcção a Yagunrelecorá.

Estou hoje informado de que tem soffrido grandes transtornos pelos máos caminhos e grandes banhados que tem encontrado.

Não foi feita a marcha do exercito sem difficuldades. Além da natureza physica do terreno, encharcado em sua maior parte, e que tambem contribuiu para retardar-nos a marcha, tivemos grande perda de boiada e cavallada, mortos de peste, em consequencia dos excessivos calores que tem feito e que muito sentem os animaes vindos do sul de Corrientes, e da grande quantidade de sevandijas dos campos; os cavallos soffrem ainda em razão da má qualidade do arriamento que se distribue ás praças de cavallaria e artilharia.

Assim é que tenho sempre comprado, e continuo a comprar tanto bois como cavallos para supprir as faltas que se vão dando.

Uma séria difficuldade vim encontrar em Corrientes; refiro-me á falta de casas para hospitaes e depositos: de combinação com o Sr. Barroso trato de removel-a, do modo por que o podemos fazer, isto é, mandando construir barracões de madeira.

Quanto á operações futuras, nada posso por agora dizer a V. Ex. Só depois de conferencias entre os generaes alliados e o Sr. Visconde de Tamandaré, que ainda não chegou a Corrientes, se saberá de positivo o que se fará.

Logo que acabe de passar o *Riachuelo*, seguirei para as proximidades do Passo da Pátria; e cabe aqui dizer a V. Ex. que si a passagem houver de effectuar-se no referido Passo, sel-o-ha á viva força; que só poderemos effectual-a com auxilio e sob a protecção da esquadra, pois que o exercito não tem as embarcações de que precisa para tão importante como difficil e arriscada empreza.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.—*Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo. »

No dia 23 de novembro estava a esquadra brasileira, composta de nove navios, fundeada no porto de Corrientes, quando pouco depois do meio-dia appareceu o vaporzinho de guerra paraguayo *Piraguayra*, o qual içou bandeira branca. O chefe Barroso mandou a canhoneira *Ioahy* e depois a *Araguary* e o vapor *Libertad* ao encontro daquelle vapor inimigo. Este encalhou, e o commandante da *Ioahy* exigiu que o commandante viesse a seu bordo com a sua guarnição como prisioneiros, pois embora dissesse vir como parlamentar, não lhe queria dar as provas desta qualidade. Desencalhado o vapor paraguayo, seguiu com a canhoneira *Ioahy* até ao navio chefe da esquadra. Alli o commandante paraguayo entregou um officio que trazia para o general em chefe dos exercitos alliados, D. Bartholomeu Mitre, que o dictador Lopez mandava.

Na manhã seguinte teve o vapor paraguayo licença para retirar-se para Humaytá, o que elle fez immediatamente, levando bandeira branca no mastro da prôa. Este vapor não era artilhado; trazia apenas 27 homens de guarnição e um official.

O commandante da esquadra remetteu o officio ao general Mitre, que se achava em Bella-Vista, e no dia 28, subindo para Humaytá uma canhoneira italiana, levou a reboque um escaler argentino com um official encarregado de entregar a resposta do general Mitre, na primeira guarda avançada que encontrasse na margem do rio.

Seguem em hespanhol as cópias legalisadas do officio de Lopez e da resposta do general Mitre que os remetteu ao general Ozorio para delles tomar conhecimento e os mandar ao Governo Imperial.

Estas cópias legalisadas pelo proprio general Ozorio e o capitão

secretario Francisco Bibiano de Castro se acham no archivo do Rio do Janeiro.

« Cuartel General em Humaitá, Noviembre 20, 1865. A S. Ex. el Presidente de la Republica Argentina Brigadier General D. Bartholomé Mitre, General en Jefe del Ejercito aliado de la misma Republica, de la del Uruguay y del Imperio del Brasil.— Como General em Jefe de los Ejercitos aliados en guerra con esta Republica, tengo el honor de dirigir a V. Ex. la presente. En la imperiosa necesidad en que algunas veces se hallan los pueblos y sus gobiernos de dirimir entre si por las armas las cuestiones que afectan sus intereses vitales, la guerra ha estrallado entre esta Republica y los Estados cuyos Ejercitos V. Ex. manda en Jefe. Em tales casos es de uso general y pratico entre las naciones civilizadas atenuar los males de la guerra por leys propias despojandola de los actos de crueldad y barbaria que deshonorando la humanidad, estigmatizan con una mancha indeleble a los Jefes que las autorisan, ordenan, protejen ó toleran, y yo habia esperado de V. Ex. y sus aliados. Asi penetrado y en la conciencia de estos deberes, uno de mis primeros cuidados fué ordenar la observancia de toda la consideracion con que los prisioneros de cualquiera clase que sean, fuesen tratados y mantenidos con respeto a sus graduaciones, y en efecto han disfrutado de las comodidades posibles y hasta la libertad compatible con su posicion y conducta. El gobierno de la Republica ha dispensado la mas ínta y ampla proteccion, no solamente á los ciudadanos argentinos, brasileros y orientales que se hallaban en su territorio ó que los sucesos habian colocado bajo el poder de sus armas, sinó que ha estendido esta proteccion a los mismos prisioneros de guerra.

La estrecha disciplina de los ejercitos paraguayos en el territorio argentino y en las poblaciones brasileras, asi lo comprueban y aun las familias y los intereses de los individuos que se hallaban en armas contra la Republica, han sido respetados y protegidos en sus personas y propiedades. V. Ex: entretanto iniciaba la guerra con excesos y atrocidades como la prision del agente de la Republica en Buenos-Aires, ciudadano Felix Egusaquiza ; la orden de prision y consiguiente

persecucion del ciudadano José Rufo Camino, consul-general de la Republica cerca del gobierno de V. Ex., y su hijo D. José Felix que tuvieron que asilarse á la bandera amiga de S. M. Britanica: la secuestacion y confiscacion de los fundos publicos y particulares de aquellos ciudadanos, ya sea en poder de ellos mismos, ó en deposito en los Bancos; la prision del ciudadano Cipriano Ayala, simple portador de pliegos; el violento arranque de las armas nacionales del consulado de la Republica para ser arrastrada por las calles; el fuzilamiento publico de la efigie del Presidente de la Republica y el consiguiente arrojó que de esa efigie y del escudo nacional se hizo al río Paraná en publica espectacion en el puerto de la ciudad del Rosario; el asesinato atroz cometido por el general Cacoeres en el pueblo de Saladas, con el subteniente ciudadano Marcelino Ayala, que habiendo caido herido en su poder no se prestó á elevar su espada contra sus companeros, y el barbaro tratamiento con que eso mismo general acabó los dias del tambien herido alferes ciudadano Faustino Ferreira en Bella-Vista; la barbara crueldad con que han sido pasados á cuchillo los heridos del combate de Iatahi, y el envio del desertor paraguayo Juan Gonzalez con especial y positiva comision de asesinarnos, no han sido bastantes á hacerme cambiar la firme resolucion de no acompañar á V. Ex. en actos tan barbaros y atroces, ni pensé jamas que pudiera todavia encontrar-se nuevos medios de crímenes para enriquecer las atrocidades é infamias que por tanto tiempo han flajelado y deshonrado ante el mundo las perpetuas guerras intestinas del Río de la Plata. Quise tambien esperar que en la primera guerra internacional como esta V. Ex. sabria hacer comprender á sus subordinados que un prisionero de guerra no deja de ser un ciudadano de su patria, cristiano, y que como rendido deja de ser enemigo; ya que no supo hacer respetar de outro modo los derechos de la guerra y que los prisioneros serian por lo menos respetados en su triste condicion y sus derechos de tal, como lo son ampliamente en esta Republica los prisioneros del ejercito aliado. Pero es con la mas profunda pena que tengo que renunciar á estas esperanças ante la denuncia de acciones todavia mas ilegales como atroces é infames que se cometen con los paraguayos que han tenido

la fatal suerte de caer prisioneros en poder del ejército aliado. Tanto los prisioneros hechos en varios encuentros de ambas fuerzas como notablemente los de Iatahi, y los rendidos de la Uruguayana, V. Ex. ha obligado á empuñar las armas contra su patria, aumentando por millares con sus personas el efectivo de su ejército, haciendo los traidores, para privarles de sus derechos de ciudadano y quitarles la mas remota esperanza de volver al seno de su patria y de su familia, sea por canje de prisioneros ó por cualquiera transacion y aquellos que han querido resistirse á destruir su patria con sus brazos, han sido inmediata y cruelmente immolados. Los que no han participado de tan inicua suerte han servido para fines no menos inhumanos y repugnantes, pues en su mayor parte han sido llevados y reducidos á la esclavitud en el Brasil, y los que se prestaban menos por el color de su cutis para ser vendidos han sido enviados al Estado Oriental y las provincias argentinas de regalo como entes curiosos y sujetos a la servidumbre.

El desprecio no ya de las leyes de la guerra sino de la humanidad, esta cosccion tan barbara como infame que coloca á los prisioneros paraguayos entre la muerte y la traicion, entre la muerte y la esclavitud, es el primer ejemplo que conosco en la historia de las guerras, y es á V. Ex., al Emperador del Brasil y al actual mandatario de la Republica Oriental, sus aliados, á quienes cabe el baldon de producir y ejecutar tanto horror. El gobierno paraguayo por ninguno de sus actos ya sea antes ó despues de la guerra, ha provocado tanta atrocidad.

Los ciudadanos argentinos, brasileros y orientales han tenido toda la libertad de retirarse con sus haveres y fortunas de la Republica y del territorio argentino, ocupado por sus exercitos ó de permanecer en ellos conforme les conviniera. Mi gobierno así respetaba las estipulaciones convenidas en los pactos internacionales para el caso de una guerra, sin tener en cuenta de que esos pactos hubiesen espirado, considerando solo esos principios como de interes permanente, de humanidad y de honor nacional.

Jamás olvido tampoco el decoro de su propia dignidad, la consideracion que debe á todo gobierno y al jefe del Estado, aun que en

actual guerra, para tolerar insultos al emblema de la patria de los aliados, o al fusilamiento de V. Ex. ó el de sus aliados en effije, y mucho menos podría acompañarles, como medio de guerra, el empleo de algun transfuga argentino, oriental ó brasilero para asesinarlos en sus campamentos. La opinion pública y la historia juzgaran severamente esos actos. Las potencias aliadas, pues, no traen una guerra como lo determinan los usos y las leyes de las naciones civilizadas sinó una guerra de esterminio y horrores, autorizando y valiendose de los medios atroces que van denunciados y que la conciencia pública marcará en todos los tiempos como infames.

Traida la guerra por V. Ex. y sus aliados en el terreno en que aparece, consio de mis deberes y de la obligacion que tengo en el mando supremo de los ejercitos de la Republica, haré de mi parte que V. Ex. cese en esos actos que mi propia dignidad no me permite dejar continuar, y al efecto invito á V. Ex. en nombre de la humanidad y del decoro de los mismos aliados á abandonar ese caracter de barbaria en la guerra, á poner á los prisioneros de guerra paraguayos en el goce de sus derechos de prisioneros, ya esten en armas, esclavisados en el Brasil, ó reducidos á servidumbre en las Repúblicas Argentina y Oriental, á no proseguir en ningun acto de atrocidad, previniendo á V. Ex. que su falta de contestacion, la continuacion de los prisioneros en el servicio de las armas contra su patria diseminados en el exercito aliado ó en cuerpos especiales, la aparicion de la bandera paraguaya en las filas de su mando, ó una nueva atrocidad con los prisioneros, me han de dispensar de toda la consideracion y miramientos que hasta ahora he sabido tener, y aun que con repugnancia, los ciudadanos argentinos, brasileros y orientales, ya sean prisioneros de guerra ó nó en el territorio de la República, o en los que sus armas llegaren á ocupar, responderan con sus personas, vidas y propiedades á la mas rigorosa represalia. Esperando la contestacion de V. Ex. en el perentorio término de treinta dias, en que será entregada en el paso de la patria. Dios guarde á V. Ex. m.ª a.—(Firmado) *Francisco Solano Lopez*.— Es cópia. *José M. la Fuente*, secretario de S. Ex. el General en Gefe. »

Resposta do presidente Mitre ao presidente Lopez

« O Presidente da Republica Argentina o General em chefe dos exercitos alliados.

Quartel-general em frente a Bella-Vista, novembro 25 de 1865.

Ao Exm. Sr. Presidente da Republica do Paraguay, marechal Francisco Solano Lopez.

Recebi, como general em chefe dos exercitos alliados, a nota que V. Ex. dirigiu-me do seu quartel-general de Humaytá, em 20 do corrente, na qual, depois de referir-se a factos que suppõe em desacordo com as leis da guerra, perpetrados pelos exercitos alliados sobre prisioneiros paraguayos do combate do Yatay e rendição da Urugubayana, assim como outros que assignala, convida-me a observar aquellas leis, significando-me a resolução, em que está, de usar de represalias, em caso contrario.

Inteirado da citada nota de V. Ex., é do meu dever manifestar-lhe, em resposta, que todos os factos que V. Ex. aponta como graves capitulos de accusação contra os sentimentos de humanidade e de dignidade da parte dos exercitos alliados contra os paraguayos armados que cahiram rendidos ao esforço das armas alliadas, são totalmente falsos uns, desfigurados outros, em consequencia, talvez, de apaixonadas e suppostas informações transmittidas a V. Ex.; e é para lamentar que um momento de reflexão não haja patenteado a V. Ex. a falsidade dessas informações.

Colocado o governo de minha patria, assim como os do Imperio do Brazil e Republica Oriental, no imperioso dever de acudir em defesa de sua honra, de sua dignidade e da integridade de seu territorio, aleivosamente atacados por V. Ex. por modo desusado entre paizes civilizados; assaltadas em plena paz suas fortificações de terra e os navios de suas armadas, sem prévia declaração de guerra, o que dá o character de piraticas a taes aggressões e tendo de tomar as armas para salvar da morte e da depredação mais barbara as vidas e as propriedades de seus nacionaes respectivos, tanto nas provincias impe-

riões de Matto Grosso e do Rio Grande do Sul, como nesta Argentina de Corrientes, procuraram os aliados fazer essa defesa com estricte sujeição ás prescripções do direito nos casos de guerra internacional.

E assim o fizeram os aliados, não só por dever e por honra, como também porque, tendo visto com indignação e repugnancia as violencias e crimes de todo género commettidos pelas forças de V. Ex. nas povoações e mais pontos dos territorios brazileiro e argentino, que tiveram a desgraça de ser occupados, embora momentaneamente, por essas forças, não podiam incorrer no mesmo delicto que condemnavam, nem podiam, nem deviam apresentar ao mundo civilisado e christão outro exemplo que o que estão acostumados a dar com seus exercitos, que tinham, e tem, a nobre missão de vingar a honra nacional e não a de saquear as povoações de Uruguayana e do Passo de los Livres, onde chegaram, deixando todas essas povoações e seus arredores completamente arrasados, fazendo transportar grande parte do roubo á disposição de V. Ex. no Paraguay, e por ordem expressa de V. Ex., como consta do livro coplador das communicações que dirigia a V. Ex. o coronel Estigarribia, livro que em original se acha em poder do Exm. governo do Brazil; ao passo que as tropas que V. Ex. lançou sobre esta provincia de Corrientes e que chegaram até ao Passo de Santa Lucia, praticaram actos mais atrozes ainda, arrebatando violentamente o gado de milhares de estabelecimentos de campo, incendiando as habitações e deixando sem abrigo milhares de familias, da extensa campanha que assolaram, indo a deshumanidade dessas tropas, ou, para melhor dizer, a de V. Ex., cujas ordens foram invocadas para esse fim, até á selvageria de arrancar de suas casas e conduzir prisioneiros ao Paraguay as innocentes espôsas e ternos filhos de chefes patriotas e valentes pertencentes ao exercito argentino e ás familias que não tinham fugido, julgando que V. Ex. seria capaz de observar as mesmas prescripções, que hoje invoca em favor dos paraguayos prisioneiros, e que V. Ex. não soube observar, nem mesmo em relação ás mulheres e ás crianças. Todos estes actos, que são de publica e evidente notoriedade, serão um padrã de eterna ignominia para os que os ordenaram, autorisaram ou consentiram, e,

conseqüentemente, V. EX. terá de responder sempre, não só perante os povos alliados, que fazem hoje a guerra, sinão perante o mundo inteiro, que foi unanime em alçar um grito de execração contra elles.

Terminados os combates pelo triumpho das armas alliadas, os feridos e prisioneiros salvos do conflicto foram os primeiros recebidos e tratados nos hospitaes, no lado dos feridos do exercito alliado; e poderia dizer que foram attendidos com mais cuidado ainda pela compaixão e sympathya que naturalmente inspiravam tanto pelo estado de nudez e desamparo em que se achavam, como porque os alliados não podiam ver nelles sinão victimas desgraçadas de um mal aconselhado governante que os lançava á morte em uma guerra tão sem motivo como injusta, provocada pelo capricho e pelo arbitrio. Assim é que, longe de obrigar os prisioneiros a tomarem serviço nas fileiras dos exercitos alliados ou de tratá-los com rigor, foram todos elles tratados não só com humanidade, mas com benevolencia, havendo sido postos em completa liberdade muitos delles, trasladados outros nas povoações em numero consideravel, e destinados outros a serviços passivos nos exercitos alliados, especialmente nos hospitaes de sangue em que foram curados seus proprios companheiros.

E' certo que muitos delles alistaram-se nas fileiras dos exercitos alliados, mas fizeram-n'o por sua livre vontade e porque solicitaram essa graça, que não se lhes podia negar, quando seus compatriotas, os paraguayos emigrados no territorio das nações alliadas, tinham pedido espontaneamente para armar-se, e se lhes tinha reconhecido esse direito.

Estas são as principais increpações contidas na nota de V. EX. Basta o que fica exposto para destruí-las, ou para fazer recahir sobre quem compete a immensa responsabilidade dos feitos barbaros que por desgraça tem sido praticados nesta guerra. Poderia occupar-me com os factos isolados de que V. EX. trata, porém é tão notoria a falsidade de uns e inexactidão de outros, que seria escusado refutá-los; e, sobretudo, achando-nos em guerra aberta e devendo a questão ser resolvida pelas armas, V. EX. comprehende bem que não é este o momento opportuno para recriminações, e que eu não poderia deixar

de entrar nesse terreno, si tivesse de occupar-me com a analyse de todos os pontos da nota de V. Ex. Accrescentarei, para terminar, que não posso comprehender como V. Ex. mencionou esse caso do desertor Juan Gonzalez, si é que tal desertor existiu; sendo para lamentar, mesmo em honra do posto em que V. Ex. se collocou nessa Republica, que tenha deixado consignado em uma nota séria, e debaixo de sua assignatura, o temor do punhal dirigido aleivosamente por um general argentino. Declaro a V. Ex. que não o julgo capaz de attentar de semelhante maneira contra a minha vida, nem contra a de nenhum dos outros generaes dos exercitos allados; porque, acostumado sempre a fazer essa honra aos chefes inimigos que tenho combatido, me é forçoso fazel-a tambem a V. Ex.

A' vista do exposto, e para prevenir os excessos a que V. Ex. se pôde lançar, como deprehendo da nota a que respondo, declaro formalmente a V. Ex., como general em chefe dos exercitos allados, que, como salvaguarda da vida dos argentinos, brazileiros e orientaes, de que V. Ex. se tenha podido apoderar casualmente ou por traição — e não em lucta aberta e leal, em que V. Ex. não teve ainda a fortuna de apoderar-se de um só soldado, — que por qualquer acto que V. Ex. ou as autoridades paraguayas por sua ordem possam commetter, com violação dos princípios reconhecidos, que são leis para os povos cultos, além das satisfações e reparações que deverão ser dadas em occasião opportuna, V. Ex. será responsavel pessoalmente e submettido ás mesmas regras que invoca e estabelece. Si, apezar disso, V. Ex. empregar meios que não sejam dos regulares conhecidos na guerra, V. Ex. se terá collocado deliberadamente fóra da pratica e do amparo da lei das nações, e autorisará as potencias alliadas a obrarem segundo V. Ex. insinua, pois ficará manifesto o proposito de fazer mais cruéis os males da guerra que as nações alladas teem procurado minorar quanto lhes é possível; e nesta resolução perseveram os allados, sendo seu animo firme e tranquillo não depôr as armas, emquanto não obtiverem plena e completa reparação de seus agravos; esperando sua vindicta, depois da bondade de Deus, do poder de suas armas, e não a fazendo consistir em vinganças ignobéis e covardes, exercidas contra homens inermes e indefesos ou contra crianças innocentes.

Tal é a unica resposta que me é dado offerer a V. Ex., sem prejuizo das resoluções que á vista da nota de V. Ex. julguem dever tomar os governos da triplice alliança, aos quaes dou conhecimento, nesta data, da referida nota e desta contestação.

Deus guarde a V. Ex.

Bartholomeo Mitre. »

« Viva a Republica do Paraguay.

A S. Ex. o Sr. marechal Francisco Solano Lopez Presidente e Supremo Governo da Republica.

Exm. Sr. — Depois de ter entregue a povoação ao livre saque dos soldados por horas determinadas para cada corpo, *em conformidade com a instrucção que V. Ex. foi servido dar-me*, recolhi alguns restos de generos ; e nesta data remetti ao major Duarte, com a ordem de que os transmitta na primeira occasião que haja de mandar carretas á villa da Encarnação (Itapúa), para os entregar ao commandante daquella guarnição relacionados.

Deus Guarde A. S. Borja, 14 de junho de 1865.

Antonio Estigarribia. »

Lopez ordenava a seus soldados o saque, e a seus commandantes dava ordem para que este fosse militarmente organizado. Na bagagem do coronel Estigarribia, e na do padre Duarte, que se revistou em Uruguayana, encontraram-se muitos objectos roubados, e as joias das sagradas imagens, que o padre amassava e quebrava para guardal-as.

« Commando em chefe da força naval do Brazil no Rio da Prata. — Bordo da corveta *Recife* em Montevidéo, 24 de novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra — Deve V. Ex. recordar-se da posição que quiz assumir em Uruguayana o general Mitre, para calcular o que sua vaidade exigirá agora em frente dos exercitos alliados.

Tudo revela que sua idéa é nullificar completamente os generaes brazileiros, e converter o nosso grande exercito em parte integrante

do argentino, no qual mande absolutamente, como manda neste. Uma prova mais, além de outras, se acha na ordem do dia de seu chefe do estado-maior, apresentando-o como general em chefe em frente a Uruguayana.

Seria um absurdo e uma indignidade monstruosa sujeitarmos nossas forças de uma maneira tão completa a um general estrangeiro, que não pôde nem deve dispôr do sangue brasileiro e de nossos recursos, a seu arbitrio.

Entretanto isto pôde succeder, si o Governo Imperial não der quanto antes instrucções positivas e claras ao general Ozorio, explicando-lhe que o commando em chefe conferido pelo tratado da Triplice Alliança ao general Mitre não importa no abandono dos direitos e privilegios que competem aos generaes em chefe do Imperio, com o accordo dos quaes, tomado em conselho de guerra, se devem emprehender todas as operações em qualquer eventualidade, para não ficarem reduzidos a meros instrumentos de vontade estranha. Na *resolução* devem ser *primus inter paribus* e na *execução* realizadores de um plano combinado.

Já o general Mitre se dirigiu ao chefe Barroso pedindo-lhe certos esclarecimentos e indicando-se como o *director da guerra*. Agora acaba de dividir o seu exercito em quatro corpos, com quatro generaes em chefe, talvez se preparando já para ter maioria nos conselhos de guerra, em os quaes sabe que não ha de combinar commigo em operação alguma. Não é possível admitir esta pretensão, si ella apparecer, porque em taes conselhos só devem ser ouvidos os generaes em chefe de mar e terra mencionados no tratado, e são estes Mitre, Ozorio, Flôres e eu. Todavia, para estarmos preparados a servirmo-nos do mesmo expediente no caso de que seja posto em pratica, convem que o general Ozorio divida tambem o seu exercito, que é mais numeroso e completo, em cinco ou seis corpos, para termos sempre preponderancia de votos. Junto achará V. Ex. a ordem do dia do general Mitre a que alludo. Estou certo de que o general Flôres, em caso de divergencia, se encostará mais á nossa opinião do que á do general Mitre, a quem de fórma alguma se subordina, mantendo-se com sua pequena força em uma posição digna e conveniente, sem confundir-se ou amalgamar-se no exercito argentino.

E' pensando seriamente nas consequencias que pôde trazer um conflicto originado pela pretensão do general Mitre, de querer ser o arbitro supremo e director soberano da guerra, *que pedi a V. Ex.* em meu officio anterior *amptos poderes para pôr-me de accordo com o general em chefe do exercito imperial*, que insensivelmente tem sido dominado pela influencia daquelle, do qual só poderá eximir-se *com uma recommendação terminante do governo para se entender comigo, sempre que for possível.*

A nossa posição hoje é a mais brilhante que se poderia desejar. Temos quasi nas portas do inimigo um numeroso exercito, que deve ser em breve augmentado com 10.000 homens, conforme V. Ex. me assegure, e uma forte esquadra, moralizados por triumphos successivos e entusiasmados, que sós poderão abater o orgulho do inimigo e mostrar aos nossos alliados o poder do Imperio.

Devem ser estes grandes elementos de força supplantados pelos relativamente inferiores dos alliados e representar um papel secundario? Não ha um só brasileiro que pense em tolerar semelhante couso, que infelizmente pôde realizar-se, si não tomar o Governo Imperial desde já a resolução de expedir as instrucções que solicito.

Conhecendo quanto o Governo Imperial se empenha em sustentar a honra e brio da nação, não hesitarei, em um caso extremo, em tomar a responsabilidade de chamar o general Ozorio para meu lado, afim de proseguirmos na guerra nacional que sustentamos, porque nos acompanhará todo o povo brasileiro.

Manifestadas assim minhas apprehensões, prevaleço-me agora da oportunidade de reiterar a V. Ex. meus protestos de consideração e respeito. — *Visconde de Tamandaré.* »

ORDEN DEL DIA

ORGANISACION DEL EJERCITO

« Cuartel General — Costa del Vatel, noviembre 16 de 1865.

.....
El general Flóres con el exercito oriental se ha dirigido hacia el centro de esta provincia de acuerdo con el general en jefe del exercito brasilero continúa su marcha junto con el argentino.....

ORDEN DEL DIA

El ejército argentino en campaña en operaciones contra el Paraguay queda organizado en cuatro cuerpos de ejército del modo siguiente:

Art. 1.º.....

Art. 2.º.....

1º cuerpo de ejército

Comandante en jefe, general D. Wenceslau Paunero.....

Art. 3.º.....

2º cuerpo de ejército

Comandante en jefe, general D. Emilio Mitre.

Art. 7.º Cuerpo de ejército de vanguardia. Comandante en jefe, general D. Manoel Hornos.

.....

Art. 8.º Cuerpo de ejército de Entre Ríos, comandante en jefe, el capitán general D. Justo José de Urquiza.

.....

Art. 10. Comuníquese a quienes corresponda, y dese en la orden general del ejército.

Mitre. »

Este oficio, assaz singular nesta época, demonstra quanto os autores brazileiros do tratado da Tríplíce Alliança reconheciam, um pouco tarde, as consequencias nocivas deste tratado pelo modo por que foi formulado, com condições todas favoraveis á Republica Argentina, sem attender aos interesses presentes e futuros do Brazil. Nós attribuímos-lhe o prolongamento da guerra, além de toda expectativa, os enormes gastos do Thesouro do Brazil e as grandes vantagens que colheu a Republica Argentina e os especuladores do Prata.

O prolongamento da guerra, toda feita á custa do erario do Brazil, o enfraquecia, ao mesmo tempo que elle enriquecia a Republica Argentina, que foi o grande fornecedor dos exercitos e da esquadra imperial.

Esta guerra arruinava ao mesmo tempo o Paraguay, até então independente e temeroso, e pelo tratado da Triplíce Alliança o tornava para o futuro uma preza segura, que se lhe havia de lançar nos braços e receber directamente a influencia commercial e politica da Republica Argentina.

Analyse das operações de guerra offensivas do dictador Lopez

Como já julgámos haver demonstrado, o orgulhoso plano de Lopez era fundar um imperio no Prata e imitar Napoleão I na America.

A sua vaidade, ferida pelo pouco caso que os seus vizinhos faziam da pequena e desconhecida republiqueta do Paraguay e do seu novato e inexperiente presidente, levou-o, sem acurado exame das condições, a invadir Matto Grosso, Corrientes, Entre-Rios e Rio Grande do Sul.

Julgou a principio que o Imperio do Brazil e a Republica Argentina, apanhados de surpresa, não poderiam resistir ao impeto das tropas paraguayas, a quem Lopez havia acenado com o saque e a conquista.

Julgava que tanto o Brazil como a Republica não poderiam resistir ao embate de 50.000 homens que de chofre elle podia lançar em seus territorios.

Foram na mesma época:

10.200	homens	a	Matto Grosso
12.500	"	columna	Estigarribia e Duarte
28.000	"	"	Robles e Resquin
2.500	"	esquadra	— no Paraná

53.200 homens.

Esperava a coadjuvação de Urquiza, e quando declarou a guerra julgou que os blancos de Montevideo resistiriam por mais tempo; não contava com a rapida tomada de Paysandú, tanto mais que a primeira investida pelo almirante Tamandaré havia sido considerada em Montevideo como uma derrota e festejada como uma victoria de Leandro Gomez. Esperava no Brazil um movimento ou levante dos escravos e principalmente contava attrahir grande parte das forças brazileiras a defender Matto Grosso.

Tomou a offensiva, invadiu por tres pontos e logo teve de reconhecer que seus exercitos não tinham os meios de locomoção precisos.

Não tinha confiança em seus generaes, nem admittia que elles tivessem iniciativa propria, e logo viu sua esquadra destruida; seu exercito de Matto Grosso, primando apenas pela pilhagem, mas estacando perante o heroismo e o valor dos poucos defensores da extensa fronteira desta provincia, viu o pequeno exercito de Paunero derrotar em Corrientes forças paraguayas superiores, viu a columna de Robles obrigada a bater em retirada, e de 28.000 homens apenas se recolheram ao Paraguay 19.000, sendo destes 5.000 doentes.

Lopez viu perdida inteiramente a columna de Estigarribis, morta ou aprisionada; conheceu a pouca probabilidade de preencher os claros que estas malfadadas expedições haviam produzido em seu exercito.

Tudo quanto parecia plano bem calculado fôlhou; até mallogrou-se a tentativa de um emprestimo que elle quiz contractar na praça de Londres.

As relações amigaveis entre o Brazil e a Gran-Bretanha, que elle julgava estremecidas por causa do negocio Christie, foram officialmente reatadas com a apresentação das credenciaes do ministro inglez Thornton.

Por todos estes acontecimentos comprehendeu Lopez que sómente devia conlar com os proprios recursos, e a contra-gosto viu-se forçado a abandonar o plano de levar a guerra para o palz inimigo, levando-lhe a offensiva.

E' de notar que todas as vezes que elle ousou novamente tomal-a foi vigorosamente escarmentado, assim: no Itapirú, no ataque da Ilha; assim, a 2 de maio; assim, a 24 de maio; assim, a 3 de novembro em Tuyuty e nas abordagens aos encouraçados.

Quando o exercito acampou na Lagôa Brava em 22 de dezembro de 1865, a tres leguas do Passo da Patria, os nossos generaes começaram a cogitar seriamente dos meios de transporte necessarios para de uma vez desembarcar um corpo de exercito sobre a margem paraguaya.

A 10 de dezembro o primeiro encouraçado que sulcara as aguas do Paraná achava-se no porto de Corrientes, o exercito argentino em

S. Cosme e pouco depois, o general Flôres chegara a Itati, vindo da Tranqueira de Loreto pela margem esquerda do Paraná.

A esquadra vencedora de Riachuelo estava toda allí reunida, ainda sob as ordens do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso. O general em chefe do exercito brasileiro incumbiu então ao tenente-coronel Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, de organizar os meios de transporte necessarios para a passagem do Paraná.

Alli mesmo em Corrientes o tenente-coronel José Carlos de Carvalho mandou construir, comprou e mandou concertar grandes chatas para este fim, e depois seguiu para Buenos-Aires, afim de allí contractar, fretar ou comprar os transportes necessarios.

Não ha duvida que estes meios de transporte deveriam estar promptos para quando o exercito chegasse a Corrientes, afim de não ter allí de esperar, como esperou quatro longos mezes, e que o almirante Tamandaré e o ministro F. Octaviano de Almeida Rosa deveriam ter providenciado em tempo.

Esta demora deu tempo a Lopez não sómente para fortificar-se, mas para reanimar o moral de seus paraguayos, por meio de escaramuças e ataques que mandava as suas tropas levar aos alliados, atravessando á noite em canôas e chalanas o rio Paraná e atacando de surpresa os plquetes argentinos pela madrugada.

Achava-se o general Caceres fazendo a vanguarda do exercito alliado com as cavallerias da milicia corrientina.

A 6 de janeiro elle communicava ao general Mitre que na vespera haviam passado para o territorio corrientino cerca de 800 paraguayos, com tres boccas de fogo, algumas leguas acima do Passo da Patria, e que sómente se haviam retirado, quando chegara a vanguarda da força que elle mandara para batel-os.

No dia 13 de janeiro Lopez mandou 107 soldados guarneecendo nove canôas, sob o mando dos tenentes J. B. Ocampo e Julian Godoy, sustentarem um tirotelo com as avançadas argentinas na margem esquerda do Paraná.

Foram obrigados a reembargar precipitadamente, depois de terem perdido dous soldados que foram mortos; tiveram ainda um soldado ferido.

A 16 vieram 15 canôas com cerca de 200 homens, a môr parte do batalhão n. 12, commandado por Viveros.

Foram de novo reembarcar, sem obter resultado desta operação.

A 17, conforme a versão dos corrientinos, elles vieram em 20 canôas e trouxeram um grande lanchão com uma estativa de foguetes à Congreve e cerca de 600 homens.

Tirotearam durante seis horas, desembarcando e superando a cavallaria corrientina, que era de 250 praças, e teve um prejuizo de oito mortos, entre elles um tenente, e 15 feridos. Conforme o *Semanario*, os paraguayos eram 120, sob o commando de um official « Bruno Genes », que foram atacar uma força superior a 1.000 corrientinos e tiveram na escaramuça quatro mortos e tres feridos.

A afouteza dos paraguayos em vir atravez de um rio como o Paraná, que alli tem cerca de uma legua de largura, desafiár e atacar as avançadas de um exercito superior a 40.000 homens, apoiado em uma esquadra, a mais poderosa que até então tinha vindo áqueellas paragens, é bastante singular e prova de um lado demasiada audacia e de outro indecisão, descuido e falta de uma direcção capaz para um exercito tamanho.

Que fazia a esquadra ? que fazia o general em chefe D. Bartholomeu Mitre, alli perto acampado ? Soffria diariamente estes insultos desmoralisadores para o exercito alliado e moralisadores e gloriosos para o inimigo. Nem se diga que o cuidado dos grandes planos possa admittir que um verdadeiro general se descuide das minucias.

O plano de grandes batalhas no gabinete não deve tirar o cuidado dos tiroteios nas avançadas do acampamento, *longe do quartel general*. Diz o annotador de Schneider: « Barroso tinha ordens do almirante Tamandaré para não mover-se antes de reunida em Corrientes toda a esquadra imperial.

Não ha duvida que os navios fundeados neste ponto poderiam, avançando, cobrir o acampamento dos alliados e tornar impossivel a passagem de canôas, porém não é menos certo que para repellir botes tinha o exercito argentino espingardas e canhões, e para aniquilar as pequenas partidas paraguayas que se arrojavam a pôr pé em territorio

argentino bastava que houvesse vigilância nos postos avançados da margem e uma conveniente distribuição de forças. . . »

Não podemos concordar com esta theoria do illustre annotador.

Ou a esquadra e o exercito operavam conjunctamente ou não; Si operavam de accordo, a policia do rio pertencia á esquadra e a ella cabia a missão de impedir que forças paraguayas viessem diariamente, á bem dizer, como aconteceu no mez de janeiro, emboscar-se nas mattas que orlam o rio e dalli tirotear com muita vantagem a cavallaria da vanguarda.

Parece-nos, de accordo com o officio citado á pagina 178, que não existia perfeito accordo entre o chefe da esquadra brasileira e o general em chefe do exercito aliado.

Quanto ao general em chefe D. Bartholomeu Mitre ¹:

A sua responsabilidade é tanto maior, que o seu acampamento de S. Cosme era o mais proximo do Passo da Patria e que a vanguarda do exercito argentino era formada pelas cavallarias corrientinas.

A 24 de janeiro o general D. Venancio Flôres teve necessidade de regressar a Montevideo, donde voltou em fins de fevereiro, na mesma occasião em que o almirante Visconde de Tamandaré partiu de Montevideo para assumir o commando em chefe *no theatro das operações da guerra*.

Antes de retirar-se, Flôres entregou ao general G. Suarez o commando do seu exercito oriental que se achava acampado nas proximidades de Itati e ainda conservava comsigo a 12^a brigada brasileira, commandada pelo coronel Kelly, e um contingente argentino.

O exercito brasileiro ao mando de Ozorio acampava ainda em Lagôa Brava e estava se organisando para na occasião opportuna invadir o territorio paraguay.

Currales

A 30 de janeiro Lopez mandou preparar uma surpresa contra as avançadas argentinas e corrientinas. Para isso fez passar em canôas para a margem esquerda uma força de 250 homens do batalhão n. 12,

¹ Mitre foi fortemente censurado pela imprensa de Buenos-Aires, e o *Nacional* accusou-o de impericia.

ao mando do tenente Prieto, e collocar durante a noite uma bateria de peças de calibres 8 e 12 no banco ou ilha do Itapirú, que mais tarde foi conhecida por *Ilha do Carcalho, do Cabrita* e appellidada tambem da *Redempção*. Deu o commando geral da expedição ao tenente-coronel Diaz, o qual ficou com o grosso das forças no acampamento do Itapirú.

Logo que o tenente Prieto desembarcou, travou um forte tiroteio com as vedetas argentinas e levou a perseguil-as até ao arroio Pehuajó, cerca de 600 metros do rio. Depois de tel-as afugentado voltou o commandante paraguay para a matta que orla o rio e alli passou a noite. Os corrientinos tiveram um homem morto e quatro feridos. O general em chefe Mitre, informado da permanencia alli daquella força paraguaya durante a noite, ordenou que o coronel argentino Emilio Coneza se fosse incorporar á divisão de cavallaria do general Hornos, commandando uma divisão de infantaria, composta dos batalhões 2º, 3º, 4º e 5º da guarda nacional de Buenos-Aires e duas peças de artilharia; ao todo, esta força tinha 1.800 combatentes.

Durante a noite veio reforçar o tenente Prieto o proprio commandante do batalhão n. 12, tenente Viveros, com mais 250 homens, e o tenente-coronel Diaz ficou de promptidão com 800 praças no Itapirú. Logo ao amanhecer as vedetas paraguayas participaram a marcha da columna do coronel Emilio Coneza, que já vinha no arroio S. Juan.

O commandante Viveros emboscou na matta 250 homens, com os quaes ficou, e mandou o seu immediato, tenente Prieto, seguir a combater o inimigo, sendo-lhe recommendado attrahil-o á emboscada de Viveros.

Depois de passar o rio S. Juan, os argentinos encostaram a sua infantaria, commandada pelo coronel Coneza, n'umas mattas, e o general Hornos mandou que guerrilhas corrientinas fossem tirotear com os paraguayos.

Os paraguayos já haviam passado o Pehuajó e já vinham se approximando do San Juan attrahidos pelo ardil dos argentinos; e já se achavam a menos de 400 metros da emboscada onde se achava a divisão Coneza, quando este commandante lembrou-se de dirigir uma proclamação aos seus soldados. Estes entusiasmados prorompem em aclamações e vivas, o que descobriu aos paraguayos a existencia

da emboscada. Immediatamente o tenente Prieto ordena a retirada e velozmente os paraguayos, sempre tiroteando com o inimigo, que os perssegue, os vão levando para a emboscada de Viveros.

Durante a retirada os paraguayos perderam 30 homens.

Ao chegar proximo á matta, Prieto começou a resistir valorosamente, e logo a gente de Viveros acabrunhou os argentinos, que vinham de corrida, em desordem completa, soffrendo o fogo a descoberto dos paraguayos, que os fusilavam da matta, e com dous brejos á sua frente. Além do fogo da infantaria paraguaya, soffriam tambem as tropas argentinas o fogo da bateria do banco de Itapirú, que atirava por elevação seus obuzes de 8 e 12 por cima da matta. Ahi travou-se um sangrento combate em que os argentinos tiveram grandes perdas e que durou cinco horas.

A tarde veio o tenente-coronel Diaz com um reforço de 700 homens. A fusilaria continuou até ás 6^h da tarde. O general Mitre alli mandou a divisão de infantaria ao mando do coronel Rivas, mas ella chegou sómente á noite, não entrando em fogo, e conservando-se, juntamente com as tropas de Coneza e do general Hornos, á vista da posição occupada pelo inimigo.

Na manhã do dia 1 de fevereiro voltaram os paraguayos em suas canoas ao Itapirú.

Lopez concedeu uma medalha aos officiaes e soldados que tomaram parte nesta acção. Na cruz lê-se a inscripção:— *Vencio en Currales.— 31 de Enero de 1866.*

A divisão Coneza teve 88 mortos, dos quaes 7 officiaes; 250 feridos, sendo 23 officiaes e 54 contusos, dos quaes 6 officiaes. Foram mortos os commandantes major Serrano e major Marques, e feridos o tenente-coronel Martinez de Hos e o tenente-coronel Keen; foi contuso o coronel Coneza.

Com as perdas da cavallaria do general Hornos deve-se calcular em mais de 500 o prejuizo do exercito argentino.

O *Semanario* declara que entre mortos e feridos os paraguayos tiveram 200 homens fóra de combate. Thompson diz que foram 175.

O *Semanario* deve estar melhor informado.

No dia 1 de fevereiro o general Ozorio escreveu á tarde ao chefe

Barroso:— « Hontem houve um forte tiroteio entre forças argentinas e paraguayas no Passo da Patria. Os paraguayos estavam protegidos pelos bosques e escabrosidades do terreno, e a força argentina em terrenos alagadiços e descobertos. Houve bastantes mortos de uma e de outra parte. Os paraguayos deixaram seis prisioneiros.

Escrevi a Mitre a este respeito, e elle respondeu-me que não me inquietasse com tiros, que si alguma cousa sería occorresse me avisaria. Não obstante, hoje mesmo tenho ouvido que o fogo continúa, e ainda não tive aviso algum, apezar de ter allí um official com uma *partida*. »

Em consequencia do combate de Currales foi reforçada a vanguarda argentina.

O facto de que os batalhões argentinos que mais soffreram no combate de 31 de janeiro em Currales, pertenciam na sua quasi totalidade á guarda nacional da capital, excitou ainda a natural critica da imprensa.

Accusou-se o general Mitre de impericia, por não prevenir o ataque do inimigo, não ter mandado batel-o com forças maiores, e principalmente pela falta de munições que se deu no mais forte do combate.

Houve, porém, uma censura geral á esquadra brazileira; que fundeada em Corrientes, permittia, dizia-se, que os paraguayos com algumas duzias de canoas dominassem o rio Paraná.

Estas censuras dirigiam-se especialmente ao vice-almirante Visconde de Tamandarê, a quem todos accusaram de demorar-se em Buenos-Aires, ao passo que em Corrientes a sua presença era necessaria. A esquadra, diziam, não tem ordem para operar sem S. Ex. e S. Ex. não vai lá.

A correspondencia de Corrientes, citada no trabalho do Sr. Pereira da Costa, dizia :

« Corrientes, 2 de fevereiro de 1865.

Na guerra parar é recuar; na guerra é preciso marchar sempre.

.

Já lá decorrem quatro mezes e meio, e ainda nos achamos, em respeito ao Paraguay, como nos achavamos então.

.

Mas como se ha de atravessar o Passo da Patria, si ninguem tinha pensado na construcção de chalanas ou canoas proprias.

Na época da enchente do rio, que era o que se esperava para subir a esquadra, ficam os exercitos, que se obrigou á marchar a toda pressa, estacionados á espera de meios de atravessar o rio.

. Lá se vão os mezes de verão, começará o inverno, e os acampamentos se converterão em matadouros como Dayman e como S. Francisco, onde se viu morrerem na lama muitos soldados»¹ .

O *Jornal do Commercio* de 25 de fevereiro disse: — «Ausente dessa esquadra durante todo o tempo que estamos em guerra com o Paraguay, o Sr. Visconde permaneceu sempre a 200 leguas distante dos acontecimentos, e esta desgraçada ausencia deixou escapar as oportunidades mais propicias de alcançar triumphos que teriam poupado já, e poupariam no futuro, muito sangue precioso ao Imperio e á Republica.»

Precisava o Sr. ministro F. Octaviano de Almeida Rosa da presença do commandante em chefe da esquadra e por isso o retinha no Rio da Prata fazendo-lhe esquecer as glorias de valoroso marinheiro pelo falso brilho da politica.

No dia 13 de fevereiro o 1.^o corpo de exercito foi acampar em Tala-Corá na margem do rio em frente ao Passo da Patria.

Em Itati estava o exercito oriental a 17 leguas do quartel-general argentino. Commandava-o interinamente o general Gregorio Suarez. Compunha-se elle de :

Estado-maior	68
Infantaria	1.488
Cavallaria.	1.041
Artilharia de 6 peças.	210

¹ Isto tudo mostra o quanto prejudicou o Brazil o tratado da Triplique Alliança, que obrigou a passagem do nosso exercito atravez da Republica Argentina.

Parque	39
12ª brigada brasileira	1.500
Cavallaria argentina	971
Combatentes	5.317

No dia 28 de janeiro passaram por Itati um pequeno vapor paraguayo e algumas canoas. A 6 de fevereiro reapareceu o mesmo vapor. A 16 vieram tres vapores, o *25 de Maio*, o *Igurey* e o *Gualeguay*, com muita tropa, e atiraram sobre o povoado algumas balas.

No dia 18 viram-se cinco vapores. Neste dia o general Gregorio Suarez recebeu ordem de retirar-se com o exercito para S. Cosme. Marchou na madrugada de 19 e veio acampar no Enramado-Paso a 2 1/4 leguas de Itati.

Ao meio-dia os vapores paraguayos desembarcaram dous batalhões e duas peças e occuparam Itati, que estava deserta. A' tarde, depois de incendiarem os ranchos e casas, retiraram-se, levando alguns cavallos e bois que apanharam pelos arredores.

Os vapores paraguayos voltaram a Itapirú e ahí deixaram as tropas que levavam, continuando a cruzar no rio até o dia 22. O *Gualeguay* ficou no Itapirú e os outros quatro vapores subiram então para Humaytá. Si algumas canhoneiras nossas houvessem subido as Tres Boccas, teriam prendido logo estes quatro vapores no Alto Paraná.

Depois do combate de Currales e de se achar reforçada a vanguarda, não se apresentaram mais os paraguayos com força para hostilisar as tropas alliadas acampadas em frente ao Passo da Patria.

No dia 21 de fevereiro chegou a Corrientes o commandante em chefe da esquadra, no vapor *Onze de Junho*; e no dia 1 de março publicava a sua

ORDEM DO DIA N. 1

« Commando em chefe da força naval do Brazil no Rio da Prata. — Bordo do vapor *Onze de Junho*, em Corrientes, 1 de março de 1866.

Havendo-me eu reunido á força naval sob meu commando em chefe, aqui estacionada, passo a fazer algumas disposições a bem do serviço.

Antes, porém, de entrar no detalhe das mesmas disposições, tenho o mais vivo prazer saudando por esta fórma, e neste logar ao Sr. chefe de divisão Barão do Amazonas e a todos os bravos da marinha e do exercito que sob as suas ordens souberam manter com heroísmo o brilho de nossa bandeira, fazendo-a tremular victoriosa no glorioso combate do Riachuelo, no dia 11 de junho do anno proximo passado, e nas passagens forçadas das baterias de Mercedes e Cuevas.

As privações, as vigílias, os rigores do clima e toda a sorte de sacrificios não poderam abater o animo verdadeiramente militar desses bravos, que saúdo ainda uma vez pelas remunerações honrosas com que Sua Magestade o Imperador teve a bem premiar seus relevantes serviços.

Passando a estabelecer a marcha que se deve observar no serviço da esquadra, em quanto estiver reunida, faço sciente ao Sr. commandante da brigada do exercito, commandantes das divisões e navios de guerra, e transportes pertencentes a esta força, bem como ao Sr. chefe de saude da esquadra, que todas as communicações que me tiverem de fazer sejam dirigidas por intermedio do Sr. chefe de divisão Barão do Amazonas, do qual, como chefe do estado-maior, receberão todas as ordens concernentes ao serviço.

O Sr. brigadeiro commandante da brigada destacada na esquadra passará a ter quartel a bordo do transporte *Princesa de Joinville*; e bem assim todo o estado-maior dos differentes corpos que compoem a mesma brigada.— *Visconde de Tamandaré.*»

ORDEM DO DIA N. 3

« Com verdadeira satisfação communico á esquadra do meu commando em chefe, que me foi transmitida pelo secretario de estado dos negocios do imperio a carta imperial de 13 de janeiro ultimo, na qual Sua Magestade o Imperador declara que, tendo em consideração os relevantes serviços prestados na ultima campanha do Estado Oriental do Uruguay e na actual contra a Republica do Paraguay pelo chefe de divisão Francisco Manoel Barrozo; e querendo distingui-lo e honral-o: houve por bem fazer-lhe mercê do titulo de *Barão do Amazonas*, em sua vida, com as honras de grandeza. E quer e manda

que, o dito chefe de divisão Francisco Manoel Barrozo, daquelle data em deante se chame *Barão do Amazonas*, e que com o referido titulo gose de todas as honras, privilegios, liberdades, isenções e franquezas que hão e tem, e de que usam e sempre usaram os barões com grandeza, e que de direito lhes pertencem.

Em consequencia, S. Ex. o Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barrozo declara que se assignará daqui em deante — *Barão do Amazonas*.

Bordo do vapor *Apa*, em Corrientes, 7 de março de 1866. — *Visconde de Tamandaré* »

A 17 de março ás 8 horas da manhã partiu para as *Tres Bocas* a 2ª divisão da esquadra, ao mando do capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues. Esta divisão compunha-se dos navios seguintes :

Encouraçado *Barroso*, com a insignia do chefe; encouraçado *Brazil* e as canhoneiras *Araguary*, *Yahy* e *Iguatemy*.

A's 9 horas seguiu a 3ª divisão, commandada pelo capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, constando da *Beberibe*, com a insignia do chefe; do encouraçado *Tamandaré* e das canhoneiras *Mearim*, *Ypiranga* e *Parnahyba*.

A's 2 horas da tarde subiu a 1ª divisão sob o mando directo do vice-almirante Visconde de Tamandaré, e em sua companhia o segundo commandante da esquadra, o Barão do Amazonas. Esta divisão constava do *Apa*, com a insignia do vice-almirante; do encouraçado *Bahia*, do vapor *Onze de Junho*, com o chefe do corpo de saude e medicos, e do *Princeza*, com tropas de desembarque.

Ao lado destes navios ia o vapor *Cysne*, levando o ministro plenipotenciario F. Octaviano de Almeida Rosa, e o aviso a vapor *Lindoya*.

Uma immensidade de povo, apinhado nas barrancas de Corrientes, assistia a este imponente espectáculo e acompanhava com seus votos o triumpho das armas alliadas.

A's 2 horas da tarde fundearam as duas primeiras divisões em San'Anna, e ás 4 horas estava-lhes reunida a terceira.

No dia 19 incorporaram-se á esquadra as canhoneiras *Araguay*, *Iguaçu*, *Henrique Martins* e *Chuy*.

Ficaram em Corrientes a *Amazonas*, com as canhoneiras *Magé*, *Belmonte*, *Maracanã*, *Itajahy*, *Greenhalg* e os transportes *Marcillo*

Dias, Isabel, With-Inch, Viper, Suzan Bearn, Riachuelo, Presidente, Duque de Saxe e Galgo.

Os encouraçados *Barroso* e *Tamandaré*, foram construídos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o *Brazil* em França e o *Bahia* na Inglaterra.

A esquadra contava 106 peças de 140, 120, 70, 68 e 32, e tinha 3.510 praças de guarnição, tendo também a bordo a 9ª brigada, commandada pelo então brigadeiro João Guilherme de Bruce.

Também se achavam em Corrientes os vapores de guerra argentinos *Guardia Nacional, Chacabuco, Buenos-Aires, Pavon e Libertad*, ás ordens do coronel-major (chefe de divisão) Muratore.

O almirante Tamandaré sómente utilisou os serviços destes vapores tres vezes.

No dia 17 de março o *Chacabuco* e o *Buenos-Aires* foram com a canhoneira *Henrique Martins* conduzir até Itati o general Flôres.

No dia 5 de abril os mesmos vapores acompanharam a expedição, composta das canhoneiras *Itajahy, Greenhalg* e *Henrique Martins*, que ás ordens do chefe Alvim foram fazer um reconhecimento pelo rio Paraná, acima de Itati. Emfim, na occasião da *passagem* do Paraná, á 16 de abril, os cinco vapores argentinos auxiliaram o transporte das forças de Flôres e de Paunero. Depois da passagem estes vapores retiraram-se.

Sómente estiveram expostos ao fogo da artilheria inimiga nos dias 27 de março e 6 de abril, não tendo, porém, recebido nenhuma bala do inimigo.

Este foi o concurso da força naval da Republica Argentina na de guerra do Paraguay.

A 25 de fevereiro, em Corrientes, teve lugar o primeiro conselho guerra entre os generaes alliados.

O seu fim principal era assentar qual o ponto do territorio inimigo em que os exercitos deveriam começar as operações offensivas contra as posições fortificadas do Paraguay.

Os generaes Mitre e Ozorio desejavam passar o Paraná em Itati, ponto intermediario entre o Passo da Patria e Itapúa. Lembraram para apoiar esta operação a vinda do corpo de exercito, commandado pelo

tenente-general Barão de Porto Alegre, que se achava já organizado em S. Borja, para as margens do Paraná, afim de ameaçar Itapúa, e, si necessario fosse, passar o Paraná e ameaçar a capital do Paraguay pela estrada de Itapúa a Villa Rica, cortando a Lopez os recursos do Norte do Paraguay, e obrigandos-o assim a abandonar a defesa de Humaitá, para acudir á defender Assumpção.

Passando o exercito em Itati, contornava o seu objectivo que era Humaytá, ameaçava, operando a junção com o 2º corpo, invadir o coração da Republica com um exercito superior a 40.000 homens e chamava Lopez a uma batalha campal fóra de seus recintos fortificados, onde se decidiria da sorte da guerra.

A base das operações seria então a provincia de Corrientes, e a esquadra bloquearia os rios Paraná e Paraguay até o momento em que as forças alliadas, chegando ás margens do rio Paraguay, a um ponto acima de Humaytá, dariam ensejo a que a esquadra encouraçada, forçando a passagem das fortalezas, encontrasse seu ponto de apoio no exercito acima dellas.

O almirante Tamandaré sustentava a opinião de que se devia invadir o Paraguay pelo Passo da Patria, porque o exercito teria nessa posição todo o apoio da esquadra, que lhe assegurava feliz exito em tão arriscada empreza.

Flôres acompanhava a opinião do almirante.

Ponderava além disso que a cheia do rio sómente permitiria as manobras da esquadra a começar dos ultimos dias de março.

Não chegaram a um accordo immediato sobre o ponto preferivel para a invasão, sendo adiada, para depois dos reconhecimentos que ia a esquadra proceder, a escolha deste ponto.

Foi em consequencia desta resolução que o então 1º 2º corpo do exercito começou a passar o Uruguay, no Passo de S. Borja, em 17 de março, e atravessando o territorio de Missões, veio acampar em S. Thomaz, onde chegou á 16 de abril. Quinze dias depois, 1 de maio, o general Barão de Porto Alegre reconhecia o forte de S. José, nas

¹ Pela ordem n. 506 de 6 de março ficou designada com a denominação de 2º corpo do exercito brasileiro, em operações contra o Paraguay.

margem do Paraná, em frente a Itapúa, e trocava alguns tiros de artilharia com a força que Lopez havia mandado para Itapúa. Era uma columna de 3.000 homens, com 12 canhões, commandada por um coronel Nunez.

Neste primeiro fogo de artilharia do 2º corpo de exercito com as forças do Paraguay, foi morto o capitão do 1º de artilharia José Carlos Cabral. Em consequencia do occorrido, no conselho de guerra de 25 de fevereiro dizia o Visconde de Tamandaré, em officio confidencial de 10 de março, ao ministro da marinha.....

« Ao abrir-se a conferencia, declarou o general Mitre, que sendo a esquadra o principal apoio das operações que temos de emprehender contra o inimigo, a mim competia a iniciativa do plano a adoptar; em vista do que, expuz o estado da força naval sob meu commando e declarei que o Governo Imperial tem posto á minha disposição os meios necessarios para *destruir-se por agora* todas as fortificações inimigas, comprehendidas desde o *Passo da Patria até Assumpção*; mas que semelhante empreza não trazendo sinão um brilho improficuo para as armas, imperiaes, conviria mais, em minha opinião, estabelecer um plano pelo qual a esquadra e o exercito se coadjuvassem, ou se apoiassem reciprocamente. Então o general Mitre mostrou a conveniencia de fazermos com a esquadra *um reconhecimento no Paraná, acina das Tres Bocas a fim de escolhermos uma posição na margem direita do rio e no flanco do exercito inimigo, onde se possa effectuar com segurança o desembarque de nossas forças. Ficando todos os generaes de accordo.*.....

Concluimos a conferencia resolvendo que, depois de operada a invasão, o exercito procurará bater o inimigo onde elle se achar, emquanto a esquadra se occupará em destruir as fortificações da margem direita do Paraná e da esquerda do Paraguay até á Assumpção. ».....

Pela ordem do dia n. 128 do Quartel General do commando em chefe do exercito em operações, publicada no acampamento em Tala-Corá, em 14 de fevereiro, foi dado conhecimento ao exercito, da promoção feita pelo decreto de 22 de janeiro, e por ella foram promovidos a brigadeiros: os coronéis *Joaquim José Gonçalves Fontes, Victorino José Carneiro Monteiro, Alexandre Gomez de Argollo Ferrão, João*

Guilherme de Bruce, Gálherme Xavier de Souza, Candido José Sanches da Silveira Brandão e José Antonio da Fonseca Galvão, commandante das forças expedicionarias de Matto Grosso.

Entre os promovidos a coronéis :

Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carrero, o defensor do forte de Coimbra ; *Carlos de Moraes Camisão*, que no anno seguinte commandou a retirada da Laguna ; *João Manoel Menna Barreto*, que defendeu S. Borja, *José Antonio Dias da Silva*, que resistiu no rio Feio á invasão dos paraguayos ; *André Alves Leite de Oliveira Bello*, um dos bravos de Paysandú ; *Joaquim Rodrigues Coelho Kelly*, que commandava a 12ª brigada brazileira no combate de Yatay ; *José da Silveira Guimarães*, que commandou o 9º de infantaria em Riachuelo.

Entre os tenentes-coroneis promovidos figuravam : *João Carlos de Villagran Cabrera*, fallecido pouco depois ; *Emilio Luiz Mallet*, que commandava a artilharia em Paysandú ; *Francisco da Costa Rego Monteiro*, defensor do forte de Coimbra.

Entre os majores contavam-se :

Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, que organisoou o 2º regimento de artilharia a cavallo no 2º corpo ; *Antonio José Augusto Conrado*, um dos bravos do forte de Coimbra, fallecido de mãos tratos sendo prisioneiro dos paraguayos na retirada de Albuquerque pelos pantanaes ; *Hermes Ernesto da Fonseca*, um dos bravos de Paysandú ; *Francisco Maria dos Guimarães Peixoto*, já celebrisado em Paysandú, Corrientes, Riachuelo, Mercedes e Cuevas.

Entre os capitães promovidos notavam-se : *Antonio Tiburcio Ferreira de Souza*, *Luiz Vieira Ferreira*, *Augusto Fausto de Souza*, *Franklin Mendes Vianna*, *João Nepomuceno de Medeiros Mallet*, *José Carlos Cabral*, morto no reconhecimento de Itapuá, e *Florianio Vieira Peixoto*, o commandante do vapor *Uruguay*.

Mapa Synoptico da Esquadra Brasileira no Passo da Patria, em março de 1866

COMMANDANTE EM CHEFE, VICE-ALMIRANTE VISCONDE DE TAMANDARÉ; SEGUNDO
COMMANDANTE, CHEFE DE DIVISÃO BARÃO DO AMAZONAS

CLASSES	NOME	COMMANDANTES	NÚMERO DE OFFICIAES	NÚMERO DE PIÇAS	NÚMERO DE PEÇAS
Encouraçado...	Barraes.....	1º Tenente João Mendes Salgado.....	19	110	6
"	Tamandaré.....	1º Tenente Maria e Barros.....	17	88	0
"	Bahia.....	Capitão de fragata Rodrigues da Costa.....	17	105	11
"	Brazil.....	Capitão de mar e guerra Victor Subrá.....	21	168	11
Canhoneira...	Parnahyba.....	Capitão-tenente Joaquim Francisco de Azevedo.....	18	171	7
"	Belmonte.....	Capitão de fragata Leôpoldo de Carvalho.....	13	100	8
"	Belmonte.....	Capitão-tenente L. M. Poquet.....	10	154	8
"	Aracuary.....	1º Tenente A. L. Von Hornholt.....	13	91	4
"	Itajahy.....	1º Tenente Carneiro da Rocha.....	12	150	0
"	Mago.....	Capitão-tenente Mamede Simões.....	15	150	8
"	Ivahy.....	1º Tenente Pereira dos Santos.....	13	92	0
"	Mearim.....	Capitão-tenente Henrique Barbosa.....	15	97	8
"	Aracuary.....	1º Tenente Fernandes Pinheiro.....	13	91	0
"	Iguazú.....	1º Tenente Alves Nogueira.....	17	101	0
"	Ypiranga.....	1º Tenente Francisco J. de Freitas.....	10	91	8
"	Greenhalg.....	1º Tenente Netto de Mendonça.....	10	88	2
"	Henrique Martins.....	1º Tenente Jeronymo Gonçalves.....	15	79	0
"	Chuy.....	1º Tenente Marques Guimarães.....	9	47	2
Patacho.....	Iguazú.....	1º Tenente Cunha Costa.....	12	35	4
Fragata.....	Amazonas.....	Capitão de fragata Theodorico de Brito.....	15	131	0
Canhoneira.....	Maracaná.....	1º Tenente Gonçalves Dias.....	12	104	0
Vapor.....	Iguay.....	Piloto Serpa.....	2	48	0
Avião.....	Lynceya.....	2º Tenente Antonio Joaquim.....	5	28	0
"	Voluntário.....	Commandado per pilots.....			
"	General Ozorio.....	Idem idem.....			
Transporte.....	Apá.....	Capitão-tenente Garcia.....	15	45	2
"	Oze de Junho.....	1º Tenente Garces [hospital].....	14	21	2
"	Princesa.....	1º Tenente Collado.....			
"	Marcello Dias.....	1º Tenente José Alvim.....	15	30	2
"	Isabel.....	Capitão-tenente Faria.....	17	90	
"	Wish Isch.....				
"	Viper.....				
"	Susan Bearn.....				
"	Riachuelo.....				
"	Presidente.....				
"	Duque de Saxe.....				
"	Osigo.....				
		37 navios com uma força total de.....	481	4,039	
		Total pessoal guarnição.....	4,517		

Artilharia, bocas de fogo..... 130

Os capitães de mar e guerra José Maria Rodrigues e Francisco Cardoso Torres e Alvim commandavam divisões.

Havia ainda desso a esquadra argentina do chefe Muratore.

Exercito Alliado: — Brasileiro, em Talá-Corá, março 1866

Quartel General e corpos especiaes 130.

1ª DIVISÃO — GENERAL A. G. DE ARGOLLO FERRÃO

7ª brigada — Coronel Jacintho Bittencourt:

1º e 13º de infantaria.	{ off. 198	} 3.072
6º, 9º, 10º e zuavos V. P. ¹	{ pr. 2.874	

10ª brigada — Coronel Carlos Resin:

2º de infantaria.	{ off. 108	} 1.605
2º e 26º V. P.	{ pr. 1.497	
Total — 1ª divisão, infantaria.		<u>4.677</u>

2ª DIVISÃO — GENERAL JOSÉ DA VICTORIA SOARES DE ANDRÉA

1ª brigada — General Sanches Brandão:

2º e 3º regimentos de cavallaria ligeira	{ off. 126	} 1.003
1º e 2º corpos prov. C. G. N. ²	{ pr. 937	

4ª brigada — Coronel Oliveira Bueno:

5º, 7º e 8º corpos prov. C. G. N.	{ off. 61	} 803
	{ pr. 742	
Total — 2ª divisão, cavallaria.		<u>1.896</u>

3ª DIVISÃO — GENERAL ANTONIO DE SAMPAIO

5ª brigada — Coronel Oliveira Bello:

4º, 6º e 12º de infantaria.	{ off. 169	} 2.774
4º e 46º V. P.	{ pr. 2.605	

¹ V. P. Voluntarios da Patria.

² Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional,

8ª brigada — Coronel D. José da Silveira:

8º e 16º de infantaria.	{ off. 76	} 1.632
10º V. P.	{ pr. 1.556	
Total — 3ª divisão, infantaria.		4.406

4ª DIVISÃO — GENERAL GUILHERME XAVIER DE SOUZA

2ª brigada — Coronel Coetho Kelly:

14º de infantaria.	{ off. 94	} 1.568
1º e 13º V. P.	{ pr. 1.474	

11ª brigada — Coronel José Auto Guimarães:

10º de infantaria.	{ off. 101	} 1.603
20º e 31º V. P.	{ pr. 1.502	

13ª brigada — Coronel Costa Pereira:

3º de infantaria	{ off. 113	} 1.897
19º e 24º V. P.	{ pr. 1.784	
Total — 4ª divisão, infantaria		5.068

5ª DIVISÃO — GENERAL ANDRADE NEVES:

3ª brigada — Tenente-coronel Szezefredo A. de Mesquita:

4º e 6º corpos prov. C. G. N.	{ off. 40	} 490
	{ pr. 450	

15ª brigada — Coronel Tristão José Pinto:

3º e 9º corpos prov. C. G. N.	{ off. 45	} 578
	{ pr. 533	

16ª brigada — Coronel Demetrio Ribeiro:

10º e 11º corpos prov. C. G. N.	{ off. 37	} 455
	{ pr. 418	
Total — 5ª divisão, cavallaria.		1.523

6ª DIVISÃO — GENERAL VICTORINO MONTEIRO

12ª brigada — Coronel Lopes Pecegueiro :

5ª e 7ª de infantaria	{ off. 115 }	} 2.082
3ª e 16ª V. P.	{ pr. 1.967 }	

14ª brigada — Coronel Pereira Lobo :

21ª, 30ª e 51ª V. P.	{ off. 129 }	} 4.446
	{ pr. 1.317 }	

18ª brigada — Coronel Evaristo da Silva :

38ª, 40ª e 41ª V. P.	{ off. 104 }	} 1.283
	{ pr. 1.179 }	

Total — 6ª divisão, infantaria. 4.811

COMMANDO GERAL DE ARTILHARIA — GENERAL ANTONIO MANOEL DE MELLO

17ª brigada — Coronel Gurjão :

1º regimento de artilharia	{ off. 91 }	} 1.404
1ª e 3ª batalhões de artilharia a pé	{ pr. 1.313 }	

19ª brigada — Coronel Gomes de Freitas :

Batalhão de engenheiros	{ off. 75 }	} 1.282
7ª e 42ª V. P.	{ pr. 1.207 }	

Total — Commando Geral de Artilharia. 2.686

Brigada ligeira — General A. de Souza Netto :

1º, 2º, 3º e 4º corpos de voluntários de cavallaria.	{ offi. 103 }	} 928
	{ pr. 825 }	

Esquadrão de transporte	{ offi. 12 }	} 269
	{ pr. 257 }	

NA ESQUADRA:

9ª brigada — General João Guilherme de Bruce:

9º de infantaria.	{ off. 98	{ 1.575
12º, 15º, 43º e voluntarios allemães	{ pr. 1.477	

Total, força prompta 27.969

Empregados e doentes	{ off. 139	{ 5.409
	{ pr. 4.970	

Somma—1º corpo do exercito brasileiro 33.078

Dos quaes 2.464 officiaes.

Exercito argentino—Brigadeiro Mitre:

1º corpo, general D. Wenceslau Paunero.

1ª divisão, coronel Rivas.

1ª brigada, tenente-coronel Rozetti.

1º e 6º batalhões de infantaria de linha.

2ª brigada, tenente-coronel Charlone.

3º batalhão de infantaria de linha e legião militar.

2ª divisão, coronel Arredondo:

3ª brigada, tenente-coronel Fraga.

4º e 6º de linha.

5ª brigada, tenente-coronel Horno:

2º de linha e 1º de voluntarios.

5ª brigada, coronel Rivero:

1º batalhão da guarda nacional de Corrientes, 1º batalhão da guarda nacional de Santa Fé.

Legião paraguaya, coronel Iturburú:

22 off. 145 praças = 167.

Brigada de artilharia, tenente-coronel Nelson:

2º, 3º e 4º esquadrões de artilharia ligeira.

Brigada de cavallaria, coronel Fernandes:

Escolta, 1º regimento de linha, voluntarios de Santa Fé.

Companhia de sapadores, commissariado, corpo medico, hospital e parque: total, off. 33, praças 262 = 295.

Total do 1º corpo de exercito argentino:

Corpos especiaes e quartel-general	360
Infantaria	3.575
Cavallaria.	336
Artilharia.	460
Total	<u>4.731</u>

Dos quaes 377 officiaes.

2º corpo de exercito, general Gelly y Obes:

1ª divisão, coronel Coneza:

2º, 3º e 4º batalhões da guarda nacional de Buenos-Aires.

2ª divisão, coronel Bustillos:

1º e 2º batalhões da guarda nacional de Buenos-Aires, 2º e 4º do 3º regimento da guarda nacional de Buenos-Aires.

3ª divisão, coronel Vedia:

9º de infantaria de linha, 1º batalhão do 3º regimento da guarda nacional.

2ª legião de voluntarios, batalhão Libertad.

Artilharia, coronel Frederico Mitre:

2º regimento de artilharia ligeira = 272.

Cavallaria, divisão, coronel Oryazabal:

1º, 2º e 3º regimentos da guarda nacional = 501.

Total do 2º corpo de exercito:

General	1
Infantaria.	3.707
Artilharia	272
Cavallaria	501
388 officiaes para um total de.	<u>4.481</u>

3º corpo de exercito, general D. Emilio Mitre.

1ª brigada, tenente-coronel Ayala:

5º e 2º batalhões da guarda nacional.

2ª brigada, coronel Domínguez:

Batalhões Cordoba e S. Juan.

3ª brigada, tenente-coronel Cabot:

Batalhões Pringles e Mendoza.

Cavallaria, tenente-coronel Vidar = 279.

3º corpo de exercito, 193 officiaes, total 1.697.

Exercito de Corrientes:

Divisão General Caceres ;

Divisão General Hornos ;

Divisão Coronel Paiva ;

Divisão Coronel Regueira : milicias e regimento San Martin.

Officiaes 294, total 1.800.

Total do exercito argentino : maior força existente, comprehendendo os empregados, os doentes e 1.355 officiaes de todas as categorias : 12.709.

Exercito oriental—Commandante em chefe general D. Venancio Flóres

Estado-maior, 69.

Escolta, tenente-coronel Fortunato Flóres, 265.

Divisão, general Henrique de Castro:

1º, 2º e 4º regimentos de cavallaria da guarda nacional, 776.

Infantaria :

1ª brigada, coronel Palleja:

Batalhão Florida e Vinte e Quatro de Abril = 924.

2ª brigada, tenente-coronel Marcellino Castro:

Batalhões Libertad e Independencia = 564.

Artilharia e parque = 249.

Total do exercito oriental = 2.847, comprehendendo os empregados, os doentes e 235 officiaes.

Total das forças alliadas em frente ao Passo da Pátria :

MARINHA BRAZILEIRA

Quatro encouraçados, 18 vapores de guerra, tres avisos a vapor e 12 transportes de guerra a vapor, com 130 canhões e 4.517 combatentes, commandada pelo vice-almirante Visconde de Tamandaré.

O 1º corpo de exercito, commandado pelo marechal de campo Manoel Luiz Ozorio :

Quatro divisões de infantaria, duas divisões de cavallaria e um commando geral de artilharia.

1ª brigada na esquadra — (9ª) uma brigada com o exercito oriental (12ª), uma brigada ligeira ;

Ao todo :

19 brigadas-combatentes, 31.503.

O exercito argentino, ao mando do general em chefe D. Bartholomeu Mitre :

Cinco corpos de exercito, com 10 divisões, duas brigadas de artilharia, tres brigadas de infantaria do 3º corpo, duas brigadas de cavallaria e corpos especiaes.

Ao todo :

Combatentes 12.709.

O exercito oriental, commandado pelo general Flôres :

Ao todo :

Combatentes 2.847.

Total das forças alliadas no Passo da Pátria, 51.576.

O 2º corpo de exercito organizado em S. Borja achava-se acampado em S. Thomaz, sob o commando do tenente-general Barão de Porto Alegre.

Compunha-se :

Corpos especiaes (officiaes) 105 ;

Companhia de transporte 223 ;

Artilharia e pontoneiros 1.157.

Infantaria :

11º provisório de infantaria, 5º, 8º, 18º, 29º, 32º, 34º, 35º, 36º, 47º e zuaivos : 6.100.

Cavallaria :

5º de caçadores, 1º, 2º, 3º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 22º e 23º provisórios de cavallaria da guarda nacional e 11º, 12º e 13º corpos effectivos de cavallaria da guarda nacional: 7.294.

Total do 2º corpo 14.879.

Forças alliadas na fronteira do Paraguay, em março de 1866 — combatentes, 66.455.

Total 66.455.

Nos exercitos e armada brasileira havia 65 officiaes para 1.000 soldados; no exercito argentino, 107 officiaes; e no exercito oriental, 82 officiaes para igual numero de soldados.

O 1º e 2º corpos do exercito brasileiro tinham 47.847 combatentes.

O 1º, 2º, 3º e 5º corpos do exercito argentino tiveram entre todos no maximo 12.709 homens e o exercito oriental teve no maximo 2.847.

Relatorio da Commissão de Engenheiros sobre a passagem do rio
Ibicuy pelo exercito paraguayoy nos passos de Santa Maria e
Pontão do Ibirocay.

I

Illm. e Exm. Sr.—Nomeados por V. Ex. para fazermos um reconhecimento das localidades mais importantes por onde o exercito paraguayoy, sob o commando do coronel Antonio Estigarribia, invadiu e atravessou o territorio desta provincia, temos a honra de apresentar a V. Ex. a seguinte exposiçõ, que nos foi ministrada pela viagem que para esse fim fizemos pelo rio Uruguay, da villa de Uruguayana até á de S. Borja, por ordem de V. Ex.

Desde meados do mez de maio do corrente anno, na povoação do Alvear, situada á margem direita do rio Uruguay, fronteira ao porto da villa de S. Borja, viam-se tropas paraguayas estacionadas.

Pela declaração de guerra ao Brazil por parte do governo paraguayoy, a presença de tropas desse paiz nessa paragem deixava claramente descobrir que intenção havia na invasão do sólo da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; e, como aos futuros invasores, sem auxilio de vasos para navegação do Uruguay, conviesse ter uma base de operações em communicação franca com os centros de recursos em seu territorio, era de prever que seria o centro de população brasileira mais proximo do Paraguay, pelo lado de oeste, aquelle que elles deveriam procurar occupar em primeiro logar; a villa de S. Borja era portanto seu primeiro ponto objectivo.

Para effectuar a passagem do rio Uruguay, entre esses dous pontos acima mencionados, procurou o inimigo apoiar sua operação sobre algum matto e casas existentes na margem direita, que pudessem emboscar suas tropas; e sobre a margem esquerda escolheu um

ponto, onde á época de seu movimento, de 35 palmos, pouco mais ou menos, deveria ella dominar o nivel das aguas.

Dispondo de meios primitivos e muito insignificantes para vencer um rio caudaloso, que entre os dous pontos escolhidos apresentava uma largura de 300 braças, si muito vantajosa era ao invasor a fixação do logar de partida, mais favoravel á resistencia, tambem, não poderia ser aos defensores a topographia do ponto que na margem esquerda elle demandava.

Pelo commandamento consideravel da margem esquerda nesse ponto, e pelo declive rápido que ella ahí apresenta, tres boccas de fogo, quando muito, e 800 praças de infantaria teriam, si não derrotado, pelo menos feito perder ao inimigo uma parte consideravel de suas forças; e quando pelo revez soffrido elle não recuasse ante a resolução de invadir nosso sólo, por ahí tão protegido naturalmente, para a ultimar ver-se-hia forçado a esperar novos reforços, ou a buscar algum outro ponto do rio onde a resistencia não pudesse, nem devesse ser tão effcaz. Esta opinião, que o estudo da localidade suggere, assume militarmente o character de asserção, quando comparamos o resultado que o inimigo obteve com os escassos recursos que possuía para effectuar essa passagem.

Contando apenas com 19 canoas lotadas para 25 homens cada uma, sob o commando do coronel paraguayo Antonio Estigarribia, a 10 de junho do corrente anno passaram o Uruguay oito batalhões de infantaria, quatro regimentos de cavallaria, oito boccas de fogo de campanha e 30 carretas, das quaes quatro com munições de guerra. E ainda, para difficultar a operação, accresce que consideravel era o numero de animaes affectos ao serviço do exercito invasor: 800 bois e 4.000 cavallos atravessaram o rio nesse mesmo dia. Caso os meios indicados para opposição á passagem do rio não pudessem ser realizados, de muito poderiam ser reduzidos, e a resistencia ter igual resultado, si se compensasse essa falta pela creação, na margem esquerda, de alguma obra de fortificação passageira. Com tal disposição á resistencia, e pela presença de tropas em numero não muito consideravel, é permittido affirmar que o inimigo, ante o regimen das aguas que tinha junto a si, e as condições locais da margem em que pretendia desem-

barcar, buscaria outro ponto do Uruguay, onde admittida a sua passagem, haveria a nosso favor a grande consideração de ficar elle com a linha de retirada cortada por forças que deveriam ser convenientemente dispostas ao longo da margem esquerda do rio, desde esse ponto até ao *porto de S. Borja*.

Por um concurso de circumstancias, que não nos é dado expender, o inimigo venceu, no curto espaço de 12 horas, com uma força e material consideráveis, um dos mais caudalosos rios da America do Sul. Ganhou o territorio brasileiro no porto de S. Borja, e a 12 de junho passou a occupar a villa do mesmo nome, e ali começou sua obra de pilhagem e destruição. A 2 de julho, em direcção á sanga de Cambahy, desaguando no Uruguay a 300 braças, á montante da villa de Itaquí, realizou o inimigo uma dessas operações que, á vista das circumstancias que a rodeavam, só ao successo que coroou sua arrojada decisão ante o porto de S. Borja é possível attribuir sua concepção.

Com effeito, em sua marcha para o sul pelo territorio desta provincia, o exercito paraguayo achava-se nesse dia a 10 leguas, pelo menos, ao norte de Itaquí, ameaçando essa villa. As forças paraguayas, que acompanhavam a margem direita do Uruguay, não podiam contar com a cooperação das que se achavam em nosso territorio: o rio Uruguay, nesse ponto, apresentando uma largura próximamente igual á que tinha onde por ellas foi passado a 10 de junho, e as condições topographicas das margens sendo as mesmas que as do porto de S. Borja, dirigir um ataque contra a villa de Itaquí, nessa situação de isolamento na margem esquerda, era um dos actos mais temerarios que o inimigo poderia executar.

Pelas 3 horas da tarde desse dia, 42 homens sob o commando de um sargento, atravessando o rio Uruguay, embarcados em sete canoas, tocaram o territorio de Itaquí. Dirigindo-se elles immediatamente á villa em duas horas, tempo que em nosso solo se demoraram, saquearam varias casas de subditos estrangeiros ali residentes, e, sem perda de um só homem, volveram ao seu acampamento na margem direita. Com um serviço de policia de fronteira bem organizado, si alguma força brasileira em numero muito limitado se achasse na villa de Itaquí, em taes condições, seria impossivel o desembarque.

Para operar semelhante movimento, teria o inimigo dado muito maiores elementos de acção á sua força, e a data 6 de julho, dia da entrada do coronel Estigarribia com o exercito sob seu commendo na villa de Itaquí, não traduziria com tanta eloquencia esse acto de verdadeira temeridade que o inimigo, com uma não pequena indifferença, executou nesse logar.

Dividida naturalmente para defensiva é a zona occidental da provincia do Rio Grande do Sul. As bacias hydrographicas dessa região, dando para escoamento das aguas tres grandes rios, o Uruguay e seus dous afluentes, o Ibicuy e o Quarhy, indicam, protegendo as situações em que a garantia do territorio deve ser efficaamente disputada. Esses tres consideraveis cursos d'agua, correndo de norte a sul, o Uruguay estabelecendo o limite do Brazil com a Republica Argentina nessa parte de seu desenvolvimento, outro, o Ibicuy, desaguando no Uruguay, seguindo a direcção deste a oeste na metade proximamente do desenvolvimento da fronteira occidental da provincia, e finalmente o Quarhy, rio divisorio entre nosso territorio e o Estado Oriental, desenham dous grandes districtos militares da provincia, tendo por linha de divisão o rio Ibicuy, e delle estendendo-se para o norte e para o sul até ás suas fronteiras respectivas. Si por uma invasão do territorio da provincia pelo lado do Uruguay foi um desses districtos militares occupado pelo inimigo, a posse do outro depende toda da passagem do rio Ibicuy, que determina o limite entre elles. E' no mallogro dessa operação que se baseia, seja a destruição do exercito invasor, quer a occupação de parte tão sómente da zona fronteira por esse lado.

O rio Ibicuy, sendo, portanto, a chave da provincia, nessas condições invadida, é para elle que toda a attenção deveria ser volvida.

Tendo um corpo de exercito paraguayo invadido a provincia pelo porto de S. Borja, e em sua marcha traduzido o plano de ganhar o Estado Oriental, para ahí engrossar suas fileiras, seria á passagem do rio Ibicuy que deveriamos oppôr a maior resistencia, e por ella caro fazer pagar ao inimigo seu arrojo e ignorancia de nossos meios de defesa. Espalhando a ruína por onde passava, e levando deante

de si espavorida a população da provincia por esse lado; senhor, emfim, do terreno que pisava, o inimigo, para effectuar a passagem do Ibicuihy, deveria procurar realizal-a lá onde, pelas communições ordinarias, elle era vencido. Em direcção ao Passo de Santa Maria caminhou elle, portanto, e ahí começou a passagem. No logar acima mencionado effectuou elle a passagem de um batalhão de infantaria e duas boccas de fogo; como, porém, os pontos de partida e chegada eram-lhe extremamente desvantajosos, o primeiro por não ter matas que protegessem suas forças á chegada do rio, deixando assim a descoberto seus movimentos á forças nossas que se achavam a uma pequena distancia da margem esquerda, e o segundo por ser protegido por uma matta, circumstancias todas favoraveis á defensiva, teve elle de renunciar á passagem neste ponto, e demandar outro que mais lhe garantisse o successo de sua operação. Taes foram os embaraços que á marcha dessa força ahí passada causou a matta existente na margem esquerda, e atravez a qual corre uma sanga bastante profunda, que, segundo informações ministradas por uma praça paraguayá que ahí passou o rio, ella ficou dous dias isolada nessa margem, e só depois desse prazo é que foi reunir-se ao grosso da força que atravessou o rio, em outro ponto. Talvez que, animado por duas passagens de rio tão extraordinariamente felizes, e rendendo alguma justiça á força brazileira que se achava postada á margem esquerda; mandasse o inimigo esse batalhão de infantaria com duas boccas de fogo para, sobre a margem objectiva, proteger seu movimento, essa pôde ser a razão strategica de semelhante operação e então, força é confessar, completamente satisfeitos foram seus designios; pois essa força em um isolamento absoluto teve a in-crível fortuna de ainda tornar a fazer parte util do exercito sob o commando do coronel Antonio Estigarribia.

Reconhecendo o inimigo as difficuldades com que tinha de lutar para desenvolver as suas forças na margem esquerda, atravessando o rio no Passo de Santa Maria, a 1.800 braças pouco mais ou menos á montante, no logar denominado — Pontão do Ibirocay —, effectuou elle a passagem do resto do seu exercito.

Nesse logar deveria o rio, no dia da passagem, apresentar uma

largura de 240 braças ; a margem direita é protegida por uma matta bastante espessa, e o ponto da margem esquerda que elle demandava, dasguarnecido de arvores ; circumstancias inteiramente contrarias ás com que contava no Passo de Santa Maria: a matta existente na margem direita estende-se á uma distancia proximamente de 700 braças até encontrar o campo, e a margem esquerda, consideravelmente dominada por uma collina que acompanha seu desenvolvimento.

Si, pois, para attingir a margem, ajudado de uma picada que no interior da matta abria, tinha o inimigo as maiores garantias de successo, por isso que não expunha nesse ponto suas tropas ao fogo de nossa força, a elevação do terreno sobre a margem esquerda, e a falta absoluta do arvoredo ahí, collocavam-o nas mais tristes condições para realizar a passagem, e, com o material de que dispunha, 20 canoas, a resistencia um pouco viva que nossa força lhe fizesse, elle não effectuaria ainda a passagem do Ibicuy nessa paragem. Tomando o inimigo a sábia resolução de fazer passar as carretas, lá onde sem obstaculos chegassem ellas ao rio, escolheu para isso o ponto onde terminava a matta sobre a margem a 500 braças pouco mais ou menos daquelle em que a picada melhorada chegava ao rio ; por essa disposição conseguiu elle a passagem das carretas, de uma força superior a 6.000 homens, de seis boccas de fogo, e de quantidade consideravel de animaes ; ganhou a margem esquerda, e ahí tendo-se effectuado a reunião da força e artilharia passada no Passo de Santa Maria, vendo assim vencido esse terrivel obstaculo, senhor, portanto, da zona da provincia limitada pelo rio que acabava de passar e o Quarahy, marchou em direcção á Uruguayana, ahí entrincheirou-se, e a 18 do passado com a maior ignominia pagou tão arrojados feitos. Demonstrada a importancia extrema que, do lado da defensiva, deveria ser ligada ao rio Ibicuy, e admitindo no inimigo uma idéa fixa de continuar sua marcha em direcção ao sul, era junto a esse rio que os recursos de que dispunhamos deviam ser concentrados. Parecendo da parte do inimigo uma disposição á resistencia sem relação ao importante fim a que visava, embora seu embarque fosse garantido pela topographia do terreno, a configuração da margem que buscava era a mais vantajosa possivel á opposição por nosso lado, e si ahí, oc-

cupando as alturas, houvesse postada uma força de 1.800 homens e quatro bocas de fogo com munições sufficientes, pôde-se afortunadamente afirmar que da força paraguaya muy limitado seria o numero de praças que attingiria á margem esquerda. Si o material de que dispuzesse o inimigo para a passagem de rios fosse aquelle que empregam paizes avançados na arte da guerra, não seria por certo a força indicada a que bastaria á resistencia que deveria empregar em vencer um obstaculo dessa natureza um exercito, cujo fim era ganhar terreno deante de si, e que tinha além disso sua retaguarda atacada; porém, com os meios precarios de que dispunha o inimigo para essa operação, uma das mais importantes e arriscadas da guerra, a passagem do Ibicuihy, nessas condições de terrenos e recursos, pôde ser considerada como o acto o mais brilhante que o inimigo poderia praticar nesta provincia.

Esta é a exposição que temos a honra de submitter á consideração de V. Ex.

Reunindo ao nosso trabalho uma planta das localidades principaes onde estes factos tiveram logar, terminamos, esperando que V. Ex. dignar-se-ha desculpar as faltas que, sem duvida, nelle se encontram.

Deus guarde a V. Ex. — Acampamento do exercito em operações junto á villa de Uruguayana, 2 de outubro de 1865. — Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferráz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Sebastião de Souza e Mello*, capitão de engenheiros. — *Francisco Xavier Lopes de Araujo*, capitão de engenheiros. — *Sebastião Antonio Rodrigues Braga*, 1º tenente de engenheiros.



Relatorio da commissão de engenheiros sobre a passagem do inimigo nos Passos do Imbahá e Toropasso

II

Illm. Sr.— Nomeados por V. S., por ordem do Exm. Sr. tenente-general Barão de Porto Alegre, commandante em chefe do exercito, em virtude do aviso do Ministerio da Guerra de 8 do corrente, para fazer o estudo minucioso e exames professionaes concernentes aos pontos em que os paraguayos, na invasão desta provincia, atravessaram os Passos do Imbahá e Toropasso, cabe-nos apresentar a V. S. a exposição do que temos observado, juntando a esta a planta inclusa, para sua maior clareza e melhor coadjuvar o nosso raciocínio.

Neste trabalho, cumprindo cingir-nos á letra das ordens, só deveríamos ter presente o exame de qualquer melhoramento de terreno que tivesse sido realisado para favorecer o trajecto das forças inimigas por esses pontos: no entretanto somos obrigados a trazer de mais alto nossas considerações na apreciação necessaria dos factos que se prendem á serie de operações realisadas até o Passo do Imbahá, traçando assim a nossa linha de conducta pelo dever de julgar da incuria de nossas forças, mal dirigidas por certo em toda a successão das marchas do inimigo, e não applicadas, como podiam ser, para inutilisar os pequenos recursos de que esse dispunha. Assim, pois, passaremos a offerecer á consideração de V. S. a nossa opinião sobre a passagem das forças paraguayas no passo do Toropasso, descrevendo no mesmo tempo os trabalhos de arte para semelhante fim realisados; e, como complemento, entraremos no exame e discussão das posições occupadas depois dessa passagem sobre a margem esquerda do rio, sob o ponto de vista necessario para comprovar o que já acima avançamos. A planta inclusa define claramente a natureza do

passo e a possibilidade de sua resistencia. Espreado, como é, na extensão apenas da largura da estrada, e desde essa guardada a margem esquerda do rio de matto espesso, sendo que se dá o contrario na margem direita, que fica além disso dominada pela cochilha daquelle margem, de onde descem as cahidas do rio, é de um affluente que nelle vem desaguar na distancia do passo, pouco mais ou menos, de 400 braças; não havendo váo em nenhum outro ponto acima ou abaixo, salvo despontando pelas suas cabeceiras a nove leguas de distancia, ou a quatro leguas em um outro passo menos favoravel; conservando aguas na altura de tres a quatro palmos, na estação de maior baixa, que crescem á de 12 na estação das cheias e sendo além disso a barranca de difficil accesso em razão do forte; atoleiro que tem principio na linha das aguas e que, subindo, estende-se até distancia pela varzea, acompanhando a margem do affluente, donde se forma um forte banhado: são tantas circumstancias para confirmar a sua vantagem em uma defesa bem efficaz. Foi sem duvida em razão de semelhantes difficuldades, como acredita a commissão, que alguns ligeiros e grosseiros trabalhos de arte foram executados, como sejam dous paredões de pedras soltas de extensão ambos de 100 palmos e largura de 15, transportadas as pedras de um cercado que existia do outro lado e de propriedade de Gondré Lopes, trabalhos estes em que se empregaram durante seis dias que estiveram acampados naquella paragem. Por este meio foi, pois, preparada uma tosca ponte que lhes permittiu a passagem de suas carréas de munições sem que fossem, nem neste, nem naquelles serviços, obstados por nossas forças. E' de surprender semelhante facto, sendo conhecido que o nosso exercito em guarnição sobre a fronteira dispunha de melhor artilharia, infantaria bastante em numero de quatro corpos e o grande auxilio de muita cavallaria, forças mais que sufficientes, na quantidade, em relação ás do inimigo, e com o recurso das vantagens do terreno, para inteiramente contrariar o seu ousado e tão infelizmente realizado projecto. Sempre que fossem essas forças collocadas em posições tão escolhidas, e como lhes era bem possivel, — a artilharia na avenida estreita do passo, obrigando-a a infantaria, que podia ser estendida pela margem, encoberta pelo matto, não só

protegendo aquella como aproveitando simultaneamente as suas armas,—acredita a commissão que o inimigo teria de retroceder sem alcançar os resultados desejados. Por semelhante fórma delineada a defesa, e conforme os preceitos da arte mais conhecidos, não vacilla a commissão repetir que seriam as consequencias da lucta muito em abono da honra e da gloria de nossas tropas. Pensando assim a commissão, quer porém admittir que fossem infructiferos os esforços da resistencia e que, a despeito delles, pudesse o inimigo levar a effeito a realisação dos trabalhos referidos e a passagem do mesmo passo, figurando portanto uma hypothese para estabelecer uma nova questáo que entende dever discutir. Ainda assim, causa assombro que não tivesse sido repellido muito energicamente e com toda efficacia pelas nossas forças, protegidas pela posição de terreno, como temos em outro ponto descripto facultando-lhes recursos tão superiores que foram no entretanto inteiramente esterilizados. Seria questáo apenas de sacrificios maiores, mas nunca de impossibilidade absoluta : e jámais póde justificar-se o abandono em que foi deixado o passo, e muito menos a collocação de nossas forças situadas ahi em uma cochilha, e successivamente occupando posições a observar impassivel todo o movimento do inimigo. Figurada na planta essa cochilha, sua inspecção só basta para fazer conhecer sua importancia strategica ; e consequentemente, de que recursos incalculaveis para a lucta em que se empenhassem as nossas forças aquem do rio, lucta que obrigaria o inimigo a retroceder em desordem, e, sem receio de errar o diremos, em completa derrota. Basta, para provar esta proposição, ponderar que as forças paraguayas depois de haverem passado o Passo do Toropasso, ficaram collocadas em um rincão, formado pelo mesmo rio e pelo affluente que nelle vem fazer junção, circumdando um forte banhado que se estende em appproximação ás cochilhas situadas á distancia de fuzil e que o dominam. Accrescendo a taes recursos ainda o da natureza do solo daquellas, em muitos pontos cortados, como são, de pedreiras totalmente dispostas á substituirem os meliores espaldões que se pudessem construir para abrigo defensivo e offensivo, não poderia a arte crear tão apropriados para multiplicar as forças materiaes disponiveis e permittir uma defesa bem activa e effcaz. Em conclusáo, recapitulando a commissão as

considerações que vem de expender, julga e pensa estar em perfeito aperto em tudo quanto fica referido: Que a passagem do Passo do Toropasso era disputavel com muito pequeno esforço pelas forças brasileiras, sendo mais que sufficientes as que se achavam á frente do inimigo, desde que lvessem sido dispostas, como acima fica explicado; disposição que não só prohibiria a construcção desses grosseiros paredões, como levaria o inimigo á tentar a realização do plano que concebera, em qualquer outro ponto, nonde maiores difficuldades teria a vencer, sem que jámais conseguisse leval-o avante aquem do mesmo rio. Que realizada que fosse, por qualquer circumstancia do acaso, ainda nossas forças dispunham de recursos bem superiores para repellil-o, favorecidas como eram pelo terreno, que deveria abranger a zona das operações, sendo então possível cortar-lhe a retirada, como teria logar, si no plano de ataque fosse levada em consideração a conveniencia de não engajar todas as forças disponiveis e destacar uma ligeira brigada que, atravessando o rio em qualquer ponto acima, fosse aproveitada em semelhante oportunidade. Que finalmente o lamentavel successo de semelhante passagem, e suas consequencias até o Passo de Imbahá, tem por causa unica a inacção de nossas forças, que não póde a commissão attribuir á outra origem sinão ao erro por excesso de prudencia, ou a razões que lhe são desconhecidas e que não é do seu dever perscrutar. Tendo sido da attenção mais especial da commissão o exame sobre a passagem no Passo do Toropasso, relativamente ao que tem expendido as considerações que julgou necessarias, deixa de o fazer igualmente em referencia á passagem no Passo do Imbahá, por que lhe mereceu bem diminuta importancia, sendo mesmo de nenhum valor o trabalho que realizaram para levar a effeito, e que se reduz á collocação de algumas pedras sem ordem sobre a barranca da margem esquerda, nonde é atoladiço o terreno, unico e bem insignificante obstaculo que apresenta. E' esta a exposição que a commissão, depois da observação propria, exame minucioso e informações que lhe foram facultadas, tem a honra de submitter á consideração de V. S., em desempenho do encargo que lhe fóra conferido.

Deus guarde a V. S.— Acampamento do exercito em operações na villa de Uruguayana, 26 de outubro de 1865.— Illm. Sr. Dr. Rufino

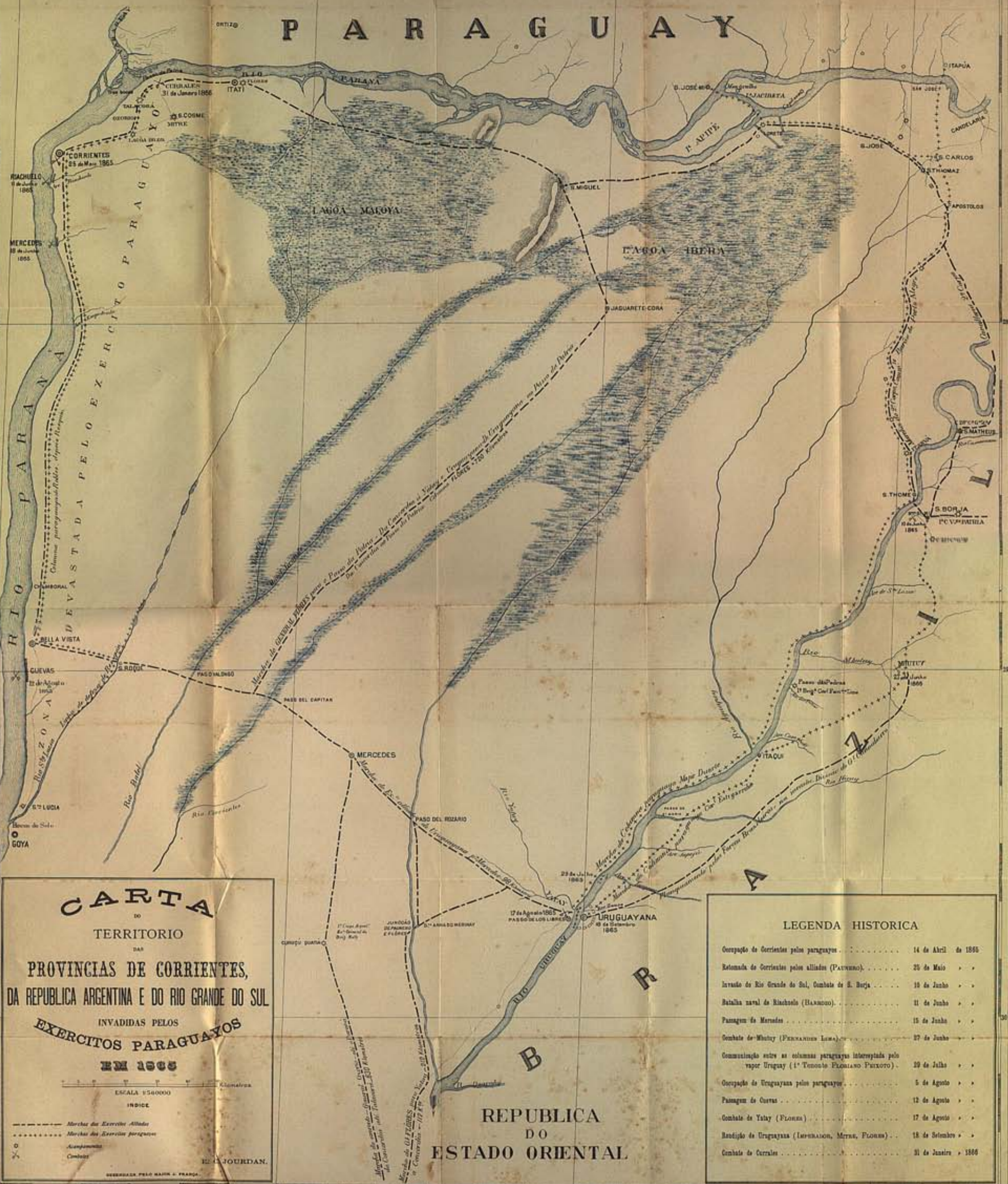
Enéas Gustavo Galvão, major de engenheiros, chefe da
engenheiros do mesmo exercito.— O capitão de engenheiros
de Souza e Mello.— O 1º tenente de engenheiros, *João*
drade Vasconcellos.

Confere.— *E. A. P. da Cunha Mello*, membro da comm.
engenheiros, servindo de secretario.

considerações de certo modo...
 acerto em t...
 Toropasso...
 brazileir...
 inimig...
 dis...



P A R A G U A Y



CARTA
DO
TERRITORIO
DAS
**PROVINCIAS DE CORRIENTES,
DA REPUBLICA ARGENTINA E DO RIO GRANDE DO SUL**
INVASIDAS PELOS
EXERCITOS PARAGUAYOS
EM 1865

ESCALA 1:500,000
INDICE

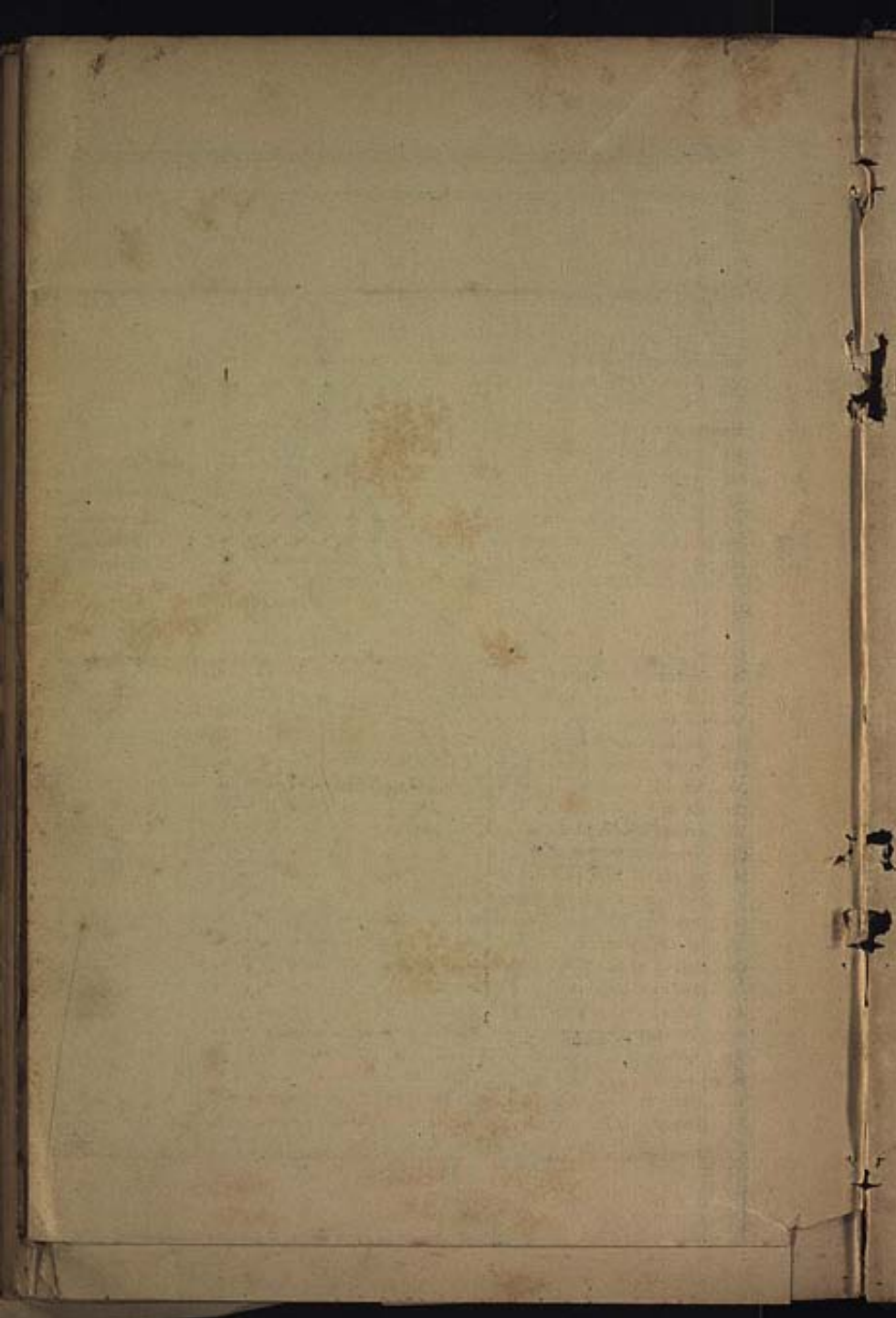
----- Marchas dos Exercitos Aliados
..... Marchas dos Exercitos paraguayos
x o Acampamentos
x o Combates

REDACTED POR JOURDAN.

LEGENDA HISTORICA

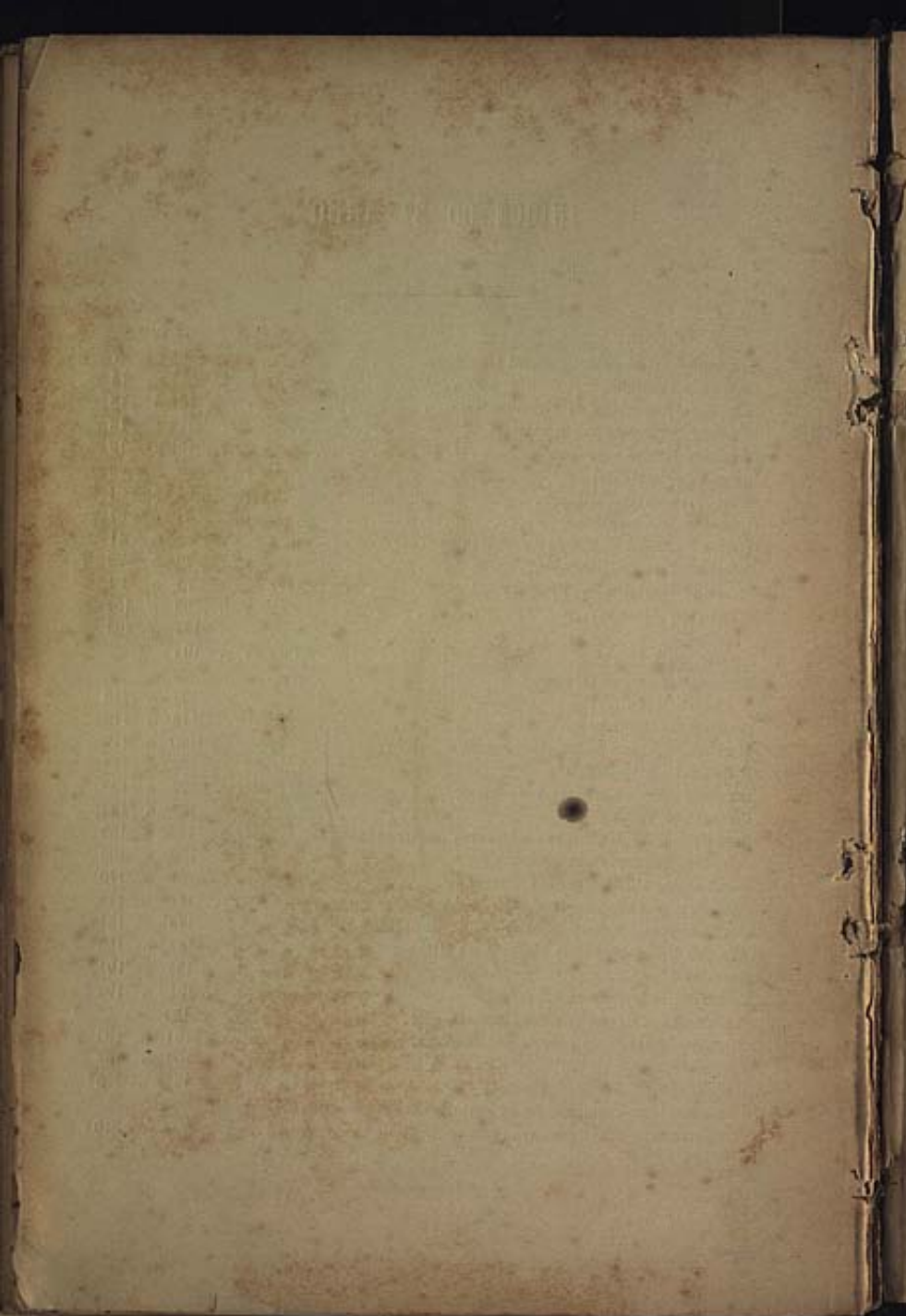
Ocupação de Corrientes pelos paraguayos	14 de Abril de 1865
Retomada de Corrientes pelos aliados (PARANÁ)	25 de Maio
Invasão do Rio Grande do Sul, Combate de S. Borja	10 de Junho
Batalha naval de Riachuelo (HAXANDOU)	11 de Junho
Panorama de Mercedes	15 de Junho
Combate de Uruguayana (FERNANDES LEITE)	27 de Junho
Comunicação entre as colunas paraguayas interrompida pelo vapor Uruguay (1º Tenente FLOREANO FERRETO)	29 de Junho
Ocupação de Uruguayana pelos paraguayos	5 de Agosto
Panorama de Curvas	12 de Agosto
Combate de Yatay (FLORES)	17 de Agosto
Resistência de Uruguayana (IMPERADOR, METZ, FLORES)	18 de Setembro
Combate de Cerrales	31 de Janeiro de 1866

**REPUBLICA
DO
ESTADO ORIENTAL**

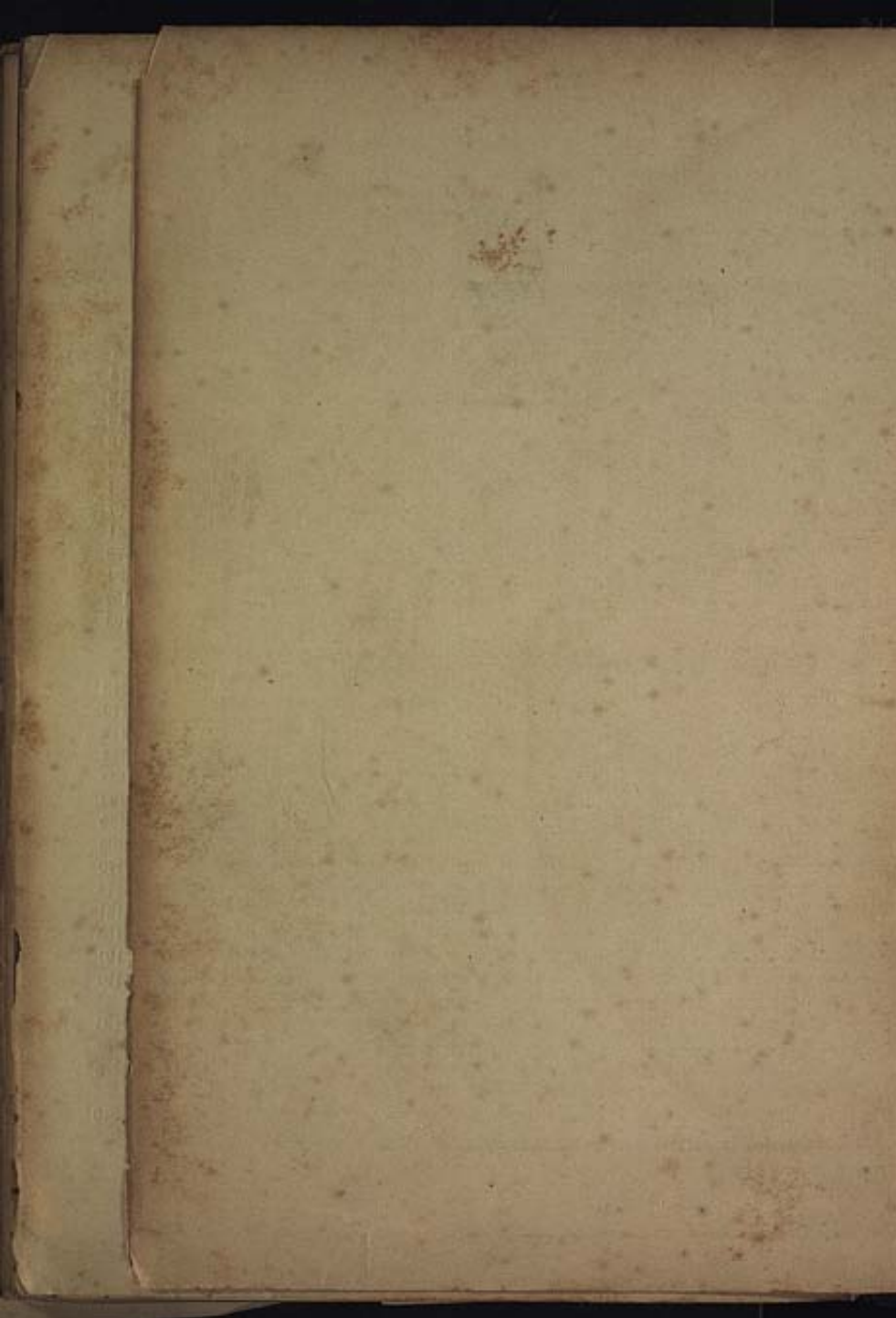


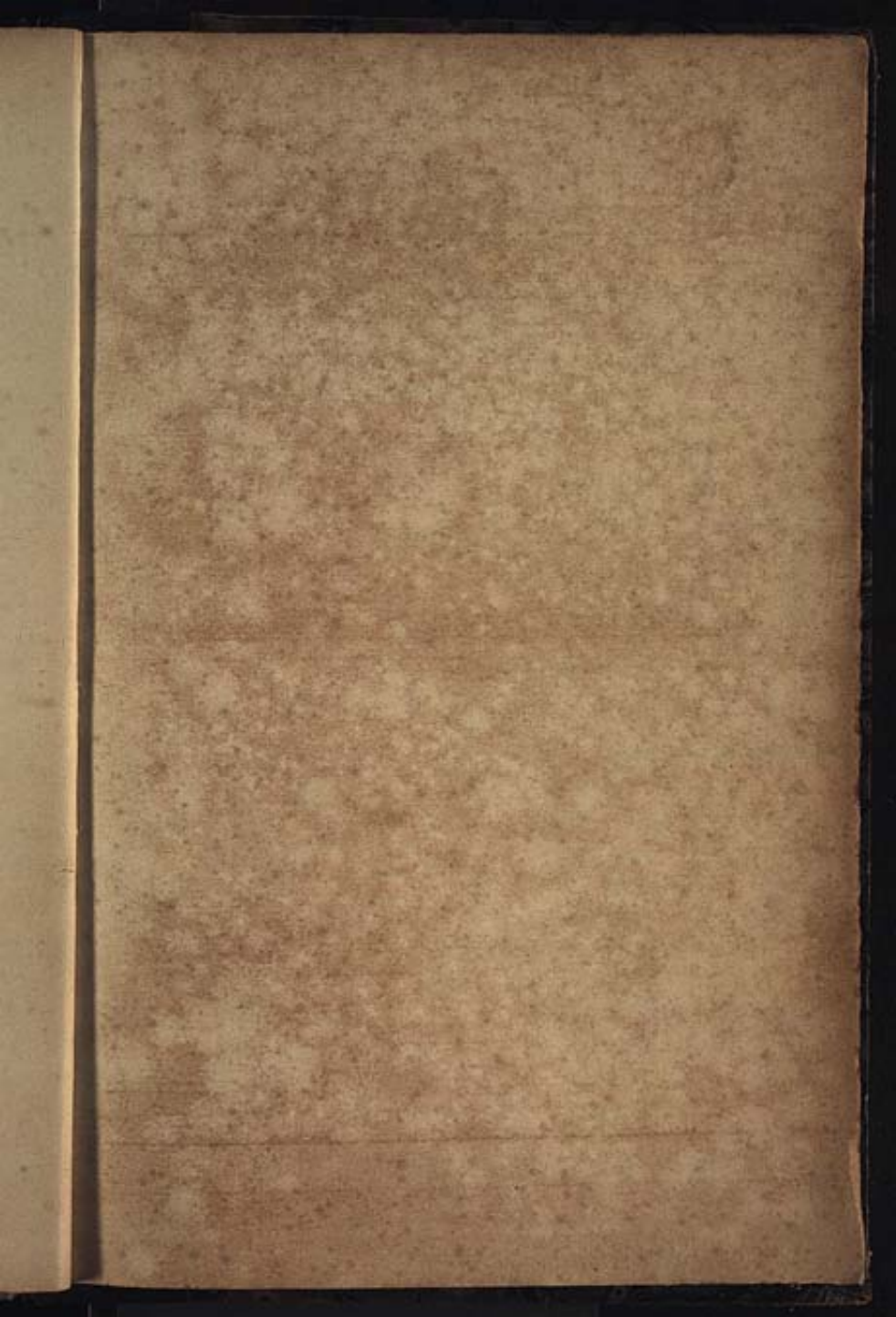
INDICE DO 3º ANNO

	Folias.
Commando em chefe do general Ozorio.	3 a 7
Mappas estatísticos.	7 a 14
Missão R. Octaviano de Almeida Rosa.	14 a 16
Ameaças de invasão por S. Borja.	17 a 18
Esquadra no Taramé.	18 a 19
Invasão de Corrientes.	20 a 23
Tratado da triplice alliança.	24 a 34
Operações da esquadra.	34 a 37
Ataque e tomada da cidade de Corrientes.	38 a 41
Batalha naval de Riachuelo.	42 a 78
Defesa da fronteira do Uruguay.	73 a 94
Marcha do exercito.	95 a 102
Urquiza.	102 a 103
Invasão de S. Borja.	103
Exercito paraguayno invasor.	104
S. Borja.	105 a 116
Combate de Mbutuby.	116 a 119
Marchas e vinda do Imperador para a guerra.	120 a 122
Flotilha do Alto-Uruguay.	122 a 124
Ocupação de Uruguayana pelo inimigo.	125 a 128
Combate de Yatay.	129 a 133
Sítio e rendição das forças paraguayas em Uruguayana.	134 a 159
Considerações e consequencias.	159 a 166
Marcha dos allidados para o Paraguay.	167 a 170
Nota de Lopez ao general Mitre e resposta.	171 a 178
Considerações e officio do almirante Tamandaré.	178 a 181
Analyse das operações do Lopez e dos allidados.	182 a 186
Currales.	186 a 191
Commando em chefe da esquadra.	191 a 192
A esquadra parte para as Tres Bocas.	193
Primeiro conselho de guerra dos allidados.	194 a 195
Promoções.	196 a 197
Mappas synopticos dos exercitos.	198 a 206
Relatorios da commissão de engenheiros sobre a marcha do exercito paraguayno até Uruguayana.	207 a 218









Index

a/20f

- Carmita 66
- Leopoldo 67
- Amor eusébio 67
- Amorale 64
- acola 65
- Musa 65
- Compass 66
- Tropico 72
- Cartões 65, 72, 73
- Madame Lynch 78(II) - o primo ambador
- Prunça 62
- Ases e a sua química sobre a guerra 170
- o horrore Carosso / animal 284,
- Cláusulas de declaração de guerra 238,
- a guerra e o movimento filosófico de Kéler 328,
- Silva Nello 94, 96,
- Três Cavaleiros 64-68,
- Carreira de Campos 28
- Carreira 65, 69, 73
- desordem 59
- Carreira 65
- Império 66
- indico 67
- questão da Prunça 103
- banco de Ape 78
- sucessão profética 149(II)
- Atílio 79, III
- América 76-18 I,



30

ms Br
ass paid

